

CURRÍCULO DA  
*Educação Infantil*  
*Atividades*



**Prefeitura de Itatiba**



# **Prefeitura do Município de Itatiba**

**Administração  
2017 - 2020**

**Administração  
2021 - 2024**

Thomas Antonio Capeletto de Oliveira  
Mauro Delforno

**Secretária da Educação**  
Sueli de Moraes Tuon

**Elaboração do Documento**

**Seção de Educação Infantil**

***Supervisoras de Ensino***  
Adriana Gori Leardine  
Roselene Bardi Fonseca  
Silvia Bez Soares de Camargo  
Vera Lucia Suzan

**Diretores, Coordenadores Pedagógicos e Professores da Rede Municipal de  
Educação Infantil**

***Organização do Material***  
Giancarla Giovanelli de Camargo  
Selene Coletti

**ITATIBA  
2021**

## Palavras da Secretária

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como principal objetivo promover o desenvolvimento integral de nossas crianças, em todos os seus aspectos e potencialidades. Portanto, vai muito além de matérias e avaliações de aprendizado. As crianças aprendem por meio de ferramentas lúdicas que estimulam o gosto e a curiosidade por novos conhecimentos.

Brincadeiras, jogos e outras atividades que podem parecer só diversão têm, na verdade, um grande impacto em como e quanto aprendizado os pequenos absorvem.

A construção do conhecimento de forma interessante e prazerosa, garante a motivação necessária para uma boa aprendizagem às nossas crianças, tornando-as pessoas com grande imaginação e autoconfiança. Além disso, atividades que unem ensino e diversão atraem mais a atenção dos pequenos, ajudando a manter o foco durante o aprendizado. Aprender e desenvolver habilidades é mais fácil quando o modelo de educação oferecido é amplo em atividades variadas que visem atrair e prender a atenção da criança, estimulando todos os seus sentidos e começando, desde cedo, a trabalhar os processos mais complexos de forma lúdica. A pandemia do coronavírus atingiu a todos, principalmente as crianças, é preciso gerar atividades complementares que possam atender e dar sentido à escola, novamente.

Este documento, revisado e adequado à BNCC, que traz como foco central o trabalho com os campos de experiências, tem como objetivo apoiar professores, promover e garantir o pleno desenvolvimento cognitivo, social e cultural das nossas crianças, sempre no contexto das interações e brincadeiras como eixos estruturantes da prática pedagógica.

## **Apresentação**

Este documento foi construído por muitas mãos e vozes durante o ano de 2020, momento pelo qual passávamos pela pior pandemia do século. Professores, coordenadores, diretores e a equipe de educação infantil do município de Itatiba trabalharam incansavelmente para elaborar atividades adequadas a cada um dos objetivos do novo Currículo, agora adequado a BNCC.

No ano de 2021 se fez necessária a revisão e formatação de todo material elaborado pela rede, que agora será instrumento para planejamento do cotidiano pedagógico de nossas escolas.

A natureza deste material é ser apoio e não roteiro de ações a serem meramente cumpridas. São atividades que devem ser articuladas com a proposta pedagógica de cada unidade escolar, com as necessidades e propósitos das crianças, sempre considerando a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, e desta forma proporcionar *experiências* de aprendizagem significativas e ricas que garantam os seis diretos de aprendizagem apontados na BNCC: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

É preciso destacar também que os Campos de Experiências devem subsidiar as práticas educativas reunindo os objetivos de um ou mais campos e envolvendo todos os momentos da rotina.

Acreditamos que este documento será um instrumento efetivo e que estará presente no planejamento do cotidiano de nossas escolas já que foi elaborado de forma coletiva e com participação efetiva de todos os profissionais de nossa rede, dentre os quais destacamos e homenageamos a Coordenadora Giovana Marcondes que esteve a frente de seu grupo neste importante trabalho e que nos deixou como uma das vítimas da pandemia. Nos cabe continuar e dignificar cada vez mais o trabalho na Educação Infantil.

# Índice

Palavras da Secretária .....	03
Apresentação .....	04
<b>Atividades Bebês</b>	
O Eu, o Outro e o Nós .....	06
Corpo, Gestos e Movimentos .....	17
Traços, Sons, Cores e Formas .....	32
Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação .....	50
Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações .....	62
<b>Atividades Crianças Bem Pequenas</b>	
O Eu, o Outro e o Nós .....	85
Corpo, Gestos e Movimentos .....	93
Traços, Sons, Cores e Formas .....	114
Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação .....	133
Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações .....	154
<b>Atividades Crianças Pequenas</b>	
O Eu, o Outro e o Nós .....	196
Corpo, Gestos e Movimentos .....	217
Traços, Sons, Cores e Formas .....	235
Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação .....	257
Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações .....	306

BEBÊS

*Atividades*



**Prefeitura de Itatiba**



## **Bebês**

### **O Eu, o Outro e o Nós**

(EI01EOCM01) Perceber progressivamente que suas ações têm efeito em si e nos outros.

- Dispor as crianças deitadas no colchonete. Realizar massagens em seu corpo vagarosamente com as mãos e objetos macios como algodão, esponjas, tecidos de soft. Incentivar as crianças a realizarem a massagem nos colegas. Observar as reações das crianças.
- Promover o conhecimento de si e mediar as interações através de momentos de brincadeiras em grupo. Por exemplo: dividir os chocalhos para brincar, não retirar um brinquedo da mão do colega. Demonstrar à criança que ações mais rudes pode não agradar o outro.
- Brincar com blocos de construção, ou cesto do tesouro. Deixar que explorem os objetos e dividam as peças. Incentivar a fazer de maneira natural. Sempre que isso ocorrer, ressaltar o positivo da situação.
- Apresentar às crianças a História *“Mordida não Napoleão”*, que aborda a questão da mordida. Após, realizar uma roda de conversa. Explicar que a boca não é para morder o amiguinho. Ela serve para comer, falar. A mordida dói, machuca, faz chorar e deixa o amiguinho muito triste. Para finalizar, comentar que é proibido morder, mas é permitido fazer carinho.
- Mediar situação de conflitos através de diálogos e gestos. Conversar e incentivar o cuidado com os colegas.
- Brincar de massagear, fazer carinho e/ou passar creme no amigo ou professora. Incentivar a observação e imitação de gestos cordiais.
- Brincar com bonecas(os) e incentivar o cuidado, o carinho, a higiene. Mediar as ações, dialogando e incentivando: é gostoso fazer e receber carinho; tomar banho é bom, refrescante; acalantar para dormir também é gostoso entre outras.
- Incentivar na colaboração da arrumação da sala, do refeitório e de outros espaços da escola.
- Fazer carinho no amigo, abraçar e ajudar nas dificuldades.
- Montar um varal com bexigas (na altura das crianças). Deixar que explorem à sua maneira. Mediar para que percebam que dependendo das ações as bexigas mexem, podem estourar, cair do varal. Observar as reações das crianças.
- Montar um varal de tecidos coloridos (na altura das crianças). Pendurar os tecidos no varal de forma convidativa para brincar. Colocar um som instrumental que sugira

movimento para que a brincadeira fique ainda mais divertida. Mediar para que percebam que dependendo de suas ações os tecidos podem cair ou serem trocados de lugar. Observar as reações das crianças.

- Brincar em frente ao espelho. Organizar o espaço e convidar as crianças a observarem sua imagem e a dos colegas. Incentivar que observem as diferentes expressões da face e do corpo. Disponibilizar alguns acessórios (penteados, chapéus). Levar a criança a perceber que a ação de colocar um chapéu muda sua imagem no espelho.
- Prender móveis com diferentes materiais em locais fixos e seguros na altura dos bebês. Possibilitar a exploração com tranquilidade e poucas interferências. Mediar para incentivar o bebê a alcançar os objetos. Observar a sua reação.
- Brincar com bola. Empurrar a bola para o amigo esperando que o mesmo empurre de volta. Posicionar um bebê de frente para o outro. Incentivar que um empurre a bola para o outro.
- Brincar com retalhos de tecidos de várias texturas. Manusear para sentir.
- Brincar com retalho de tecido resistente. Colocar uma criança sentada e puxá-la de um lado para o outro. Observar sua reação.

(EIE01OCM02) Conhecer suas singularidades e do outro de modo a auxiliar sua interação social.

- Observar fotos da família a partir de um painel organizado pela professora com a colaboração dos familiares. Montar o painel no chão ou na parede (na altura das crianças). Deixar as crianças circularem pelo ambiente, engatinhando e observando as fotos. O professor deverá se atentar quando a criança encontrar seus familiares. Questionar a criança sobre quem está na foto e falar sobre essa imagem.
- Brincar com espelho colado no fundo de caixas variadas com tampas. Distribuir de maneira estratégica as caixas pelo espaço. Chamar a atenção e estimular a criança para que de forma autônoma abra e feche a caixa, reconhecendo a imagem refletida.
- Propor às crianças brincar em frente ao espelho em pequenos grupos. Incentivar a fazer caretas, pedindo que apontem partes do corpo: olhos, boca, nariz, pés, braços. Chamar atenção para algumas características, como por exemplo: quem está com o cabelo preso? E de blusa de frio?
- Interagir com funcionários da escola, como por exemplo, as cozinheiras, para que as crianças possam conhecê-las. Explicar que são elas que preparam as refeições. Chamar atenção para algumas singularidades: usam touca, luvas, roupas brancas, entre outras.
- Participar da chamada diária. Estimular as crianças a identificarem a si e aos colegas, através de cartões com as suas fotos. Dar ênfase aos nomes.



- Colar as fotos individuais das crianças e da professora em tampas grandes de potes de sorvete. Mostrar cada uma das fotos e perguntar: quem é? Qual o nome?
- Construir uma janelinha no espelho da parede fixando um pano. Demonstrar aos bebês como brincar de abrir e fechar a cortina. Criar um clima de suspense abrindo apenas um lado da cortina para que os bebês vejam apenas uma parte da sua própria imagem refletida no espelho. Questionar: sumiu? Achou? Cadê a outra perna? E a outra mão? Observar a reação de cada um deles.

(EI01EOCM03) Desenvolver uma imagem positiva de si para atuar progressivamente de maneira independente, com confiança em suas capacidades percebendo suas conquistas e limitações.

- Disponibilizar acessórios e fantasias diversas em quantidades suficientes. Deixar as crianças escolherem o que é da sua preferência. Incentivar a criança a se vestir e auxiliar quando necessário. Estimular que se observem diante do espelho. Ressaltar as mudanças e questionar quem está aparecendo na imagem.
- Brincar com Kit de salão de beleza. Orientar as crianças que poderão secar e pentear o cabelo umas das outras ou de bonecas; passar maquiagens de brinquedo e utilizar acessórios. Estimular pela oralidade a dizer se ficaram bonitas, se podem ajudar o colega a se arrumar.
- Incentivar as crianças a identificar o seu lençol e travesseiro no momento do descanso. Auxiliar no início para que progressivamente encontrem sozinhos.
- Colocar brinquedos no tatame ou após obstáculos, como colchões, e a certa distância das crianças. Incentivar a pegá-los a seu modo, engatinhando, andando, rastejando. Auxiliar no início os menores, caso seja necessário.
- Proporcionar brincadeiras dando autonomia como cama de gato, circuitos diversos, entrar e sair de caixas e túneis, explorar os brinquedos do parque (balançar, subir, descer) entre outras. Incentivar e auxiliar até a criança desenvolver confiança e autonomia.
- Estimular as crianças a se alimentarem sozinhas. Auxiliar sempre que for preciso. Incentivar que subam e desçam dos bancos do refeitório nos momentos da refeição.
- Incentivar ações como ajudar a guardar seus pertences (chupeta, paninho) e brinquedos.
- Explorar possíveis movimentos dramatizando uma história já contada ou inventada pelo professor, onde a criança possa engatinhar, andar, subir, descer, passar por baixo, balançar, rolar entre outros. Estimular o conhecimento e descobertas de possibilidades; e a interação com outras crianças e adultos.

(EI01EOCM04) Reconhecer progressivamente as situações de potencial perigo.

- Brincar no parque em determinados brinquedos com auxílio das professoras. Incentivar as crianças a: subir as escadas do escorregador, explorar o balanço, o equilíbrio, demonstrar as possibilidades corporais, superar os limites, e observar os potenciais perigos.
- Ir ao parque ou no solário com os bebês. Procurar e observar bichinhos da natureza. Explicar em quais poderão tocar ou não.
- Explorar o espaço especialmente preparado em forma de circuito – pequenas escaladas, obstáculos, rampas, pontes. O professor deve mediar e orientar para que tomem cuidado.
- Brincar com fantoches de animais domésticos. Reproduzir os sons e questionar as crianças: se o cachorro morde... se vai machucar... se a criança vai chorar, entre outros.
- Orientar os bebês na hora das refeições. Mostrar e nomear os alimentos. Explicar que é necessário esperar esfriar para que não se queimem.
- Dramatizar histórias utilizando o kit de animais peçonhentos. Mostrar para as crianças o perigo que eles podem causar. Explicar que eles podem picar, pular e que o veneno é perigoso.

(EI01EOCM05) Ampliar as relações, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.

- Incentivar as crianças a guardar brinquedos, organizar a sala, jogar lixo no lixo ajudando a professora.
- Brincar de boliche no pátio. Incentivar as crianças a participar da atividade buscando a bolinha e levantando os pinos caídos.
- Incentivar e orientar a guardar seus pertences, como chupeta, fraldinha e sapato no lugar apropriado.
- Participar de situações de colaboração. Oportunizar às crianças situações onde possam colaborar com os colegas, como o auxílio com a colocação de calçados, carregar uma caixa de brinquedos, empurrar o carrinho dos bebês que ainda não andam.
- Brincar com corda em grupos. Colocar uma corda no chão e fazer pequenos movimentos com a mesma como cobrinha, zigue-zague. Agrupar duas crianças de modo que passem juntas sobre a corda.

- Brincar de salão de beleza em frente ao espelho. Incentivar a criança a arrumar o cabelo do colega, passar perfume, colocar presilhas. Ajudar na organização dos brinquedos após a brincadeira.
- Auxiliar a professora a guardar as canecas após os momentos de hidratação. Solicitar que cada bebê entregue a caneca (vazia) para o amigo ao seu lado até chegar na professora.
- Estimular que no momento de hidratação o ajudante entregue a caneca para todos os colegas. Incentivar a identificação do dono de cada uma delas.
- Pintar coletivamente em um espaço amplo. Disponibilizar uma caixa grande de papelão, tintas e rolinhos. Realizar a atividade em pequenos grupos, onde os bebês serão estimulados a explorar os materiais. Demonstrar a proposta, iniciando as primeiras pinceladas. Convidar a turma a continuar a colorir a caixa.

(EI01EOCM06) Interagir com crianças e adultos no ambiente escolar em diferentes momentos, espaços e atividades.

- Construir uma cabana literária embaixo da mesa com um lençol. Decorar com almofadas e livros. Pedir para as crianças entrarem embaixo da mesma. Incentivar a manipulação dos livros, depois de posicionados, falando sobre as imagens que estão vendo e trocando-os entre si.
- Participar da integração entre as salas. Preparar o espaço seguro e organizado para os bebês, já que se misturam com crianças maiores. Incentivar a dança, o canto, a brincadeira de roda. Conversar e questionar sobre o que estão fazendo, suas preferências, entre outras.
- Incentivar as crianças a interagir com outras crianças de diversas turmas na atividade dança da saia. Preparar no pátio a execução da dança: uma professora com a saia; música tocando no aparelho; as crianças segurando em volta da saia. Estimular a participação na dança priorizando a interação com as diferentes faixas etárias.
- Conhecer os espaços da escola através de um breve passeio. Organizar e convidar as crianças a fazerem um passeio pelos ambientes da escola. Conversar antes de iniciar sobre os locais a serem percorridos. Encorajar as crianças a interagir com as pessoas, tanto adultos (merendeira, diretora, coordenadora, auxiliar de limpeza) como as demais crianças.
- Incentivar e mediar a participação das crianças em campanhas solidárias como a campanha do agasalho, arrecadação de tampinhas, lacres.
- Incentivar as crianças a entregar ou transmitir recados.

- Cantar músicas que incentivem a interação entre os pares, como por exemplo “Sai, sai Piaba”.
- Interagir com crianças de diferentes faixas etárias no pátio externo. Propor brincadeiras dirigidas ou danças, músicas ou brincadeiras diversas. Incentivar os mais velhos a auxiliar os menores.

(EI01EOCM 07) Expressar-se por meio das várias linguagens (fala, gestos, choro e balbucios, entre outros) comunicando suas ideias, seus desejos e anseios com progressiva autonomia.

- Brincar de faz de conta com panelinhas, tampas, xícaras, pires, colheres e com fantasias. Propor às crianças a imitação de cenas do cotidiano: fazer comidinha; reconhecer as possibilidades de organizar as panelinhas com as tampas; colocar e tirar as fantasias. Incentivar a exploração das suas ideias e desejos.
- Propor que cada criança traga um brinquedo ou um objeto de casa. Incentivar que nomeiem o objeto que trouxe. Despertar nela a vontade de querer se expressar ao responder. Estimular a ampliação do seu repertório.
- Estimular a criança a expressar-se através de estímulos constantes por meio de conversas e diálogos na troca, na alimentação, na higienização, nos momentos de roda, atividades e brincadeiras.
- Estimular a criança a expor seus desejos, anseios, ideias, necessidades e a tentar resolver seus conflitos com os colegas desde cedo.
- Brincar com fantoches em grupo. Demonstrar a princípio o uso convencional do fantoche, fazendo uso do objeto para falar com as crianças. Disponibilizar, em um segundo momento, fantoches em quantidade igual ou superior ao número de crianças. Deixar que experimentem brincar e se expressar com o objeto.
- Deixar a criança fazer escolha de brinquedos e materiais que deseja brincar e manipular, através da fala, gestos e balbucios.
- Estimular os bebês para que se expressem, através da fala, gestos, choro ou balbucios nos momentos como troca, alimentação, brincadeiras, entre outros.
- Brincar na frente do espelho, produzindo expressões de alegria, tristeza, raiva, medo a partir de conversas sobre os sentimentos e emoções.
- Incentivar e permitir que a criança possa fazer opções de escolha durante a rotina diária e também nos momentos dos cantinhos.
- Brincar de “Siga o mestre”. Fazer alguns gestos para as crianças imitarem como: esconder os olhos, pegar nas orelhas, entre outros.

- Proporcionar no momento da troca que a criança faça escolha da roupa que quer vestir. Mostrar duas opções de roupas para que possa escolher.

(EI01EOCM08) Conhecer seu corpo e expressar suas sensações, ampliando progressivamente sua imagem corporal.

- Brincar com esponjas observando e imitando as professoras em movimentos da hora do banho.
- Brincar e incentivar a criança a fazer imitações de estalar língua; fazer sons com as mãos; bater palmas, os pés entre outros.
- Imitar pessoas, animais, carros, motos, aviões, sirenes, através de sons e gestos.
- Participar de brincadeira de massagem nomeando as partes do corpo.
- Com as mãos e os pés experimentar gelo, ar quente, bolinhas de decoração que incham com água, gelatina, sagu, entre outros; explorar diferentes sensações por meio de massagens com objetos que provocam arrepios como fio de lã, tecido macio e áspero, algodão passando pelo corpo da criança.
- Brincar com o cesto do tesouro. Disponibilizar no cesto objetos de vários formatos, texturas, cheiros, cores, sons para que a criança possa explorar.
- Experimentar alimentos diversos como fruta azeda, doce e também salgado; gelado, quente; amargo entre outros.
- Realizar atividade sensorial com objetos que façam barulhos como: tampa de panela, apito, conduíte representando o vento, casca de coco, garrafas com arroz, pedra, feijão entre outros.
- Explorar o tapete sensorial com os pés descalços, engatinhando. Incentivar a percepção das diferentes texturas.
- Dançar ao som de músicas que digam sobre as partes do corpo (como cabeça, ombro, joelho e pé), de preferência na frente de um espelho. “Eu vi, eu vi: Um jacaré que queria pegar meu pé...”; “Uma formiga que queria picar na minha barriga...” Cantar e apresentar as partes do corpo ao bebê, durante as trocas.
- Brincar com os dedos e música “Fui ao mercado”. Fazer de conta que os dedos são formiguinhas que vão “subindo” pelas partes do corpinho do bebê.
- Sugerir movimentos para as crianças seguirem, através da brincadeira “Siga o Mestre”: andar com as mãos levantadas, abaixar, levantar uma perna, abrir a boca, fechar os olhos.



- Experimentar diversas frutas e sentir sua textura, aroma e sabor.
- Participar de dramatizações, imitando ações como lavar as mãos, tomar banho, lavar a cabeça entre outras.
- Chamar a atenção da criança para que ela perceba, por exemplo, que sua blusa molhou após escovar os dentes. Questionar se ela gostaria de trocar a blusa. Observar junto com ela o que aconteceu depois da troca.
- Cantar músicas que envolvam a higiene dos bebês como: “Meus dentinhos, meus dentinhos, vou escovar, vou escovar pra ficar branquinhos e limpinhos”; “O sapo que não lavava o pé agora lava as mãos”; “Banho é bom, banho é muito bom”, entre outras. Questionar: vamos fazer a higiene do nosso corpo? Lavar as mãos, escovar os dentes, entre outros.
- Estimular o acesso aos itens pessoais. Incentivar a criança a ter autonomia para acessar sua caneca para pedir água, pegar papel higiênico e levar para a professora limpar seu nariz, pegar chupeta na mochila.
- Trabalhar a importância dos hábitos de higiene. Cantar a música “Lavar as mãos”. Colocar em um espaço bacia com água limpa, sabonete e toalha, após alguma atividade com uso de tintas. Mostrar uma mão suja e outra limpa. Lavar a mão e conversar sobre a importância de ter as mãos limpas para nossa saúde. Usar durante a atividade a música “Lava uma mão” do Castelo Ratimbum.
- Incentivar nas crianças o cuidado da aparência. Pentear os cabelos ao acordar e antes da saída da escola.
- Incentivar a escovação dos dentes em frente ao espelho.
- Confeccionar dentes com garrafas pets para a atividade “Escovação divertida”. Representar uma situação em que um dos dentes é bem cuidado e feliz, porque faz escovação, vai ao dentista, cuida de sua saúde bucal. Enquanto o outro tem preguiça de fazer escovação, medo de dentista, está triste e sentindo dores. Deixar as crianças manipularem os materiais realizando os cuidados de higienização.
- Brincar de faz de conta na sala com kit cabeleireiro. Incentivar as crianças a pentear os cabelos, se olhar no espelho, fingir que está passando perfume. Questionar: ficou bonito? Está cheiroso? Valorizar as atitudes das crianças.
- Brincar de dar banho nas bonecas com materiais de higiene: sabonetes, esponjas, banheiras e brinquedos de banho.
- Explorar panelinhas, pratinhos, talheres e demais objetos familiares às crianças no momento da alimentação.

- Incentivar a participação das crianças em pequenas ações nas situações do cotidiano, como na troca de fraldas, segurando sua fralda; na alimentação, tentando alimentar-se sozinho, segurando seu talher entre outras.

(EI01EOCM 10) Estabelecer progressivamente comunicação e interação social com adultos e crianças, ampliando seus vínculos afetivos e atribuindo sentido a essas relações.

- Incentivar a cantiga de músicas que demonstrem afetividade e respeito. Escolher músicas que possa incluir os nomes dos bebês, como: “Bom dia amiguinho”; “Se eu fosse um peixinho”; “Foguete” entre outras.
- Dançar e cantar nas festas da escola.
- Participar de rodas de músicas e histórias, cantando e interagindo com colegas e professoras de outras turmas. Montar um ambiente acolhedor, colocando um tapete e almofadas no chão. Propor às crianças escolher as músicas favoritas para serem cantadas. Apresentar novas músicas. Variar as estratégias: utilizar caixa com figuras referentes a músicas, instrumentos musicais, dança em pares ou brincadeiras de roda.
- Levar os alunos para conhecer as dependências e funcionários da escola e suas respectivas funções.
- Propor a escolha do colega para dar as mãos para sair em duplas para as refeições.
- Incentivar a criança a levar bilhetes para a professora de outra sala. Estimular a interação com outros adultos.
- Brincar no parque com os colegas da sala. Incentivar a interação entre eles e com os materiais, como brinquedos, baldinhos e pás.
- Dançar diferentes gêneros musicais. Combinar com outras professoras, atividades coletivas de danças entre as salas. Juntar no pátio ou em outro ambiente que for viável, 2 salas da mesma faixa etária ou crianças maiores. Colocar som de diferentes gêneros musicais para que possam dançar. Disponibilizar fitas, tecidos, bexigas, entre outros para compartilharem no momento da atividade.
- Escolher diariamente um ajudante para ajudar em pequenas tarefas.

## **BEBÊS**

### **CORPO, GESTO E MOVIMENTO**



(EI01CGCM01) Movimentar-se corporalmente para demonstrar suas emoções, necessidades e desejos.

- Subir e descer da rampa do kit movimento. Dispor a rampa do kit movimento perto da janela para que os bebês subam e desçam por ela. O professor intervirá com frases, por exemplo: o que será que podemos ver pela janela?/Vamos, subam/Vamos olhar os brinquedos do parque/Quem quer ver os passarinhos lá fora? Incentivá-los para que todos participem e tenham autonomia. (**Atividade a ser realizada a partir dos 6 meses**).
- Manipular tecidos de diversas texturas, sentindo-as. O professor interagirá, brincando de Cadê? Achou!!
  - **Varição:** organizar tecidos pendurados em volta da mesa, formando assim uma cabana, fazendo intervenções para se esconderem e ver quais novos movimentos criam com essa brincadeira.
- Explorar objetos de um móvel. Disponibilizar semanalmente um móvel diferente e atrativo para despertar o interesse dos bebês.
  - **Varição:** em uma área externa que tenha luz do sol, serão pendurados bambolês em varal ou móveis na altura dos bebês, sendo alguns encapados com celofane para produzir luzes coloridas e outros bambolês abertos pelos quais os bebês poderão entrar e sair com auxílio de um adulto, se necessário. Conforme o movimento dos bebês o professor entrará na brincadeira dialogando com os mesmos fazendo perguntas como por exemplo: está gostando? Quer brincar comigo? e outras, assim como aguçar a curiosidade para descobrir como pode brincar, por exemplo: entrar e sair dos bambolês, balançar, observar a sombra, a luz que reflete, e outros.
- Explorar o “Varal das Sensações”. Esticar varais feitos com barbantes na sala de aula e pendurar retalhos coloridos de diversas texturas, tamanhos e formas, ou meias (nestas podem-se colocar guizos dentro e prendê-las no varal). Esses varais devem estar à altura que os bebês alcancem, de preferência um pouco abaixo do pescoço para não se machucarem. A intenção é que os bebês se movimentem e conheçam progressivamente as sensações, manuseando as texturas e visualizando as cores, podendo balançar, puxar, produzir gestos. Nessa proposta, todos os bebês podem participar, com os professores observando e interagindo com eles.
  - **Varição:** colocar tintas em um recipiente embaixo do varal, bem como pincéis ou esponjas. Cada criança irá imprimir marcas de tinta nas meias utilizando pincel, esponja ou as mãozinhas. Chamar atenção de todos a perceber o som que as meias produzem.
- Brincar dentro de uma caixa de papelão preparada com alguns elementos sensoriais, como fitas, toalha e bolas. Possibilitar a interação e livre exploração dos bebês.
- Brincar no túnel. Confeccionar um túnel com bambolês e tecido de tule. Na saída do túnel o professor deverá colocar objetos da preferência das crianças. Inicialmente,

deixar que os bebês explorem livremente. Num segundo momento, colocar na entrada do túnel brinquedos e/ou objetos que agucem a curiosidade, estimulando-os a irem buscar os objetos. O túnel possibilitará ver as expressões da criança e observar qual objeto ela vai escolher. *A realização dessa proposta implica em garantir que os bebês já consigam se locomover (engatinhar e/ou arrastar-se). Deverá ser proposta a partir de 7 a 8 meses.*

○ **Varição:** Passar pelo túnel. Iniciar a brincadeira com um túnel sanfonado, em tamanho menor primeiramente e, progressivamente, ampliando seu tamanho, dessa forma o professor trabalhará as emoções de cada criança diante dos desafios de passar por um túnel maior.

○ **Varição:** “Túnel do Cadê? Achou!” Providencie um túnel de tecido ou plástico transparente ou confeccione com caixas, deixando nas mesmas janelinhas de ambos os lados. Explique aos bebês como entrar e sair do túnel. Quando alguém aparecer em uma das extremidades o professor deverá dizer “Cadê? Achou!.

● Brincar com bolinha de sabão. Reunir as crianças em um espaço amplo e de preferência ao ar livre, inicie assoprando as bolinhas de sabão ao ar e mostre para os bebês, depois assoprar as bolinhas um pouco mais distante para que se movimentem pelo espaço para alcançá-las. Incentivar a tocá-las.

● Brincar com materiais não estruturados. Em um espaço amplo, disponibilizar caixas de papelão de diferentes tamanhos. Possibilitar a livre exploração do material para que os bebês experimentem suas possibilidades (abrir, fechar, entrar, sair, arrastar, etc.). Observar as interações das crianças e valorizar suas ações.

● Brincar na cama de gato. Entrelaçar elásticos em uma mesa comprida ou no pátio externo que tenha pilares. Pendurar alguns brinquedos que as crianças gostem nos elásticos de maneira que elas possam puxar e eles se soltem facilmente. Incentivar os bebês a passarem dentre os elásticos (obstáculos), procurando os brinquedos que desejam.

● Escolher seu brinquedo. Disponibilizar no tatame da sala, diferentes tipos de brinquedos. Incentivar a criança a ir buscar o que mais lhe agrada.

● Brincar no parque. Superar desafios de subir e descer escadas, por exemplo, demonstrando através do movimento se sente medo, alegria, ansiedade, irritação ao realizar essa ação. Existem outras opções nas quais podemos observar essas reações, como ao segurar nos cavalinhos (tentar descer e subir dos cavalinhos), etc. Para as crianças com muito medo deve-se colocá-las no brinquedo, segurando e movimentando-as, demonstrando segurança, incentivando-as a experimentar.

● Imitar e criar movimentos. Propor atividades em que os bebês sejam estimulados a imitar e criar movimentos (sentar, levantar, engatinhar, andar, correr...) observando

como cada um demonstra seus sentimentos para cada ação solicitada ou expressando que necessita de ajuda quando necessário.

- Brincar na frente do espelho. Incentivar os bebês a observarem a própria imagem. Pedir que eles toquem diferentes partes do corpo. Propor brincadeiras como balançar os cabelos, levantar os ombros, cruzar os braços, etc. Estimulá-los a imitar os gestos dos colegas: vejam a posição do João! Vamos fazer igual?
- Brincar de “Caça aos brinquedos”. Deixar vários brinquedos espalhados pelo chão. Convidar as crianças para explorar o ambiente. Colocar os brinquedos em locais diferenciados. De acordo com a capacidade motora do bebê, desafiá-lo a pegar o brinquedo conforme deseja.

(EI01CGCM02) Conhecer e progressivamente diferenciar sensações visuais, auditivas, gustativas, táteis e olfativas adequando seus gestos e movimentos às suas intenções e demandas da realidade.

**Nota da Fisioterapeuta e Fono:**

Para a faixa etária de 7 a 8 meses é o momento de nomear e apresentar os sons, as texturas, os objetos, os sabores, as consistências para posteriormente poder questionar. Ter cuidado com a forma de perguntar, pois nessa idade o bebê ainda não reconhece os conceitos de macio, mole, gelado, devendo ser apresentado e não questionado.

Por exemplo: numa atividade envolvendo o sagu, dizer “veja este sagu, é mole!!” e não perguntar: “É mole?”

- Distinguir diversos sons do ambiente. Aproveitar o barulho externo e chamar a atenção das crianças e falar: vocês estão ouvindo? Que som é esse? Será um cachorro? De onde ele vem? Se possível, incentivar que imitem o som, associando com movimentos corporais.
- Explorar bambolês. Com bambolês envoltos por celofanes coloridos, incentivar que as crianças olhem para algo do outro lado, tendo a experiência de enxergar através do papel colorido.
- Brincar na areia (molhada/seca) com diversos materiais do dia a dia como: potes, copos, panelas, pratos, batedores de clara, escorredor de massa, funis, esponjas, peneiras, entre outros, experimentando as sensações táteis.
- Rasgar, amassar papéis de diferentes texturas como: camurça, crepom, seda, papel cartão, color set, diferenciar as diferentes sensações, texturas, cores, sons ao rasgar e amassar. **Vale lembrar que esta atividade favorecerá o uso correto da tesoura.**

- Participar da exploração da caixa sensorial, colocando a mão dentro da caixa. Sentir através do tato a textura dos grãos, lixa, palha, entre outros materiais (**colocar objetos básicos: bola, colher, carrinho, etc.**)
- Brincar com Sagu. Explorar o sagu já cozido, escolher uma cor de corante comestível e misturar no sagu explorando assim sua textura. Manusear, sentir o sagu livremente. O professor poderá nomear as características do sagu.
- Conhecer e manipular as frutas que costumam comer no dia a dia na creche: banana, maçã, pêra, melancia, explorando suas cores, sabores, aromas e texturas, pesos, características. Experimentar as frutas através da degustação, manifestando suas preferências.
- Explorar o tapete sensorial. Confeccionar um tapete extenso (papelão ou eva), distribuindo em cada espaço materiais diversificados como esponjas, canudos, lixas, tampinhas, papel celofane, veludo, botões, fitas de cetim, plástico bolha, algodão, serragem, os quais precisam estar bem fixados. Dispor o tapete no chão, incentivando as crianças a se locomoverem com autonomia. Deixar que explorem cada material com as mãos e também ajudá-los a caminhar por cima dos materiais, sentindo as diferentes texturas.
  - **Variação** : “Trenzinho Sensorial”. Montar em formato de trenzinho no qual cada vagão deverá ter texturas diferentes coladas (algodão, lixa, canudos, camurça, tampinhas, folhas, sementes). Pedir para as crianças, uma de cada vez, passar a mão pelas texturas, enquanto o professor fará questionamentos. Fixar o trenzinho na parede, para que as crianças possam repetir a ação quando desejarem.
- Explorar sons e espaços. Em um espaço planejado colocar objetos sonoros: colheres de pau, tocos de madeira, colher, concha, escumadeira, que emitem sons diferentes e conhecidos pelas crianças. Deixar os bebês explorarem o material.
- Explorar potes fechados cheios de grãos. Aguçar a percepção sonora dos bebês, batendo, rolando e sacudindo os mesmos.
- Explorar saquinhos sensoriais. Colocar em saquinho colorido de bexiga, bem fechado: bolinha de isopor, trigo, miçangas, feijão, arroz, areia, bolinhas de algodão, milho de pipoca, etc.
- Explorar pequenos travesseiros cheios com algodão ou manta acrílica e perfumado com chás, temperos e/ou essências, como: erva-doce, canela, cravo, camomila, hortelã, manjeriço, orégano, salsa desidratada, lavanda, lírio, rosas, pinho, etc., enriquecendo e ampliando o olfato das crianças.
- Explorar o Tapete de tinta. Confeccionar com plástico transparente para que os bebês possam visualizar as cores, lacrando bem o tapete de modo que a tinta não escape. Explorar o tapete de todas as formas, ou seja, andar, engatinhar, rolar, deitar,

passar as mãos, observando sempre a mistura das cores, a textura e consistência da tinta.

- Explorar móbil sensorial. O professor deverá confeccionar móveis com sachês de TNT com conteúdo de ervas de diferentes cheiros (cravo, hortelã, erva-doce, manjeriço, louro, orégano, cebolinha, alecrim, etc) pendurando-os com firmeza e na altura das crianças. Todos serão estimulados a engatinhar/andar em direção aos móveis. Deixar que as crianças explorem os sachês e sintam os cheiros das ervas.

- **Variação:** preparar varais que envolvam as sensações como, por exemplo, um varal com cheiros, um com texturas, um com objetos sonoros, um com brinquedos, deixando que as crianças passem entre os varais, explorando-os e, gradativamente, percebam suas diferenças.

- **Variação:** utilizando um barbante, amarrar uma das pontas em um lugar fixo e a outra deverá ser segurada pelo professor. Preparar balões com diferentes elementos dentro, como água, bolinhas com sons ou guizos, papel picado, areia. Esticar o barbante com os balões amarrados, e estimular as crianças a apalparem cada um. Esse contato permitirá que a criança vá descobrindo diferentes sensações como sentir o balão com água mais frio, com a areia mais pesado, com o papel mais leve, com as bolinhas o barulho.

- Brincar com cornetas diferentes, que serão feitas com pedaços de cano de PVC, já higienizados, ou com rolos de papel higiênico ou papel toalha (passar contact para dar firmeza). Incentivar os bebês a falarem, balbuciarem, emitirem gritos, gargalhadas dentro/através dele, ouvindo também os sons dos colegas.

- Brincar com a cama de gato. Construir uma cama de gato com cesto. Colocar objetos com diferentes texturas, cores, formas e tamanhos (buchas, bola, algodão, escova de roupa, funil). Disponibilizar para as crianças, observando suas estratégias para retirar os objetos.

- Brincar de chuvinha de papel. Convidar a turma para sentar na roda e cantar a música “Cai chuvinha”; distribuir revistas, panfletos, jornais e outros para que rasguem em pedaços pequenos. Depois juntar tudo em um monte e jogar para o alto. Deixar os bebês brincarem livremente com a chuvinha de papel.

- Escolher no momento da atividade diversificada um cantinho que explore diferentes sensações. O professor poderá organizar em cada semana, um cantinho, conforme sugestões abaixo:

- explorar sachê de cheiros diversos: chás/temperos/perfumes, etc;

- utilizar à sua maneira os diferentes materiais e tintas caseiras (beterraba/cenoura/urucum/ etc.). Experimentar e explorar as diferentes possibilidades que as misturas das cores oferecem;

- manusear massinha caseira de modelar;

- experimentar diferentes sabores como: doce (frutas), salgado (biscoitos), azedo (limão). Incentivar a todos a descobrir a diferença que há entre os sabores.

(EI01CGCM03) Conhecer diferentes possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes, assim como na dança.

- Dançar em parceria com o amigo músicas de ritmos variados, como rock, samba, e música clássica explorando movimentos rápidos e lentos. Realizar a atividade num espaço amplo onde as crianças possam explorá-lo com liberdade. A professora ao dançar vai incentivar e observar os movimentos de expressão corporal das crianças.
- Ouvir músicas de diferentes gêneros, observando as reações do bebê como: o dançar, o balanço das mãos, dos pés e as expressões faciais como sorrir, fazer caretas, dependendo do ritmo da música.
- Oferecer bolas de diversos tamanhos para que a criança perceba as possibilidades e desafios.
- “Dançar” em diferentes ritmos. Colocar músicas de diferentes ritmos e observar primeiramente as reações dos bebês e aqueles que estão se movimentando. Aproximar da criança e dizer “olha, você está dançando!”. Convidar para dançar cada um que está próximo dizendo: “olha quem veio dançar no meio da sala! ”. Dirigir-se a todos, perguntando quem mais quer vir dançar. Aproveite o momento e amplie os movimentos, chamando as crianças para tentarem imitar.
  - **Variação:** oportunizar as crianças a dançar diferentes ritmos, utilizando-se de alguns recursos para dançar, como: dançar segurando bexigas, dançar segurando a mão do amigo, dançar segurando pedaços de tecidos, deixando algumas fitas de cetim espalhadas no tapete, etc. Ora dançar livremente, ora com comandos simples do professor.
- Dançar “Vai Limãozinho”( <https://www.youtube.com/watch?v=EI4A84BkWRU>). Cantar a música e convidar os alunos para acompanhar. Dançar e se expressar conforme os movimentos que a música indica: “A cobra não tem pé (bater o pé), a cobra não tem mão (bater a mão), como é que a cobra sobe no pezinho de limão (com as mãos juntas, fazer o movimento de erguer os braços). Ela encolhe (agachar), ela é toda mole (mexe o corpo). Vai limãozinho (pular para frente e depois para trás).”
- Explorar sons do próprio corpo. Sentar com as crianças próximas umas das outras, enquanto o professor vai mostrando alguns sons do corpo. Batendo com a mão na boca, estalando a língua, palmas, batendo as mãos nas coxas, na barriga, incentivando as crianças a realizarem os movimentos.
- Participar de circuito com obstáculos: passar pelos cones, subir no kit movimento, rastejar e pular nos colchonetes, passar pelo túnel de pano, permitindo que explorem a

passagem livremente enquanto o professor observa a interação entre os mesmos, bem como seus movimentos corporais ao entrar e sair do túnel. É possível explorar diferentes ambientes, subir em montanhas de almofadas, escorregador e balanços, inicialmente com o auxílio da professora.

○ **Variação:** colocar caixas de papelão de tamanhos variados formando um circuito e deixar que explorem o ambiente. Ao som da música “Eu sou criança (Do Ré Mi Lá)” incentivar a turma a movimentar o corpo superando seus desafios (engatinhar, andar, marchar, rolar, pular, correr, subir e descer) passando por dentro das caixas.

- Brincar com túnel da cadeira. Alinhar algumas cadeiras no centro da sala e colocar um lençol ou cobertor por cima deixando as crianças observarem e explorarem ao redor de outras maneiras. Estimular para que passem por dentro, deixando músicas tocarem enquanto eles fazem a travessia.

- Brincar no parque plástico incentivando que explorem os brinquedos (subam os degraus do escorregador, balancem nos cavalinhos, entre outros).

- Brincar com cortinas de tecidos de diversas larguras e alturas, olhar por baixo, ou pelos lados, explorar as possibilidades de se esconderem e também de encontrar seus amigos atrás das cortinas.

- Pular obstáculos, utilizar diferentes materiais para construir barreiras físicas na sala de aula, como colchões, caixas, mesas, cadeiras ou kit movimento, utilizar brinquedos em lugares estratégicos para incentivar que passem pelos obstáculos.

- Ouvir e participar de momentos de música que explorem o esquema corporal: Colocar CD com músicas já conhecidas: “Vem que eu vou te ensinar!” (<https://www.youtube.com/watch?v=r64qYQ3UJVQ>), “Cabeça, ombro, joelho e pé” (<https://www.youtube.com/watch?v=vDee2bF8Xls>). Cantar e dançar com as crianças fazendo alguns movimentos de coreografia como bater palmas, erguer os braços.

(EI01CGCM04) Explorar e ampliar as possibilidades de gestos, ritmos e movimentos corporais, realizados individualmente ou em momentos de interação, explorando diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como locomoção, manipulação e equilíbrio, envolvendo força, velocidade, resistência e flexibilidade.

- Explorar bolinhas e fita crepe: Entre duas cadeiras, prender uma folha de plástico adesivo transparente ou passar várias camadas de fita crepe. Pedir para as crianças arremessarem bolinhas plásticas (daquelas de piscina de bolinha). As crianças podem colar e descolar as bolinhas. Essa atividade pode ser realizada tanto pelas crianças que já andam/ficam em pé, quanto pelas crianças que já se sentam. A professora pode sugerir para aumentar a distância e, dessa forma, as crianças terão que usar mais força no arremesso.

- **Variação:** colocar no chão ou em outra superfície bolinhas de cores diferentes: vermelho, amarelo, verde e azul. Prender com fita adesiva ou durex; pedir para o bebê tentar pegar a bolinha e colocar no cesto.
- Chutar ou arremessar bolas para o amigo e para a professora, no gramado do parque.
- Participar de circuitos com obstáculos. Dispor pelo ambiente escolhido um percurso com vários desafios. Organizar os materiais de forma que os bebês possam explorar e experimentar corporalmente esses desafios e com segurança. Colocar dois a três colchões (subir), caixas de papelão viradas pra baixo (passa por cima) e, pendurar bambolês na altura dos bebês (passar por dentro) engatinhando ou andando.
- Brincar com pneus. Organizar um espaço seguro com diversos pneus, possibilitar a livre exploração, estimulando que passem por cima, entrem e saiam dos pneus e criem seus próprios movimentos.
  - **Variação:** dispor de vários pneus e entre eles colchonetes. No final do percurso, ofertar brinquedos para que possam ser estimulados a irem em busca do objeto preferido. Cada criança deverá realizar o percurso, engatinhar, andar, entrar e sair dos pneus para que possam explorar e experimentar os desafios aos limites e possibilidades do seu corpo.
- Brincar com bolas de diferentes tamanhos. Na roda, apresentar várias bolas de diferentes tamanhos para os bebês para que possam explorar. Encorajar os bebês para rolar, jogar a bola para o professor e para os colegas. Estimular a realizar diferentes movimentos como jogar, chutar a bola, jogar para o alto.
  - **Variação:** separar uma quantidade de bolas e colocar em um cesto ou caixa de papelão, em uma determinada distância. Entregar bolas para as crianças. Incentivar que arremessem para acertar dentro do cesto, podendo estimular que fiquem cada vez mais longe para o arremesso.
- Brincar com Kit movimento. Disponibilizar em um espaço amplo o kit movimento, incentivando as crianças a explorarem suas possibilidades corporais (locomoção, subir, descer, se equilibrar subir, descer, equilibrar-se, rolar, realizar movimentos com as peças do kit.).
- Brincar com corda. Em um ambiente amplo e seguro, convidar as crianças a passar por cima da corda indo de um lado para o outro. Podem passar por baixo (engatinhando ou se arrastando).
- Brincar com triciclos. Em um espaço amplo deixar que explorem os triciclos, quando solicitado fazer intervenções para os que apresentam dificuldades para sentar ou se locomover. Incentivar a autonomia cada vez maior das crianças.
- Brincar com fitas. Com caixas de papelão grandes, fazer pequenos furos nas mesmas, passando fitas por todos os lados da caixa dando nós nas extremidades de



modo que as fitas possam deslizar. Deixar as crianças explorarem as caixas, tentando puxar as fitas por fora, por dentro, rápido, devagar.

○ Variação: **brincadeiras com bolinhas e caixas de papelão**. No tapete colocar várias caixas de papelão com bolinhas, incentivar os bebês a realizar os movimentos de retirar, colocar, jogar e buscar as bolinhas, para garantir suas possibilidades de movimentos.

● Explorar latas. Oferecer às crianças várias latas coloridas para explorarem como quiserem. Experimentando, empilhando, construindo torres, empurrando-as, rolando-as, fazendo o movimento de locomoção, explorando juntamente com seus colegas num momento de interação e flexibilidade, equilíbrio e força.

● Explorar de forma livre uma passarela de colchões, incentivar os bebês a engatinhar sobre a passarela, utilizar chocalhos para chamar a atenção e incentivá-los a se deslocar.

● Brincar de passear com o lençol pela sala, sentar uma criança de cada vez em cima do lençol e deslocá-la. Transformar esse movimento em um momento divertido.

● Explorar os brinquedos do parque (plástico ou areia): balanço, gira gira, gangorra, cavalinho, escorregador, dentre outros.

(EI01CGCM05) Ampliar as possibilidades corporais, realizando movimentos de rolar, rastejar, engatinhar e andar, superando seus limites.

● Brincar no parque com túnel de vários tamanhos, pode ser de tecidos, caixas, entre outros, fazer janela com celofane, algumas portas variadas para entrar e sair e deixar a criança explorar de forma que possa ampliar as possibilidades corporais.

● Brincar de circuito, como andar em bancos, passar por baixo da mesa, engatinhar no plástico bolha, pegar a bola, passar por dentro do bambolê e rolar (com ajuda da professora) no colchonete. *Garantir que não haja tempo de espera.*

○ Variação: circuito com mesas e cadeira: Incentivar a criança a vencer os obstáculos feitos com cadeiras e mesas, para atravessar de um lado, para o outro da sala.

● Andar nos colchões. Colocar colchões espalhados pela sala. Deixar um brinquedo distante, pedir e incentivar a criança a pegar.

● Brincar com almofadas. Colocar várias almofadas no canto da sala. Convidar os bebês, para subir e descer, se esconder. Permitir que o bebê escale as almofadas, prepare um ambiente confortável, no qual se sinta seguro para escalar as almofadas. Convidar o bebê para subir, fazendo gesto como se também pudesse subir.

● Brincar de elástico (Cama de gato gigante): O elástico deverá ser esticado de uma extremidade a outra da sala, formando vários percursos. A criança deverá passar pelo elástico, para explorar posições e movimentos corporais.

- Brincar com móveis. Organizar a sala com móveis em diferentes alturas para que as crianças os explorem fazendo uso de suas possibilidades corporais.
- Fazer o percurso da sala até o refeitório, rastejando sobre um caminho preparado com plástico bolha, que será colado no chão, no centro do corredor como um tapete.

(EI01CGCM06) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais, percebendo a possibilidade de interagir e expressar-se com o corpo.

- Brincadeira do “Macaco Mandou”. Utilizando bolas, cilindros, cones de diferentes tamanhos para serem lançados, manipulados, chutados ou rolados pelo chão, o professor incentivará as crianças a brincarem junto com elas, dando um exemplo: pegando um cilindro e dizendo em voz alta “Macaco Mandou” rolar um cilindro, rolando no chão com as mãos. Depois orientando-os a prestarem atenção aos seus comandos, ouvindo o professor.
- Utilizar fantoches/dedoches e “conversar” com a criança. Abusar das vozes diferentes e envolver a criança nessa “conversa”, fazendo os bonecos fazerem carinho, dando beijinhos nas bochechas, nas pernas e nos braços da criança. Após, colocar os bonecos nas mãos da criança para que ela reproduza a ação.
- Manipular e brincar com animais de borracha. Separar vários animais, como por exemplo: gato, cachorro, macaco, vaca, boi, lobo, coelho e colocá-los em uma caixa. Para que a atividade seja mais interessante a professora deverá criar suspense antes de mostrá-los para a turma. Ao ser revelado, as crianças junto com a professora poderão imitar os gestos, o caminhar e os sons que esses animais transmitem. Após a atividade, deixar os bebês manipular os animais.
- Deixar as crianças livremente no espaço, propor a atividade de imitar os animais. A professora dá a comanda ou utiliza músicas que estimulem tais imitações.
- Brincar com a caixa de músicas, com instrumentos musicais. Selecionar algumas canções: “Dona aranha”, “Borboletinha”, “Formiguinha” “Pintinho amarelinho”. Apresentar a caixa de música para a turma, logo em seguida tirar um personagem e começar a cantar a música. Incentivar o bebê a cantar a música fazendo movimento com o corpo e balbucios com a boca, de maneira que os bebês imitem gestos e movimento de seus pares, dos adultos e dos animais ao cantarem as músicas.
- Brincar em frente ao espelho de imitar os animais, por exemplo, seguindo os comandos do Professor. Exemplo: como faz a galinha? (movimentar os braços como se fossem as asas da galinha e cacarejar) facilitando assim o entendimento das crianças.
  - **Varição:** imitar gestos e expressões em frente ao espelho. Colar imagens de pessoas se expressando com variedades de ações, como: sorrir, chorar, colocar as mãos na cintura, abaixar, deitar, abraçar, entre outras. Diante do espelho, fixar as imagens, imitar gestos e expressões que forem observadas em cada uma.

- **Variação:** Brincar de fazer caretas em frente ao espelho. Incentivar a criança a fazer caretas. O professor pode fazer algumas para que as crianças repitam. Pode-se pedir que toque em diferentes partes do seu corpo, para balançar os cabelos e imitar a careta de outros colegas.
- Dançar músicas variadas em frente ao espelho, imitando os gestos feitos pela professora, observando seus movimentos e dos colegas.
- Brincar em cantinhos com bonecas, ensinando os bebês a brincarem, a partir da imitação, a segurar a boneca, dar a mamadeira, colocar para dormir no colo, propiciando a aprendizagem da brincadeira através de imitação.
- Brincar com panelinhas e colheres nos cantinhos. O professor participa da brincadeira, mostrando como faz. Incentivar a imitar os movimentos tentando fazer a comidinha, mexendo com a colher, oferecendo para si e para os amigos, valorizar apreciando e fazendo as intervenções necessárias, como exemplo “Que delícia”, você fez carinha?
- Imitar gestos e expressões faciais conforme a música “Ah, hum, ti ti”: <https://www.youtube.com/watch?v=8RnKmljKTeU>
- Dançar ao som da música João carambola. Imitar os gestos que a música indica.
- Brincar de siga o mestre. As crianças são convidadas a imitar gestos do professor de pular, rolar, deitar-se, coçar, cantar, engatinhar, bater palmas, colocar a mão na orelha, na barriga, piscar, mostrar a língua, etc.

(EI01CGCM07) Conhecer e explorar possibilidades expressivas por meio do seu corpo e de alguns elementos da dança.

- Dançar e explorar as possibilidades do corpo, através da música. Sugestões de músicas: boneca de lata e cabeça, ombro, joelho e pé, “Gugudadá: as partes do corpo” ([https://www.youtube.com/watch?v=\\_NSkoWouWME](https://www.youtube.com/watch?v=_NSkoWouWME)), “A Lagarta Comilona”, “O Jacaré foi passear lá na Lagoa”, “O abre a roda tindolelê”. Fazer os gestos conforme a música.
- Participar de brincadeiras de roda, as quais poderão ser realizadas em sala de aula, pátio, solário, parque de areia. O professor deverá incentivar os bebês (crianças) a darem as mãos, fazendo movimento circular de roda, movimentando-se para esquerda ou direita, batendo palmas, rodando sozinhos ou em pares, dançando livremente ou ao ritmo da música. (os bebês que ainda não andam deverão ser colocados no colo e a professora deverá dançar com eles).
- Dançar utilizando recursos, como anéis de vento, tecidos, lenços, bolas, fitas, chocalhos, bexigas, entre outros disponibilizados para as crianças na sala. No momento

da dança, deixar as crianças livres para escolher o que elas usarão, para dançar junto com os colegas.

- Participar de momentos de cantigas e músicas tradicionais e conhecidas: “Boi da cara preta”, “Sapo Cururu”, “Borboletinha”, “Palma, Palma, Pé, Pé”; “Minha Boneca de Lata”, entre outras.
- Participar de momentos de danças, balanços e acalantos. Criar um cenário de acalanto, podendo ser na sala ou em uma parte externa aconchegante. Utilizar objetos sonoros, com ritmos tranquilizantes, almofadas, mantas e fitas. Deixar que explorem o espaço e estimular que se expressem com movimentos leves e suaves. Realizar a atividade em uma área próxima a um local com espelhos grandes. Colocar as músicas para tocar. Convidar todos os bebês para dançarem e dar liberdade para que dancem seguindo seus próprios ritmos. Dar aos bebês diversas possibilidades de se olharem frente as diferentes perspectivas refletidas nos espelhos. Para finalizar, colocar músicas tranquilas e calmas, como a “Ciranda da Bailarina”, “Gatinha Manhosa” e “Lindo lago do amor”. As músicas devem convidar a dançarem em um ritmo mais lento e introspectivo. Assim, todos diminuirão o ritmo naturalmente.

(EI01CGCM08) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.

- Participar dos momentos de cuidados com o corpo. Com o kit de cuidados para o corpo, montado pela sala, a professora arrumará os cabelos dos bebês, conversando com eles ao mesmo tempo em que embeleza. Enquanto isso, os demais bebês poderão imitar a professora, brincando com os objetos do kit salão de beleza.
- Participar de momentos de massagem na hora de descanso e sono. É importante que seja um local calmo e tranquilo, que favoreça a interação adulto-bebê, pode-se utilizar almofadas e colchonetes.
  - **Variação:** fazer a massagem com uma escova de cabelo com cerdas bem macias.
- Lavar as mãos cantando a música referente ao momento para que além de necessário se torne prazeroso. Seja antes das refeições ou após ir ao parque.
- Manusear a escova de dente, aprendendo a fazer a sua higiene bucal em frente ao espelho.
  - **Variação:** o professor dramatizará a música Jacaré Alves confeccionado com caixa de leite, focando a escovação.
- Participar de um momento de faz de conta sobre a higiene. Organizar um ambiente e mostrar o sabonete, shampoo, esponja, escova de dente... Sempre com muita interação, explicar onde usar cada item. Após a conversa, levar as crianças ao solário, onde o espaço deverá estar preparado para o momento do banho das bonecas. Para isso

precisaremos de banheiras, água e esponjinhas. Junto com as professoras, os bebês observarão o banho, em seguida cada criança poderá dar banho e cuidar com muito carinho da sua boneca.

- Participar do momento da troca de fraldas, oportunizando que a criança segure sua fralda limpa. Conforme o professor faz a troca, conversar com a criança para que ela perceba gradativamente a importância do cuidado com seu corpo e higiene.
- Brincar de tomar banho: confeccionar um chuveiro com materiais de largo alcance, a água pode ser representada por papel crepom, cantar a música “Banho é bom”, estimulando os bebês a imitarem esse momento de cuidado com o seu corpo (disponibilizar, embalagens de shampoo, condicionador, sabonete e esponja).
- Observar o rosto no espelho após as refeições e com papel interfolha ou toalha individual fazer tentativas para limpá-lo.

(EI01CGCM09) Apropriar-se progressivamente da imagem de si mesmo, desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

- Manusear e explorar tintas ou melecas. Após a experimentação, incentivar as crianças na limpeza do corpo, que poderá ser feita com um espelho para que perceba a necessidade de cuidar da limpeza do mesmo.
- Participar de momentos da música abordando a importância dos hábitos de higiene como: “Banho é bom”, “Lava a mão” (Galinha Pintadinha).
- Brincar do “Dia de Beleza”. Arrumar o cabelo, passar gel, pentear, amarrar e mostrar à criança como ficou, valorizando sua autoimagem.
- Brincar com o cesto do tesouro contendo objetos de autocuidado (colocar embalagens de shampoo, sabonete, cremes, espelho, pente, entre outros). Explorar com as crianças e brincar imitando o uso desses objetos.
- Participar de dramatizações com fantoches, dedoches, palitoches que abordem a higiene bucal e corporal.

(EI01CGCM10) Ampliar as habilidades manuais, utilizando progressivamente movimentos de preensão, encaixe, lançamento e pinça.

- Colocar bolinhas de algodão coloridas em um recipiente. Oferecer à criança uma garrafa pet transparente e estimular a criança a colocar as bolinhas de algodão dentro da garrafa.

- Brincar com brinquedos de encaixe. Pode-se usar os vendidos no mercado ou utilizando caixas de diferentes tamanhos e tipos (caixas de diferentes tipos, como de eletrodomésticos ou produtos como pasta de dente, sabonete, palitos de dente, etc.). Garantir material para todos explorarem, fazendo construções ao empilhá-los.
- Explorar o cesto do tesouro com materiais variados: colher de pau, de metal, de plástico, de diferentes tamanhos, cabaça, pano, tampas (cerca de dez objetos por cesto e um cesto para cada grupo de aproximadamente quatro crianças, ou mesmo individualmente). Dar tempo para a exploração e observar as conquistas, acolhendo as descobertas.
- Brincar com potes e tampas com vários tamanhos sendo estimulados a encontrar a tampa e fechar o pote.
  - **Variação:** Oferecer aos bebês vários recipientes de diferentes tamanhos, palitos de sorvete, pompons, canudinhos. Em um primeiro momento deixar que explorem livremente. Depois fazer intervenções e estimular que façam tentativas de encaixar e transferir materiais. Podemos propor novos desafios, por exemplo: agora vamos colocar somente os palitos de sorvete? Desta vez somente os canudinhos? Incentivando-os a novas e diferentes descobertas.
- Arremessar bolinhas de meia dentro da caixa de papelão. A distância pode ser aumentada para aumentar o grau de dificuldade da atividade.
- Confeccionar bolas de papel para brincar de bola ao cesto. Rasgar, amassar e enrolar os papéis até formar bolas de diferentes tamanhos. Jogar as bolas em cestos de diferentes larguras. Explorar os movimentos de arremessar e lançar.
- Brincar com prendedores de roupa. Colocar prendedores de roupa coloridos na parte da frente da camiseta ou blusa do professor e das crianças. Incentivá-las a retirá-los observando como elas realizam essa tarefa (pinça).
  - **Variação:** Na sala ou no solário fazer vários varais com barbantes. Oferecer para as crianças, pequenos tecidos, roupas de bonecas ou bebês e prendedores, estimular que estendam as roupas nos varais e coloquem os prendedores.
- Brincar com bobes. Sobre um papelão, colar “bobs de cabelo”, posicionar os bebês em frente ao papelão com os bobes colados, para que peguem, manipulem, sintam sua textura e grudem/desgrudem. Pode-se usar os bobes num feltro também.
- Brincar com a fita crepe. Colar previamente fita crepe no chão, deixando uma pontinha levantada. Colar também em objetos, como bolas e paredes. Incentivar o bebê a tirar, puxando a ponta e deixando-o puxar o resto. Mostrar nas suas expressões faciais a surpresa pela facilidade que a fita sai. Observar o interesse, e o grau de dificuldade deles. Registrar esse momento com fotos ou vídeos.
- Pintar com pompom. Prendedores com bolinhas de algodão na ponta. Colocar alguns pratinhos com tintas de diversas cores e deixar as crianças pintarem livremente. Pintar no azulejo coletivamente ou um pano previamente estendido no chão.

- Brincar com garrafas coloridas. Colocar papéis coloridos e picados dentro de garrafas plásticas transparentes espalhadas na sala sem tampa para quando os bebês movimentarem possa cair os papéis, depois o professor estimulará que eles façam movimento de pinça com o dedo para colocar os papéis de volta nas garrafas na quantidade que conseguirem, buscando ampliar as habilidades manuais, explorando, brincando, lançando e movimentando do jeito que a imaginação e a curiosidade permitir. Nessa atividade todos os bebês podem participar.
- Brincar com Caixas com buracos e bolas. Montar diversas caixas de papelão com buracos de diferentes tamanhos e oferecer para as crianças, juntamente com bolas de diferentes tamanhos. Após os bebês explorarem livremente, fazer intervenções para que tentem encaixar as bolas nos buracos correspondentes.
- Brincar e explorar as possibilidades de painel/mesa interativa. Preparar alguns painéis/mesas com objetos que possam ampliar a coordenação motora fina do bebê, como: interruptores, zíper, botões grandes com “casas”, fechadura com chaves, ou seja, que desafie os bebês (abrir, fechar, apertar, encaixar).
- Explorar e manipular livremente cones de linha industrial de diversos tamanhos e cores, durante a exploração o professor deve incentivar que as crianças encaixem um cone no outro.
- Brincar com massinha. Manusear a massinha caseira, apertando, picando, explorando.
- Explorar blocos coloridos de madeira ou de espuma. Incentivar as crianças a realizar movimentos: transportar de um lado para o outro, segurar, pegar apenas com uma das mãos, empilhar, fazer construções.

## BEBÊ

### TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

(EI01TSCM01) Conhecer sons do ambiente e da natureza.

- Conhecer os sons através de elementos naturais como o bambu que pode reproduzir o som do vento ou chuva, ou a concha que reproduz o som do mar.
- Convidar as crianças para ouvirem um CD, com sons da natureza e ambiente, como trovão, chuva, vento, mar, pássaros, buzina etc. Nomeá-los e reproduzi-los. Colocar figuras ilustradas em uma caixa e ao ouvirem o som a criança terá que associar a figura e pendurar no varal.
- Ouvir e dançar ao som de músicas que inspiram descobrir e produzir os sons do corpo. (Samba Lelê ou Peixinho do Grupo Barbatuques).
- Organizar o ambiente externo com tecidos estendidos no chão. Sentar ou deitar no tecido e convidar os bebês a fazerem o mesmo, deixando-os livres para se movimentar e observar o ambiente. Chamar a atenção ao ouvir o canto dos pássaros, o balançar das folhas das árvores, o barulho das buzinas, os ruídos que se ouve das crianças e outros sons que possam ocorrer no momento.
- Sentar com as crianças em roda, mostrar o livro *“Leo e a Baleia”*, deixar que manuseiem. Contar a história e a cada situação que o som aparecer, mostrar o barulho (chuva, fazer o som com a boca e espirrar água com o spray nos bebês; trovão, fazer o barulho com o papel alumínio; vento, balançar o livro formando um ventinho neles). Após a história, com auxílio do professor, deixar que explorem esses materiais.
- Imitar sons, do ambiente externo da escola como buzina do carro, sirene, avião, entre outros.
- Ouvir histórias com livros sonoros e livros animados (que reproduzem os sons dos animais, da chuva, de meios de transporte).
- Ouvir a gravação de ruídos sonoros (toque de telefone, copiadora, batedeira, liquidificador, vozes e ruídos de crianças brincando, som de pássaros etc.).
- Explorar os diferentes sons do ambiente escolar. Perceber alguns sons distintos (como crianças brincando ou cantando, barulho da cozinha, som de telefone, etc). Incentivar que se aproximem desses barulhos e apontem em direção ao som, perguntar se estão ouvindo, observar também se os bebês fazem suas próprias paradas e conversar com eles sobre o que escutaram.



- Organizar um tapete com imagens de animais da floresta e propor que os alunos venham ouvir a história, questionando: o que tem na floresta? Conforme for contando ir mostrando as imagens e produzir os sons e gestos dos animais, incentivando que as crianças também o façam.
- Reunir as crianças para cantar a música “Que som esse bichinho faz?” (Mundo Aquarela Kids), mostrar bichinhos plásticos e ao som da música, fazer intervenções perguntando: Que som que o bichinho faz? Qual seu nome?

(EI01TSCM02) Produzir e explorar sons com o corpo com os instrumentos musicais e objetos sonoros.

- Acompanhar a música “Passeio do bebê”, estimulando os bebês a produzirem sons com o corpo e instrumentos musicais. (O professor poderá trabalhar com outros ritmos e gêneros musicais).
- Estimular as crianças a estalar a língua observando as ações do professor e os sons emitidos pela boca.
- Oferecer para os bebês diversos materiais de sucata que possibilitem a produção de sons (chocalhos, colheres de pau e de metal, bacias, latas, potes). Propiciar tempo para que as crianças explorem livremente os materiais e sugerir a cantoria de uma música para ser acompanhada pela banda.
- Proporcionar momentos que a criança tenha o contato com instrumentos musicais e os explore, descobrindo seus sons. Em roda, apresentar a bandinha às crianças, deixando depois que explorem os instrumentos como chocalhos, tambores, sinos, pandeiro, maraca, etc. Posteriormente, colocar uma música conhecida pelo grupo, estimulando que acompanhem com gestos e o movimento dos instrumentos.
- Realizar a leitura do livro: “*O tambor do Tom*”, de Elvira Drummond, que é uma história interativa onde a criança participa com gestos e interagir com instrumentos musicais.
- Disponibilizar latas, pequenos pedaços de madeira e colheres de pau, possibilitando a exploração. Em seguida, demonstrar algumas possibilidades com o material, batendo com as “baquetas” no fundo da lata para produzir sons e incentivar os bebês a reproduzirem este movimento.

- Explorar o “cesto sonoro” com diversos objetos para produzir sons (colheres, canecas, espremedores, formas, panelas, teclados, telefones e entre outros).
- Produzir sons com o corpo conforme a música, “Se você está contente” (bater palma, bater pé, entre outros).
- Explorar os sons da boca, acompanhar o gesto de estalar a língua, fazer barulho do beijo, bater os dentes, vibrar os lábios (como imitando carro), apertar as bochechas cheias de ar.
- Acompanhar os sons das mãos, explorar os sons com as mãos, com a mão em forma de concha bater uma na outra que produzirá um som mais forte. Agora com as mãos planas e os dedos esticados, em outros momentos bater a mão na barriga, mãos no peito, coxas, rosto, boca, observando assim os sons produzidos.
- Posicionar a turma em um semicírculo, permitir que explorem o objeto (copo), ressaltar a finalidade, distribuir os copos plásticos e fazer, junto com as crianças, movimentos no ar e bater devagar no chão, reproduzindo sons.
- Colocar músicas, tais como: “Samba Lelê”, ou “Palma Palminha”, dentre outras. Dar para os bebês pulseiras ou tornozeleiras com pequenos guizos. Durante a atividade pause ou diminua o volume, cantar e dançar e explorar os sons dos guizos.
- Entregar para as crianças brincarem no faz de conta ou nos cantinhos, telefones, chocalhos, animais de plásticos que ao serem apertados emitem sons, livros que ao serem apertados ou manuseados emitem som de animais, carros, aviões, onde acompanhamos com a boca o barulho deles.
- Espalhar pela sala vários pandeiros e com auxílio de músicas, cantigas de roda, deixar que explore o instrumento ao ritmo das músicas, podendo bater com os pandeiros na mãos, pernas, braço e etc.

(EI01TSCM03) Conhecer as qualidades do som: intensidade (som mais forte e mais fraco), duração (sons mais curtos e mais longos), altura (sons mais graves e mais agudos) e timbre (característica que diferencia cada som).

- Produzir sons com diversas partes do corpo, por exemplo: bater na barriga, bater palmas, bater as mãos no colo, fazer sons com a boca. Demonstrar para as crianças os tipos de sons. Emitir o som fino e depois grosso, fraco e depois forte, emitir o som curto e depois longo. Pedir para as crianças reproduzirem os sons que mais gostaram. Pedir para fazerem um som bem alto, baixo e assim por diante.

- Colocar diversos canos PVC ou papelão para que os bebês explorem. Incentivá-los a explorar as diferentes formas de uso, tirando sons deles com a boca (falar, balbuciar, cantar, gritar, etc.). Incentivar a perceber a diferença do alto/baixo/forte/fraco/longo/curto.
- Fixar cabos de vassouras entre uma parede e outra, pendurar instrumentos musicais diversificados. Cada criança manuseará um instrumento, percebendo os diferentes tipos de sons. Oportunizar momentos para que troquem e experimente outros.
- Manipular apitos de diferentes sonoridades em tamanhos seguros para a faixa etária, imitando a professora assoprá-los (apito esportivo, apito infantil, apito Pío que imita sonoridade de pássaros, apito de bambu, de madeira, metal e plástico).
- Cantar várias músicas com intensidade mais forte e fraca; com duração de sons mais curtos e mais longos; com altura dos sons mais graves e agudos e o timbre diferenciado de cada um.
- Produzir sons utilizando os cones de crochê, linha, como se fosse um megafone, cantando várias músicas com intensidade, duração, altura e timbre diferentes.
- Cantar música utilizando um tambor “O tambor do gigante e do anão”. Associar o gigante com o som mais forte e grave, e o anão com um som mais fraco e agudo utilizando as variações com a voz.
- Cantar músicas com variação de timbre na voz (fino, grosso, alto, baixo, sussurros) como borboletinha e borboletão, minhoca dá uma beijoca entre outras.
- Com painéis e tampas de diferentes tamanhos, formas, espessuras, explorar e descobrir suas propriedades segurando, batendo com as mãos, com algum outro objeto, batendo uma na outra. Fazer questionamentos: qual delas tem o som mais forte, o mais fraco, os diferentes sons.
- Confeccionar uma comprida cortina composta por diversos materiais intercalando: tampinhas, botões, argolas, fundos de garrafas pet. Passar pela cortina, explorando-a e ouvir os diferentes sons produzidos.
- Explorar chocalhos de garrafas pet com diferentes tipos de grãos e sementes, que resultará em diferentes sons, chamando a atenção para os diferentes sons, forte, fraco, longo, curto, entre outros.
- Caminhar cantando e dançando com os bebês. Utilizar objetos sonoros como chocalhos (potes ou garrafas com grãos), tambores (latas de diferentes tamanhos com ou sem tampa), entre outros. Apresentar os objetos aos bebês e convidar a explorar os materiais, balançando enquanto cantam em alturas variadas (grave e agudo).

- Coletar vários tipos de objetos que produzem sons diferentes, como garrafa de plástico, sacolas, caixa de sapatos, chaves, flautas, talheres, balões etc., apresentar todos às crianças e convidá-las para explorarem os objetos livremente: os sons alto, baixo e forte.
- Expor vários instrumentos da banda como reco-reco, tambor, pau de chuva, etc. Deixar a criança explorar e perceber os diferentes sons. Manusear junto com os bebês. Produzir e perceber diferentes tipos de sons.
- Convidar as crianças a participarem da música “Palminhas, palminhas” explorando a intensidade, duração e altura do som com as palmas das mãos.
- Cantar e sonorizar uma história na qual as personagens variem a altura das vozes. Fazer grandes contrastes com a voz humana e dos animais, como imitar o nenê e o avô, o gato e o leão.
- Roda de música. Ex.: “Arara” - cantar a música mudando o timbre de voz, Arara canta bem grosso (falar grosso), arara canta baixinho (falando bem baixinho), outra bem fininho, e assim por diante.
- Cantar em roda, a música “A dona aranha”, utilizando cada aranha (aranha, aranhinha, papai aranha, vovó aranha e o vovô aranha) diferentes entonações de voz (fininha, grossa, grave, agudo) para que os bebês, possam conhecer as diversas qualidades do som.

(EI01TSCM04) Perceber o som e o silêncio.
---

- Dançar ou andar pela sala enquanto o instrumento toca, quando o instrumento parar (silêncio) todos devem se sentar no chão ou fazer uma estátua com diferentes expressões.
- Andar ou engatinhar livremente pela sala enquanto o professor emite algum som (canta ou faz barulho com objetos). Ao parar, as crianças devem frear imediatamente, percebendo o silêncio.
- Colocar uma música e observar as ações e reações dos bebês. Deixar que ao término da música, o silêncio invada o ambiente. Observar a reação dos bebês, para perceber o silêncio e demonstrar expectativa para escutar mais uma canção.
- Colocar músicas, para que as crianças ouçam e percebam o som, batendo palmas, gritando conforme os comandos da letra musical. Abaixar o volume para que possam perceber o momento do silêncio, e retornar a música, repetidas e pausadas vezes.

- Oportunizar canções de diversos gêneros musicais. Junto com as crianças a professora irá dançar, estimulando-as a explorarem os movimentos corporais. Em certo momento, a música deve ser pausada e a professora paralisa seus gestos como uma estátua. Ao verem, as crianças certamente tentarão imitá-la. Essa atividade os ajudará a perceber e diferenciar o som e o silêncio, através brincadeira.
- Colocar no rádio músicas de ninar e deixar tocar parte delas para ouvirem. Durante as canções pausar a música para que percebam o silêncio, observando as reações das crianças. Iniciar novamente para que se atentem ao barulho dos sons.
- Colocar músicas para as crianças dançarem livremente, incentivando o movimento e a escuta. Em um determinado momento, parar o som, observando a reação de todos. O professor poderá dizer “Acabou?” “Silêncio!”. Ir retomando a ação de ligar e desligar a música, pedindo a atenção das crianças.
- Ao ouvir músicas com as crianças no rádio, o professor poderá propor variar o volume: alto, médio e diminuindo até que nada possa ser ouvido. Repetir várias vezes a atividade para que vivenciem os momentos do som e do silêncio.
- Cantar para eles a música: “A Coruja faz SHH”, reforçando o som e o silêncio que aparecem na música. <https://www.youtube.com/watch?v=D-pK7ceKE-o>
- Colocar uma música calma. Deitar as crianças no tapete, ouvir a música e depois ouvir o silêncio. Intercalar entre a música e o silêncio a cada 1 minuto. Estimular a percepção das crianças.

(EI01TSCM05) Conhecer diferentes tipos de arte: pintura, desenho, escultura entre outros, e expressar-se por meio delas.

- Percorrer o jardim da escola com as crianças, recolher materiais como: gravetos, folhas verdes, folhas secas e pétalas de flores que estiverem caídas ao chão. Colar esses objetos num cartaz coletivo.
- Estimular as crianças a explorar a massinha de forma livre. Oferecer objetos como: palitos de sorvete, forminhas, panelinhas, potinhos entre outros enriquecendo essa atividade com novos desafios.
- Oferecer tinta caseira (urucum, café, terra, açafreão e outras) e gravetos de diferentes tamanhos e espessuras para que as crianças explorem e expressem pintando livremente.
- Estimular os bebês a mergulhar as mãos em guache e pintar no azulejo para produzir sua arte. Fotografar o processo e expor as fotos para que em outro momento façam a apreciação, estimulando-as a valorizarem suas produções e dos colegas.

- Brincar com tintas utilizando barbante, algodão e diversos tipos de papel e observar as marcas que deixam as diversas variações de cores.
- Oferecer pasta de dente para que as crianças explorem sentindo a textura. Fixar cartolinas no chão com fita crepe para que possa colocar a pasta no papel e criar livremente. Observar as reações das crianças enquanto produzem. Quando estiver seco deixar as crianças novamente tocarem, pois a textura estará diferente.
- Utilizar beterrabas e cenouras, convidando as crianças para manuseá-las e depois incentivá-las a criar e verificar as possibilidades de pintura na superfície da cartolina.
- Oferecer tinta caseira com beterraba, açafrão etc. - em bacias ou pratos plásticos, disponibilizando rolinhos e pincéis. A criança irá manipular e fazer escolhas, entre usar os pinceis ou não, e expressará diferentes sensações. O professor deverá observar, estimular e registrar.
- Forrar o chão da sala com um plástico, colocar tintas comestíveis (de vegetais, sagu, gelatinas, dentre outras). Deixar as crianças engatinharem sobre as tintas para observar as reações ao perceber texturas, a coloração, a interação entre as diferentes cores, estimulando o movimento e a imaginação.
- Disponibilizar no chão um pedaço de tecido cru grande e deixar que as crianças explorem diferentes tintas caseiras (feitas com sagu, legumes, frutas), utilizando as mãos, buchas, brochinhas, etc. Assim que secar, deixar a obra como um painel na sala ou da escola.
- Oferecer aos bebês giz de lousa e incentivá-los a rabiscar, explorar o giz, desenhar no chão ou em outras superfícies, passar o giz nas mãos, molhar o giz e desenhar, etc.
- Oferecer oportunidades às crianças manusearem e apreciarem produções artísticas. Montar um “cantinho das artes”. Disponibilizar um espaço permanente na sala de aula, onde possam apreciar diferentes tipos de artes que serão expostos e trocados regularmente, como cartões com pinturas, desenhos e fotografias. Montar um pequeno acervo com reproduções de Tarsila do Amaral, Miró, Volpi, Romero Brito e fotografias de Araquém Alcântara.
- Oferecer gelo colorido feito com corante aos bebês no chão, para livremente passarem o gelo sobre cartolinas.
- Colocar diferentes cores de guache em uma folha sulfite, envolver a folha em um plástico, oferecer aos bebês, o objetivo é que os bebês apertem as tintas, misturando-as.
- Brincar de pintura com água. Escolher uma parede que apareça ou uma parede com tinta de lousa, oferecer a eles um pincel ou rolinho, e deixar um pote com água ao lado, deixar que explorem e a professora vai fazendo as intervenções.

- Explorar a sua maneira, Cesto do tesouro “esculturas”, composto de esculturas de madeira (Típico artesanato Nordestino Brasileiro ou Matrioskas - bonecas típicas da Rússia), esculturas de pedra (típico de Ouro preto-MG), dentre outros.
- Pintar com diversos elementos da natureza e tintas diversas (gravetos, folhas, carimbos cenouras, entre outros)
- Explorar tinta guache e rolinho a parede de azulejo pintando livremente.
- Pintar livremente no color set preto com creme dental.
- Riscar o chão com giz de lousa, manipulando e criando livremente.
- Manipular, jogar, pisar vários ovos com diferentes cores de tintas no kraft, ao cair observar o ovo estourar formando a pintura.
- Disponibilizar tintas caseiras com beterraba, açafão ou outros elementos. Observar o material que será utilizado, sentir suas texturas. Após a tinta pronta, explorá-la com as mãos em suportes como cartolina branca, realizando sua pintura.
- Disponibilizar pedaços de tecidos variados, escolher o tecido e explorar o objeto ao som da música. Dançar, junto com o grupo, e fazer movimentos variados.
- Dispor papelões no chão e potes com diferentes materiais (giz de cera, carvão, etc). Deixar que os bebês escolham seus materiais e deixem suas marcas. Disponibilizar objetos próximos a eles para que possam realizar suas pesquisas exploratórias. Permitir que os bebês façam suas escolhas e explorem o espaço e os materiais dentro do tempo de criação de cada um.
- Explorar pompons feitos de tiras de TNT coloridos e fitas adesivas. Colocar um som instrumental que sugira movimento, como por exemplo a música: Barbapapa's Groove, e dançar com as crianças.
- Explorar a argila. Desenvolver a atividade em ambiente externo. Colocar vários pedaços de argila sobre o plástico, no chão, no qual ocorrerá a sessão de exploração.
- Preparar os cubos de gelo misturando corante alimentício de diferentes cores, em forminhas de diferentes tamanhos. Na área externa colocar cartolinas brancas e distribuir os gelos de diversas cores em cima da cartolina. Deixar a criança manusear e explorar formando assim uma aquarela de diversas cores.
- Brincar de faz de conta com fantasias e acessórios como chapéus, fitas, máscaras, óculos, tiaras. (O professor poderá sugerir algum tema como: contos de fadas, animais, festas populares.)

- Disponibilizar cartolina ou papel pardo fixados no chão e na parede. Dispor giz de cera grosso e fino em uma bacia para que as crianças escolham, incentivando que tentem rabiscar os papéis na horizontal e na vertical, auxiliando as crianças. O professor deverá observar se a criança segura um ou dois gizes ao mesmo tempo para rabiscar, se os que engatinham tentam se levantar para riscar a folha fixada na parede, auxiliando-os.
- **Variação:** preparar a sala colocando papelões recortados no chão e disponibilizar gizes variados para as crianças. Permitir que explorem os materiais à vontade. Incentivar as crianças a fazer uma pintura livre.
- Preparar o espaço forrando o chão com o plástico bolha, espalhando tintas sobre ele e cobrir com mais uma camada de plástico bolha, prendendo as laterais com a fita. Em seguida, convidar as crianças a andar em cima do plástico bolha (auxiliar os menores), fazendo com que a tinta deslize e se misture. Quando terminar a atividade, mostrar para as crianças como ficou a arte.
- Colar papel Kraft na mesa e/ou no chão e/ou na parede e pedir para a criança utilizar as mãos e a tinta guache para pintar.
- Brincar com massinha caseira, oportunizando manuseio e expressão artística das crianças.
- Reunir as crianças para dançarem, ao seu modo, ao som de diferentes ritmos musicais. A professora participa incentivando e valorizando a expressão dos bebês. Uma variável é oferecer fitas, instrumentos musicais e adereços.
- Preparar gelatina de diferentes cores e sabores um dia antes da proposta. Após forrar o chão da sala com plástico ou papel e oferecer recipientes com gelatinas para exploração. Oportunizar a descoberta da textura, do cheiro, da cor e sabor.

(EI01TSCM06) Conhecer diferentes objetos e materiais convencionais e não-convencionais, explorando suas características e propriedades para o trabalho com arte.

- Explorar a massinha de condicionador e maizena com objetos como: colheres, palitos de sorvete, potinhos ou panelinhas de brinquedo.
- Brincar com tecidos. Dispor sobre o tapete da sala tecidos de diferentes cores, formas, tamanhos e texturas, para que os alunos possam explorar, esconder, cobrir, vestir, balançar, deslizar, puxar, enrolar e arrastar-se sobre o tecido com ajuda do professor ou de acordo com imaginação.



- Pendurar ao alcance dos bebês um mural com várias texturas. Usar folhas de lixa fina, pedaços de tapetes, veludos, feltros, entre outros. Deixar as crianças explorarem cada textura e com o auxílio da professora, perceber as superfícies macias e ásperas.
- Disponibilizar o Cesto do tesouro com objetos não convencionais, a professora faz um passeio pela escola recolhendo diversos objetos da natureza, como folhas secas, flores, cascas de árvores, sementes grandes, entre outros. A criança vai explorar os objetos, descobrindo coisas e novas sensações, despertando o interesse em pegar, morder, conhecendo os objetos.
  - **Variação:** Disponibilizar um cesto do tesouro para exploração contendo objetos diferentes com cores fortes e texturas variadas, por exemplo, novelo de lã, forminhas de empada, formas de silicone, pedaço de tecidos, pote de plástico e outros materiais que sejam leves e não causem ferimentos. Apresentar para as crianças e deixar que elas peguem, mexam e descubram suas características e propriedades.
- Disponibilizar em dois cantos brinquedos e objetos convencionais (brinquedos plásticos, bonecas, etc.) e dois com objetos não convencionais (pedras grandes, gravetos, folhas etc.) para que possam brincar e explorar diferentes materiais.
- Manusear diferentes materiais, como lápis, pincéis, brochas, carvão, carimbo, entre outros; de meios variados, como água, terra, tinta, areia, argila, pedaços madeira, urucum e açafrão, corda, barbante, bambolês, caixa de papelão de várias formas, cipós dobráveis, palhas de coco, entre outros; de variados suportes gráficos, como papel, jornal, papelão, parede, chão, caixa, madeira, quadro, entre outros organizados em estações preparadas em ambiente amplo como o solário.

(EI01TSCM07) Conhecer diferentes objetos e instrumentos convencionais (bandinha) e não-convencionais (sucata), explorando suas características e propriedades.

- Disponibilizar garrafas pets, fitas adesivas coloridas, grãos de arroz, grãos de feijão e tesoura. Confeccionar chocalhos de tamanhos diferentes e com quantidades de grãos diferentes para variar os sons. Explorar os sons dos objetos.
- Montar uma cama de gato entre troncos de árvores formando uma teia, pendurar espaçadamente na teia guizos, e alguns instrumentos musicais. Desafiar cada criança a explorar o espaço de um lado para o outro e perceber que ao tocar no instrumento produzirá sons. Durante a brincadeira seguir o comando do professor, como não tocar nos instrumentos, o instrumento tocado manipular com mais intensidade.
- Arrumar uma bacia, cobrir com o lençol e colocar dentro os instrumentos e as sucatas, não precisa ser uma forma organizada, mas de uma forma que instigue as crianças com diferentes texturas, formatos e cores, deixar as crianças brincarem livremente, explorando os materiais.

- Distribuir panela e tampas, deixar que as crianças se expressem, imitando e criando movimentos ao manipularem esses objetos, fazendo intervenções para criarem alguns ritmos.
- Disponibilizar diversos instrumentos de sons para os bebês (pandeiro, reco-reco, chocalhos, garrafas pets, latas, tacos de madeira) para que explorem suas características e sons produzidos, essa atividade pode ser desenvolvida no pátio com todos os bebês.
- Disponibilizar uma caixa com vários objetos sonoros dentro como: (cones de papelão, garrafas pet, apitos, pandeiros, chocalhos, entre outros). Em roda conversar com as crianças sobre a caixa surpresa e perguntar: Vamos adivinhar o que tem dentro da caixa? Tirar um objeto de cada vez de dentro da caixa e mostrar o som que pode ser feito. Distribuir os objetos e propor as crianças momentos para descobrir e produzir sons com os objetos da caixa.
- Apresentar e criar sons com materiais diversos. Esticar um varal na sala e nele colocar diversos instrumentos sonoros amarrados em fitas coloridas como, chocalho, garrafinhas sensoriais, baquetas, prendedores e latinhas, para que explorem e ouçam os diferentes tipos de sons que esses materiais produzem.
- Organizar dois cantos no ambiente. Um canto com material da bandinha (bumbo, pandeiro, reco-reco, entre outros), outro canto com material não convencional, como: (colher de madeira, panela, molho de chaves, garrafa pet, latas de leite). Oportunizar para as crianças a escolha do canto para brincar e explorar os materiais. Mostrar as diferenças de som que cada objeto produz.
- Explorar móveis de sucata pendurados.
- Explorar objetos sonoros pelo parque (pendurar nos brinquedos do parque tampinhas plásticas, de metal, garrafinhas, potes, latas, colheres, argola de cortinas, molhos de chaves, entre outros).
- Explorar os sons da castanhola confeccionada com tampinhas de alumínio e papelão. Perceber os sons produzidos com o material.
- Explorar uma bateria diferente, montada com a lata de leite em pó, onde cada um dos lados emitirá som com características e timbres diferentes. No lado da tampa plástica o som será suave, no lado do fundo de metal será mais forte. Pode variar também a baqueta, ou de rolo de papelão ou de madeira.
- Observar os instrumentos musicais disponibilizados. Apresentar cada instrumento às crianças, conversar sobre o que observaram, quais instrumentos e seus sons. Explorar livremente os materiais.

- Convidar a turma para brincar no solário. Fazer sons com canos e guizos. Permitir que explorem o objeto.
- Produzir diferentes sons com o auxílio de colheres.
- Convidar as crianças a explorar diferentes fontes sonoras e materiais, instrumento de percussão (bateria, pandeiro, tambor, pratos, triângulo, xilofone e maracas) para acompanhar as brincadeiras cantadas, as canções, as músicas e melodias. Convidar as crianças e dançar junto.

(EI01TSCM08) Explorar diferentes objetos sonoros relacionando-se com o outro através de gestos, músicas e sentimentos.

- Brincar em cabana (uma mesa ou caixa de papelão) com cortinas de tampas de garrafas em 2 laterais (se possível 1 de metal, 1 de plástico ou de rolhas), 1 lateral com cortina de sinos ou guizos e 1 lateral sem cortina, perceber os diferentes sons produzidos enquanto interage com seus pares.
- Disponibilizar diversos objetos sonoros (guizos, sinos, apitos, língua de sogra, chocalhos, xilofone, brinquedos sonoros entre outros) e explorar ao som da Palavra Cantada.
- Cantar músicas fazendo vários gestos com as mãos (morceguinhos, borboletinhas, beijinhos e entre outros).
- Brincar com tamborzinho, iniciar cantando “ TOC, TOC, TOC, (bate no tambor) faz o tamborzinho agora é a vez do meu amiguinho”, então passa o tambor para o amigo, e assim sucessivamente até todos participarem.
- Brincar com chocalhos acompanhando a música e criando movimentos.
- Oferecer aos bebês vários instrumentos musicais. Explorar e juntos ouvir os diferentes sons.
- Cantar juntos músicas que falem sobre sentimentos, e acompanhar com os instrumentos musicais.
- Preparar o ambiente com uma música instrumental ou clássica escolhida pelo professor, depois desse primeiro momento oferecer alguns objetos em que a criança poderá se expressar tocando ou dançando (ex: chocalhos, pandeiros, fitas, lenços, etc).
- Cantar músicas com gestos e movimentos corporais na frente do espelho. (O professor poderá fazer gestos para que os bebês imitem ou imitar os gestos dos bebês.)

- Dançar em pares ao som de cantigas de roda e um pompom de fitas metalizadas. No pátio, dispor as crianças em pares para que dançam produzindo sons com as fitas.
- Manusear e explorar livros sonoros com sons da natureza, meios de transportes, animais e outros.
- Participar de momentos de dança, com auxílio de lenços, fitas coloridas, dançar sozinho ou em grupos.
- Apresentar na TV o vídeo da música “A loja do Mestre André” para conhecerem os instrumentos e os sons, com o auxílio da bandinha apresentando os mesmos para os alunos e deixando que manuseiem e explorem os sons a seu modo.
- Levar para as crianças vários tipos de objetos sonoros convencionais e não convencionais, e trabalhar com eles os diversos sons que podemos criar. Cada criança irá escolher um objeto sonoro de sua preferência e todos irão cantar a música que sair da caixa de música.
- Convidar as crianças a sentar em roda e colocar os objetos para que escolham livremente. Iniciar uma música e fazer o ritmo da canção com os objetos e cantar com os bebês, observar como reagem e valorizar os balbucios, gestos e imitações. Possibilitar canções curtas simples e que estimulem a explorar os objetos, as ações e movimentos.
- Mostrar para as crianças o vídeo do Mundo Bitá (Sinto o que sinto), onde através da música expressa-se os sentimentos. E após essa parte, disponibilizar objetos sonoros para cantar a música novamente.
- Cantar músicas variadas acompanhadas por gestos: “Parabéns pra você”, “Borboletinha”, “Pato Pateta”, “Fui morar numa casinha”, “Fui no Itororó”. Depois, novamente cantar, agora utilizando diferentes utensílios para produzir sons e acompanhar as músicas como: tampas de panela, conchas, colheres, potes, garrafas com sementes.
- Oferecer um móbil de chaves aos bebês, demonstrando como manipular as chaves para que emitam sons (batendo umas nas outras). Os móveis podem ser posicionados sobre o bebê deitado no carrinho ou no colchonete, ou pode ficar à disposição dos bebês que já sentam.
- Organizar os objetos sonoros confeccionados pelos familiares em caixas ou cestos (teia de aranha), faça uma roda com os bebês ao redor delas. Estimule-os a retirar objetos de dentro e explorar. Cante músicas conhecidas e convide-os a dançar e cantar.
- Apresentar a canção “A sopa do nenê”, do grupo “Palavra Cantada”. Oferecer panelas, colher de pau e de alumínio para acompanhar a melodia, explorar, produzir

sons. Depois da brincadeira, as crianças irão se movimentar na sala ao som da canção. Levar os alunos a se expressarem, por meio de gestos e movimentos com o corpo.

(EI01TSCM09) Ampliar seu repertório musical envolvendo a variação de gênero (erudito, popular, de outras nacionalidades e cultura popular) e ritmos (samba, valsa, rock, MPB, marchas, entre outros).

- Ouvir, cantar, dançar e apreciar diferentes gêneros musicais na escola: 9ª sinfonia de Beethoven, Trem Bala, Valsa Danúbio Azul, Jacaré no mar (samba de roda) e Aquarela do Brasil (João Gilberto, Caetano e Gil).
- Colocar músicas calmas (erudita, valsa, MPB etc.) que proporcionem relaxamento para os bebês durante a soneca. Nos momentos descontraídos como em brincadeiras antes da saída, permitir que os bebês ouçam músicas, como samba, rock, marchas, músicas de outras nacionalidades e músicas populares., a fim de ampliarem seu repertório musical e dançarem livremente se quiserem.
- Ouvir ou cantar músicas infantis com diferentes ritmos (Samba, Rock, MPB, Marchas, Romântica e Sertaneja) e gêneros diferentes (popular, de outras nacionalidades, cultura popular) incentivando a criança a dançar, movimentar o corpo seguindo o balanço das músicas. Também acompanhar as músicas com palmas, batendo os pés ou chacoalhando um instrumento musical
- Preparar um cesto ou caixas com objetos sonoros (maracas e chocalhos) para que os bebês possam explorar, depois coloque músicas de Samba infantil (Samba LeLê, de Barbatuques). Observar se utilizam os objetos sonoros para produzir novos sons. Tocar outras músicas de samba conhecida por eles deixar que expresse de forma livre.
- Organizar uma baladinha com diferentes ritmos de música popular (samba, valsa, lambada e outros) para dançar com os bebês. O ambiente terá jogo de luz e as músicas tocarão refletidas no telão através do retroprojeter para que os pequenos além de dançar visualizem quem está cantando e se sintam realmente dentro de uma festa.
- Na sala de aula, deixar um pen-drive gravado com diferentes estilos musicais. Colocar no rádio para tocar, pode-se tocar várias músicas de um mesmo ritmo por vez. Fazer os gestos e os movimentos. Estimular os bebês para tentar imitar ou reproduzir os gestos e movimentos do professor. Auxiliar os que ainda não conseguem, carregando-os por algum tempo.

- Escolher previamente uma música, como por exemplo, música clássica brasileira (Villa Lobos). Entregar fitas de cetim de aproximadamente 1 metro para os alunos balançar, mexer, sacudir e explorar durante a reprodução das músicas.
- Organizar um espaço, colocar o CD com diversas músicas e gêneros. Convidarem os bebês a ouvirem e acompanharem com palmas, pés e algum instrumento musical. Permitir a interação e o desenvolvimento dos bebês neste momento de diversas descobertas de sons e ritmos.
- Oportunizar na rotina semanal que as crianças ouçam diferentes gêneros musicais – no acolhimento, durante a alimentação, nos momentos da troca, nas rodinhas de conversa e parque.
- Participar de momento de dança com lenço ao som de músicas de diferentes gêneros como clássica, samba, rock, entre outras, fazendo movimentos com o lenço de acordo com o ritmo das músicas como mais rápido para rock e mais lenta para clássica, etc.
- Disponibilizar na sala CDS com músicas instrumentais. Relaxar com apoio de colchões, ouvir a música, fechar os olhos e apreciar a música instrumental.
- Colocar músicas clássicas ou MPB em CDs e disponibilizar uma caixa com diversos objetos sonoros confeccionados, chocalhos com grãos finos, molhos de chaves, dançar pelo espaço, e com um desses objeto, acompanhar o som.
- Assistir vídeos musicais com diferentes ritmos de samba, rock, MPB, etc. Oportunizar para as crianças, agrupadas com outras faixas etárias, o contato com alguns instrumentos musicais da bandinha, após o vídeo.

(EI01TSCM10) Reconhecer a voz humana como forma de expressão musical.
---

- Na roda gravar as crianças cantando/balbuciando um por vez e após deixá-los ouvir para que reconheçam a sua voz.
- Acompanhar a música “Quando eu era...”, fazendo imitações e reconhecendo as vozes. Como, por exemplo, “Quando eu era neném, eu fazia assim”, imitar choro de criança, “Quando eu era mamãe, eu fazia assim”, imitar a mãe cantando uma canção de ninar (Nana Neném).
- Cantar a música “A Dona Aranha”, conforme cantam substituir por outros personagens como: A mamãe aranha, papai aranha, bebê aranha. No momento das substituições realizar mamãe e bebê.

- Proporcionar momentos de descontração e interação dos alunos, para que juntos cantem músicas variadas: “Boneca de lata”, “Cavalo”, entre outras.
- Fazer a chamadinha do dia utilizando músicas que envolvam o nome das crianças, como: “Bom dia, amiguinhos!”, “Se eu fosse um peixinho”, “João pegou pão...”, incentivando que repitam o próprio nome e progressivamente o do amiguinho.

(EI01TSCM11) Conhecer diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.

- Pendurar móveis na altura das crianças com imagens das obras da série “Brincadeiras da Infância” para a apreciação delas. Chame a atenção dos bebês mostrando os brinquedos expostos nas telas. Depois ofereça aos bebês os brinquedos que foram expostos nas telas para que possam brincar. Explore a imaginação das crianças para que brinquem ou criem outras brincadeiras com os objetos.
- Participar e apreciar apresentações artísticas proporcionadas pela escola junto à comunidade. Como por exemplo: Festa Junina, Carnaval e Cantata de Natal, entre outros.
- Apresentar aos bebês o trabalho com músicas e palmas, realizado por meio de tradicionais canções da cultura popular como “Caranguejo” “Rosa Juvenil”, “Se eu fosse um peixinho”, incentivando que se movimentem no ritmo da canção.
- Brincar com diferentes fantasias de diversos temas, como: carnaval, folclore, festa junina, entre outras. Em sala de aula apresentar o tema escolhido com conversas, imagens e músicas. Após propor se fantasiarem e dançarem livremente.
- Fazer uma pesquisa na comunidade do bairro de pessoas que tocam instrumentos, dançam e cantam. Convidar e agendar uma apresentação na escola para as crianças. Proporcionar que assistam e participem dessas manifestações artísticas culturais. Exemplos: ballet, capoeira, teatro, entre outros.
- Brincar com cantigas de roda de diferentes culturas (regiões brasileiras e de outros países).
- Dançar com fitas coloridas ao som do estilo africano rodando em ambos os sentidos. Dançar também a sua maneira com as fitas.
- Conhecer diferentes culturas por meio de danças, teatros, observando seus costumes, como por exemplo, cultura negra, indígena.

- Conhecer diferentes parlendas da cultura brasileira, como a “Parlenda 1, 2, feijão com arroz”, “Cadê o toucinho”, “Hoje é domingo”, “A canoa virou”, entre outras.
- Convidar grupos de teatro, dança e ou música do bairro, ou cidade para se apresentarem para os bebês.
- Proporcionar momentos em que a criança dance ao som de músicas variadas de diferentes regiões e grupos culturais, tendo como suporte DVD’s ou CD’s.

(EI01TSCM12) Conhecer a música e a dança como movimento humano e que faz parte da cultura.

- Ouvir ritmos e expressar-se através da dança com: fitas de crepom, cetim, bolas, bexigas entre outros.
- Cantar cantigas (Era uma casa muito engraçada, Trula birula e entre outros) fazendo movimentos e gestos com o corpo.
- Cantar pequenos trechos como marcha soldado mexendo as pernas e mãos.
- Organizar um ambiente em que os bebês possam dançar a seu modo. Ouvir DVDs com músicas da cultura brasileira (folclóricas, juninas, dentre outras).
- Dançar a música “Cabeça, ombro, joelho e pé” (XUXA), incentivando as crianças a se expressarem através de movimentos.
- Colocar no centro da sala uma caixa com tecidos coloridos e de tamanhos variados. Dançar ao som de músicas infantis e permitir que as crianças se expressem através das músicas.
- Providenciar, diversos CDS músicas de brincadeiras que envolvam a dança, “Fui no Itororó”, “Pai Francisco”, “Escravo de Jó”, “Serra, Serra, Serrador” , e interagir, cantar e dançar.
- Participar de cantigas de roda no solário. Estimular as crianças a cantar e dançar, junto com o professor, as cantigas de roda, expressando-se por meio de gestos e movimentos.
- Proporcionar diferentes momentos em que a criança dance ao som de músicas variadas de diferentes regiões e grupos culturais, como por exemplo, a dança da festa junina.



- Preparar a sala deixando espaço para que os bebês possam explorar seus movimentos conforme a música, criando seus próprios passos e também imitando os passos criados pelas professoras.
- Assistir apresentação teatral de alunos de outra sala. No pátio, acomodar os bebês de forma que consigam enxergar a apresentação que será exibida pelos colegas, interagindo com os demais alunos de outras salas.
- Brincar no gramado com anéis do vento e ao som de músicas de diferentes gêneros, com ritmos diferentes, mais lentos e mais agitados. Para os bebês menores, deixar que explore o objeto, aproveitando a observação dos movimentos dos mais velhos.
- Apresentar e cantar para as crianças em roda ou em dupla para acompanhar as cantigas tais como “Se eu fosse um peixinho”, “Roda roda”, “Peixe vivo”, entre outras da nossa cultura. Conversar com os bebês e selecionar uma ou duas cantigas de roda no primeiro momento podendo ser folclórica. Usar como recurso o aparelho de som e deixar os bebês ouvirem e se apropriarem da dança. Dançar juntos com eles e incentivar movimentos, realizando gestos de coreografias das cantigas de roda. Valorizar os movimentos espontâneos e repetir a atividade de forma que possa se apropriar e brincar com as cantigas de roda.
- Fixar espelhos em alguns espaços do ambiente da sala ou em outro espaço, de forma que os bebês percebam e brinquem com a sua imagem refletida, ao som de músicas que estimulem o movimento corporal.
- Fazer um convite para que as famílias possam ir à escola para participar de uma roda de música e dança com os bebês. Cada família deverá levar um instrumento musical. Incentivar os pais a cantarem e dançarem livremente com seus bebês, durante esse momento de interação.
- Ligar o aparelho de TV e colocar as diversas danças como: Carimbó, Congada, Danças africanas, Ballet infantil para que observem a música e a dança. Oferecer fantasias para que elas experimentem e usem a imaginação, colocando a fantasia e dançando livremente.

## **BEBÊS**

### **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

(EI01EFCM01) Reconhecer a si próprio, pelo seu nome e, progressivamente, o nome das pessoas com as quais convive.

- Apresentar as fotos das crianças, uma a uma, falando o nome e características que aparecem nas fotos. Num outro momento, espalhar as fotos pelo chão, chamar pelo nome e solicitar que peguem a foto e coloquem no mural.
- Disponibilizar um espaço onde os bebês possam se reunir em pequenos grupos. O espaço deve estar organizado antes de os bebês chegarem. Para realizar essa atividade o professor deve preparar algumas caixas de sapatos, com espelhos fixados dentro delas (é de extrema importância que os espelhos estejam fixados com segurança, para que os bebês possam manusear). As caixas deverão estar tampadas e os bebês serão instigados pela professora a abri-las e fechá-las com autonomia. Ao abrir a caixa, o bebê perceberá sua imagem, refletida no espelho. A professora deve interagir e estimular a curiosidade das crianças com questionamentos como: Quem é esse bebê?
- Montar um varal com panos (lenços, tecidos ou TNT) por cima de um espelho grande fixado na parede. Essa atividade consiste em instigar a curiosidade da criança, para que ela mova os panos e veja sua imagem e a dos seus amigos refletida no espelho. Convidar demais funcionários da escola para participarem da atividade, pois os bebês tendem a interagir e expressar suas descobertas, através de gestos e balbucios. A cada descoberta, falar o nome e comemorar.
- Participar de chamadas musicais. Organizar as crianças sentadas em roda. Escolher músicas que o professor possa incluir o nome das crianças, exemplo: “Quem chegou à escola?”, “Se eu fosse um peixinho”, “A canoa virou” entre outras. Ir cantando e entoando o nome de cada um e apontando-o. Também pode-se cantar as mesmas músicas, e quando a criança é chamada, deverá tentar pegar (ou o professor mostrar) sua foto que estará no centro da roda.
- Fazer chamada com recursos de fantoches, dedoches, fotos ou com cortinas móveis.
- Observar sua foto e de seus familiares, ouvir os nomes dos mesmos e fazer tentativas para nomeá-los. Pode-se variar utilizando a caixa surpresa, retirando a imagem e reconhecendo quem é.
- Apresentar um vídeo feito antecipadamente, com fotos das crianças, das famílias e dos professores. Reunir as crianças em frente à tela de projeção e conforme as fotos

forem passando ir citando os nomes das pessoas. O professor poderá fazer breves questionamentos como: quem está aparecendo aqui? De quem é essa família?

- Participar de momentos em que seja chamado pelo seu nome, como, por exemplo, chamando para ir até outro ambiente, chamando para que venha buscar algum brinquedo ou material.
- Observar os dedoches ou fantoches nas mãos do professor. Interagir com os fantoches, falando o seu nome, o nome do professor e de seus amigos.
- Brincar de Escondeu/achou: Descobrir pelo nome o amigo que está escondido debaixo do tecido.
- Brincar em frente ao espelho e nomear os colegas.
- Mostrar na roda as fotos e nomes das crianças e perguntar para elas: quem é? Se está presente? Qual o nome dele ou dela? Fazendo com que a criança reconheça a si próprio, o colega, estimulando a oralidade da turma.
- Pendurar móveis com fotos das crianças em diferentes locais e alturas para que os bebês se reconheçam e aos outros também, o professor deve aproveitar a oportunidade para nomear as fotos. Colocar o móvel em um local com espelhos permite que a criança se veja nas fotos e no espelho de forma a ajudar no reconhecimento de si mesmo.
- Convidar os bebês para irem até o tapete e deixá-los explorar as fotos da turminha. Pegar uma foto por vez e falar o nome do bebê que aparece, apontando para ele.
- Escolher uma foto e esconder embaixo da almofada. Ache-a e nomeie o bebê encontrado. Promover a ação das crianças solicitando que cada uma pegue uma foto e aponte quem é o colega que encontrou, falando o nome, caso a criança ainda não fale, o professor falará o nome.
- Levar o bebê a reconhecer sua imagem e as dos colegas por meios de fotos no momento da chamada.
- Cantar com os bebês na sala de aula, músicas em que se faça uso do seu próprio nome e de seus colegas, como: “Bom dia, como vai”, “Pão na casa do João” entre outras. Os bebês ficarão sentados em círculo, e o professor cantará a música fazendo gestos e expressões, citando o nome de cada um, para que assim consigam reconhecer a si próprio e o outro.

(EI01EFCM02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas, respondendo a comandos por meio de gestos, movimentos, balbucios ou vocalizações.

- Participar de apresentações musicais no pátio da escola, interagindo com outras turmas. Acompanhar as músicas com palmas e gestos para se expressar.
- Acompanhar diferentes cantigas já conhecidas: “O sapo não lava o pé”, “A dona aranha”, “Borboletinha”, “Sítio do seu Lobato”, entre outras, que envolvam imitação, vozes de animais, brincadeiras cantadas, fazendo com que os bebês cantem juntos expressando-se por meio do corpo e dos sons (balbucios).
- Participar da leitura de poemas, nos quais o professor utilizará recursos variados: fantoches, cenários, entonação da voz. Algumas sugestões: os poemas do livro “*Ou isto ou aquilo*” da Cecília Meirelles, “*A casa e seu dono*” de Elias José, “*Arca de Noé*” de Vinicius de Moraes, os quais têm versões em músicas que também poderão ser utilizadas.
- Ler poemas para as crianças e realizar gestos conforme a orientação do adulto, por exemplo, no poema “*Colar de Carolina*”, de Cecília Meireles. Apreciar a leitura do poema e explorar diferentes colares trazidos pela professora.
- Ler o poema “*Guarda-chuvas*”, de Rosana Rios, recitado pelo professor que convidará as crianças a entrar debaixo do guarda-chuva segurado por ele. Quando todos estiverem próximos, novamente recitar. O professor poderá fazer também a dramatização da poesia e depois deixar as crianças segurarem e explorarem o guarda-chuva com supervisão.

*Uma dica para trabalhar poema:*

✓ escolher poemas que podem ser recitados utilizando objetos/materiais concretos para interpretação, estimulando a observação das crianças. Colocar em um cesto os objetos do poema que será recitado pelo professor. Iniciar a apresentação e conforme a leitura ir mostrando os quais aparecem. Posteriormente, deixar que explorem os objetos. Também pode-se escolher aqueles que sugerem movimentos para que as crianças tentem fazer os gestos.

- Participar de brincadeiras cantadas fazendo gestos acompanhando a música, como: “A cobra não tem pé”, “Sou um cavalo guloso”, “Cabeça, ombro, joelho e pé”, entre outras.
- Brincar de “Vamos passear” fazendo os gestos solicitados na história cantada: [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=18&v=hgHHF83XAIA&feature=emb\\_logo](https://www.youtube.com/watch?time_continue=18&v=hgHHF83XAIA&feature=emb_logo)
- Brincar com a música “Periquito”, respondendo aos comandos da música [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=35&v=4LrM\\_pjleoo&feature=emb\\_logo](https://www.youtube.com/watch?time_continue=35&v=4LrM_pjleoo&feature=emb_logo)

(EI01EFCM03) Desenvolver o gosto pela leitura.

*Dicas para o professor:*

- Utilizar um baú do qual irá tirar os personagens e outros objetos. O professor poderá utilizar outros recursos como livros de imagens, fantoches, sucatas ou brinquedos.
- Montar no pátio, no solário ou mesmo na classe, uma cabana com tecido e disponibilizar dentro dela um cantinho aconchegante com um tapete grande, almofadas e diversos livros, com uma música clássica de fundo deixar que as crianças manuseiem os mesmos a seu modo.
  - Escolher os livros buscando boas versões.
  - Preparar antecipadamente a leitura dos livros escolhidos.
  - Utilizar os livros em pop-up.
  - Utilizar o Varal literário. Confeccionar um varal com barbante, fixo na sala de aula com diversos livros de banho, histórias infantis, catálogos, panfletos etc. Contar uma história, escolhida com a ajuda dos bebês; em seguida as crianças poderão explorar esses materiais à vontade.
  - Durante o momento da história, apresentar o nome do livro, a capa e autor. O professor deve pronunciar lentamente as palavras para que eles compreendam melhor a narrativa, usar diferentes entonações de vozes para representar o enredo. Incentivar o bebê a participar da leitura por meio de balbucios, palavras, gestos, movimentos, apontar o dedo. Também pode-se escolher livros que estimulem a produção de sons (risadas, sons da natureza, sons do corpo, meios de transporte entre outros).
  - Ler história para os bebês em um ambiente confortável onde todos possam ver as imagens e ouvir a leitura contada pela professora tornando um hábito e um momento prazeroso.
  - Contar histórias com frases curtas, utilizando livros com figuras grandes e coloridas. Enquanto a professora conta uma história, levar os bebês a interagirem com os fantoches dos rostos dos personagens da história. Dispor-se a ler, sobretudo quando a criança pede.
  - Disponibilizar os livros em locais de fácil acesso para os bebês.
  - Organizar cantos, cabanas ou tenda com tule e almofadas. Deixar disponíveis livros, gravuras, revistas, panfletos para instigar o interesse das crianças em manuseá-los imitando o adulto.
- Participar de momentos de roda de contação de história utilizando fantoches, dedoches e estratégias vocais que possibilitem a atenção e o interesse das crianças ao ouvirem a história, reproduzir em um segundo momento com os mesmos objetos, movimentos, balbucios e vocalizações para recontar a mesma.
- Utilizar um dado, no qual em cada face haverá a capa de um clássico infantil, como “Chapeuzinho Vermelho”, “Branca de Neve”, entre outros. Em cada dia no momento da

história escolher uma criança para jogar o dado e ir buscar com a ajuda da professora o livro que será lido.

- Explorar e manipular livros infantis organizados num cesto para que possam imitar o comportamento leitor do professor (virar páginas, acompanhar com o dedinho as letras, olhar a capa, imagens). Incentivar a observação das capas dos livros para que possam fazer a leitura das imagens. A partir da escolha das crianças fazer a leitura da história.
- Disponibilizar uma caixa com livros de banho. Em roda, mostrar e falar o que tem na caixa. Permitir a escolha individualmente, deixando que manuseiem e observem. Interagir com cada criança sobre as imagens que estão vendo nos livros.
- Manusear e explorar livros de diferentes texturas e gêneros.
- Manusear e explorar livros de banho, interagindo com cada criança sobre as imagens que estão vendo nos livros.

(EI01EFCM04) Imitar o adulto leitor ao manusear portadores textuais (ao virar as páginas, ao segurar o portador).

- Incentivar as crianças a manusear diversos livros. Dispor em cestos (cestos do tesouro de livros), varais, baús, guarda-chuvas, caixas, tapetes com almofadas ou mesinhas, com histórias conhecidas ou não pelo grupo, adequadas à faixa etária, com ilustrações que chamem a atenção. Escolher o que e como vai ler, se sozinha, se vai compartilhar com os colegas ou com o adulto.
- Incentivar as crianças a manusear revistas e livros (de banho, com imagens 3D, de tecido), fazendo tentativas de folhear, virar as páginas, segurar o portador, observar as páginas, imagens.
- Incentivar as crianças a explorar e manusear revistas, panfletos de mercado, propagandas e gibis no tatame. O professor ajudará a turma a explorar e segurar corretamente os materiais, observar as figuras, observar se conseguem reconhecer algumas imagens e mostrar outras.

(EI01EFCM05) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os e/ou nomeando-os, a pedido do adulto leitor.

- Deixar a criança interagir e manusear os personagens de uma história contada por meio de fantoches, imitando os sons.

- Participar de uma roda de leitura na qual os bebês irão explorar as imagens e nomear as figuras com auxílio do professor.
- Favorecer que a criança manuseie e explore, no cantinho de leitura, vários álbuns de imagens. Estimular o bebê para que identifique e aponte o que estão observando.
- Preparar uma folha kraft fixada no chão com as ilustrações que representam a canção (casa, cupim, princesa, flores, bruxa). Apontar para as imagens que estão no cartaz e conversar sobre elas: olha, é um bichinho que se chama cupim! Olha as flores! Depois, cantar a canção fazendo os gestos e ir solicitando que apontem para as ilustrações enquanto cantam. Pode-se realizar essa atividade com outras músicas.
- Selecionar uma história, objetos e acessórios que a compõe colocando-os dentro de um baú. Organizar o espaço da sala e convidar as crianças para se aconchegarem nas almofadas. Mostrar o baú e com ar de suspense falar que ouvirão uma história. Tirar de dentro do baú um fantoche que será o contador da história. Conforme o conto, ir retirando do baú os demais objetos que representam a história, formando-se um cenário. Depois, oportunizar a brincadeira com o cenário ao final da história.
- Interagir com personagens, fantoches e outros materiais que compõem a história contada pela professora, que utiliza um avental com bolsos nos quais os materiais se encontram.
- Contar histórias para as crianças com imagens diversas de animais. Durante a narração nas páginas em que aparecerem essas ilustrações, solicitar que as crianças façam o som do animal ou falem seu nome. Outra possibilidade é oferecer animais confeccionados em EVA, que deverão ficar expostos na roda. Assim que o professor narrar a história e falar o nome de algum animal, a criança deverá procurar a imagem entre as outras e mostrar para os colegas, imitando-o.
- Participar da contação de histórias com um livro “pop – up”, puxando as abas e identificando os personagens, imitando-os.
- Explorar as imagens de animais contidas no livro do “*Seu Lobato*”, nomeando os personagens.
- Apresentar livros com grandes ilustrações e perguntar para a criança, por exemplo, “onde está o gato?”
- Contar para as crianças uma história com ilustrações, mostrando os respectivos personagens como a história “*Os três porquinhos*”.

- Incentivar que as crianças observem ilustrações de uma história. Favorecer que revejam as páginas dos livros várias vezes. Estimular que apontem e nomeiem os personagens, conforme ouvirem o reconto da história.
- Contar para as crianças a história *“Fazendinha Maluca”*. Depois, sentadas no tapete no pátio, apresentar a elas várias figuras soltas do livro, como cachorro, gato, casa, galinha, porco e incentivar que os imite e os nomeiem.
- Escolher uma história, reproduzir e espalhar no chão e paredes do solário imagens dos personagens e objetos interessantes dela. Convidar as crianças para explorar esse ambiente e estimular a viver essa aventura que será contada. A partir desse momento a professora inicia a história perguntando às crianças onde está cada personagem ou objeto mencionado.

(EI01EFCM06) Observar, ouvir e imitar seus interlocutores em situações de leitura e ao cantar músicas.

- Participar da contação de histórias com movimentos, gestos, sons ou cantando e imitando o professor.
- Ouvir histórias imitando a entonação de voz, através de balbucios e as expressões do leitor.
- Ouvir histórias e ao final manipular o livro, imitando a ação do professor.
- Propor brincadeiras cantadas para que as crianças acompanhem, expressando-se por meio do corpo e dos sons (balbucios).
- Ouvir histórias com apoio de diferentes recursos, como livros, fantoches, aventais, DVDs, entre outros.
- Manipular e explorar objetos disponibilizados como cones, garrafas sonoras, colheres de pau, frascos de shampoo, entre outros para serem usados como microfone. A professora ligará o aparelho de som, orientando como utilizar os objetos para o faz de conta com microfone. Começar a cantar algumas músicas conhecidas da turma. Observar como verbalizam ao seu modo com expressões, balbucios. Em seguida incentivar as crianças a imitar os gestos feito pelo professor.
- Acompanhar diferentes cantigas de roda e brincadeiras cantadas: *“Mãozinhas”*, *“Se você está contente”*, *“Quando eu era bebê”*, expressando-se por meio do corpo e da fala (balbucios).



- Cantar e gesticular músicas do repertório infantil, estimulando os bebês a acompanharem a proposta. Sugestão de músicas: “Palma/palma”, “Janelinha”, “Fui morar numa casinha”, entre outras.

(EI01EFM07) Comunicar-se por meio das várias linguagens (gestos, choro e balbucios): suas ideias, seus desejos e anseios.

- Ouvir histórias tendo como recursos figuras ilustrativas de personagens, a entonação da voz, gestos, caretas, caras de espantos, alegria entre outras.
- Brincar e interagir com o professor imitando caretas, brincando com sombras e interagindo com os pares.
- Expressar seus desejos através de choro, balbucios, apontando com as mãos nos diferentes momentos do dia.
- Escolher e brincar com brinquedos ou objetos trazidos de casa ou da escola, disponibilizados em uma caixa no centro da sala, demonstrando seus desejos.
- Brincar com os bebês de telefonar para alguém conhecido usando um telefone ou celular de brinquedo que tenha números. Com um dos aparelhos na mão o professor vai discar números junto da criança, incentivando-os a fazer o mesmo. Ex. Vamos ligar pra mamãe! 1, 2, 3, tá chamando, alô mamãe!
- Cantar com as crianças músicas que retratam situações que levam a determinados sentimentos e formas de se expressar. Como a música do “Pintinho Amarelinho”, pedir que as crianças imitem o piado do pintinho fazendo expressões de medo e depois expressão de bravo como se fosse o gavião. Incentivar através da história ou das músicas as crianças a se expressarem e reconhecerem seus sentimentos.
- Brincar de fazer comidinha no tanque de areia. Os bebês irão realizar pequenas ações como encher as panelinhas com areia utilizando colheres, pás e peneiras. A professora dialogará constantemente com as crianças indagando sobre suas ações. Vamos fazer papinha. O que tem na sopa do neném?
- Chamar as crianças em frente ao espelho para brincar de fazer caretas. Explorar expressões faciais e gestos de si própria, dos colegas e do professor, demonstrando uma variedade de sentimentos e emoções ao se expressar.
- Deixar que a criança se expresse a sua maneira. Quer seja gesticulando, apontando para algo que deseja obter, pegar um brinquedo ou alimento. Incentivar que a criança aponte o que deseja e faça tentativas para balbuciar.

- Conversar com as crianças através dos fantoches. Brincar, fazer perguntas da rotina, dizer o nome da criança. Explorar o lado lúdico nesse relacionamento.
- Explorar cesto do tesouro com bonecas, livros e carrinhos escolhendo e tentando nomear a sua maneira o que deseja.
- Deixar que a criança escolha a brincadeira de sua preferência como cabana, cantinhos entre outros.

EI01EFCM08) Compreender e realizar pequenas ações, orientadas pelo educador, de forma oral (instruções, solicitações, entre outros).

- Incentivar as crianças a realizar pequenas ações conforme solicitado: lavar as mãos, limpar o nariz, tirar o sapato, ir até sua mochila, pegar um brinquedo da prateleira ou guardá-lo, entrar ou sair da sala, entregar algo ao colega, entre outros.
- Ouvir as orientações sobre o momento da alimentação, e fazer suas tentativas para se alimentar, segurando os talheres, levando-o até a boca.
- Seguir pequenas instruções.
- Realizar ações nas brincadeiras a partir das solicitações ouvidas, como entrar ou sair do túnel, passar por obstáculos, pegar a bola, entrar no bambolê pulando e saindo.
- Brincar de “Mestre Mandou” em frente ao espelho colocando as mãos nas partes do corpo indicada pela professora oralmente.
- Entregar objetos para os colegas da sala e professor a partir de solicitações. (caneca para o amigo, fralda para o professor).
- Ajudar os amigos que ainda não andam a pegar a foto e levar para ele no momento da chamada.
- Ajudar a guardar os brinquedos nos cestos a partir da solicitação do professor. Ao recolher os brinquedos, evidenciar para os bebês a bagunça e mostrar que temos que guardar. Colocar uma caixa no meio da sala e ir colocando cada brinquedo dentro dele. Pedir ajuda, perguntar “Quem pode ajudar a guardar?” Dar um brinquedo em sua mão e apontar ou até mesmo guiá-lo para pôr na caixa. Para interiorizar a atividade, ir cantando uma musiquinha, como “Guarda, guarda, guarda, bem direitinho, se você guardar vai encontrar arrumadinho!”.

- Orientar a criança a realizar pequenas ações como guardar a chupeta, guardar os brinquedos, jogar a bola, pegar o papel higiênico, levantar, subir, dar a mão ao colega, auxiliar o amigo de acordo com as orientações da professora.
- Apresentar músicas que venham a favorecer as crianças a realizar algum movimento ou coreografia (Cabeça, ombro, joelho e pé/ Mestre mandou entre outras).
- Instruir os bebês a encontrarem objetos escondidos em caixas de papelão ou dentro do túnel seguindo as pistas solicitadas pelo professor.
- Ouvir e cantar músicas com as crianças para compreenderem a próxima atividade a ser realizada, como por exemplo: "Eu sou a Mônica, você o Cebolinha, vamos guardar tudo dentro da caixinha" (guardar brinquedos), "Minha comidinha, minha comidinha, vou comer" (refeições), entre outras.

(EI01EFCM09) Conhecer e manusear diferentes portadores textuais impressos e audiovisuais (livros, revistas, gibis, cartazes, CDs, Tablet).

- Observar e manusear folhetos de supermercado. Conversar com o bebê, dizendo o que estão vendo, por exemplo, este é um sabonete, utilizamos para lavar as mãos, os pés, entre outros.
- Manusear fichas plastificadas com imagens de gibis, revistas, folhetos e livros. Apresentar as fichas uma a uma e conversar sobre elas: o que estão vendo? Conhecem?
- Manusear num espaço aconchegante com almofadas ou tapetes vários livros diferentes (textura, sons, imagens grandes entre outros), cartazes e folhetos, observando suas características, imagens e textos.
- Participar de cantinhos de leitura com diferentes portadores e organizados na forma de cabana, tapetes, cestos e tendas.
- Manusear e explorar diferentes portadores pendurados num varal de barbante grosso na altura das crianças.
- Manusear revistas e encartes de supermercados (diferentes tipos de revistas e encartes de supermercados com imagens grandes). Na sala, sentados no tatame, mostrar as revistas e os encartes. Deixar que manipulem à vontade. Mostrar as imagens, nomear, dizer suas características. Evidenciar as figuras significativas para as crianças, tais como: os animais e os alimentos, entre outros.

- Ouvir história através de vídeo, percebendo gradativamente os diferentes portadores de leitura e contação de histórias.
- Manusear livros de banho. No tapete, colocar almofadas para aconchegar os bebês (aqueles que sentam, colocar no tapete; aqueles que ainda não sentam, utilizar as almofadas para apoiá-los). Colocar no centro do tapete diversos livros de banho. Primeiramente, incitar os bebês a pegarem o material, e então, começar a mostrar o visual falando sobre as ilustrações: olha o patinho! Olha a flor! Falar com entusiasmo sobre as figuras. Alguns bebês irão interagir com os livros, balbuciar, fazer movimentos, etc. Desta maneira, iniciar paulatinamente a interação com os livros, acompanhados de gestos, sons, ritmos e expressões dos bebês.

(EI01EFCM10) Ter contato com diferentes gêneros textuais: receitas, anúncios, fábulas, contos, poemas, quadrinhos, entre outros.

- Manipular livremente livros ilustrativos de receitas, gibis, revistas repletas de figuras, livros de banho, rótulos, entre outros dispostos ou no tatame ou em um cesto.
- Participar de momentos de contação de histórias com outras salas ou no pátio de forma coletiva.
- Manipular diferentes embalagens e recicláveis com rótulos, como: latas de chocolate em pó, caixinhas de leite, creme dental, sabonete, cotonete, entre outros, ouvindo a professora mencionar o nome ou mostrar a função dos produtos.
- Ouvir um poema, observando as pausas e as modulações de voz, as rimas e as sonoridades do texto. Providenciar um espaço aconchegante para essa leitura.

(EI01EFCM11) Conhecer e manipular diferentes instrumentos de escrita: lousas, folhas diversas, cadernos e agendas de bilhetes.

- Explorar o Cesto do tesouro com papéis, organizado com diversos materiais de escrita, como folhas de diversos tamanhos, lousa, blocos de anotação, caderno. Disponibilizar o cesto, mostrando o material, depois manipular conforme escolha.
- Manipular e explorar materiais de escritório como caneta, régua, folhas, bloco de anotação, telefones, jornais, lápis, envelopes para que as crianças manuseiem os diferentes materiais bem como diferentes instrumentos de escrita (lousas, papel variados, cadernos e agendas).

- Manusear e explorar lousas mágicas, desenhando a seu modo com a caneta própria.
- Com giz colorido, giz de cera grosso, giz de lousa molhado. Colocar os papéis no chão colados com fitas crepes. Disponibilizar todos os instrumentos de escritas em uma bandeja de plástico grande. Deixar que as crianças escolham os de sua preferência. Mostrar como se usa os objetos riscantes, incentivando-os e deixando que as crianças manipulem e riscuem à vontade.
- Manusear e explorar os diferentes instrumentos de escrita: rabiscando o espelho, lousa de giz, folhas diversas, cadernos, agendas, revistas. Disponibilizar giz de cera (jumbo), giz de lousa e permitir que manipulem e conheçam os materiais. Enquanto os bebês exploram, falar o nome dos materiais e sua utilidade.

## ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES BEBÊS

(EI01ETCM01) Explorar para conhecer as propriedades dos objetos e materiais por meio dos sentidos (visual, auditivo, gustativo, tátil e olfativo) e da brincadeira.

- Explorar os animais como: girafa, cobra e ursinho de pelúcias, apalpando-os dentro de um saco surpresa, tentando adivinhar que bicho é e fazendo imitações após a descoberta.
- Apresentar um percurso coberto com alguns materiais como: algodão, cascas de ovos, areia, folhas secas e incentivar os alunos a andar sobre ele percebendo/sentindo as diversas texturas.
- Brincar com Saquinhos dos aromas. Disponibilizar vários saquinhos de organza transparentes, contendo folhas, ervas e outras especiarias que exalem aromas. Deixar os bebês manipularem, aguçando suas curiosidades e sentidos através dos aromas e texturas.
- Brincar com Baú dos tesouros. Disponibilizar um cesto ou caixa de papelão com vários objetos como luva, esponja, escova, tampas, potes, lixas, tecidos... para que os bebês explorem, manuseiem observando/percebendo as formas cores e texturas.
- Conhecendo os sabores. Oferecer variados tipos de alimentos como: frutas, verduras e legumes, para que os bebês manuseiem, sintam a textura, aroma e sabor. O professor irá nomeando os alimentos, destacando os nomes, texturas e características (doce, azedo, amargo, cítrico, duro, mole, entre outros).
- Confeccionar móbile com diferentes ervas e temperos (orégano, canela, cravo, erva doce, alecrim etc.). Para que em sala os alunos possam sentir e conhecer os diferentes aromas.
- Estender plástico bolha no chão para os bebês engatinharem ou caminharem sobre ele.
- Participar da produção de massinha caseira, manipulando, explorando, observando as transformações.
- Confeccionar um painel com diferentes texturas (algodão, macarrão, milho, esponja, tecido...) Depois de pronto, fixar na parede para que eles possam sentir cada textura.
- Manusear um objeto dentro da caixa tátil, sentir através do tato a textura, consistência, percebendo o objeto através das sensações.
- Manipular bexigas cheias de água em diferentes cores e com diferentes quantidades de água dentro delas, experimentando assim as diferenças visuais e táteis.

- Brincar sem sapatos na areia, explorando através dos pés as sensações.
- Sentir através do tato as sensações nos livros, como por exemplo: é o lobo? É o monstro? É o Lino?
- Brincar com o cesto do tesouro com tecidos de diversas texturas (couro, seda, veludo, algodão, tule) ou frutas variadas explorando as texturas, aromas e posteriormente os sabores. Variação possível: entrelaçar barbante no cesto para criar uma cama de gato e criar um desafio maior para o bebê pegar os objetos.
- Explorar cortinas de sinos e guizos, percebendo os sons produzidos.
- Levar para a sala diversos tipos de flores e folhas (camomila, erva cidreira, hortelã) e incentivar as crianças a cheirarem, tocarem, experimentarem o gosto. Depois convidá-las a preparar diferentes tipos de chás e servir durante a brincadeira de faz de conta.

(EI01ETCM02) Conhecer as possibilidades variadas de encaixar, organizar, produzir sons e transformar objetos do seu meio, de diferentes tamanhos e formas.

- Explorar panelas e potes com tampas. Em um cantinho dispor no chão diversos potes e panelas e suas respectivas tampas, deixar que o bebê explore bem os materiais percebendo suas diferenças, e incentivar que fechem os potes/panelas com as tampas.
- Oferecer o escorredor de macarrão e macarrão espaguete cru pedindo que os alunos coloquem nos furos criando assim um porco espinho.
- Brincar com materiais de largo alcance. Disponibilizar materiais de largo alcance no tapete da sala e deixar que os bebês explorem livremente observando formas, cores, diferentes tamanhos, produzindo sons e descobrindo as possibilidades de encaixe.
- Oferecer os blocos de encaixe, fazendo torres de diversos tamanhos.
- Organizar a sala utilizando caixas com potes plásticos, com tamanhos e formas variadas, incentivando que as crianças os explorem livremente. Solicitar a elas que construam torres bem altas, pedindo cuidado para que não as derrubem. Propor empilhamentos mais e menos estáveis para que possam comparar a facilidade/dificuldade de empilhar os potes. Questioná-los por que a torre caiu.
- Brincar com caixas de papelão de diferentes tamanhos entrando e saindo. Quantos amigos cabem na caixa grande? Cabem mais amigos nesta caixa pequena? Nessa caixa pequena cabe somente um?
- Explorar as possibilidades de encaixe utilizando caixas com abertura e bolas de diferentes tamanhos. A professora poderá fazer pequenos questionamentos como: essa bola grande passa nesse buraco pequeno, por quê? O buraco dessa caixa de sapato passa essa bola grande?

- Disponibilizar um caixote com pedaços de madeiras (toquinhos), de diversos formatos e espessuras, incluindo também argolas. Escolher seu material e percorrer o espaço descobrindo uma propriedade para esse material. As argolas podem se transformar em pulseiras, volante de carro como também as pecinhas mais lineares se transformarem em muros, prédios, construir algo para brincar.
- Disponibilizar garrafas de suco ou água de 5 litros vazias e bolinhas de pompons grandes ou bolinhas de meias coloridas e incentivar o encaixe (estimular os bebês a colocarem o objeto dentro da garrafa).
- Construir casinhas de madeira, primeiramente contar a história dos “Três porquinhos”, em seguida distribuir blocos de madeira para que a criança ao seu modo e com o incentivo da professora possa construir a casinha dos porquinhos.
- Produzir um painel sonoro com pallets de madeira, pendurando painéis, tampas e colheres para que os bebês explorem os sons e os materiais. Apoiar a atividade, demonstrando o uso e incentivando a exploração ao modo do bebê.
- Confeccionar com as crianças um brinquedo que produza som, utilizando o rolo do papel alumínio para ser introduzido os materiais tais como: arroz, pedrinhas, macarrão, feijão e outros. Após, brincar com as crianças na descoberta de seu próprio som.
- Manusear objetos sonoros. Disponibilizar guizos, cantar com os bebês músicas e estimulá-los a produzir sons ao seu modo, chacoalhando, batendo os objetos no chão, entre outros.
- Produzir sons com uma garrafa pet com água e com outra vazia, percebendo a diferença dos sons produzidos, batendo em ambas com uma colher.

(EI01ETCM03) Explorar e interagir com o mundo físico, conhecendo suas reações de causalidade (transbordar, tingir, misturar, mover e remover entre outros).

- Fazer pegadas de animais na massinha caseira, utilizando animais de plástico.
- Encher várias luvas com água, algumas colocadas previamente no congelador, outras com água em temperatura ambiente e outras com água aquecida. Proporcionar que as crianças explorem as luvas e percebam as diferentes temperaturas e formas e nomeie as características – quente, frio, gelado, mole, duro. Seria interessante também explorar essa atividade utilizando água colorida.
- Oferecer garrafinhas pet cheias de água com algodão colado na tampa, pintado com algumas cores de tinta guache como: vermelha, azul e amarela e pedir que os alunos balancem as garrafinhas para ver qual cor aparecerá.
- Manusear um saco plástico fechado com tinta guache amarela e azul (uma de cada lado), misturando as tintas para descobrir qual cor aparecerá.



- Preparar gelos coloridos junto com as crianças, utilizando anilinas de várias cores. Guardar as forminhas no congelador e questioná-los sobre o que vai acontecer. Assim que ficar pronto, o professor poderá propor que as crianças realizem uma pintura coletiva, tingindo TNTs ou outros tecidos, misturando as cores e sentindo as sensações.
- Brincar com gelo colorido no solário, manuseando e observando sua transformação.
- Manusear e explorar massinha caseira, no primeiro momento a professora fará junto com os bebês a massinha, mostrando quais são os ingredientes necessários. Depois de pronto poderão explorar conforme sua imaginação.
- No pátio da escola, providenciar duas bacias plásticas (uma maior cheia com água e uma menor vazia), solicitar que as crianças passem a água de uma bacia para a outra, utilizando copos.
- Utilizar gelatina em pó com sabor e, junto com as crianças, a professora irá dissolvê-la com água fazendo uma meleca. Primeiramente a professora mostrará a gelatina em pó e permitirá que as crianças percebam sua textura. Em seguida, adicionará água aos poucos, pedindo que misturem a água ao pó. Em cartolinas dispostas no chão, propor que as crianças pintem com a mistura produzida (de consistência pastosa que pode ser acrescentada de outros elementos como flores de camomila, sementes de erva doce, folhas secas).
- Fazer mistura de diferentes cores de tinta guache para pintar. Os bebês irão realizar a mistura das cores com as mãos de maneira livre, descobrindo a formação de novas cores.
- Observar a transformação na aparência da água ao manusear saquinhos com a água colorida e esponja dentro. Manusear a seu modo, apertando os saquinhos, misturando os materiais, observando as reações.
- Colorir com papel crepom, rasgar e amassar pedaços de diferentes cores de papel crepom (cores mais fortes e escuras) para realçar no papel branco. Borrifar água por todo o papel, em seguida pressionar os chumaços de crepom sobre ele alternando suas cores. Deixar por alguns minutos para o tingimento, retirar os chumaços e observar o resultado.
- Participar da experiência com leite psicodélico, colocar em um prato um pouco de leite e pingar anilina de diferentes cores, depois jogar um pouco de detergente. O detergente age sobre a gordura do leite causando um movimento, a anilina permite observar este movimento e as mudanças de cores.
- Participar do preparo de receitas diversas para observar as transformações ocasionadas pelas misturas e pela ação da temperatura: pipocas, geladinho de frutas, milho cozido, chá.
- Participar do preparo de sucos com frutas (laranjas e limões), percebendo a transformação da fruta do estado totalmente sólido para o líquido, sobrando somente as cascas.

- Brincar com bolhas de sabão, observando a transformação da água em bolhas, produzindo bolhas e vendo-as voar.
- Brincar de areia e água no parque, observando a mudança de consistência.
- Brincar de afunda não afunda com objetos diversos.
- Brincar de janela com celofane colorido, explorando e observando a mudança das cores dos objetos.
- Brincar com meleca com amido de milho, reunir os bebês para preparar a meleca, distribuir um pote pequeno com o amido para cada criança, incentivar a depositarem a farinha na tigela. Em seguida, acrescentar os demais ingredientes, nomeando e organizando para que todos manipulem a mistura. Chamar a atenção para a mudança da textura e cor.
- Levar os bebês até o tanque de areia para explorarem o espaço. Antes o professor pode preparar o local, escondendo brinquedos e outros objetos para que os bebês os encontrem.

(EI01ETCM04) Conhecer o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

- Observar o espaço, podem estar sentados ou deitados sobre a grama ou um tecido. Questionamentos possíveis: o que estão vendo? Como está a nuvem? Estão sentindo o vento? Etc.
- Na sala disponibilizar uma cabana. Antes de entrar na sala apresentar para as crianças a lanterna e sua funcionalidade. Ao entrar com as crianças no ambiente todo escuro pedir que eles ajudem a encontrar algo de diferente ali dentro, apontando a lanterna para vários lugares dentro da mesma, nomeando-os até encontrarem a cabana, logo após observá-la com a lanterna e depois com a luz da sala acesa.
- Apresentar uma foto de um cavalinho de plástico do parque, questionar as crianças onde fica aquele brinquedo, esperar a reação dos mesmos e em seguida convidá-los para procurá-lo pela escola. Andar em diversos ambientes, instigando-os a indicar o caminho até chegar ao destino.
- Colocar elementos da natureza como: folhas, gravetos, de tamanhos e formatos diferentes em potes e caixas de tamanhos diversificados no solário, aguçando a curiosidade e exploração.
- Brincar no parque, a professora deve interagir com os bebês, colocar baldinhos, pás, peneiras, forminhas para que eles explorem esses materiais e façam novas descobertas. Os bebês adoram encontrar pedras e gravetos pelo parque podendo fazer parte da sua brincadeira.

- Propor um passeio para as crianças. Observando as diferentes possibilidades de acesso para o mesmo destino, como chegar ao parque de areia por caminhos diferentes? A professora conduzirá as crianças até o destino, levantando hipóteses sobre o caminho a percorrer com as perguntas: aqui pelo parque de plástico eu consigo chegar até o parque de areia? Como chegar até o parque de areia saindo da sala de aula?
- Explorar as sombras do próprio corpo com luz solar na área externa da escola, observando através de movimentos a sombra se movendo, se projetando no espaço (chão, parede).
- Brincar com a sombra. A professora deixará a sala escura e mostrará possibilidades de luz (lanterna) e sombra na parede, sugerindo diversos movimentos para os bebês como: levantar a perna, os braços, abrir e fechar as mãos e pedindo que inventem novas posições para observar a sombra. A mesma atividade pode ser proposta fora da sala aproveitando a luz do sol e as possibilidades de projeções de sombra no chão e nas paredes.
- Observar, após a chuva, as diferenças ocorridas no parque (gramado, areia), explorar a areia molhada, as poças d'água, as flores e as folhas molhadas.
- Incentivar as crianças a subir, descer, rolar, escorregar e pular no tatame entre outros e depois estimulando a criar movimentos próprios, com autonomia, utilizando o kit movimento.

(EI01ETCM05) Realizar descobertas sobre o ambiente, percebendo-se progressivamente como seu agente transformador.

- Cuidar de plantas, hortas e jardins.
- Incentivar os bebês, assim que começarem a andar, a jogar o lixo no lixo, a guardar os brinquedos, livros, entre outras ações.
- Participar da atividade de pintura da parede de azulejo, percebendo-se como agente transformador.
- Decorar a sala com as produções artísticas dos bebês, incentivando-os a colaborar e depois a encontrar a sua entre todas.

(EI01ETCM06) Agir no ambiente, conhecendo e cuidando de plantas do ambiente escolar.

- Passear pelo parque de areia e observar se possuem árvores e flores plantadas no local. Ao encontrá-las parar e observá-las, falando do nome e suas características, em seguida regá-las.

- Plantar e cuidar de sementes. Pode-se usar o alpiste, semente de girassol, milho. As crianças semearão a terra com ajuda da professora e acompanharão o desenvolvimento da planta e ao final levarão para casa.
- Experiências com germinação – pode ser com cebola, cenoura, batata, caroço de abacate. Os bebês irão observar e acompanhar o crescimento do broto da cebola e os cuidados necessários para seu desenvolvimento.
- Montar e cuidar de floreiras e hortas.
- Brincar no gramado. Deixar que as crianças brinquem no gramado com terras, flores e sementes. Permitir que elas descubram novas texturas, formatos e cores por meio de gravetos e pequenas folhagens.
- Colher e degustar diferentes alimentos cultivados no ambiente escolar.
- Sentir os diversos aromas das flores, plantas e terra em passeios pela escola e seu entorno.
- Contar a história *“Acorda Margarida”*. Em seguida, na roda de conversa, apresentar um vaso de flor com uma margarida, conversar com eles da importância do cuidado com as plantas.

(EI01ETCM07) Reconhecer situações-problema cotidianas e resolvê-las a partir do levantamento de hipóteses e da análise de possibilidades para a resolução.

- Colocar brinquedos em um cesto em uma quantidade exata para que falte um brinquedo para uma criança. Incentivar que cada criança pegue um brinquedo. Com intervenção do adulto, tentar resolver a questão da melhor forma, ceder, compartilhar com o amigo, tentar encontrar mais um brinquedo naquele espaço, entre outras opções.
- Observar um brinquedo que deseja em uma prateleira mais alta, com intervenção do professor criar estratégias para alcançá-lo.
- Observar o portão de acesso ao parque fechado, levantar hipóteses para abri-lo (solicitar ajuda do professor para abrir, fazer tentativas de empurrar, entre outros).
- Pegar uma caixa de brinquedos que as crianças conheçam, e colocar elásticos fechando a abertura da caixa, deixando alguns espaços para que bebê retire o brinquedo de dentro, alguns brinquedos pequenos passarão com facilidade pelas frestas do elástico, porém outras maiores eles terão um pouco de dificuldade, alguns vão enroscar, incentivar que os bebês tentem tirar, usando cada um de sua estratégia.
- Brincadeira do elástico – Fazer um obstáculo com elástico, como uma teia, depois de pronto colocar alguns brinquedos do lado oposto para que as crianças possam buscá-los.

- Ouvir histórias e dar soluções para determinadas questões que envolvam a narrativa, como: *“Que bicho será que botou o ovo?” “Cadê Clarisse?”* Ou o *Livro das descobertas “Cadê achou?”*
- Brincar no parque levantando hipóteses: como subir no escorregador? Como descer do cavalo?
- Brincar com caixas de diversos tamanhos e bonecas, para analisar quais bonecas cabem em quais caixas.
- Deixar os bebês descobrirem estratégias para "escalar" e alcançar os objetos/brinquedos colocados numa montanha de cobertores, almofadas, travesseiros ou acolchoados.

(EI01ETCM08) Identificar a posição que ocupa no espaço, aprendendo a nomeá-las (dentro- fora, em cima-embaixo, frente-trás, perto-longo, entre outros).

- Brincar no parque ou passear pela escola explorando nos lugares o conceito embaixo e em cima, frente, atrás, dentro, fora, mais perto e mais longe.
- Espalhar objetos em longa distância e incentivar os bebês a pegá-los engatinhando. Ex.: pegar o urso em cima da mesa, carrinho embaixo da cadeira.
- Disponibilizar vários bambolês na sala e através da brincadeira siga o mestre incentivá-los a ir para dentro do bambolê, depois para fora, levantar para cima, para baixo. Para essa atividade os bebês já devem estar andando.
- Organizar um ambiente onde as crianças possam explorar o espaço. Nesse ambiente deve conter um túnel, bolinhas e um cesto. Através das intervenções a professora deverá orientar os bebês a entrarem no túnel, pegar as bolinhas e colocá-las no cesto, sempre ressaltando, dentro do túnel, fora do túnel e dentro do cesto. Deixar as crianças livres para que possam explorar o espaço.
- Brincar no solário espalhando diversos pneus, seguindo os comandos da professora, como exemplo: vamos entrar dentro do pneu, vamos sair de dentro do pneu, quem está ao lado do pneu, etc.
- Brincar em circuitos utilizando bambolês, pneus, túnel, colchões e caixas. A professora disponibilizará diversos objetos para que a criança possa explorar as formas de se locomover como dentro/fora, subir/descer, usando essas nomenclaturas com as crianças.
- Brincar de jogar bola. No primeiro momento os bebês explorarão a bola e farão movimentos livremente. No segundo momento a professora incentivará os alunos a jogar a bola para frente, para trás, aprendendo a nomear.

- Levar para a sala de aula, caixas de plástico ou papelão. Brincar, entrando nas caixas e depois saindo delas. Posteriormente, disponibilizar bolas, bonecas, carrinhos e pedir que coloquem os objetos dentro ou fora da caixa, que levem longe da caixa, entre outras possibilidades.
- Responder questionamentos na roda de conversa sobre a localização de objetos colocados previamente em posições estratégicas (em cima/embaixo da mesa, atrás/na frente da almofada, perto/longe da porta). Usar objetos que as crianças gostem.
- Imitar movimentos utilizando o próprio corpo, de acordo com as noções espaciais, através das canções, como: "Pop, pop" (posicionar mãos, pés, cabeça em frente ao corpo), "Palminhas, palminhas" (bater as mãos para cima, baixo, aos lados), entre outras, gesticulando assim com as professoras.

(EI01ETCM09) Observar animais do ambiente escolar: borboletas, lagartas, joaninhas, entre outros possíveis.

- Realizar passeios pela área externa da escola e observar os animais existentes e encontrados no ambiente, como: aves, saguis, formigas, borboletas, besouros, lagartas entre outros.
- Passear pelo parque e mostrar aos bebês os pequenos insetos que aparecem pelo chão, falar sobre o cuidado com eles e alertar sobre possíveis perigos. Ex.: não mexer no formigueiro, pois a formiga pica.
- Montar um terrário com bichinhos do jardim. Os bebês ajudarão a professora a pegar bichinhos no jardim da escola para colocá-los no terrário para que possam conhecer e identificar alguns bichinhos e suas características.
- Brincar com lupas procurando insetos ou pequenos animais, pela área externa da escola.
- Procurar animais no entorno da escola para fotografar e após observar cada animal fotografado.
- Utilizar de histórias como: *"Borboleta levada"*, *"Macaco danado"*, *"A Joaninha que perdeu as pintinhas"*, *"Animais de jardim"*, *"Animais da fazenda"*, etc., observando as características dos animais das histórias e, em momentos propícios observar esses animais na escola.

(EI01ETCM10) Conhecer o espaço em que vive e ocupa, deslocando-se ou deslocando

objetos nesse espaço.

- Fazer um túnel com cadeiras ou caixas de papelão para os bebês passarem por baixo. Deixar a travessia mais desafiadora, colocando obstáculos como brinquedos, almofadas ou utensílios de cozinha no caminho.
- Explorar um percurso, os bebês devem atravessar o espaço passando por alguns obstáculos, sendo eles: um bambolê (passando por dentro), os colchonetes (engatinhar por cima), as cadeiras (passando pelos meios das cadeiras, escorregador (subir as escadas e descer) até chegar ao final.
- Colocar em um canto garrafas de água coloridas com diferentes níveis de água para que levem para outro ponto da sala, para que estes percebam que umas garrafas são mais leves, outras mais pesadas, sendo que em um determinado momento, troquem com a garrafa do colega, sendo explorado todo espaço.
- Brincar de se arrastar no pano, a professora vai escolher um gramado ou um local com chão bem lisinho para que o tecido possa deslizar pelo ambiente, a brincadeira pode ser realizada com uma criança ou mais, se for bebê que ainda não se sustenta colocar deitado e sozinho, caso a criança já consiga permanecer sentada poderá ficar sentada. A professora vai arrastar o tecido pelo ambiente fazendo um jeito diferente de passear.
- Passear pelo espaço da escola puxando carrinhos. Materiais: carrinhos e barbante. Espaço: espaço interno e externo da escola.
- Colocar brinquedos em distâncias diferentes no espaço da sala, instigando os alunos engatinharem até o objeto.
- Brincar com bolas. Em um espaço como o solário, oferecer uma bola para a criança e deixar que ela explore as diversas possibilidades, como arremessar, chutar, pegar....
- Passear pela escola com a professora apresentando e nomeando os espaços - parque, pátio, refeitório, sala de aula, estacionamento. Propor que as crianças levem objetos a determinados locais da escola – buscar o copo na cozinha, levar um papel para outra sala de aula.
- Andar de velotrol, em um espaço adequado explorar todo o espaço, se deslocando pelo ambiente.
- Realizar um passeio reconhecendo os espaços escolares. Ao retornar para sala, ou no dia seguinte, observar fotos que retratam parte do espaço, reconhecê-los através das imagens e deslocar-se até o ambiente sugerido em uma das imagens.

- Criar um caminho com colchonetes e incentivar os bebês a se locomoverem. Propiciar possibilidades exploratórias e de deslocamento com alguns objetos dispostos nos colchonetes, durante o trajeto.
- Visitar e brincar em outras salas da escola, conhecendo os objetos que existem nelas.
- Brincar no parque conhecendo o espaço e deslocando os objetos e brinquedos que encontra.

(EI01ETCM11) Conhecer a possibilidade de orientar-se em um espaço rodeado por objetos e pessoas.

- Elaborar baús do tesouro utilizando potes plásticos e objetos. Espalhar em diferentes alturas, para terem o desafio de pegar no alto e no baixo.
- Brincar no parque e em outros lugares integrando com outras salas.
- Participar de uma ginástica historiada pela floresta, onde terá obstáculos no espaço, como subir a montanha (escorregador), atravessar o rio (celofane azul), passar por dentro de um túnel (passar por baixo da mesa) e passar por uma estrada cheia de pedrinhas (plástico bolha).
- Brincar de caça ao tesouro dentro da sala, procurando bolas pequenas coloridas que estarão escondidas embaixo das almofadas, em cima de móveis, embaixo de móveis entre outros lugares, sendo que as professoras darão dicas para que peguem e coloquem dentro de uma caixa.
- Preparar um percurso para que as crianças desviem dos objetos respeitando o espaço delimitado.
- Criar nos pés da mesa um emaranhado com elástico (Cama de Gato), deixar os bebês livres para testar as hipóteses e os próprios movimentos, para entrar nessa instalação e sair dela. Lembre-se de sempre incentivar na travessia e na ultrapassagem dos elásticos, comemorando toda e qualquer conquista dos bebês.
- Passar dentro do bambolê. Unir os bambolês com fita adesiva, criando uma estrutura semelhante a um labirinto. Para isso, deixe os bambolês de pé, espalhe brinquedos ou objetos do interesse dos bebês dentro da estrutura, para que o bebê seja incentivado a explorar esse novo espaço.
- Disponibilizar, em um cantinho da sala, casinhas confeccionadas com caixas de papelão (com aberturas frontais e espaçosas, para que os bebês entrem e saiam com



facilidade), enfeitando-a com fitas e brinquedos no interior para chamar a atenção dos bebês e explorarem o espaço.

- Participar de circuitos, prendendo bambolês no colchonete para que o bebê possa engatinhar/passar por dentro do túnel.
- Brincar com caixas. A professora colocará caixas de diversos tamanhos e alguns objetos, a criança poderá arrastar as caixas pela sala, colocando ou não objetos lá dentro. A professora também pode colocar uma criança dentro e arrastar a mesma pela sala.
- Brincar no pátio. A professora deverá incentivar as crianças a caminharem ou engatinharem por entre as mesas e bancos à busca de carrinhos, chamar as crianças pelo nome, incentivando-as a passarem entre os bancos e mesas. Vamos passear com carrinho entre as mesas, agora vamos passar em volta do banco. Olha que legal, andar com o carrinho em cima do banco, será que dá para colocar o carrinho em cima da mesa? Envolver as crianças para que se manifestem oralmente.
- Desenvolver a brincadeira com circuito utilizando os objetos: colchonetes, bambolê, cadeiras e outros. As crianças terão que percorrer todo o espaço, explorando e encontrando meios por si próprias para ultrapassar os obstáculos.
- No solário, disponibilizar triciclos para que as crianças possam brincar, a professora poderá colocar alguns objetos para que a criança precise pensar em como passar por eles.
- Organizar o pátio com pneus dispostos aleatoriamente e propor que as crianças percorram o ambiente desviando dos obstáculos.
- Brincar com músicas caminhando entre as mesas do refeitório, como *“História da serpente”*, *“Piuí-abacaxi”*.
- Caminhar pela sala conhecendo os espaços após alteração do local de algum mobiliário (estante, cadeira, entre outros).
- Brincar de encontrar o coelhinho orientando-se pelos carimbos de patinhas colados pelo chão, desviando dos objetos e pessoas dos locais.
- Armar a cama de gato com elásticos entre as árvores do parque de grama, de modo que os bebês consigam passar de um lado ao outro, passando pelo emaranhado feito com o elástico.

## brinquedos e brincadeiras.

- Conversar sobre os meios de transportes, utilizando imagens impressas e ouvir seus respectivos sons.
- Brincar no Faz de conta com caixas/velotrol. Deixar que os bebês entrem/subam nas caixas/velotrol imitando como se tivessem em um carro, um trem, empurrar os bebês fazendo o som dos meios de transportes.
- No parque criar um desafio com velotrol, incentivando as crianças a chegarem ao destino.
- Cantar músicas que façam referências as formas de locomoções como, por exemplo: “Dirigindo meu carro”, “A roda do ônibus”, “Motorista”, entre outras. Deixar que as crianças dançam, balbuciem e gesticulem acompanhando a música.
- Brincar com os meios de transporte. Sentar as crianças e disponibilizar brinquedos sobre meios de transporte. Explicar sobre cada um e os sons que ele produz, como por exemplo o som do carro, ambulância, trem, avião, entre outros e deixar as crianças livres para manusear e imitar os sons a seu modo.
- Solicitar à família que confeccione com a criança um brinquedo relacionado a meios de transportes. Deixar fluir a criatividade da família. As professoras ajudarão as crianças a identificarem/nomearem os objetos e proporão que brinquem livremente.
- Manusear livros sonoros com sons de carro, avião, ambulância, entre outros.
- Brincar com a pista e carrinhos fazendo percursos na pista.
- Assistir vídeos para conhecer os sons identificando os meios de transporte (polícia, bombeiro, ambulância, moto, bicicleta). Meios de transportes para crianças: <https://www.youtube.com/watch?v=oEi7COjBrTk>, Bob o trem - a aventura dos transportes: [www.youtube.com/watch?v=x9v29mJFyWo](http://www.youtube.com/watch?v=x9v29mJFyWo)
- Brincar com barquinhos em bacia com água observando a flutuação.
- Observar a rua da escola e perceber os meios de transporte que trafegam por ela. A professora deve ir nomeando: Olha o ônibus, agora um caminhão...

(EI01ETCM13) Organizar/classificar objetos por algum critério ou atributo.

- Brincar com diversas caixas de tamanhos diferentes mostrando para as crianças a diferença entre elas.
- Separar objetos solicitados pela professora – bichinhos e bolinhas, pecinhas redondas e quadradas.
- Guardar brinquedos (carrinhos e bonecas). Observar se separam os brinquedos por algum critério ao guardar os brinquedos.
- Guardar bolinhas. Após brincar com bolinhas de diversas cores (amarela, azul, verde e vermelha) os bebês devem ser incentivados a guardar as bolinhas nas caixas, que já estarão com algumas bolinhas separadas pelas cores. Observar se continuam a guardar pelo critério de cores. Questionar: essa bolinha pode ficar nessa caixa? Ela combina aqui? Entre outras possibilidades.
- Brincar com potes e tampas. Na Roda, a professora organizará sobre o colchonete potes com tampas e pedirá para as bebês que os abram e os separem em sacolas (uma para tampas e outra para potes).
- Levar as crianças no solário e colocar duas caixas de papelão, uma grande e outra pequena. Disponibilizar brinquedos grandes e pequenos, em seguida pedir para as crianças guardarem em suas respectivas caixas, observar qual o critério que irá usar.
- Deixar os bebês explorarem livremente sucatas diversas e animais de emborrachados. Posteriormente convidá-los através da canção “Guardar tudo na caixinha”, para que organizem estes nas caixas correspondentes, observar se separam a sucata dos animais.

(EI01ETCM14) Identificar a classificação de objetos por algum critério (continuar guardando brinquedos na caixa correta, por exemplo), seriar, imitar arranjos simples.

- Guardar brinquedos após as atividades nos cantinhos, pedir que os bebês guardem os brinquedos cada um no seu lugar, cada brinquedo na sua caixa. Ex: livros na caixa de livros, e peças de montar na caixa de pecinhas.
- Pescar com peneira, bolinhas coloridas, tampinhas e peixinhos numa bacia com água e colocá-las cada objeto em sua caixa própria.
- Guardar brinquedos: carrinhos e bonecas, banheiras, brinquedos de encaixe. Observar se separam por tipo.
- Manipular bolas com diferentes tamanhos e com a intervenção do professor, arrumar do maior ao menor e vice-versa.

- Proporcionar para as crianças a manipulação, organização, classificação das caixas de papelão segundo uma ordem, de seriação, guardando uma caixa dentro da outra começando da ordem decrescente (caixa maior para a menor). Oferecer para as crianças caixas de diversos tamanhos onde tenham que organizar seus tamanhos com a intervenção das professoras.
- Brincar com bonecas e carrinhos, incentivar os bebês a organizarem (por tamanho, por cor). Observar o critério escolhido.
- Explorar e seriar por alguns critérios animais iguais como, por exemplo, patinhos de vários tamanhos.
- Coletar pedrinhas e gravetos pela escola classificando objetos por algum critério.
- Organizar na sala dois cantinhos: um com garrafinhas contendo arroz, feijão ou milho (chocalhos) e outro com garrafinhas contendo água em diversos níveis, corantes e purpurinas. Incentivar as crianças a explorarem as garrafinhas e conversar se fazem barulho ou não, se podemos guardar todas juntas, entre outras questões.
- Disponibilizar panelinhas, pratinhos, copos e colheres no centro da roda. A professora organizará a mesa utilizando esses objetos. O grupo organizará seguindo o critério dado, como colocar a colher dentro do pratinho, o copo do lado e as panelinhas no centro da mesa.
- Organizar os bebês no tatame da sala e disponibilizar várias tampas de potes de sorvetes com, pelo menos, três cores diferentes como: tampas amarelas, vermelhas e brancas. Depois da manipulação das crianças convidá-las a guardá-las em caixas da mesma cor das tampas, de forma que elas percebam que a organização está sendo feita conforme a cor.
- Separar as meias ou outra peça de roupa por cor, meias brancas e meias coloridas.

(EI01ETCM15) Identificar formas de comparação de si mesmo (corpo) com seus colegas.

- Brincar no espelho, propondo atividades de comparação entre as crianças ex.: altura, tamanho da mão, tamanho do cabelo, entre outros.
- Comparar o tamanho de pés e mãos. Comparar medidas do comprimento de altura.
- Carimbar as mãos dos alunos em cartolina e após mostrar os carimbos para os alunos observarem os vários tamanhos de mãos.

- Em uma folha Kraft, medir as crianças e no topo de cada medida colocar a foto da criança para identificá-la e comparar o seu tamanho com os dos colegas.
- Organizar um espaço e distribuir peças grandes de encaixe. Propor para as crianças construir um castelo com uma torre bem alta, do seu tamanho. Comparar altura das torres e dos colegas, trocando de lugar.
- Utilizar o livro *“Diversidade”*, de Tatiana Belinky( ou outro de sua escolha), para que as crianças possam observar as diferenças existentes entre as pessoas e, com fotos ampliadas das próprias crianças da sala, incentivá-las a perceber aos poucos as suas diferenças e a de seus colegas.

(EI01ETCM16) Participar de brincadeiras ritmadas, explorando seu corpo utilizando diferentes objetos.

- Em roda distribuir para as crianças latas de leite vazia e pedir para que eles batam suas mãos nas mesmas como se tivessem tocando um tambor. Em seguida convidá-los a tocar e cantar a música “Pirulito que bate-bate”, quando cantar rápido tocar forte, quando cantar devagar tocar fraco.
- Em pé acompanhar a música “Pipoca” batendo os pés no chão, ao final quando se canta: “e é um tal de ploc, ploplploplloc, ploplploplo”, pular rápido imitando o estouro da pipoca.
- Confeccionar chocalhos com tampinhas de garrafas. Ao ritmo da música “Eu perdi um Dó da minha viola”, enquanto o adulto toca uma pequena viola, as crianças vão acompanhar tocando os chocalhos cada vez que cantar o refrão: “É bom camarada! É bom camarada! É bom, é bom é bom!”
- Acompanhar o ritmo das músicas com gestos e movimentos, acompanhados de objetos como chocalho, por exemplo.
- Brincar de bola no lençol, com movimentos ritmados para cima, para que a bola não caia no chão. <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/2659/jogo-volencol>
- Levar os bebês para o solário e colocar para tocar músicas ritmadas que proporcione a produção de gestos. O professor começará a brincadeira dançando e estimulando os bebês a fazerem o mesmo, em meio a dança os envolverá na produção de gestos como o mestre manda bater palmas ou pés, estralar os dedos e outros.

(EI01ETCM17) Vivenciar diferentes ritmos. Imitar e criar movimentos em brincadeiras, músicas ou outros estímulos.

- Disponibilizar fitas de cetim, para que as crianças dançam ao som de diversas cantigas de roda, tocadas através do rádio, criando seus próprios movimentos.
- Em roda apresentar uma caixa surpresa com figura de animais, pedir para que uma criança de cada vez pegue uma figura, em seguida todos devem imitar o movimento do animal correspondente.
- Cantar diferentes músicas com gestos junto com os alunos, em frente ao espelho.
- Ouvir músicas de diferentes ritmos e reproduzi-lo corporalmente através da dança.
- Cantar a música “Brincando com as mãos” de Elton Luz, imitando os gestos da professora conforme sequência cantada, criando movimentos livres nos momentos que a professora pedir.
- Ouvir a música “Pra entrar na casa do Zé” de Jeane Brasilino e conforme sua sequência cantada os bebês inventarão movimentos atendendo o que pede a música (subir, descer, escalar, nadar, rastejar).
- Dançar a música “Estátua” da Xuxa. A professora apresentará a música “Estátua” para os bebês incentivando-os a criarem os seus movimentos.
- Dançar a música “Periquito Maracanã”. A professora vai apresentar a música e os movimentos para os bebês com objetivo de propiciar momentos que a criança aprenda a explorar as suas possibilidades corporais através da imitação.
- Brincar com móveis de chão/cavaletes montessoriano, criando movimentos. (pegar, sentar, rolar).

(EI01ETCM18) Vivenciar situações de contagem oral de objetos, brinquedos, pessoas e de situações que envolvem a necessidade do controle de quantidade.

- Em roda na sala, auxiliar na contagem dos alunos presentes e dos que não estão presentes, através da foto.
- Recitar e vivenciar com ovos de papel a parlenda “A Galinha do Vizinho”.
- Guardar brinquedos na caixa fazendo a contagem dos mesmos para saber quantos cabem.
- Propor momentos de culinária onde as crianças possam vivenciar situações de contagem de ingredientes ao manipular, observar e participar do preparo. Por exemplo: Suco de laranja com cenoura, no qual o professor poderá verbalizar as quantidades dos

itens (5 laranjas, 2 cenouras, 3 copos de água, etc.) envolvendo os bebês e em seguida apreciarem a receita.

- Através da brincadeira no parque de areia, fazer a distribuição de baldinhos e pazinhas para que possam brincar livremente e após, propor para as crianças, no momento da organização do parque, a realização da contagem dos baldinhos oralmente.
- Contar os copos conforme vão sendo distribuídos para cada criança no momento da refeição.
- Colar bolinhas, utilizar bambolê encapado com fitas adesivas, disponibilizar bolinhas de piscina coloridas. As crianças deverão colar e depois descolar as bolinhas fazendo a contagem e socializando com o grupo.
- Brincar com o dado de tecido. Jogar o dado e realizar a contagem junto com a professora.
- Vivenciar contagens do próprio corpo (2 olhos, 1 nariz, 1 boca), acompanhando, imitando a professora.
- Brincar com boliche ou garrafas coloridas e enfeitadas, após derrubar os pinos ou garrafas com uma bola, contar oralmente e com ajuda do professor quantas caíram.

(EI01ETCM19) Fazer uso da correspondência termo a termo (1 a 1) para controlar quantidades.

- Colaborar na distribuição de materiais diversos e entregar um para cada colega.
- Brincar com varal de roupas, distribuindo um prendedor e uma peça de roupa para cada criança pendurar no varal.
- Distribuir frutas na hora da refeição. Uma fruta para cada criança. Pode-se contar ao distribuir.
- Dançar com bambolês, pedindo para que uma criança entregue um bambolê para cada amigo.
- Brincar com baldinhos e pás no parque, a professora pode incentivá-los a guardar uma pá em cada baldinho.
- Encontrar tampas para as panelinhas na brincadeira do faz-de-conta, tampando uma a uma, após solicitação da professora.

- Auxiliar a distribuição das canecas no momento da hidratação, entregando cada caneca para o seu colega.
- Brincar com bonecas. Brincar de dar mamadeira para as bonecas. Contar junto às crianças, as bonecas e as mamadeiras. Distribuir uma mamadeira para cada boneca e enfatizar - “Uma mamadeira para cada boneca”.
- Brincar com potes e tampas, relacionando 1 pote para 1 tampa.
- Brincar de estacionamento com carrinhos, cada carrinho em uma vaga.
- Fazer a correspondência termo a termo aproveitando os calçados dos bebês, cantando a música “Pé com pé, pé sem pé um sapato em cada pé”, durante a correspondência, ao calçar os pés dos bebês em momentos como: passeio fora da sala, depois do sono ou no momento de irem para casa, ressaltando o esquerdo e o direito e que cada bebê tem o seu calçado.

(EI01ETCM20) Conhecer a sequência numérica oral.
--

- Cantar músicas e recitar parlendas variadas que contenham números, como “A Galinha do Vizinho”, “Cinco Patinhos”, “Indiozinhos”, “Mariana”, “Ovo Amarelinho”, entre outras.
- Histórias que envolvam a contagem. A professora contará a história para as crianças, todos sentados em roda no tatame. Durante a leitura, a professora vai contando e mostrando as imagens para os alunos. Ex.: “Os dez sacizinhos”.
- Guardar os brinquedos contando, conhecendo a sequência numérica, imitando a professora.
- Contar os amigos na roda de conversa, acompanhando a contagem da professora.
- Assistir vídeos conhecendo os números como: “Dora, a aventureira, ensinando números”; “Bob o trem número português aventura/aprender os números.”
- <https://www.youtube.com/watch?v=R7ZqAscTRnA>
- <https://www.youtube.com/watch?v=99FXHN-3fPg>
- Brincar de contar passos ou degraus em caminhadas pela escola (ida ao parque/áreas externas da escola).



(EI01ETCM21) Expressar quantidades fazendo uso de objetos.

- Explorar as cestas do tesouro, tirando objetos de dentro. Incentivar e auxiliar a contagem dos mesmos. O professor deve fazer questionamentos para a criança expressar quantidades, por exemplo: quantas bolas têm no cesto? Deve-se partir de quantidades pequenas para que os bebês consigam responder.
- Brincar com carrinhos ou bonecas. O professor deve questionar: quantos carrinhos (ou bonecas) você tem para brincar?
- Organizar dois cantinhos na sala e dividir as crianças em dois grupos para interagir nos cantinhos, disponibilizar nos cantos peças de encaixe para as crianças manusearem à vontade, em meio a brincadeira o professor questionará sobre a quantidade de peças e fazer a contagem com o grupo. Exemplo: quantas peças eu usei pra montar esse brinquedo? Vamos contar!
- Disponibilizar cubos grandes para as crianças explorarem, em um determinado momento a professora faz uma pilha e conta quantos dados foram empilhados.
- Disponibilizar materiais reciclados para que os bebês explorem ao seu modo, em alguns momentos a professora entra na brincadeira e chama a atenção da criança em relação à quantidade, por exemplo: olha, você tem três rolinhos!
- Jogar boliche, bola ao cesto e questionar: quantas você derrubou/acertou?

(EI01ETCM22) Comparar quantidades em uma coleção, dizendo onde tem mais e onde tem menos.

- Fazer uma coleção (tampinhas, carrinhos, chaveiros, embalagem de sabonete, pedrinhas). Comparar qual cor de tampinhas tem mais, qual tem menos. Qual tipo de tampinha tem mais, de refrigerante? De suco?
- Cantinhos de revistas e livros. Oferecer livros e revistas para que os bebês explorem. No decorrer da atividade construir duas pilhas, sendo uma com livros e outra com revistas, deixar que as crianças manipulem à sua maneira e percebam onde tem mais e onde tem menos.
- Proporcionar uma situação-problema envolvendo a comparação de quantidades entre dois potes transparentes, contendo duas coleções de tampinhas de refrigerante, um da cor amarelo e o outro da cor verde, após em rodinha fazer o questionamento para as crianças, perguntando: qual pote tem mais tampinhas? E qual tem menos?

- Observar dois cestos de brinquedos, sendo um cheio de bolinhas e outros com pouca quantidade de carrinhos. Com ajuda do adulto, comparar qual deles tem mais brinquedos.
- Trazer para sala vários animais de borracha (peixes e pássaros). Explorar, conversar e identificar os tipos. Responder questões como: tem mais peixes ou aves?

(EI01ETCM23) Expressar-se corporalmente e/ou oralmente quanto à resolução de situações-problemas.

- Caminhos com obstáculos. Preparar um circuito com obstáculos (cones, brinquedos, almofadas) e propor para as crianças passar pelo circuito desviando dos obstáculos. O professor poderá dificultar essa atividade colocando mais objetos e estreitando o caminho a ser seguido.
- A professora irá brincar com objetos em diversos lugares da sala, como: colocar o objeto em cima da cadeira, embaixo da mesa, atrás da porta e a mesma vai fazendo as intervenções com as crianças para que elas encontrem esses objetos e consigam pegar.
- Resolver uma situação-problema no parque. Chamar todas as crianças para brincar no gira-gira. Observar suas reações e resoluções. Como vão resolver a questão da acomodação: se alguém vai ficar de fora, se haverá conflito, se vão dar um “jeitinho” para caber todos, mesmo que apertadinhos, se alguém vai ceder o lugar para que o amiguinho possa se sentar, se vai tirar o amiguinho para se sentar em seu lugar, entre outras possibilidades.
- Expressar sobre situações do cotidiano: como pegar algo no alto da prateleira, como ir até o outro lado da sala com obstáculos à frente.
- Colocar na roda, uma caixa de papelão, com vários orifícios (pequeno, médio e grande), oferecer bolas de diversos tamanhos para que as crianças tentem encaixá-las, fazendo com que todas as bolas fiquem dentro da caixa.

(EI01ETCM24) Explorar e manipular as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais). Explorar e manipular formas básicas (quadrado, círculo, triângulo, trapézio, losango, cubo, esfera, cilindro, paralelepípedo, pirâmide, entre outros) e as formas não básicas (coração, estrela, ovo, elipse, tartaruga, carro, maçã, entre outros).

- Brincar com caixas de diversos tipos e tamanhos (remédio, pasta de dente, caixa de sapato, caixas grandes de papelão).
- Manipular embalagens de diferentes tipos e tamanhos (cilindro – garrafas pet, prisma – toblerone, alpino, entre outras).
- Brincar com bolas de diferentes tamanhos.
- Brincar com bolas e caixas, percebendo o que rola e o que não rola.
- Brincar de Caça ao Tesouro, a professora mostrará uma forma e as crianças deverão pegar uma igual.

# CRIANÇAS BEM PEQUENAS

## *Atividades*



**Prefeitura de Itatiba**



## EU, O OUTRO E O NÓS

### CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02EOCM01) Desenvolver e demonstrar gradativamente atitudes de ajuda, cuidado, colaboração e solidariedade, ampliando as relações.

- Pedir ao ajudante do dia que distribua a fruta no momento da merenda, a caneca de água, ou outro material nos momentos diversos de atividades.
- Organizar a sala de aula e os materiais após encerrar uma atividade, em seus devidos recipientes, lugares, quantidades, etc.
- Organizar os brinquedos do parque após o uso.
- Colaborar na arrumação da sala para o momento do sono. Organizar os colchões, lençóis e cobertas. E posteriormente, ajudar na guarda desse material.
- Ajudar a arrumar o parque de plástico após a brincadeira. Questionar: vamos arrumar juntos os triciclos? Vamos ver quem consegue pegar mais? Agora todos ajudando a arrumar os cavalinhos, que cor vamos guardar agora? E assim sucessivamente até organizar todos os brinquedos.
- Acompanhar o colega que precisa de ajuda até a inspetora, para receber os cuidados necessários.
- Ajudar o colega a encontrar seu calçado. Essa atividade pode ser realizada através de uma brincadeira coletiva, após acordar ou sair do parque.
- Ajudar o colega a pegar sua mochila, levar ao local indicado conforme o momento da rotina do dia. Por exemplo na hora das trocas de roupas.
- Fazer chamada através da brincadeira guardando a mochila. Solicitar que uma criança por vez, pegue e guarde uma mochila de colega no local indicado.
- Participar dos cuidados da horta – tendo responsabilidades em regar, limpar os matinhos e colher.
- Realizar pintura coletiva utilizando diferentes materiais e suportes.
- Brincar de dança cooperativa com bexiga. Dividir as crianças em pares. Solicitar que segurem a bexiga entre as barrigas enquanto dançam de mãos dadas, sem deixá-la cair. Vence a dupla que segurar por mais tempo.
- Ouvir histórias com contexto de solidariedade, por exemplo: *“Juvenal”*; *“O grande rabanete”*; *“Tudo bem ser diferente”*. Questionar na roda de conversa sobre o tema.
- Confeccionar previamente um boneco de pano (para ser o Boneco Amigo da Turma). Apresentar para as crianças e pedir que ajudem a escolher um nome para ele. Conversar

com elas que o boneco vai passar um tempo com a turma. Ele precisará ser cuidado: trocar de roupa, ser levado para o parque, participar da roda.

- Brincar de dança da almofada cooperativa. Disponibilizar uma almofada para cada criança. Solicitar que brinquem em roda, ao som de uma música. Quando a música parar elas devem sentar-se nas almofadas. A cada rodada uma almofada é tirada. A brincadeira continua até sentar duas ou três crianças na mesma almofada.
- Brincar com triciclos. Desenhar faixas de pedestres onde os motoristas dos triciclos devem parar, respeitando os pedestres.

EI02EOCM02). Desenvolver uma imagem positiva de si para, progressivamente, atuar de maneira independente, com confiança em suas capacidades, percebendo suas conquistas e limitações.

- Brincar num percurso/circuito com bolas, bambolês, cones, cordas, pneus, entre outros, previamente preparado pela professora com diferentes desafios.
- Brincar no parque da escola (balanço, escorregador, gangorra, etc.), para a criança ampliar suas conquistas e superar suas dificuldades.
- Brincar no cantinho de salão de beleza. Oferecer o kit do salão (pente, escova, espelho, secador e outros) e alguns acessórios para colocar no cabelo.
- Desenvolver a autonomia das crianças em seus cuidados pessoais. Escovar os dentes sozinhas, ainda que com orientação, higiene das mãos nos diversos momentos da rotina, utilização do vaso sanitário e outros.
- Realizar atividades de autocuidado em frente ao espelho (escovar os dentes, arrumar o cabelo, limpar o nariz, lavar as mãos).
- Brincar de trocar de roupa. Aproveitar o momento da troca de roupas e envolver as crianças na atividade. Em frente ao espelho as crianças tentarão tirar a camiseta suja e colocar a camiseta limpa. Aumentar aos poucos o número de peças a serem trocadas, até chegar na troca completa. Propor às crianças que relatem a ordem das peças colocadas.
- Incentivar a realização de algumas ações independentes nos momentos da rotina. Por exemplo: tirar o calçado e colocar o chinelo, guardar a chupeta em sua mochila para sair da sala, etc.
- Orientar a criança, no momento das refeições, a se servir, escolher o alimento que irá comer e se alimentar sozinha gradativamente.
- Planejar atividade de exploração com espelho, no cantinho do professor. Colocar a criança de frente para o espelho, de modo que a imagem seja toda refletida. Questionar:

o que você está vendo no espelho? Que cor é seu cabelo? Seu cabelo é liso ou encaracolado? E assim por diante.

- Preparar uma caixa colorida com tampa e um pequeno espelho dentro dela. Iniciar dizendo que é uma caixa mágica. Comentar: se você abrir, verá dentro a pessoa mais especial do mundo. Você sabe quem é essa pessoa? Ouvir as possíveis respostas das crianças. Em seguida, passar a caixa de aluno para aluno, para que possam se observar. Questionar: quem você viu na caixa?
- Criar um álbum de fotografias da turma, com imagens das próprias crianças em momentos de brincadeiras. Dialogar sobre as conquistas durante o desenvolvimento das atividades da rotina (quem não conseguia subir no escorregador e hoje já consegue; quem já consegue se alimentar de forma autônoma, entre outras atividades que fazem parte da rotina).
- Apresentar às crianças o livro *“O patinho que usa penico”*. Dramatizar a história para elas. Questionar a respeito do desfralde. Posteriormente, organizar a ida até o banheiro e explicar sobre o seu uso (lavar as mãos, observar o uso do vaso sanitário).

(EI02EOCM03) Reconhecer a si próprio, pelo seu nome e, progressivamente, os de seus pais, amigos e os diferentes adultos com quem tem contato.

- Participar de diferentes chamadas: com cartões de nomes, com cartões de fotos, com músicas (Se eu fosse um peixinho, entre outras), de formas geométricas, de cores, entre outras.
- Cumprimentar os funcionários da escola diariamente, chamando-os pelo nome.
- Realizar brincadeiras cantadas, como: “João comeu pão”, “Se eu fosse um peixinho”, “A canoa virou”, “Serpente”, entre outras.
- Criar o álbum de família ou painel. Solicitar aos familiares para enviar fotos da criança sozinha, com os pais e irmão, e com os demais familiares. Colar essas fotos em  $\frac{1}{4}$  de cartolina e confeccionar um grande álbum, para que as crianças possam manusear. Verbalizar para a criança: quem está nessa foto: é a mamãe? Você está com seu irmão nesta foto?
- Espalhar fotos pelo espaço e brincar com as crianças de encontrar-se. Cantar uma canção simples como: “Cadê o Léo, cadê o Léo, cadê o Léo, onde está?” Solicitar que cada criança leve a sua foto ao cartaz.
- Elaborar previamente um painel com as janelinhas mágicas. Confeccionar a janela com tampinhas de lenços umedecidos. Colocar a foto de cada criança dentro. Em roda, pedir que uma criança de cada vez vá até o painel e abra uma janelinha. Caso encontre a foto do colega, deverá identificá-lo pelo nome e essa criança será a próxima a abrir uma janela. Caso a janela tenha a sua própria foto deverá falar seu nome para os colegas. O

professor deverá falar o nome completo da criança, quando a mesma já tiver se apresentado.

- Propor às crianças brincar de pescaria com a foto. Solicitar que cada uma fale o nome e pesque a sua foto. Depois escolher um amigo e falar o nome dele.
- Brincar em roda com uma bola. Escolher uma criança para passar a bola. Propor a ela para falar o nome de um colega antes de jogar a bola para ele. Prosseguir com a brincadeira até que todos participem.

(EI02EOCM04) Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos, respeitando as diferenças.

- Brincar no parque de areia com baldes, pás, colheres, forminhas, caminhão basculante, entre outros. Propor brincadeiras de faz de conta: comidinha, castelos, carregar e descarregar o caminhão etc.
- Selecionar cantinhos diversos, com diferentes materiais e brinquedos que contemplem as idades das crianças. Exemplo: massa de modelar, faz de conta, cantinho da leitura, do supermercado, permitindo que as crianças brinquem em conjunto.
- Brincar com cesto surpresa de objetos. Disponibilizar diversos cestos com objetos variados (jogos de encaixe; coleção de objetos de cozinha – tampas, colher de pau, abridor, vasilhames plásticos, panela; coleção de objetos de lavanderia – prendedor, tecidos, embalagens diversas; kit cabeleireiro – pente, escova, embalagens de shampoo, secador, bobes; coleção de tampas plásticas diversas entre outros).
- Brincar de faz de conta. Organizar um espaço com cenários e objetos diversos. Deixar que as crianças interajam entre si. Observar como dividem os brinquedos e acessórios e representam papéis de acordo com sua imaginação (casinha, fantasias, oficina, cantina, médico, escolinha, fazendinha, salão de beleza, leitura entre outros).
  - Brincar de Panobol. Reunir as crianças em um espaço amplo, em volta de um lençol ou pano grande. Solicitar que cada uma segure uma parte do lençol. Propor que juntas movimentem o lençol (sacudir para cima e para baixo). Em seguida, colocar algumas bolas sobre este pano. Combinar que as bolas não devem cair. Para ficar ainda mais divertido, inventar alguma história do tipo “o mar está bravo, será que os barquinhos vão cair?”
  - Realizar a avaliação do dia questionando sobre a rotina vivenciada. Exemplo: do que brincou, o que tinha na merenda, conflitos, entre outros.

(EI02EOCM05) Expressar-se por meio das várias linguagens, comunicando-se com colegas e adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.



- Brincar de siga o mestre. Explicar às crianças como funciona a brincadeira. Exemplificar os comandos que todos deverão cumprir, desde que sejam precedidos das palavras de ordem: O mestre mandou (bater palmas, pular num pé só, dar uma rodada, agachar, abrir e fechar os olhos).
- Realizar reconto coletivo de histórias contadas pelas professoras. Incentivar a participação de todos.
- Explicar na roda a brincadeira da Mímica. Combinar que uma criança fará uma mímica e as outras adivinham.
- Conhecer previamente o cardápio da escola. Conversar com as crianças na roda sobre o cardápio do dia.
- Disponibilizar diferentes carinhas com expressões de feliz, triste, assustado, bravo, com sono, com medo. Brincar com as crianças a imitação das expressões das carinhas.

(EI02EOCM06) Conhecer as pessoas de seu convívio social e perceber que elas têm características físicas e culturais diferentes.

- Colocar as fichas da chamada no chão. Destacar uma característica para que a criança pegue seu nome do chão e leve-o ao cartaz de chamada. Ex: cabelo curto, quem está de tênis, de sandálias, calça cumprida entre outros.
- Brincar de montar o quebra-cabeça do corpo. Utilizar fotos ampliadas das crianças e cortadas em três partes, cabeça, tronco e membros. Separar as partes, misturando-as. No cantinho do professor, explicar para a criança que terá que montar a foto.
- Contar histórias para as crianças que tragam informações sobre outras culturas e características físicas. Depois da leitura fazer questionamentos sobre a história.
- Brincar no cantinho do espelho. Pedir que de dois em dois, se olhem no espelho e se observem. Fazer alguns questionamentos: altura, cor e comprimento do cabelo, cor dos olhos entre outros.
- Assistir a peças de teatro que tragam informações sobre outras culturas, realizadas pela equipe docente para que as crianças tenham contato com diferentes culturas.
- Desenhar em papel Kraft o contorno do corpo de cada criança. Enviar para casa para que sejam decorados com a família. Na sala, expor, socializar e discutir as produções.
- Produzir um cartaz com figuras grandes de pessoas com diferentes características. Na roda, pedir às crianças que observem e descrevam sobre as figuras.

(EI02EOCM07) Conhecer e chamar as pessoas com as quais convive pelo nome.

- Realizar com as crianças brincadeiras cantadas com nomes: “João comeu pão”; “Se eu fosse um peixinho”; “A canoa virou”; “Serpente”; “Esses nossos amiguinhos”, entre outras.
- Brincar de Saco Surpresa com fotos de rostos. Confeccionar cartões com fotos dos alunos da classe e dos funcionários da escola. Na roda, tirar uma foto aleatoriamente do saco. Solicitar que as crianças digam o nome de quem é.
- Reconhecer os amigos que estão ao seu lado. Na roda, perguntar o nome de quem está sentado ao seu lado.
- Brincar de caça ao funcionário. Disponibilizar fichas com fotos de membros da escola. Sortear uma foto e perguntar quem é. Solicitar às crianças que a procurem pela escola e ao encontrar, dizer o seu nome.

(EI02EOCM08) Conhecer, compreender e respeitar progressivamente as regras de convívio social.

- Conversar e construir na roda as regras com as crianças. Mediar, quando necessário, os conflitos para se ter bom convívio entre todos.
- Disponibilizar um microfone de brinquedo. Combinar que quem estiver de posse do microfone, poderá cantar uma música.
- Criar regras para desenvolver jogos e brincadeiras. Utilizar o jogo de boliche para estabelecer algumas regras com as crianças. Exemplo: dá para jogar todos de uma vez? Quem vai jogar primeiro? Quem vai levantar os pinos? Quem vai contar os pinos?
- Ouvir histórias que possibilitem um melhor convívio social.

(EI02EOCM09) Ampliar os vínculos afetivos participando e interagindo com os grupos dos quais participam.

- Cantar músicas que envolvam movimentos e ampliem os vínculos afetivos. Realizar as ações propostas pela canção. Exemplo: “Sai, sai Piaba”.
- Apresentar músicas, poesias, danças ou teatros. Favorecer a integração entre os grupos através de apresentações semanais.

- Escolher um amigo para dançar ao som de uma música alegre. Quando a música, parar todos deverão trocar de par.

(EI02EOCM10) Aprender gradativamente a cuidar do espaço escolar bem como das produções e criações individuais e coletivas.

- Realizar atividades de pintura diversas. Mostrar na roda as produções realizadas pelas crianças. Mediar uma conversa sobre os cuidados e respeito que se deve ter com os próprios trabalhos e com o trabalho do outro.
- Incentivar a organização dos espaços e materiais após seu uso. Mostrar na roda exemplos do que é bagunçado e do que é organizado (uma caixa com brinquedos, a sala de aula, parque entre outros). Deixar que as crianças se expressem sobre o que observam entre ambos.
- Explorar a leitura do livro *“Beleléu”* - o monstrinho que come tudo que encontra jogado no chão ou fora do lugar. Enfatizar a importância de manter tudo em seu lugar e a organização dos espaços após as brincadeiras.
- Plantar com as crianças uma flor em um vasinho. Conversar com elas a respeito da importância de cuidar da mesma para seu desenvolvimento e crescimento. Regar a flor todos os dias com a ajuda das crianças.
- Participar de peças de teatro que orientem ações como: jogar o papel no lixo; manusear os livros sem rasgar; fechar a torneira após o uso; cuidar da limpeza das paredes; apagar a luz quando sai da sala; cuidar das próprias produções artísticas e dos colegas.
- Construir com as crianças quatro caixas nas cores da reciclagem (azul=papéis/ vermelho=plástico/ verde=vidros/ amarelo=metais). Pedir a elas que tragam para a escola recicláveis. Fazer a separação dos materiais no coletivo. Orientar e instruir as crianças sobre o assunto.
- Organizar os espaços e aprender sobre suas funções. Solicitar o auxílio das crianças para a organização do espaço ao término de uma atividade. Questionar o que guardamos aqui; e ali? Incentivar progressivamente a ajuda com uma canção: “Está na hora de organizar, eu quero ver todo mundo ajudar”.

(EI02EOCM11) Resolver gradativamente conflitos por meio do diálogo com a orientação de um adulto, buscando a reciprocidade.

- Incentivar as crianças na avaliação no final do dia a falar sobre o que não foi do seu agrado. Perguntar a elas o que pode ser feito para melhorar a situação. Mediar a conversa tentando encontrar uma maneira de resolver.
- Incentivar a criança a participar de tomada de decisões e na resolução de conflitos. Deixar que expresse sua versão da situação e aprenda a ouvir a versão do outro. Permitir que participe de votações para escolha de músicas, filmes, brincadeiras.
- Incentivar a criança a participar da elaboração das regras de convivência da sala. Conversar na roda sobre os princípios que devem ser garantidos: cuidados com o outro, a importância do respeito, da amizade.
- Disponibilizar às crianças, leitura de histórias que permitam conversar sobre a boa convivência no ambiente escolar. Utilizar fantoches para dramatizar as histórias.
- Incentivar as crianças a usar a fala para se comunicar e buscar soluções para possíveis conflitos. Dispor as crianças em roda. Criar uma situação hipotética sobre um conflito e questioná-las: o que aconteceu? Por quê? Será que o amigo gostou? Você gostaria? Mediar a situação ajudando as crianças a pensar e falar sobre seus desejos, medos e vontade. Utilizar livros ou desenhos (crianças brigando com o colega, crianças mordendo o amiguinho) que mostrem as dificuldades pelas quais o grupo está passando.
- Dramatizar situações conflituosas com fantoches. Contar uma história usando os fantoches. Criar situações de conflitos e pedir para as crianças ajudar a resolver. Questionar: o que fazer nessa situação? Ouvir as respostas dadas por elas. Após, incentivar as crianças a recontar e dramatizar livremente suas histórias. Observar, nesse momento, como elas propõem situações de conflitos e resoluções.

## CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

### CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02CGCM01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura, no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras cotidianas.

- Participar de brincadeiras de Faz de conta em diferentes espaços e com diversos tipos de brinquedos, como bonecas, bichos de pano, paninhos, chupeta, mamadeira, fraldas, panelinhas, pentes e acessórios de cabelo, roupas, sapatos, imitando o cuidado da mamãe e do papai com seu filho, reproduzindo situações do seu cotidiano.
- Participar de brincadeiras tradicionais da nossa cultura: pega-pega, esconde-esconde, ovo choco, batata quente, estátua, amarelinha, ciranda, brincadeiras de roda, dentre outros.
- Participar de rodas de músicas, oportunizando situações nas quais as crianças participem de cantorias e construam um repertório de cantigas de roda e cantigas infantis tradicionais e se apropriem dos movimentos e gestos, como: “Ciranda-Cirandinha”, “O sapo não lava o pé”, “Caranguejo não é peixe”, “Terezinha de Jesus”, “Alecrim Dourado”, “Pai Francisco”, “A canoa virou”, “Escravos de Jó”, “Sapo Cururu”, “Se você está contente”, “Cabeça ombro joelho e pé”. Pode-se ainda acrescentar o uso de chocalhos para acompanhar as apresentações.
- Brincar de comandos. Combinar com as crianças um movimento que será executado ao ouvirem o “bater de pratos” durante a dança de uma música. As crianças dançarão livremente e quando ouvir o “bater dos pratos” farão o movimento combinado – por exemplo, dar um pulo, agachar ou girar – e ao ouvir os pratos novamente continuam a dançar. A professora passará os pratos para uma criança que dará os comandos na brincadeira.
- Construir com os alunos um varal coletivo, em que cada um colocará as suas próprias roupas com o auxílio de um pregador/prendedor no varal, a professora fará mediações quando necessário.
- Dançar em frente ao espelho a partir de gêneros variados.
- Assistir o vídeo samba lelê do grupo Barbatuques (Youtube: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_Tz7KROhuAw](https://www.youtube.com/watch?v=_Tz7KROhuAw)) produzindo seus próprios gestos e movimentos a partir da exploração das imagens do vídeo.

- Confeccionar petecas, aviõezinhos de papel, a partir de imagens de como fazer, permitindo que as crianças tentem fazer, com o mínimo de ajuda possível. Explorar as possibilidades de movimento dos mesmos em diferentes espaços.
- Preparar a sala previamente com as mochilas em círculos. Cada um irá procurar sua mochila para que efetuem a troca de roupa, de forma autônoma. Pode-se colocar a música “Troca Roupa” do Mundo Bitá. Quem for terminando de se trocar vai, guardar sua mochila e, quando voltar canta e dança livremente.
- Solicitar que as crianças tirem seus sapatos e misturem os pares. A professora lançará perguntas do tipo “onde está o tênis preto do..? E o chinelo amarelo da...?” Desafiar cada criança a encontrar seus sapatos e calçar.
- Brincar de “Seu Mestre Mandou”, criando comandos de ação para as crianças seguirem, sempre com a ação da fala o “Seu mestre mandou”. Começando com ações simples, mostrar a língua, mandar beijos, dar pulinhos, colocar a mão na cabeça, bater palmas, entre outros. Conforme forem se apropriando da brincadeira, aumentar a dificuldade da ação. Pode-se colocar as crianças para darem os comandos.

EI02CGCM02) Reproduzir papéis sociais, imitando e criando movimentos corporais com música ou outros estímulos.

- Dançar músicas conhecidas dos grupos Palavra Cantada (Eu Sou um Bebezinho) ou Barbatuques (Só Mais um Pouquinho), criando movimentos corporais através do som do próprio corpo ou imitando papéis sociais (neném).
- Brincar de imitar. Disponibilizar uma caixa com várias figuras representando ações como: varrer o chão, cantar, dirigir, dormir, etc... E, em outra caixa adereços conforme as imagens (vassoura, microfone, volante de carro, travesseiro). Sem olhar, a criança pega uma figura na caixa das imagens e a observa. Depois, precisará pegar na outra caixa o adereço que combine com a imagem, para então imitar e criar movimentos relacionados com a ação ali representada.
- Enviar uma pesquisa para casa “Qual é a profissão do papai e da mamãe?” e com as respostas montar um quadro das profissões. Pode ser proposta uma votação e a profissão favorita das crianças, vira tema de um faz de conta especial.
- Organizar o espaço, criando “cenários”/cantos que imitam cenas da vida cotidiana e do universo lúdico, como: oficina de mecânico, salão de beleza, cozinha, marcenaria, consultório médico, consultório odontológico, mercado, restaurante fazendinha, escola, teatro (fantasias), etc. Possibilitar que as crianças brinquem de acordo com seu interesse, observando suas interações.

- Apresentar para as crianças o vídeo “Duelo de mágicos ”- Palavra cantada (<https://www.youtube.com/watch?v=7bXYsYKg0>). Providenciar objetos que simulem uma varinha mágica, purpurina ou glitter, para o pó mágico, tecidos, chapéus e outros adereços que possam ser transformados em fantasias. Depois de assistir ao vídeo com as crianças, uma ou mais vezes, de acordo com o interesse e necessidade deles, convide-as a conversarem sobre os personagens e o que entenderam sobre a história. Depois proponha que façam a encenação usando os materiais preparados, acrescentando os papéis sociais.

EI02ECGCM03) Conhecer as diversas possibilidades de expressões faciais e corporais.

- Contar a história do livro, “*Cara de quê?*” Ou Assistir o vídeo “*Careta*” da Palavra Cantada. Questionar as crianças sobre as imagens que viram no livro ou no vídeo, atentando-se ao conhecimento que trazem sobre o significado das caretas, trabalhando as emoções e expressões faciais, questionando como seria a cara de feliz, de triste, assustado, com medo..., pedindo para que façam as expressões seguindo a narração da história ou a música. Realizar a proposta em frente ao espelho.
- Brincar de tirar fotos utilizando máquinas fotográficas ou celulares, na qual uma criança faz poses variadas (com o corpo e expressões faciais) e a outra é o fotógrafo, invertendo os papéis. Depois, passar para as crianças as imagens, solicitando que observem suas expressões e movimentos, relatando-os.
- Brincar de “Que cara é essa?”. Utilizar uma caixa e imagens diversas de diferentes caretas, em roda criar um clima de curiosidade e suspense convidando-os a observarem o que tem dentro da caixa. As imagens serão trocadas conforme as crianças vão sendo chamadas, após a observação pedir que reproduzam para os colegas e comentem se é cara de raiva, medo, feliz, assustado, entre outras. Tentar relacionar as imagens com os sentimentos vividos pelas crianças, por exemplo, quando você ficou feliz!
- Brincar de cama de gato, utilizando elástico, mesa e cadeira. As crianças, a sua maneira, deverão encontrar formas de passar pelos obstáculos representados pela cama de gato.
- Disponibilizar dentro de uma caixa ou saco surpresa, imagens ou fotos com expressões de alegria, tristeza, raiva, choro, preguiça, sono, indiferença, entre outros; na roda pedir para uma criança de cada vez sortear uma imagem e imitar para os colegas tentarem descobrir. Após, disponibilizar espelhos para que as crianças possam brincar livremente fazendo suas expressões favoritas.
- Brincar de aeróbica do rosto, realizando movimentos como: abrir e fechar os olhos várias vezes/arregalando-os/piscar bastante/rápido com os dois olhos/olhar para cima e para baixo, sem mover a cabeça/levantar as sobrancelhas/ franzir a testa, várias vezes/mexer o nariz, franzindo-o para cima/puxando-o pra baixo e para os lados/apertar os

lábios para dentro da boca/abrir a boca o máximo possível/fazer bico/mandar beijinhos/encher a boca de ar e soltar/mastigar/. Posteriormente, as crianças irão dar os comandos.

- Providenciar um dado com carinhas com expressões de sentimentos (pode ser emotions) feliz, triste, assustado, bravo, envergonhado, pensativo. Em roda pedir para que os alunos alternadamente joguem o dado e identifiquem qual expressão caiu, realizar uma conversa sobre esse sentimento, quais os motivos que elas associam a ele e fazer imitações dessa expressão, oportunize um espelho para que se observem.
- Brincar de mímica, utilizando dois dados, sendo um com os lados com expressões faciais e o outro dado com os lados com expressões corporais. As crianças escolhem um dos dados para jogar. O lado/figura que sair deverá ser imitado. Pode-se desafiar as crianças a jogarem os dois dados juntos, tentando fazer a expressão facial e corporal junto. Por exemplo: Levantar os braços com rosto feliz.
- Confeccionar um jogo da memória com as crianças onde serão representadas expressões faciais de alegria, tristeza, surpresa, choro, etc. Explicar a regra do jogo dizendo que deverão encontrar os pares iguais e quando o fizerem deverão imitar a expressão facial da figura. Uma variação do jogo a ser confeccionado poderá mostrar pessoas, com pernas abertas, fechadas, braços para cima/baixo, corpo erguido/abaixado, etc, para a criança imitar.
- Colocar uma música e propor que as crianças dançam livremente e quando a professora parar a música, todos devem parar como estátua, em pose engraçada, reproduzindo expressões faciais.
- Realizar avaliações com carinhas de expressões (uma vez na semana), para que peguem a que mais se identificam e falem o porquê de sua escolha.
- Modelar com massinha as partes de um rosto (olhos, orelhas, boca, nariz, cabelos, sobrancelhas), colocando nele a expressão desejada para o momento.
- Brincar com as músicas representando seus movimentos como: “Vem dançar”, “Boneca de lata”, entre outras.

(EI02CGCM04) Imitar personagens de histórias conhecidas e cenas do cotidiano.

- Convidar as crianças a interpretar os personagens e cenas favoritas de uma história lida.
- Conhecer uma história de memória, realizar pequenas encenações em sala, onde possam interpretar o personagem que mais se identificam, outras vezes interpretar o personagem que foi sorteado.



- Realizar uma chamada diferente, com máscaras de animais ou de personagens de histórias. Quando a professora falar o nome da criança, ela imita o animal que está usando a máscara ou o personagem de determinada história, sonora e corporalmente.
- Apresentar para a turma um vídeo com clip de uma música, que pode ser a “Linda Rosa Juvenil”. Em seguida, conversar com eles questionando sobre o que se trata. Quais personagens aparecem? O que cada um faz? Após a conversa, montar com as crianças uma apresentação. Filmar a apresentação e reproduzir para que apreciem suas produções na TV ou notebook. Essa atividade pode ser compartilhada com os pais através de plataformas digitais.
- Brincar de ônibus, utilizando as cadeiras da sala de aula, colocando-as enfileiradas uma atrás da outra como se fosse um ônibus. Trazer um objeto escolhido por eles para ser o volante. Revezar as crianças para que todas sejam o motorista. Pode-se usar a música “A roda do ônibus” para simular um passeio, deixando que brinquem livremente, criando contextos do cotidiano.
- Brincar de adivinhar o personagem. Providenciar uma caixa com diferentes acessórios como: máscaras de super-heróis, princesas entre outros que lembrem personagens de histórias, cada um tira um acessório e imita o personagem para o amigo descobrir.
- Dramatizar a história “Os três porquinhos”. A professora irá separar alguns objetos no centro da roda, como: porquinho, cachorro, casinha de palitos, tijolinhos de construção, etc. Questionar as crianças: qual história poderá ser contada com esses objetos? Está faltando algum personagem? Como vamos começar esta história? Como é a voz do lobo? No decorrer da atividade, a história será contada pelas crianças e a professora mediará, deixando que elas imitem os personagens e criem as falas a partir do que conhecem e já ouviram sobre a história
- Brincar de teatro com fantoches. Iniciar a atividade com a professora contando uma história utilizando como recurso os fantoches. Em seguida, disponibilizar os fantoches para que as crianças possam manipulá-los, criando suas próprias histórias e diálogos por meio da criatividade e imaginação.
- Brincar de faz de conta (utilizando fantasias e adereços). Selecionar uma história conhecida pelas crianças, como exemplo “Chapeuzinho Vermelho”. Preparar um baú contendo materiais que possam representar a história (tecido vermelho, cestinha, docinhos de brinquedo, máscara, orelhas, óculos...) A professora contará a história fazendo uso desses materiais, sempre observando a reação das crianças. Ao final, questionar as crianças se gostaram, se foi divertido. Num segundo momento, disponibilizar os materiais às crianças e propor que reproduzam a história à sua maneira, imitando os personagens, soltando a imaginação.
- Brincar com fantasias de princesa, bruxa, super-heróis, apetrechos diversos. Explorar livremente, aguçando a imaginação.

- Brincar de seu lobo está: Cantar a música “Seu lobo está” da Xuxa (Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=Ge3T3ziW5Ks>). Após ouvir a música, encenar os movimentos do lobo.
- Ouvir contos infantis e a partir deles imitar os personagens envolvidos na história.
- Brincar de “Ciranda dos bichos”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H9fXoZmMHK8> - ouvir a música e imitar os animais citados na música.
- Observar e imitar os passarinhos observados em histórias, vídeos de apoio ou na área externa da escola. Realizar os movimentos do animal, batendo as asas, voando, cantando.

(EI02CGCM05) Reconhecer suas possibilidades corporais ampliando progressivamente suas conquistas e superando seus limites, desenvolvendo atitudes de confiança, autonomia e troca entre pares.

- Saltar obstáculos previamente dispostos pela professora, partindo dos mais fáceis para os mais difíceis. Pode-se usar sapatos, corda, garrafas pet, caixas de papelão, cones, etc.
- Participar de circuitos que permitam às crianças estarem em movimento, explorando os materiais e não apenas observando um colega participar. Algumas possibilidades:
  - Organizar um circuito com elásticos e bexigas, no pátio da escola, com os bancos dos dois lados. Amarrar os elásticos entre os bancos e para dificultar colocar bexigas amarradas no meio do elástico. A criança vai pulando os elásticos sem pisar nas bexigas, no final do circuito passar em baixo dos bancos engatinhando.
  - Planejar atividades desafiadoras por meio de circuito com obstáculos, como passar por dentro do túnel, pular bambolê, segurando uma bola na mão, andar em cima de uma corda e por último virar cambalhota no colchonete. As crianças ajudando os amiguinhos na hora da dificuldade, como segurar nas mãos e outros cuidados com o próprio colega.
  - Utilizar fita crepe, caixas de tamanhos diversos, cadeiras, colchonetes e/ou outros materiais pertinentes disponíveis. Montar um percurso onde a fita crepe pode ser a ponte que passa por um rio cheio de jacaré, o jacaré pode ser feito de material reciclável com ajuda deles num outro momento, dispor cadeiras para passar por baixo ou por cima, os colchonetes para rolar e as caixas abertas dos dois lados para passar por dentro. O desafio pode ser diminuído ou aumentado conforme a turma.

- Organizar um circuito no qual as crianças tenham que pular com um pé só seguindo a linha demarcada com giz; engatinhar nos colchões; passar por dentro do túnel; subir e andar sobre o banco.
- Criar alguns obstáculos (cordas, pneus, bancos) para que as crianças encontrem estratégias (saltar, desviar, arrastar-se, equilibrar-se) para chegar em determinado local.
- Utilizar diferentes objetos presentes na escola, como baldes, cordas, bambolês, caixas, cones, bolas, cadeiras, mesas, etc., e montar um circuito para que as crianças possam explorá-lo, testar e desenvolver suas habilidades. Os obstáculos deverão ser substituídos gradativamente, desafiando as crianças.
- Brincar de escorregar no barranco com um pedaço de papelão, desafiando a criança a escorregar em uma superfície diferente do escorregador.
- Envolver as crianças em brincadeiras com corda - caminhar sobre as cordas (em linhas retas ou em círculos, colocando um pé na frente do outro) trabalhando equilíbrio. Criar circuitos que estimulem a passar por baixo, por cima ou pular a corda. Brincar de Cabo de guerra. Envolver movimentos que possibilitem a superação de limites, valorização das conquistas e que possam ter o aumento gradativo do grau de dificuldade.
- Incentivar a criança a participar de atividades que tem medo ou dificuldades, andar, subir, descer, escorregar, pegar, jogar, puxar, segurar, etc. a fim de que perceba que é capaz de superar obstáculos.
- Realizar atividades em que a criança sinta a necessidade de agir autonomamente, ou pedir ajuda, como exemplo: na hora da refeição organizar os pratos a certa distância para que a criança pegue o seu, deixar a bandeja de copo com água ao alcance para que cada um pegue a sua ou pedir para ela entregar para os colegas.
- Explorar descalços os movimentos criados com os pés como: caminhar de calcanhar, com a parte de fora dos pés, com a ponta do pé. Alternar o ritmo, ora rápido ou lento. Para tornar a brincadeira interessante propor que imitem animais e suas maneiras de andar, estimular todos a participarem criando outros movimentos.
- Convidar as crianças para irem ao solário. Organizar uma roda e explicar a brincadeira “Arranca rabo”, na qual as crianças brincam em grupo. Separar o grupo em duas equipes, cada equipe recebe uma cor de rabo. O rabo será colado em cada criança e colado com uma fita. Dado o sinal, as crianças de cada grupo devem correr e arrancar o rabo das crianças da equipe adversária, cuidando para ninguém pegar o seu. No final, verificar qual equipe conseguiu arrancar mais rabos.
- Brincar de esconde-esconde. No início o professor poderá tampar o olho e depois da contagem anunciar: “Lá vou eu!” Procurar as crianças e ir narrando algumas ações: “Eu vou procurar (Fulana). (Fulana) cadê você?”

- Brincar de Vivo Morto.
- Providenciar um tecido com um furo em cada extremidade de tamanho suficiente para passar a bola, se possível fazer alguns traçados semelhantes aos dos campos de futebol. Apresentar os materiais, realizar os combinados e deixar que manuseiem. Todos integrantes do grupo deverão segurar uma parte do tecido, de modo que os grupos fiquem de lados opostos. O gol será “marcado” toda vez que a bola cair no buraco do tecido. Cada grupo deverá mover o tecido para que a bola entre no buraco (gol), do grupo adversário. Repetir algumas vezes e socializar a experiência. Sugestão: trocar os alunos de lugar, para que participem e observem o jogo sob perspectivas diferentes.
- Brincar de formas diferentes no parque. Escorregar segurando um baldinho”, subir no escorregador utilizando apenas uma mão.
- Brincar com o túnel na sala ou em ambiente externo. Explorar o espaço, deitar, sentar, se esconder, passar por dentro, engatinhar até a saída. Organizar um túnel entre duas salas, solicitando que as crianças explorem.
- Incentivar e estimular as crianças a caminhar sobre as pegadas organizadas no chão. Orientar as crianças para prestar atenção nas posições dos pés, se está na frente, de lado, um pé só, entre outros, podendo variar pegadas com cores, posições, caminhar rápido ou lento.
- Brincar de pular gravetos no parque. Colocar dois gravetos um ao lado do outro, pedir que os alunos pulem. Pode-se colocar vários gravetos para que possa haver uma maior agilidade. Aumentar a distância entre os gravetos, para que o pulo seja cada vez maior.
- Brincar de pega-pega, explicando para as crianças as regras e os combinados.
- Brincar de arremessar bolas ao cesto. Distribuir duas bolas para cada criança e combinar que devem arremessar um de cada vez. A cada rodada, fazer questionamentos, como: quantas você acertou? Como podemos fazer para ter mais acertos?.
- Subir o escorregador pela corda. A professora amarra uma corda no começo do escorregador e joga a corda para a parte de escorregar. Então ela faz o desafio: quem consegue subir no escorregador pela corda? (para as crianças maiores).
- Preparar um espaço que simule pequenas montanhas, podendo ser usado colchões, banco, rampas. Deixar que explorem as diversas possibilidades de escalar e depois proponha uma aventura na floresta, nesse espaço desafiador.
- Disponibilizar brinquedos, como cavalinhos, upa-upa, escorregadores, Kit movimento e possibilitar a interação entre as crianças e exploração dos brinquedos.

- Desenhar um percurso usando giz de lousa ou colar fita adesiva no chão em diversas posições (linhas retas, zig-zag, ondas, formas geométricas). Incentivar que todos passem pela trilha, seguindo corretamente os caminhos.
- Possibilitar que as crianças explorem os diversos movimentos propostos que serão dados pelo professor: voar como uma borboleta, rolar como um tatu-bola, rastejar como um caracol. Youtube: Professora Alba Marilia/Passear no jardim.
- Em um local amplo colocar vários bambolês no chão, cada bambolê terá duas pessoas. Serão dados comandos de pular dentro e fora com os dois pés, pular com um pé só, passar pelo corpo, dançar dentro do bambolê, onde as duas crianças terão que realizar juntas.
- Disponibilizar saquinhos plásticos não muito grandes, com lentilhas, arroz ou outros materiais. Propor que criem movimentos variados utilizando os saquinhos como carregá-los na cabeça, equilibrar em outras partes do corpo.

(EI02CGCM06) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

- Disponibilizar diversos objetos que possibilitem a exploração e desenvolvimento das habilidades motoras. Túnel para passar por dentro, bambolês para pular dentro e fora, cadeira ou mesa para passar por baixo, colchonete para rolar, corda para andar em cima. Deixar que as crianças encontrem a melhor forma de percorrer o percurso. Fazer as intervenções conforme surgir a dificuldade no grupo.
- Convidar as crianças para brincar, no pátio externo, de tesouro perdido. Uma criança esconde um tesouro (objeto) e as demais tentarão encontrar. A criança que escondeu começará a dar as pistas, como: em frente, atrás de, em cima, embaixo. A criança que achou, esconde o tesouro novamente.
- Brincar de “Macaco disse” no parque. O professor dá os comandos: correr pra frente, correr para trás, passar embaixo do escorregador, andar dentro do tanque de areia, andar fora, etc.
- Brincar de “Toca de Coelho” utilizando bambolês. Pode-se dispor os bambolês de forma que fiquem duas crianças em cada um e que sobre uma criança fora do bambolê. Ao sinal do professor as crianças deverão trocar de toca, entrando duas em cada bambolê
- Explorar o bambolê, pulando dentro/fora, passar pelo corpo, rolar o bambolê, rolar na cintura, entre outros. Deixar que a criança explore livremente diferentes movimentos, criando-os ao seu jeito.

- Brincar de “Dentro e fora” utilizando caixas de papelão de tamanhos variados. No primeiro momento a criança irá explorar livremente, num outro momento a professora dará um comando “vamos para dentro da caixa” ou “agora todos fora da caixa”, atrás, dentro, ficar ao lado. Pode-se fazer uma variação do “Vivo ou Morto”, desta vez, disponibilizando esse material.
- Ampliar e explorar as possibilidades de gestos, ritmos e movimentos corporais (pular, saltar, dançar, entre outros), bem como as diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como deslocamento, locomoção, manipulação e equilíbrio envolvendo força, velocidade, resistência e flexibilidade.
- Participar de danças coreografadas - as crianças acompanharão músicas com gestos coordenados – “Linda Rosa Juvenil”, “O Cravo e a Rosa”.
- Brincar de imitar os passos dos animais – uma criança escolhe um animal e as crianças percorrerão a distância imitando o passo do animal escolhido - passos de formiguinha, de elefante, de sapo, de coelho. A criança que chegar primeiro ao final do percurso vai escolher o novo animal da brincadeira.
- Brincar de estátua. Ao som da música, dançar livremente, e a cada interrupção, ficar parados como está-tuas. A professora pode também indicar qual estátua gostaria que fizessem, por exemplo, “Pula, pula, olha que legal! Quero ver que imita um animal!”
- Dançar livremente. Quando a professora tocar um instrumento (bumbo, prato, chocalho) as crianças farão um movimento combinado previamente (pular, girar, agachar). Pode-se combinar também de duas batidas do instrumento e dois movimentos de corpo.
- Brincar de corredor elétrico, com fitas, elásticos ou barbantes, transpassá-los pelo corredor, para que a criança crie estratégia de como chegar ao outro lado (passando por cima, por baixo...). Similar a Cama de gato.
- Realizar circuitos como se estivessem dentro de um carro (caixa de papelão), onde vão se locomover pelas ruas, seguindo as ordens dadas pela professora e placas expostas no espaço (siga em frente, dê uma ré, passe por baixo da ponte, contorne atrás daquela praça, fique dentro do carro, saia para fora do carro).
- Explorar formas de deslocamento no espaço externo, pulando, saltando, dançando, frente e atrás.
- Convidar as crianças para dançar, saltar, girar, pular, colocar as mãos na cabeça, ao som da música “A mulher do sapo”.
- Dançar a “Dança do coco” ao som da música do CD Palavra cantada, e outras cirandas culturais.
- Arremessar bolinhas no bambolê pendurado a uma altura que as crianças tenham que pular para acertar.

- Brincar de pular amarelinha, desenhar várias amarelinhas no chão e brincar a princípio de pular, com os dois pés e com um pé só, com o tempo inserir novas regras na brincadeira.
- Participar de brincadeira em um espaço adequado com os diferentes objetos do kit movimento, formando um circuito. Explorar suas habilidades, como subir, descer, rolar, pular.
- Criar um espaço com músicas variadas, disponibilizando diversas fitas, tecidos, lenços. Brincar, explorar o ambiente, dançar sozinho, em duplas ou em pequenos grupos.
- Cantar a música “Boneca de Lata” e imitar os gestos conforme a música é cantada, como por exemplo, quando a boneca bate a cabeça, apontar/colocar as mãos na cabeça.
- Acompanhar a música “Pop Pop” da Eliana realizando alguns movimentos conforme solicita a música, como por exemplo, “põe a mãozinha pra frente, põe o pezinho pro lado e assim sucessivamente”.
- Organizar uma roda de conversa e perguntar: o que acontece se apagar a luz? E se fechar as cortinas? Vamos ver? E se acender a lanterna? Vamos pegar a luz? Após esse momento apresentar a lanterna e ir alternando a posição da mesma para que as crianças tentem pegar a luz, que estará no alto, no meio, embaixo, etc. Alternar quem irá segurar a lanterna de modo que todos participem.
- Participar de brincadeiras cantadas como: “Cabeça-ombro Joelho e pé”; “Sai piaba; “Mazu”; “Rap do Zé; “Tra-lá-lá; “Conheço um jacaré”; “O sapo não lava o pé”, “De abóbora faz melão”, “Lavadeira”, “Cinco macaquinhos”, “Periquito Maracanã”, entre outras.
- Brincar com corda. Pular corda, andar sobre a corda mantendo o equilíbrio, passar por baixo ou por cima da mesma. E assim o professor pode aumentar mais o desafio, abaixando ou elevando cada vez mais a corda para elas passarem.
- Subir do parque para a sala pulando como um sapo.

(EI02CGCM07) Ampliar e explorar as possibilidades de gestos, ritmos e movimentos corporais (pular, saltar, dançar, entre outros), bem como as diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como deslocamento, locomoção, manipulação e equilíbrio, envolvendo força, velocidade, resistência e flexibilidade.

- Chutar ou arremessar bolas para o amigo e para a professora, no gramado do parque.

- Participar de circuitos com obstáculos. Dispor pelo ambiente escolhido um percurso com vários desafios. Organizar os materiais de forma que os bebês possam explorar e experimentar corporalmente esses desafios e com segurança. Colocar dois a três colchões (subir), caixas de papelão viradas pra baixo (passa por cima) e, pendurar bambolês na altura dos bebês (passar por dentro), engatinhando ou andando.
- Brincar com pneus. Organizar um espaço seguro com diversos pneus, possibilitar a livre exploração, estimulando que passem por cima, entrem e saiam dos pneus e criem seus próprios movimentos.
- Brincar com Kit movimento. Disponibilizar em um espaço amplo o kit movimento, incentivando as crianças a explorarem suas possibilidades corporais (locomoção, subir, descer, equilibrar-se, rolar, realizar movimentos com as peças do kit.).
- Brincar com corda. Em um ambiente amplo e seguro, convidar as crianças a passar por cima da corda indo de um lado para o outro. Podem passar por baixo (engatinhando ou se arrastando), pular rápido ou devagar.
- Brincar com triciclos. Em um espaço amplo deixar que explorem os triciclos, colocar desafios: desviar de um obstáculo por exemplo.
- Explorar latas. Oferecer as crianças várias latas coloridas para explorarem como quiserem. Experimentando, empilhando, construindo torres, empurrando-as, rolando-as, fazendo o movimento de locomoção, explorando junto aos seus colegas num momento de interação e flexibilidade, equilíbrio e força, construindo posteriormente pés de latas para tentarem andar.
- Brincar de passear com o lençol pela sala, sentar uma criança de cada vez em cima do lençol e deslocá-la. Transformar esse movimento em um momento divertido.
- Explorar os brinquedos do parque (plástico ou areia): balanço, gira-gira, gangorra, cavalinho, escorregador, dentre outros.
- Brincar de pega-pega.
- Dançar ao som de diferentes ritmos e com diferentes objetos (lenços, fitas, entre outros).

(EI02CGCM08) Ampliar progressivamente o conhecimento do próprio corpo e do outro, nomeando algumas partes, familiarizando-se com sua imagem corporal.

- Brincar de “ pega a bola”, com as crianças dispostas em duplas, uma de frente para outra. Seguindo os comandos da professora, as crianças colocarão as mãos na parte do corpo solicitado, até que o comando “bola” seja dado e todos terão que pegar a bola. Ganha quem pegar a bola por primeiro.



- Desenhar na parede, com giz, um boneco. Um a um, os alunos devem arremessar a bola, ora seguindo as orientações da professora, ora decidindo em que parte do corpo do boneco querem jogar, como: jogar a bola nos pés do boneco, jogar a bola na cabeça, etc. Poderá ser desenhado vários bonecos e formado vários grupos permitindo um maior dinamismo à proposta.
- Ouvir músicas referentes às partes do corpo realizando os movimentos que as mesmas pedem. Algumas delas: “Cabeça, ombro, joelho e pé”; “Sai piaba”, “Formiguinha”, “Boneca de lata”, “Caranguejo”, “Magia das mãos”, “Desengonçada” (Bia Bedran), “Trula Birula”, “Rock Pop”.
- Adivinhar as partes do corpo do colega: com os olhos vendados a criança deve tocar seu colega e mencionar a parte do corpo que está tocando.
- Disponibilizar cartões com imagens de várias partes do corpo virados para baixo, cada criança escolhe um cartão e nomeia a parte do corpo encontrada.
- Observar a própria imagem, em frente ao espelho, realizando ações e tocando diferentes partes do seu próprio corpo, como balançar os cabelos, levantar os ombros, cruzar os braços, entre outros.
- Providenciar bacias e bonecas em número suficiente para metade da turma. Em duplas as crianças farão de conta que irão banhar as bonecas, falando o nome das partes do corpo que estão lavando.
- Fazer mãozinhas de papelão para as crianças e plastificá-las. Incentivar as crianças a nomearem esta parte do corpo, a falarem quantas mãos cada pessoa tem, mostrar as cores diferentes de pele, o que temos nas mãos. Em seguida, disponibilizar esmaltes para que possam pintar as unhas feitas no desenho das mãos no papelão.
- Brincar de massagear-se ou massagear um colega, seguindo orientações como: os pés, as mãos, ombro entre outros.
- Contornar um colega com peças de lego e observar como ficou esse contorno, nomear as partes do corpo que podemos enxergar no contorno.
- Pedir que o colega deite-se no chão, da forma que quiser (de lado, de costas, braços e pernas abertos ou fechados, encolhido ou esticado) desenhar no chão o contorno do corpo desse colega, observar as diferentes posições e nomear as partes do corpo que ficaram visíveis.
- Brincar de conhecer partes do corpo: imagens variadas de partes do corpo como (cabeça, mãos, pés e braços, pernas, barriga e etc.) em tamanho e material adequado para visualização. Disponibilizar para as crianças essas imagens em roda, convidando-as para escolher uma imagem e nomeando, fazer um movimento usando essa parte do corpo. Sugerir às demais que imitem os movimentos que o colega fez.

(EI02CGCM9) Demonstrar progressiva independência no cuidado com seu corpo. Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência.

- Arrumar as bonecas na sala em vários lugares: sentadas em cadeirinhas, deitadas em colchões, sentadas no chão, dentro de banheiras, em carrinhos. Deixar próximo às bonecas algumas roupinhas, panos, chupetas e mamadeiras, sabonete, xampu. Pedir para as crianças cuidarem dos bebezinhos. Imitar o choro do bebê, dizer que está com fome e observar as reações. Oferecer colo às bonecas, dizer que fez xixi ou cocô e trocar a fralda. Perguntar se querem fazer o bebê dormir.
- Escovar os dentes de um bichinho de pelúcia da sala, com uma escova de faz de conta própria para isso. Depois pedir que reproduzam em si próprio. Preparando sua escova, colocando a quantidade correta de pasta de dentes e arrumando sua toalha.
- Colocar um pouco de guache nas mãos e espalhar. Observar como ficou, depois pedir que lavem as mãos com água e sabão. Quem voltar para a sala com as mãos limpas é porque conseguiu lavar de forma adequada.
- Brincar de imitação: adivinhar o que a professora está fazendo e imitá-la por meio da dramatização sobre o cuidado com o corpo, como: lavar as mãos, tomar banho, trocar de roupa, alimentar-se e etc.
- Jogar o “Bingo da Higiene” feito com cartelas com diferentes fotos de produtos de higiene. Convidar as crianças para jogar bingo, explicando que quem tiver a foto que a professora tirou do saco pode colocar a tampinha em cima da mesma. (A cartela deve ter poucas imagens, 3 ou 4 dependendo da turma.) Irá vencer o jogo quem completar a cartela primeiro.
- Contar a história *“O que tem dentro de sua fralda?”* Organizar na classe um cantinho com penicos, fraldas, bonecas, lençinhos, banheiras e toalhas para as crianças possam brincar depois da história. Observar como interagem e se o brincar simbólico está presente nessas interações. Aos poucos, o professor poderá introduzir elementos da história. Possíveis falas do professor neste momento: “Minha filha está querendo dar tchau para a fralda dela, será que o Ratinho poderia ajudar ela também?” “O que tem dentro da fralda da sua boneca?” “O que posso fazer quando meu filho crescer mais um pouco e o penico ficar pequeno para ele?”
- Estimular e incentivar as crianças, no momento da alimentação, a utilizarem os talheres, colaborarem na montagem do prato, etc.
- Possibilitar que a criança colabore na troca de roupas e calçados.
- Colaborar na escovação, colocar creme dental na escova, escovar os dentes, enxaguar a boca e guardar sua escova, sob orientação da professora.

- Realizar um faz de conta no qual as crianças terão que se arrumar para uma festa. Depois de uma roda de conversa sobre a importância de cuidar da nossa aparência e dos cuidados com o nosso corpo, convide-as para se arrumarem para uma festa, proporcione a elas vários adereços, roupas, fantasias, acessórios de cabelo, bolsas, maquiagens, géis, pentes etc., para que possam explorar e se arrumar para a festa, o professor poderá ajudar na produção quando solicitado, deixando que façam suas escolhas.
- Incentivar e ajudar as crianças no processo de desfralde. Visitando o banheiro da escola, mostrar a utilidade de cada objeto. Ressaltar a importância da higiene pessoal.
- Lavar as mãos adequadamente, em diversos momentos, como: antes das refeições, depois de usar o banheiro, após voltar do parque, ao realizar uma pintura, etc.
- Demonstrar noções de autocuidado, como: assoar o nariz, lavar as mãos, escovar os dentes, pentear-se, limpar-se após o uso do banheiro.
- Disponibilizar, num cantinho, diferentes sucatas, como embalagens de shampoo, cotonete, perfume, desodorante, creme, fio dental, pasta, bem como também os brinquedos do kit beleza (secador, chapinha, pentes, escovas). Questionar como podemos cuidar do nosso corpo, para que serve cada objeto, qual eles mais usam no dia a dia. Brincar com os materiais.
- Beber água de maneira independente.
- Confeccionar com a ajuda das crianças da sala um boneco com o nome “amigo bocão”, o molde da boca será construído com papel ou papelão resistente e os dentes com o fundo de diversas garrafas pet. O “amigo bocão” terá papel fundamental para incentivar a independência no momento da escovação das crianças, pois de forma lúdica a professora poderá contar histórias utilizando o boneco, de modo que, as crianças poderão participar ajudando a professora escovar o dente do boneco. A professora, por exemplo, poderá sujar os dentes do boneco para mostrar o que acontece quando as crianças não escovam os dentes da maneira correta.
- Participar de oficinas culinárias variadas fazendo sucos naturais, saladas, salada de fruta, gelatina, bolo de cenoura, entre outros.
- Participar de rodas de conversa sobre os cuidados e proteções com o corpo para que as crianças percebam o porquê da necessidade da roupa, a importância das roupas serem adequadas ao clima – roupas leves nos dias quentes, agasalhos nos dias frios, proteções nos dias de chuva e estimular que participem das escolhas das roupas nos momentos da troca.
- Solicitar que as crianças simulem, com o apoio de bonecas (cada um dramatizando uma situação) ações de cuidado e higiene, por exemplo: dar banho; lavar as mãos da boneca, escovar os dentes, pentear o cabelo etc. Salientar a importância dessas ações.

- Brincar de cabeleireira e cabeleireiro. Preparar um cantinho composto por vários acessórios de brinquedo (escova de cabelo, pente, presilhas, secador, chapinha, bobs, tiaras...), no qual as crianças brincarão de cuidar da aparência do amigo e de si própria.
- Comentar, na roda de conversa ou em situações do cotidiano, sobre temas como, higiene, alimentação, proteção e cuidados com a aparência.
- Apreciar os alimentos e realizar a escolha dos que desejar comer, servir-se sozinho e realizar o uso adequado dos talheres.
- Cantar músicas que valorizem as ações de cuidado e bem-estar nos diversos momentos da rotina: lavar as mãos, escovar os dentes, nas refeições, entre outros. Sugestões de CD/DVD:
  - Lavar as mãos - Palavra Cantada e Canção da Galinha Pintadinha;
  - Escovar os dentes - Jacarelvís e seus amigos;
  - Hora de lanche e refeição - Patati Patatá.

(EI02CGCM10) Conhecer progressivamente as situações de potencial perigo.

- Trazer para sala, alguns materiais (urso de pelúcia/ faca/ maçã/ isqueiro/ lanterna/ carregador de celular/ traveseiro...) e pedir que classifiquem entre perigoso ou não, com círculos adesivos de papel para serem colados sobre cada objeto: verde (sem perigo), amarela (mais ou menos perigoso) e vermelha (perigoso).
- Caminhar pela escola, observando se encontram insetos que podem machucá-los, como formigas, abelhas, taturanas, etc. Coletar com uma pinça em um pote para analisar e pesquisar quais podem ser perigosos.
- Levar para a sala cartões com personagens em algumas situações de potencial perigo (criança quebrando um copo/ criança ajudando a acender a churrasqueira/ criança passando em frente ao balanço do parque/ criança em pé no gira-gira...), pedir que avaliem a cena e falem sobre ela, sugerindo soluções para cada situação apresentada.
- Realizar passeios ao entorno da escola para observar a sinalização, a movimentação de carros, as atitudes das pessoas ao atravessar a rua e o respeito de todos à sinalização.
- Apresentar para as crianças algumas imagens (perigosas e outras não). Colocar no centro da roda e solicitar que um de cada vez, antes de pegar o nome para a chamada, pegue uma imagem e separe na mesa, classificando-a de perigosa ou não perigosa. Após mostrar as imagens das classificações e ouvir as explicações dadas por eles.

- Conversar, na roda, sobre os cuidados que temos que ter no dia a dia no trânsito. Ressaltar a importância de atravessar na faixa, andar na cadeirinha e usar o cinto, respeitar o semáforo, para que assim não ocorra nenhum acidente. Convidar um agente de trânsito para fazer uma palestra para as crianças.
- Brincar de faz de conta. As crianças brincarão no pátio da escola representando situações de trânsito, com velotrol, respeitando a sinalização de trânsito como semáforos, faixa de pedestres e limite de velocidade. Envolver as crianças na brincadeira em papéis de pedestres, condutoras e agentes de trânsito, questionando sobre as atitudes necessárias para segurança de todos. – Atravessar na faixa de pedestres, respeitar o sinal do semáforo, diminuir a velocidade, conforme sinalização.
- Contar histórias que abordem o tema “coisas perigosas” e conversar com a criança (imitar determinadas situações de perigo, bater a cabeça, cair, machucar o corpo)
- Levar a criança a refletir sobre suas ações e as situações de perigo que pode correr. (por meio de diálogo, brincadeiras, músicas, teatros, imagens, etc).

(EI02CGCM11) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais - amassar, enrolar, desenhar, rasgar, cortar, recortar, pintar, colar, folhear entre outras, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.

- Oferecer no cantinho, revistas, folhetos e papéis de diferentes texturas, tamanhos e formas para que possam manipular, folhear, rasgar e picar, para confeccionar mosaicos, utilizando cola.
- Providenciar rolos de pintura de diversos tamanhos e texturas, pincéis grandes e chatos, esponjas, tinta guache em bandejas de isopor, jornais para forrar o chão e fita adesiva. Deixar as crianças escolherem o material a utilizar, oferecendo a parede de azulejos. Se as crianças quiserem pintar com a mão, deixá-las à vontade. Colocar uma música de fundo, enquanto pintam e exploram o material. Fotografar o processo para as crianças valorizarem as produções.
- Disponibilizar revistas e jornais velhos. Deixar que todos manipulem e rasguem as páginas livremente. Juntar os papéis picados em um monte e incentivar que todas as crianças joguem para cima, explorando diferentes possibilidades de brincar com o papel picado. Pode-se, ao final, propor que façam uma colagem com o papel.
- Apresentar às crianças os ingredientes para sentirem a textura e cheiro. Possibilitar que misturem os ingredientes e amassem até ficar boa para modelagem. As crianças podem explorar a massinha de forma livre podendo enriquecer esta atividade com palitos de picolé, forminhas, panelinhas, forminhas de brigadeiro, réguas, alguns brinquedos para fazer carimbos na massa. Também, podem ser propostas atividades

cuja modelagem possui uma temática como criarem animais, casas, carros dando início a uma história.

- Disponibilizar diversos materiais riscantes (lápiz, canetinha, giz de cera, giz de lousa, entre outros) e propor que os alunos possam escolher e testar os diversos materiais disponíveis, realizando desenhos, tracejados, rabiscos em papéis kraft disponibilizados na posição vertical. Após a exploração, conversar sobre a preferência dos alunos em relação aos objetos disponibilizados e quais seriam o escolhido para realizar uma atividade de desenho.
- Disponibilizar papel crepom colorido para as crianças manusearem, rasgarem, e incentivar que façam bolinhas colocando-as em uma caixa, conseguindo uma boa quantidade das mesmas. O professor deverá entregar para cada aluno um copo plástico e propor que as crianças tentem pegar as bolinhas que serão jogadas para o alto. Depois, que tiverem brincado, solicitar que recolham novamente na caixa, e propor uma colagem das bolinhas, próximas umas das outras.
- Organizar baús (ou caixas) com diversos tipos de papéis: jornais, revistas, gibis, folhetos, celofane, papel cartão, caixas de ovos, rolos de papel higiênico, entre outros. Disponibilizar para que as crianças possam explorá-los, escolhendo o material que mais lhe chamou a atenção e propor que amassem, folheiem, rasguem.
- Brincar com massa de modelar, argila, areia molhada. Nessa atividade podemos amassar, dividir, enrolar, cortar, etc. Além de utilizar as mãos fornecer outros materiais como: cortadores, rolinhos de madeira ou plástico, palitos de sorvete, para que as crianças explorem, experimentem e manipulem diferentes tipos de objetos.
- Proporcionar que as crianças entrem em contato com tintas diversas no solário para pintarem no azulejo com as mãos, explorando cores.
- Disponibilizar cordas, papéis, massinha, fios, tecidos, tapetes incentivando as crianças para que realizem o movimento de enrolar os materiais.
- Proporcionar, às crianças, nos cantinhos, atividades diversificadas como recorte e colagem, massinha, pintura, nas quais poderão desenvolver as habilidades motoras finas e grossas, ampliando as habilidades manuais.
- Brincar com massinha, amassando e moldando um personagem da história lida.
- Brincar com brinquedos de encaixe, montando um brinquedo que gostariam de brincar (um carrinho, um castelo para a princesa, um robô, etc)
- Desenhar e pintar deitadas embaixo da mesa. As crianças ficarão deitadas embaixo da mesa para realizarem a pintura no papel que estará colado.
- Realizar colagens e pinturas com diversas texturas, como folhas, galhos, areia, terra, pó de café.

- Desenhar em diversos papéis, com giz de cera, canetinha, lápis de cor, etc, de diversas maneiras (com o papel no chão, na parede, etc), conforme o planejamento realizado pela professora.
- Pinturas na natureza. Pintar com giz de cera grosso, em folhas de papel penduradas em árvores, apoiadas no gramado, na terra, areia.
- Confeccionar petecas a partir de um passo a passo de como produzir a peteca, disponibilizando imagens. Depois de prontas, brincar com a mesma.
- Amassar os jornais e revistas e fazer “batatas” com as mesmas. Formar dois grupos e distribuir as “batatas” que foram amassadas na quadra. Ao sinal, cada grupo deverá apanhar as “batatas” e colocá-las dentro do seu cesto, ganha a equipe que conseguir capturar mais.
- Disponibilizar jogos de encaixe, peças de madeiras, lego para que as crianças façam suas construções.
- Realizar marcas gráficas em lousas “mágicas”, as quais são feitas de folhas tipo sulfite encapadas com papel contact. Disponibilizar canetinhas e pano úmido.

(EI02CGCM12) Reconhecer e diferenciar sensações visuais, auditivas, gustativas, táteis e olfativas.
---

- Confeccionar junto com as crianças, massa de modelar caseira. Num primeiro momento mostrar os ingredientes (água, sal, trigo e óleo) para que possam explorar sentindo o cheiro e a textura. Em seguida misturar os ingredientes, amassando até formar a massinha caseira. Cada criança depois pode utilizar a imaginação e criar o que desejar.
- Brincar na areia. Molhe uma parte do parque de areia, em seguida ofereça diversos materiais entre pazinhas, baldinhos, forminhas, entre outros para as crianças e convide as para brincar com a areia seca e molhada.
- Dispor nas mesinhas recipientes contendo, água fria, morna, quente e gelada. Deixe as crianças experimentarem a diferença entre elas e questione-as quanto as sensações e temperaturas.
- Confeccionar uma trilha utilizando diferentes elementos, como, por exemplo, gelatina, farinha, caixa de ovos, lixas, pedras de gelo, etc., convidar as crianças a atravessar descalças, sentindo cada elemento e falando qual mais a agrada, porquê, o que está sentindo, etc.

- Dispor vários balões (bexigas) com quantidade pequena de água morna e água gelada, incentivar a criança a tocar com as mãos e pés para sentir o quente e o frio. Conversar com a criança, nomear: quente, frio, gelado. Os balões devem ser do tamanho de bolinhas de piscina para diminuir a chance de estourar.
- Organizar copinhos com aromas como café, alho, cebola, camomila, erva-doce, hortelã, canela e outros. Tampar com filme plástico fazendo nele furinhos. Incentivar a exploração dos aromas para que a criança perceba e reconheça alguns aromas.
- Pintar com elementos da natureza – terra, areia e água. Prepare o local onde a atividade será realizada, de preferência uma área aberta. Forre algumas folhas de papel Kraft nas paredes. Incentive as crianças tocarem a água e a terra, sentido a textura e a forma de cada uma.
- Explorar a caixa tátil: as crianças terão que adivinhar o objeto que está dentro da caixa, colocar objetos de diferentes texturas: algodão, bombril, plástico-bolha, esponja, escova, sementes, cascas.
- Colocar frutas na caixa (maçãs, bananas, abacaxis, morangos e laranjas) deixando as crianças explorarem, sentirem o cheiro, tatearem cada fruta, tentando adivinhar que fruta é, através de questionamentos. Quem acertar poderá tirar a fruta e segurá-la, no final faremos uma salada de frutas.
- Fazer pintura com gelo, no primeiro momento, a professora e as crianças misturarão com água, em potes separados as anilinas comestíveis: de morango, abacaxi e limão, colocando em forminhas de gelo, levando para geladeira. No outro dia, desenformarão cada cor de gelo em tigelas, orientando as crianças a pintarem com os gelos coloridos, manuseando-os sobre um grande Kraft observarem os desenhos, que aparecem com as misturas de gelos coloridos.
- Confeccionar Garrafas sensoriais:
  - Visuais - Colocar água com corante, água com lantejoulas, água com glitter, gel com pompons, plumas etc.
  - Garrafas olfativas - Colocar dentro das garrafas diversas ervas, temperos e flores, um elemento em cada garrafa para distinguir os cheiros, usar hortelã, camomila, anis, alho, erva doce, erva cidreira, capim limão, pimenta do reino, lavanda, café, vinagre, etc. Fazer pequenos furos no topo da garrafa.
  - Garrafas sonoras - Colocar grãos diversos, pedras, areia, materiais diversos com cliques, tocos de lápis ou giz de cera etc.
- Brincar no pátio da escola de telefone sem fio, uma criança terá que falar bem baixinho no ouvido de seu colega à frase escolhida e assim sucessivamente passando para a próxima, até o último dizer a frase.



- Brincar de adivinhar ao sentir o cheiro vindo da cozinha. Qual é o alimento que a merendeira está preparando para o almoço?
- Brincar de adivinhar o que é, pelo tato, olfato e paladar. A professora deverá vendar os olhos da criança, em seguida combinar com os demais que não poderá falar para o colega o que é. Primeiro a criança segurará uma fruta para tentar descobrir pelo tato. A professora poderá dar dicas como: é de comer, é uma fruta, tem casca, é mole por dentro e assim por diante, para que a criança possa refletir também as características dos alimentos. Depois a professora poderá deixar a criança sentir o cheiro, para aguçá-lo e estimular o olfato e por último dar um pouco para que possa experimentar, estimulando o paladar.
- Participar do preparo da receita de gelatina, observando suas transformações. Apresentar para as crianças os materiais que serão utilizados como: água fria, água quente e o pó para o preparo. Permitir que as crianças observem, manipulem e sintam o cheiro. Em seguida iniciar o preparo, neste momento apresentar os elementos e as quantidades que serão utilizados e observar as transformações que ocorrerão, levantar questionamentos sobre o que estão observando, que cor está formando, se tem cheiro ou não. Após o preparo, levantar novos questionamentos: como ficou, se a cor está a mesma, e etc. Em seguida fazer a degustação.
- Brincar de bolha de sabão gigante. No espaço externo sentar em semicírculo, as crianças descalças, o professor coloca uma mini-piscina ou um recipiente (bacia) que caiba um bambolê. Adicionar água e detergente, escolher uma criança para entrar na piscina e ficar no meio do bambolê. O professor irá erguer o bambolê com as duas mãos em uma mesma velocidade formando a bolha, a criança ficará dentro da bolha de sabão. Atividade que explorará as sensações das crianças ao estar envolvida dentro da bolha, podendo anotar as falas das crianças e suas reações. Repetir a atividade até que todos participem.
- Experimentar biscoitos doce ou salgado. Uma criança por vez tenta adivinhar o sabor utilizando o paladar.
- Identificar e relatar os sons no seu entorno: sons de veículos, animais, pessoas conversando etc.
- Manusear sacos herméticos com gelatina, gel de cabelo ou sagu e com alguns objetos dentro (animais, carrinhos, números e letras), percebendo sensações visuais e táteis.
- Realizar pinturas diversas com pasta de dente.

## TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

### CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EIO2TSCM01) Produzir e criar sons com o corpo, objetos sonoros e instrumentos musicais.

- Brincar em roda com as crianças, primeiro perguntar se eles sabem o que é ECO. Dizer a eles que fará um som com o corpo e eles terão que repetir, como se fosse um eco. Depois será a vez de cada um fazer um som e os outros terão que repetir. (estalar a língua, barulho do beijo, bater palmas, bater os pés...)
- Confeccionar com materiais recicláveis instrumentos musicais, como por exemplo, chocalho com potes de iogurte e arroz, violão com caixa de papelão e elásticos, tambor de latas e bexiga. Depois de pronto, as crianças irão explorar os instrumentos tocando e cantando músicas diversas.
- Fazer uma grande roda com as crianças e entregar a elas diferentes instrumentos, sejam verdadeiros ou construídos com sucata, por exemplo. A ideia é montar uma grande orquestra, mas também introduzir desafios no meio da brincadeira. Pode-se combinar que, quando a professora disser o nome de uma criança, ela vai tocar sozinha. Mas quando disser “todos juntos” a orquestra volta com todos juntos.
- Dançar com os sons do corpo. Com as crianças em roda ,primeiramente o professor deverá dar exemplos de como é possível produzir sons com o corpo, batendo palmas, batendo os pés, batendo as mãos na coxa, nas bochechas e estalando os dedos. Num segundo momento pode se cantar músicas e dançar com os sons do corpo, as músicas podem ser: atirei o pau no gato, quem está feliz, loja do mestre André entre outras.
- Organizar o ambiente e deixar materiais de largo alcance (chaves, potes, tampas, etc) para as crianças escolherem os objetos e explorarem os sons e a possibilidades “musicais” que eles oferecem.
- Apresentar imagens de diferentes partes do corpo para as crianças (mão, pé, boca, barriga, braço, perna entre outras) convidando-as para reproduzir sons de acordo com as imagens apresentadas.
- Assistir o vídeo Mozart-Alla Turca – Mellody Street”, apresentar instrumentos musicais contidos no mesmo e tocar, observando que cada instrumento produz sons de características diferentes. Após, deixar as crianças experimentarem e manipularem criando sua própria orquestra.
- Separar alguns objetos sonoros como: apito, pandeiro, chocalho, flauta, etc. Sentar em roda e colocar a caixa com os objetos sonoros no centro da roda. Deixar a turma brincar livremente. Permitir que conheça, experimente e explore os instrumentos e que produza os diversos sons.

- Questionar os alunos sobre quais sons podemos produzir com o corpo, deixando que falem e tentem mostrar livremente, solicitando que todos produzam. Em seguida, mostrar diferentes sons que podemos produzir como: golpear uma mão com a outra em forma de concha, que produzirá um som mais grave, mãos planas e os dedos esticados que produzirá um som mais agudo. Ir mostrando várias possibilidades de produzir sons com o corpo: bater a mão na barriga, no peito, nas coxas, na bochecha, estalar os dedos, bater os pés no chão, estalar a língua, barulho do beijo, batida os dentes, entre outros, fazendo com que produzam e criem sons. Num outro momento cantar músicas conhecidas acompanhando com os sons produzidos pelo corpo.
- Apresentar o vídeo “Barbatuques” (Palavra Cantada). Na medida em que assistem as canções, poderão movimentar-se livremente, de modo que possam interagir com o que está sendo visto. Após o vídeo, conversar com as crianças, em roda, questionando: “O que os cantores usaram para fazer o som das músicas? Quais sons acharam mais engraçados? Quem sabe fazer algum som com o corpo?” Propor que elas repitam alguns sons e movimentos que observaram e pedir que criem novos, usando outras partes do corpo.
- **Variação:** música “Sons do corpo” (Dani e os Pequeninos). Conversar com as crianças a respeito dos sons que o corpo humano produz. Logo após, ouvir a música “Sons do Corpo” e pedir para que as crianças reproduzam os sons com o corpo (conforme a música). Num segundo momento, apresentar os instrumentos musicais, como: pandeiro, guitarra, flauta, tambor (citado na música). Possibilitar que as crianças brinquem livremente explorando os diferentes sons produzidos pelos mesmos. Após essa exploração, apresentar novamente a música indicada e pedir para que acompanhem o ritmo com os instrumentos musicais.
- Selecionar materiais do cotidiano das crianças e outros não tão familiares a elas, que favoreçam a descoberta de suas possibilidades sonoras, como: latinhas, toquinhos de madeira, colheres, pratos e canecas de metal, guizos, sinos, apitos, línguas de sogra, chocalhos, pau de chuva, reco-reco, xilofone, etc. Deixar que se manifestem com falas e movimentos e que escolham com o que querem brincar. O professor deverá movimentar-se pelo espaço da sala de aula questionando as crianças: o que descobriram de legal por aqui? Este faz um som bem fininho/bem agudo, não é mesmo? E esse? (mostrando um objeto de som mais grave). Alguém pode fazer um som diferente com este objeto? Em seguida, cantar alguma música (variar) que as crianças gostam, para que tenham a oportunidade de produzir sons acompanhando uma melodia.
- Brincar com tubos de papelão (rolo de papel toalha ou papel higiênico). Iniciar falando e depois propor que as crianças cantem através dele, escolhendo as canções. Também poderá ser proposto que utilizem o material para virar uma flauta, sendo mostrada pelo professor.

- Procurar, em torno da escola, materiais não convencionais que possam emitir sons, produzindo-os, exemplo: bater 2 galhos, amassar folhas, bater uma pedra na outra, jogar no chão, imitar o vento, etc.
- Propor para as crianças a brincadeira “Meu corpo faz barulho”. Fazer uma roda com todos de pé e apresentar a música. Quando elas se familiarizem com a música, propor um desafio de criarem a coreografia e os sons, estimulando, quando o desafio ficar fácil, a exploração de novos sons, feitos com o corpo e uma dança.
- Ouvir e sonorizar a história “Vovó Guida”. A professora contará a história e com o corpo as crianças produzirão os sons que a história pede.
- Participar da brincadeira “Siga o Mestre”, onde as crianças acompanharão o professor(a) que estará de frente a elas, deslocando-se até o pátio, solário, rampa, etc e ao seu comando “Seu mestre mandou”, vão repetindo sons com o corpo como: estalar língua, bater pés, palmas e outros.
- Encher vários copos do mesmo material com água, com quantidades diferentes. Colocar um ao lado do outro e com um objeto (colher de pau, colher de metal, bastões...) a criança baterá em cada recipiente, para perceber os diferentes sons.
- Disponibilizar um copo plástico para cada criança. Explorar livremente as possibilidades de bater o copo para produzir sons. Num segundo momento sugerir os movimentos dos copos batendo no chão: devagar e rápido, forte e fraco, batendo uma vez e várias, batendo no chão com a boca e com o fundo, chamando a atenção das crianças para os sons produzidos.
- Organizar as crianças e apresentar o “saco surpresa” com vários objetos sonoros, como: chapa de raio-x, caixinha com grãos, pau de chuva, entre outros. Conforme for tirando os objetos, demonstrar na rodinha e o som dos mesmos, nomeando-os. Em seguida, disponibilizar os objetos para exploração, incentivando a descoberta de sons.
- Convidar as crianças para cantar músicas acompanhadas por palmas, batendo os pés, estalando a língua, assobiando, etc.
- Confeccionar chocalhos com diferentes sons (arroz, feijão, macarrão, pedra) e colocar quantidades diferentes de um mesmo ingrediente, por exemplo: em uma garrafinha colocar pouco arroz, na outra colocar bastante e demonstrar os sons diferentes que elas fazem. Em seguida, possibilitar a exploração, sugerindo algumas músicas para acompanhar com os chocalhos.

(EI02TSCM02) Explorar e manipular materiais diversos e suas possibilidades como cor, textura, forma, volume, tamanho para criar produções bidimensionais e tridimensionais.

- Oferecer a cada criança dois saquinhos de plástico bolha que serão presos em seus pés. Em cima de um papel Kraft, os alunos irão se movimentar, fazendo pinturas com tinta guache utilizando os pés e o plástico bolha. Em seguida, o trabalho realizado será exposto.
- Organizar três diferentes jogos de encaixe, um em cada canto da sala. Convidar as crianças para escolher onde querem brincar. Deixar que manipulem e brinquem com esses brinquedos, construindo diferentes formas e objetos.
- Explorar diferentes sucatas de várias formas e tamanhos (caixas grandes e pequenas, garrafas, potes diversos). Depois criar, junto com as crianças, brinquedos como: chocalho, vai e vem, fogãozinho, geladeiras, carrinhos, entre outros.
- Produzir com as crianças um jogo da memória com caixas de leite e colagem de gravuras.
- Distribuir inicialmente uma bola de argila úmida para cada criança, incentivando-as a amassar e modelar livremente. Disponibilizar materiais variados que imprimam texturas e marcas sobre a argila. Após secar ofereça também tintas e pincéis, para que possam pintar as criações feitas com argila. Pode-se num outro momento oferecer imagens de ouriço, conversando sobre o mesmo, e solicitar que as crianças reproduzam utilizando a argila e materiais variados para fazer o corpo do animal.
- Confeccionar massa de areia e cola. Com o grupo, após a confecção da massa, disponibilizar pratos (de papelão ou isopor) para que façam a criação de desenhos. Depois de seco, passar a mão e sentir a textura. Receita: ½ KILO DE AREIA / 1 TUBO GRANDE DE COLA / PRATOS DE PAPELÃO OU ISOPOR DE DIVERSOS TAMANHOS.
- Explorar o macarrão tipo “rigatoni”, sua textura, cor e forma, depois pintar com a cor escolhida por cada um e com fio de silicone fazer colares e pulseiras.
- Fazer pintura no azulejo da escola, disponibilizar várias cores de tintas, explorar e pintar livremente.
- Pintar com materiais não convencionais como: café, areia, gelatina, pasta de dente, gelo colorido, tintas de legumes (beterraba, cenoura) entre outros.
- Pintar em diversas superfícies como quadros, caixas de papelão, lousa e no chão, utilizando-se de diferentes objetos tais como: pincéis, esponjas, canetinhas, rolinhos...
- Disponibilizar uma variedade de objetos com diferentes texturas. Conhecer, explorar e manipular os objetos e criar produções bidimensionais e tridimensionais com lixa, pluma, tecido, algodão, entre outros. Questionar sobre o que percebem: é fino, grosso,

liso, áspero, fofo, etc; o que pretendem criar e quais materiais irão escolher para criar as produções.

- Brincar de fazer escultura na areia. No parque de areia, brincar e criar suas próprias esculturas com objetos como garrafas plásticas, tampas, baldes, potes, colheres, galhos, baldinhos, bacias com água, painéis. Escolher os objetos para construir castelos, bolos, comidinhas, etc.
- Brincar de caça ao tesouro da natureza. Para esta atividade será necessário pistas do que se vai procurar, um baú para guardar o que irão encontrar e esconder os elementos com antecedência. Em roda, conversar com as crianças explicando que iremos à busca de um tesouro. O professor pode questionar: vocês já participaram de uma caça ao tesouro? Quem caça os tesouros? No local onde acontecerá a brincadeira, dizer que os tesouros estão escondidos neste espaço e que para encontrá-los é preciso seguir pistas e ter um olhar atento. Começar a dizer as pistas do que deseja que seja encontrado (folhas secas, flores, gravetos, pedras, etc). Conforme forem encontrando pedir para guardar dentro do baú. Após a caçada sentar em roda com as crianças para observarem o que encontraram. Com o material recolhido montar um painel da natureza para observação e exploração das crianças.
- **Variação:** pintura com materiais da natureza. Realizar uma coleta de materiais da natureza com as crianças, antecipadamente. Providenciar tintas de diversas cores, pinceis, rolinhos, papel sulfite e os materiais coletados: galhos, folhas, pedras, etc. Disponibilizar em mesas e formar grupos. Perguntar para as crianças quais são os materiais da natureza e propor uma pintura utilizando-os. Coloque nos grupos fotos de obras de pintores famosos para que as crianças observem. Permitir que elas interajam com os materiais e com as obras observando e tentando produzi-las em suas folhas. Montar uma exposição com as obras das crianças.
- Confeccionar massinha caseira. Apresentar os ingredientes para as crianças e deixar que o observem e toquem: trigo, óleo, sal, suco ou anilina. As crianças irão misturar e amassar a massa, sentindo a textura. Observar a cor até que fique com o ponto certo para modelar. As crianças podem criar bolinhas, cobrinhas e utilizar formas de modelagem.
- Oferecer diferentes elementos da natureza: folhas, legumes, frutos (jenipapo, urucum, beterraba, couve, cenoura, café, terra, açafraão, carvão, entre outros) para que as crianças manipulem e explorem os mesmos, fazendo as descobertas das cores, formas e texturas com orientação do professor. Depois, oferecer um papel ou uma tela para que as crianças criem produções com os materiais em uma obra coletiva.
- Dispor esponjas de diferentes texturas (esponja natural, de espuma, de nylon, de tecido, de maquiagem) para que as crianças possam realizar suas produções no papel, molhando-as em tintas diversas, pintando da forma que preferir, misturando, carimbando ou esponjando com as tintas.

- Disponibilizar papel crepom de várias cores. As crianças vão escolher pedaços (recorte com as mãos) de várias nuances para realizar a pintura. O professor disponibilizará uma folha branca e água em um borrifador. Cada criança irá sobrepor os pedaços coloridos de crepom sobre a folha e borrifar água sobre eles, verificando a transferência das cores para o papel e a obra finalizada.
- Desenhar utilizando giz de lousa (seco ou molhado) em papéis de texturas diferentes como a lixa e o papel camurça. O professor deverá deixar as crianças sentirem as duas texturas, comparando-as, depois, a criança escolherá uma delas para fazer sua produção, ora desenhando com giz seco, ora molhado. Depois, de pronto socializar suas obras.
- Propor diversas formas de pinturas (com as mãos, os pés, diferentes ângulos) e diferentes materiais, como: tintas, terra, plástico bolha, rolo de macarrão, possibilitando a livre manipulação e a imaginação.
- Desenhar e pintar em superfícies diversas como lousas no solário, no chão e em papéis de diferentes texturas como Kraft, camurça, papelão, entre outros.
- Realizar uma técnica de pintura conhecida como monotipia, que consiste em imprimir desenhos feitos com os dedos ou cotonete em uma superfície plana pintada com guache em uma folha de sulfite.
- Criar uma escultura com sucatas disponíveis na sala: robôs, pessoas, brinquedos, jogo, o que a criança imaginar, através de pequenos cartões impressos com diferentes tipos de escultura para apreciação e incentivo.
- Deixar preparado materiais como (tintas, cartolinas, folhas, cola e pincéis entre outros). Levar as crianças ao parque da escola e coletar materiais da natureza. Reunir as crianças e convidá-las para se sentarem em roda. Apresentar as imagens de obras de arte do escultor e pintor Frans Krajcberg e contar, brevemente, um pouco da biografia dele. Deixar que observem, explorem e vejam a que mais gostam, e explicando que com base na escolha, cada uma irá construir uma obra de arte. Apresentar os materiais preparados anteriormente e os materiais coletados da natureza e deixar as crianças explorarem as possibilidades de utilização deles.
- Brincar com barro. No parque de areia, oferecer oportunidade às crianças brincarem com água e terra fazendo misturas, amassando texturas e construindo formas.
- Fazer com as crianças a extração e preparação de tintas com cenoura, beterraba, açafrão, colorau e café. Adicionar cola nos potes com as tintas e misturar bem. Colocar em copinhos com um palito e levar ao congelador. Num segundo momento oportunizar que as crianças utilizem a tinta em suas produções.

- Fazer misturas de tintas com a cor branca para criar cores mais claras e utilizar em suas produções.

(EIO2TSCM03) Reconhecer e discriminar eventos sonoros, produções musicais diferentes, sons do ambiente e da natureza. Perceber e discriminar som e silêncio.
--

- Chamar a atenção das crianças para os sons produzidos durante as chuvas, como trovão, ventania, raios, folhas e galhos das árvores.
- Organizar alguns passeios aos arredores da escola com as crianças, com o propósito de perceberem os mais variados sons, da natureza, carros, pessoas. Antes de saírem para o passeio, a professora deverá explicar o objetivo da atividade, sempre questionando e instigando a curiosidade das crianças: será que vamos ouvir o som do vento, dos pássaros, da água? No decorrer do passeio, a professora irá sugerir que se sentem e façam momentos de silêncio, para tentar ouvir os sons. A professora poderá gravar esses sons e em outro momento na sala de aula, reproduzi-los na caixa de som, para relembrar, sempre questionando qual é, incentivando as crianças a se expressarem.
- Brincar com água explorando os sons. Disponibilizar balde, bacia com água, utensílios de cozinha (potes, panelas e talheres de madeira, plástico, alumínio) bonequinhos de plásticos, animais de brinquedos, garrafinhas, organizando as crianças em pequenos grupos. A ideia é que as crianças explorem os materiais e os sons em contato com a água.
- Identificar sons do ambiente e da natureza. Organizar uma roda com as crianças, selecionar diversos sons do ambiente como: meio de transportes, animais telefones, etc, gravar em pen drive e pedir que todos façam silêncio para ouvir, perguntando qual é o som ouvido. Encorajar as crianças a adivinhar. À medida que acertam ou não, o professor deverá mostrar a imagem correspondente ao som que está sendo emitido.
- Apresentar às crianças um vídeo dos sons da natureza e ir pausando e perguntando: Que som é esse? Neste vídeo teremos o som de: chuva, passarinhos cantando, vento, ondas do mar, som da floresta, cachoeira, relâmpagos... Fonte: [https://youtu.be/wFrZXA9Q\\_PY](https://youtu.be/wFrZXA9Q_PY)
- Cantar canções infantis com boca “chiusa” (fechada), para que as crianças tentem adivinhar que música é essa. Formar dois grupos na sala, para ver qual grupo mais pontua nesta brincadeira.
- Andar pela escola, em silêncio, a fim de ouvir os sons presentes no ambiente (pássaro, carros, buzinas, pessoas falando, telefone tocando, panela batendo, liquidificador...). Voltando à sala, coletivamente relatar o que ouviram e reproduzir os sons que ouviram.



- Ouvir diferentes grupos musicais infantis, para ampliação do repertório musical. Ao final do mês, escolher uma das canções ouvidas para apresentá-la à escola no seu dia de troca de experiências.
- Dançar ao som de várias músicas e ao comando de “estátua”, intervir para que percebam a diferença entre o silêncio e a agitação.
- Brincar com os instrumentos musicais no parque. Conversar com as crianças dizendo que irão para o parque, e que lá encontrarão coisas diferentes e muito divertidas para brincar. Para desenvolver essa atividade será necessário: objetos que produzem sons, como pandeiros, flautas, tambores, tampas de panelas, canecas de alumínio, galões de água, conchas e colheres de diferentes formatos e tamanhos. Enfim, tudo que possa produzir sons variados. Pendurar os objetos em todos os locais do parque, de maneira que as crianças consigam utilizá-los livremente.
- Brincar de seguir o som. O professor ou uma criança produz sons com um tambor ou chocalho, andando pelo espaço. Quando o som estiver rápido, todos deverão andar rápido, seguindo a cadência do som. Ao parar de fazer barulho, todos terão que parar de se movimentar, para que neste momento, percebam o silêncio.
- Apresentar e distribuir para cada criança o instrumento (tambor). Durante a atividade, a criança deverá explorar, reconhecer e manipular o som que o instrumento faz. Neste momento, o professor deverá perguntar: o que acontece quando paramos de bater o tambor? Para que percebam o silêncio.
- Disponibilizar instrumentos musicais para as crianças manipularem livremente. Em seguida, as crianças ficam sentadas de costas para o professor, que usará um instrumento de cada vez para que elas tentem identificar qual instrumento é o som executado.

(EI02TSCM04) Reconhecer a voz humana como forma de expressão musical.

- Conversar e cantar com e para a criança.
- Incentivar que a criança cante nos momentos da rotina, músicas conhecidas, de seu repertório familiar ou social.
- Brincar com a voz. Sentar em roda e explicar que a atividade usará a voz, falar muitas coisas, de diferentes maneiras. Falar mais forte e mais fraco. Sussurrar. Murmurar. Gritar. Falar uma mesma palavra ou frase de diferentes maneiras. Usar rimas. Falar rapidamente, lentamente. Criar outras formas de brincar com os sons da voz com a ajuda dos alunos, incentivando-os a participar a todo momento da atividade.

- Propor que criem seu próprio Karaokê, fazer o levantamento prévio das crianças sobre essa brincadeira, depois disponibilizar um microfone e incentivar que se apresentem para os amigos.
- Promover situações de diálogo ou cantar com as crianças, por meio do tubo de PVC e incentivar que ela faça o mesmo. Deixar que as crianças explorem o tubo e percebam as possibilidades expressivas que conseguem fazer, junto com seus pares.
- Propor que cantem músicas conhecidas, gravar enquanto cantam e reproduzir a gravação para que ouçam suas próprias vozes.
- Apresentar para as crianças cantigas de roda, incentivando-as a cantar e fazer seus gestos. (sugestões: Ciranda-cirandinha; Abóbora faz melão; Mazu; Rap do Zé; Atirei o pau no gato; Se eu fosse um peixinho, entre outras)
- Trabalhar gravações de cada funcionário da escola cantando uma música, para que ouçam e lancem seus palpites tentando adivinhar de quem é a respectiva voz.
- Propor que as crianças fiquem em roda e explicar as regras da brincadeira: as crianças deverão passar o telefone de mão em mão e ao comando da professora, que deverá dizer “Atenda a ligação!”, o aluno que estiver com o telefone nas mãos deverá dizer “Alô!” e cantar uma música de sua preferência. Repetir a brincadeira, até que todos tenham participado ou enquanto houver interesse e repeti-la num outro momento.
- Brincar de “Show de calouros”. Para realizar esta atividade, o professor pode organizar a sala de modo que as crianças fiquem sentadas em semicírculo, representando um palco. Cada criança neste momento vai escolher e cantar uma música de sua preferência e ao seu modo, enquanto toda ação é gravada pelo professor em formato de vídeo ou áudio e assim que todos cantarem, os alunos poderão apreciar e ouvir a apresentação que eles fizeram com auxílio dos meios de multimídia.
- **Variação:** show de calouro às cegas. Num primeiro momento, as crianças sentam em roda e com o auxílio de uma caixa de som e microfone, o professor explica a brincadeira e chamando um de cada vez, a criança canta uma música de sua preferência. Em seguida, o professor solicita que cada criança coloque uma venda nos olhos e a brincadeira continua sendo que as crianças deverão agora adivinhar quem está cantando.
- Brincar com a caixa musical. Em roda com a caixa de música confeccionada anteriormente junto com a turma e contendo vários personagens, pedir para que cada criança, na sua respectiva vez, tire da caixa um personagem que fará referência a música que faz parte do repertório conhecido pelas crianças. Depois de ter sorteado o personagem todos contarão a música. Filmar as crianças cantando e apresentar o vídeo na TV.

- Disponibilizar um pote de iogurte para cada criança e sugerir que elas imitem o que o professor propor. Como por exemplo, falar grosso como o lobo mal, dentro do pote, falar baixo e fino. Propor que cantem dentro do pote, para observar as variações que ocorrem, cantando dentro e fora do pote.

(EI02TSCM05) Ampliar seu repertório musical envolvendo a variação de gênero (erudito, popular, de outras nacionalidades e cultura popular) e ritmos (samba, valsa, rock, MPB, marchas, entre outros).

- Selecionar músicas variadas: festa junina, samba, rock, marchas, balé, infantis. Colocar em um aparelho de som para as crianças ouvirem (pode-se utilizar luzes coloridas como um ambiente de festa). Convidá-las para dançar e incentivar a fazer movimentos de cada dança ao seu ritmo.
- Apresentar diversos estilos de samba, como por exemplo, samba de raiz, samba-enredo, pagode antigos e atuais para as crianças e propor que elas acompanhem as músicas utilizando o chocalho. Propor que os alunos fiquem em roda e apresentar a diversidade do gênero musical, explicando que o samba-enredo, por exemplo, faz parte do carnaval e outras informações. É necessário que cada criança tenha seu próprio chocalho para realização da atividade.
- Organizar um baile após a contação de histórias onde haja príncipes e princesas, músicas clássicas e instrumentais. Em um segundo momento, para haver a variação de repertório, pode-se promover um baile estilizado com músicas hip hop, dance, pop e rock. Durante o baile, as crianças terão a oportunidade de dançar, criar movimentos conhecer e apreciar os vários estilos e gêneros musicais.
- Apreciar um Clássico Musical. Selecionar uma música clássica. Promover a escuta dessa obra musical e explicar sobre essa música como: quem a compôs, quem a canta, entre outros. Peça que a turma faça silêncio, para fechar os olhos e balançar os braços para acompanhar a música. Ao terminar, solicitar que abra os olhos e um a um fale o que achou da música.
- Ouvir a história da vida de diferentes compositores de música clássica e em seguida ouvir algumas dessas músicas, exemplo as de Mozart.
- Trabalhar no mês de fevereiro os diferentes ritmos do nosso Carnaval (Axé, Frevo, Samba...), mostrando a parte cultural, seguida da parte musical e deixar que se expressem livremente.
- Oferecer semanalmente gêneros musicais diversificados. Uma semana, rock, na outra, valsa, em outra semana MPB. Ir conversando com eles sobre cada gênero e

averiguar suas preferências ao longo do ano, finalizando com uma apresentação para a escola por grupos de preferência ou individualmente, dançando ou tocando o gênero escolhido.

- Assistir na TV uma apresentação de ballet e dançar individualmente e em duplas, imitando os gestos da apresentação.
- Apresentar a música “O Trenzinho Caipira”, de Villa Lobos, para que a turma possa primeiramente ouvi-la e depois explorar os movimentos com o corpo a partir da mesma. Poderá usar fitas de crepom para acompanhá-la ao movimentar-se pelo espaço.
- Disponibilizar um rádio, com CDs de vários sons e ritmos diferentes, para que as crianças ouçam e dancem do seu jeito, explorando movimentos com gestos conforme o ritmo das músicas, podendo oferecer fitas e adereços para animar a brincadeira.
- Reunir as crianças e apresentar marchinhas de carnaval, podendo utilizar recursos áudio e visual para enriquecer a atividade com detalhes dessa festa popular.
- Brincar de Faz de conta – “Baile”. Criar um cenário (salão de baile), utilizando adereços, fantasias e colocar músicas com diferentes ritmos (samba, valsa, rock entre outros). Em seguida, convidar as crianças a participarem do baile, dançando ao ritmo das músicas.

(EI02TSCM06) Conhecer as qualidades do som: intensidade (som mais forte e mais fraco), duração (sons mais curtos e mais longos), altura (sons mais graves e mais agudos) e timbre (característica que diferencia cada som).

- Perceber a entonação da voz ao cantar músicas diversas, como: alto, baixo, grave, forte, agudo fino, movimentando a boca sem som (mudo) etc. Uma alternativa é utilizar apitos, garrafas sonoras, colheres de pau, para produzirem diferentes sons ao acompanhar as músicas.
- Explorar os instrumentos da bandinha produzindo os diversos sons dos instrumentos, com as diversas qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre).
- Brincar de “Anão e Gigante”. O gigante ficará em pé, com a voz grave e alta. O anão ficará agachado, com uma voz mais aguda. A professora conduzirá a brincadeira, quando falar “Gigante”, as crianças em pé cantarão a música que antes foi escolhida por todos, com a voz grossa. Quando a professora disser “Anão”, eles irão se agachar e cantarão a mesma música com a voz aguda/fina.

- Andar conforme a intensidade do som que se ouve. Todos em pé deverão andar conforme o ritmo da música, que contenham sons mais fortes e mais fracos, mais longos e mais curtos, sentar com os alunos na roda, pedir para que ouçam os sons com atenção e depois vão andar seguindo o ritmo, exemplo: dar passos longos e lentos, curtos e rápido, pisar forte, pisar fraco, entre outros, conforme o ritmo ouvido. Ou então, em vez de colocar a música, o professor tocará um instrumento musical.
- Apresentar uma caixa com diversos objetos para que explorem. Em seguida esconder um objeto. A criança escolhida procurará e as demais terão que ajudá-la batendo palmas, forte quando ela estiver próxima do objeto e fraca quando ela estiver distante, e assim até que ela encontre o que procura.
- Apresentar às crianças algumas músicas instrumentais com sons agudos, graves, com várias intensidades, sempre questionando: o som está alto? E agora? Está forte ou fraco?, para que as crianças percebam as diferenças de intensidade.
- Apresentar histórias e músicas com entonação, usando a voz, rádio ou celular com a história.
- Cantar canções de histórias infantis com diferentes tonalidades de voz, voz grossa para lobo, voz fina Chapeuzinho.
- Disponibilizar para as crianças diferentes potes, com diferentes materiais (arroz, pedras, areia, macarrão, folhas, entre outros). Os potes produzirão diferentes sons ao serem manipulados pelas crianças. Pedir que elas separem em grupos os potes de sons parecidos.
- Apresentar diferentes instrumentos musicais e pedir para que cada criança escolha um instrumento. Num primeiro momento deixar que explorem livremente, conhecendo os sons que cada instrumento produz. Após, realizar uma roda de música, cantar aquelas do repertório das crianças, alternando a intensidade, duração, altura seguindo o ritmo apresentado pela professora.
- Apresentar a história “A arara cantadora”. Pode-se utilizar fantoche para a personagem principal, a arara Aurora. Durante a contação da história, a professora vai entoar o som representando a voz da arara, conforme os acontecimentos as crianças observarão o som alto, baixo, fino e grosso. Propor que elas ajudem a imitar a voz da arara. Sugerir que as crianças coloquem a mão na garganta para sentir a vibração que fazemos ao falar.
- **Varição:** cantar músicas ou histórias que se mude a entonação da voz como “A arara cantora”, de Sônia Junqueira. <https://www.youtube.com/watch?v=XjCGyxtpNBI>
- Imitar sons dos animais com diferentes entonações e timbres. Para isso é necessário fazer a adaptação da música “Quando eu era... eu fazia assim...”, no lugar de modelos sociais de pessoas, colocar animais como por exemplo: “Quando eu era, leão, leão eu

fazia assim (imitar o rugido do leão), eu fazia assim. Quando eu era pintinho, pintinho eu fazia assim, (passarinho, macaco, porco, boi, cachorro, dentre outros).

- Cantar a música “Joaninha é baixinha”, que trabalha o forte/fraco, alto/baixo, grave/agudo. Ela pode ser cantada na roda de música ou em outro momento determinado pelo professor. A letra da música é: “Joaninha é baixinha há, há, há. Arrasta a saia pelo chão há, há, há. Ela é meu bem, ela é meu bem se ela for cantar baixinho eu vou cantar também (cantar a música novamente com entonação baixa). Se ela for cantar bem alto eu vou cantar também (reproduzir a música com entonação alta). Se ela for cantar bem grosso eu vou cantar também (engrossar a voz para cantar), se ela for cantar fina eu vou cantar também (cantar novamente a música com a voz bem fininha)”. Terminar dizendo, “se ela for ficar quietinha eu vou ficar também.”
- Propor que as crianças façam uma roda. Colocar a música Carneirinho, Carneirão para que elas ouçam. Mostrar as diferenças de sons mais alto e mais baixo, mais grave e mais agudo. Repetir várias vezes para que as crianças possam compreender as diferenças. Promover esta atividade com diferentes tipos de sons como o chocalho, colheres de pau, painéis entre outros, para que as crianças percebam as qualidades do som.
- Imitar sons graves e agudos encontrados na vida cotidiana, como veículos na rua, sirenes, campainhas, apitos, entre outros, com ajuda do professor.
- Cantar canções em diferentes timbres, intensidade e velocidades. Cantar uma canção previamente conhecida das crianças e ir mudando a entonação (grosso, fino, alto, baixo, rápido, lento), sempre guiando as crianças para a próxima mudança.
- Organizar as crianças em roda. Utilizar os dedoches e começar a cantar a música: “Cinco patinhos na beira da lagoa, eles falam alto aí que água boa, abre o bico quec, quec, quec..., abre as asas choc, choc, choc...”, depois repetir quatro patinhos eles falam baixo... e assim por diante. Fazer entonações de vozes (alto, baixo) sons (mais curto/ longo).
- Trazer para a sala de aula, uma caixa de som e em seguida, disponibilizar canções infantis ou instrumentais, indicando para as crianças as intensidades dos sons, aumentando e diminuindo o volume das músicas, desenvolvendo a percepção auditiva.

(EI02TSCM07) Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.

- Mostrar aos alunos diferentes obras do artista Cleverton Gomes - artista do município que realiza caricaturas, charges, desenhos, entre outros. Conversar com os alunos sobre quem é o artista e os diferentes tipos de obras que ele produz. Convidar o

artista para vir a escola, conversar com os alunos e fazer algumas obras “ao vivo” para que as crianças possam ver e conhecer seu trabalho.

- A lenda do “João de Barro”. Propor que as crianças assistam ao vídeo, que mostra a cultura dos índios. Observar a oca, o cocar, as vestimentas, a música. Após as observações realizadas no vídeo, propor que as crianças dançam como os índios. Entregar um chocalho para cada criança e solicitar que reproduzam os sons no momento da dança. Youtube: Quintal da cultura/ A lenda do João de Barro.
- Disponibilizar na sala de aula cantinhos que façam referência às festas da comunidade, festas populares e datas comemorativas, como por exemplo, Festa Junina, Carnaval, Natal, Páscoa, etc. Permitir que as crianças tenham acesso a roupas, tecidos, acessórios, para que possam brincar, conhecer e explorar as diferentes propostas. Durante a brincadeira, deixar uma *playlist* com músicas relacionadas aos temas dos cantinhos, para que possam dançar e brincar como queiram, questionando-os sobre o que estão usando e quem estão imitando.
- Participar de dramatizações de músicas e histórias conhecidas, como: “A linda Rosa Juvenil”, “O Cravo e a Rosa”, “Gatinha Parda”, “Jacaré na Lagoa”, “Fui morar numa casinha”, “Os três Porquinhos”, “O Patinho feio”, “Vamos passear na floreta”, entre outros.
- Dramatizar “O Cravo e a Rosa”. De acordo com a cantiga popular, ensaiar nos espaços amplos a coreografia com as crianças, segundo a canção, para que vivenciem desta cultura do folclore infantil, reconhecendo-a e desenvolvendo habilidades de escuta, dando sequência para apresentações futuras. A canção tem dois personagens, sendo o Cravo e a Rosa. As demais crianças deverão improvisar movimentos, elaborando a dramatização junto com o professor.
- **Variação:** Dramatizar, cantar e interpretar a música “Olaria do povo” (que representa as cantigas nordestinas). Eleger uma criança para ficar no centro de uma roda, enquanto todos cantam a canção. Na parte em que diz “ele desce como um vaso velho e quebrado e sobe como um vaso novo”, quem está no meio da roda se abaixa e levanta seguindo a música e fazendo gestos engraçados, propondo que todos participem ao centro.
- Gravar algumas músicas tradicionais por região como: samba (nordeste), frevo (nordeste), baião (nordeste), catira e capoeira (sudeste), balainha (sul), siriri (centro-oeste), apresentar as danças e as músicas para que possam conhecer. Enquanto dançam, observar em qual ritmo elas mais se identificam, disponibilizar alguns adereços para que possam se caracterizar como queiram.
- Conversar com as crianças sobre o brinquedo “capucheta”, mostrar como é, e questioná-las se conhecem. Neste momento explicar a diferença da pipa com a

capucheta, que a pipa necessita de varetas e a capucheta não. Cada criança confeccionará a sua. Depois de prontas, deslocar-se com as crianças para o ambiente externo, tentando fazê-las voar.

- Assistir e participar de apresentações de danças como Balé Clássico, Zumba, Dança Cigana, Quadrilha, entre outras. Podendo ser uma apresentação ao vivo, na escola ou com o auxílio dos meios tecnológicos.
- Colocar imagens de itens de festa junina em um saco, cada criança pegará um objeto e tentará adivinhar o que é. Em outro momento, colocar músicas típicas juninas para que as crianças dançam, podendo ser vídeo para que elas imitem os passos.
- Apresentar para as crianças as festas do calendário da cidade de Itatiba, as exposições, através de fotos e vídeos publicados na rede social. Promover roda de conversa para que as crianças possam contar o que conhecem e o que já vivenciaram em seu bairro e em sua cidade.
- Enviar aos familiares uma pesquisa a respeito das cantigas de roda que fizeram parte da infância dos mesmos. Em outro momento, já com a pesquisa em mãos, apresentar as cantigas trazidas para que as crianças tenham o conhecimento (ouvir) e que possam escolher qual a preferida para cantar e dançar. O mesmo pode ser feito com as brincadeiras que os pais brincavam.
- Reunir as crianças em um espaço agradável no parque, sentar em roda e mostrar para elas uma obra de arte do artista brasileiro Militão dos Santos, que retrata algumas brincadeiras. Propor que representem as brincadeiras vistas, utilizando-se ou não de brinquedos trazidos para o espaço: corda, bola, bambolê, bolinha de sabão, amarelinha. Deixá-los explorar, observando quais sabem ou não brincar para que se possa fazer intervenções futuras.
- Conhecer danças típicas da tradição brasileira, como: quadrilha, dança do Boi Bumbá ou dança com fitas. Assistindo a estes espetáculos nas aulas de vídeo e posteriormente reproduzindo livremente estas danças em sala de aula.
- Manipular objetos que fazem parte das danças de tradição brasileira: berrante, manto do Boi Bumbá, fitas, paus, aprendendo sobre seus nomes e criando mini espetáculos com os objetos, para apresentar à outra sala.
- Folclore: Em roda explicar para as crianças a história do “*Boi Bumbá*” e apresentar vídeos, livros e revistas com o tema. Conversar com as crianças e perguntar o que observaram, como o chifre, os olhos grandes, o tamanho do boi entre outras características. Com caixa de papelão, confeccionar o Boi Bumbá e pedir para que as crianças ajudem na decoração, utilizando vários materiais como: fitas de diversas cores, tintas diversas, papéis coloridos, lantejoulas, etc. Após a decoração, deixar que



manuseiem o Boi e em seguida, propor que formem uma roda e que uma criança por vez, entre dentro da caixa e dance no centro da grande roda. A criança que está caracterizada de Boi irá escolher um amigo para que na próxima rodada seja o Boi e assim até que todos possam participar.

- Conhecer o museu da cidade. Antes da visita, apresentar às crianças, na sala, as formas dos objetos, a beleza da fotografia, as cores de uma gravura, conversando sobre as mesmas, repertoriando-a nessas observações. Num outro momento, conversar com a turma sobre as orientações para a visita, explicando as regras da visita. No local, incentivar as crianças e observar e procurar nas obras as características trabalhadas em sala de aula. Para ajudar na visualização dos detalhes, pode-se levar lupas. Caberá ao professor ouvir atentamente as falas para perceber as comparações. Ao retornar à sala, convidá-los a desenhar o que mais gostou.
- Participar de atividades festivas (folclore). Primeiramente, conversar com as crianças na roda sobre as diferentes danças folclóricas e em seguida assistir trechos de danças de diversas partes do país. Em outro momento, escolher uma dança para brincar em frente ao espelho para que as crianças se familiarizem com a coreografia. Confeccionar adereços que fazem parte da dança para apresentação do “Dia do Folclore”.
- Solicitar que as crianças venham de suas casas fantasiadas de acordo com o gênero musical escolhido pela sala, ou disponibilizar as fantasias e acessórios. Conversar com eles antes sobre a festa eclética, que a mesma é uma mistura de gostos musicais e a importância de respeitar um ao outro. Planejar um repertório rico, com vários gêneros. No momento da festa, cada sala irá se apresentar com a música correspondente a fantasia.
- Envolver as crianças nos festejos juninos. Na roda de conversa trazer para as crianças características das festas juninas, vestuário, música, comidas típicas. Envolver as crianças na escolha da música, ensaiar coreografia e dançar com os colegas de outras salas.
- Convidar artistas da comunidade para expor seus trabalhos, cantar, representar ou expor obras.
- Escolher pintores e escultores da cidade para trabalhar e fazer releituras de obras. Expor obras e releituras dos alunos.
- Proporcionar o conhecimento das diferentes manifestações culturais, por meio de músicas de roda, em conversas, livros e revistas, verbalização, etc.
- Organizar um sarau para que as famílias participem, onde além das produções e apresentações das crianças feitas na escola também poderão ser organizadas apresentações em família, exposição de obras criadas em família em casa, recitais, entre outros.

- Assistir apresentações de grupos de danças da comunidade para se apresentar na escola, como dança de salão, cigana, balé entre outras.

(EI02TSCM08) Conhecer a música e a dança como movimento humano e que faz parte da cultura.

- Disponibilizar fitas coloridas e bambolês para que as crianças façam a suas escolhas. Colocar um CD com músicas infantis e deixar que dançam à sua maneira explorando os materiais oferecidos através de seus movimentos.
- Cantar as cantigas de roda da cultura brasileira: “Ciranda Cirandinha”; “Palma, Palma, Palma”; “O cravo brigou com a rosa”; “Pintinho amarelinho”, etc.), estimulando os movimentos gestuais.
- Participar de danças em duplas, utilizando uma bexiga entre elas, segurando com a barriga, dançando ao som de músicas animadas, sem deixar a bexiga cair no chão.
- Confeccionar com as crianças, o brinquedo barangandã (com papel crepom, folha de jornal ou revista e barbante). Em seguida, reunir a turma em um local amplo e com boa acústica para dançar músicas de repertório diversificado, explorando os possíveis movimentos com o material.
- Apresentar o gênero musical Frevo por meio de vídeo “Quintal da Cultura- Frevo do Quintal”. Em um espaço arejado, expor alguns materiais: lenços coloridos, fitas, e papel crepom cortados em tiras incentivando as crianças a interagirem com os mesmos, explorando-os. Colocar um frevo para que possam movimentar-se ao som do mesmo e utilizar os materiais disponibilizados. Observar como fazem e intervir quando necessário.
- Apresentar a dança “Jongo”, por meio de um vídeo, explicando sua origem, instrumento, dança e vestes. Oferecer baldes para imitar o som dos tambores e tecidos para que possam produzir uma saia, em seguida solicitar que formem uma roda para que todos participem, explorando os materiais, criando seus próprios movimentos.
- Cantar e dançar músicas da cultura popular como: “Ai bota aqui”, “De abóbora faz melão”, Periquito Maracanã”, “Serra, serra, serrador,” “Escravos de Jó”, “Fui no Itororó,” “Pai Francisco”, dentre outras.
- Música: Escravo de jó  
<https://www.youtube.com/watch?v=AJCVHKEohAg>
- Música: Fui no itororo  
<https://www.youtube.com/watch?v=zliELbZjBrl&t=7s>

- Música: Pai Francisco  
<https://www.youtube.com/watch?v=FrFRL0rrE1E>
- Cantar a música “Oi, bota aqui, oi, bota aqui o seu pezinho...” com as crianças. Ensaiai os passinhos. Monte duas fileiras de crianças, uma de frente para a outra. Quando começar a música, as crianças vão para frente até se encontrar no meio do caminho e tocam os pés uma das outras. Sempre que mudar o refrão da música as crianças têm que trocar de lado. Ao final, elas dão as mãos e dançam um animado balancê, como se estivessem no baile.
- Dançar ciranda de roda: “Se essa rua fosse minha”. Disponibilizar vídeos da música, para que as crianças associem a música com a dança. Reunir as crianças em uma roda e colocar a música para que elas ouçam. Dançar com as crianças a ciranda de roda. Perguntar para elas o que acharam da música e da dança. Ensaiai uma apresentação para outra sala ou uma integração para escola.
- Assistir ao vídeo – Quintal da cultura “Ciranda cirandinha”. Em seguida, propor brincar de roda, conforme visto, dançando e cantando. No momento que se falar o nome de uma criança, a mesma entrará na roda, fará um gesto e todas as outras crianças a imitarão, depois dirá “adeus e vai embora”, conforme fala na canção, e assim continua a roda até que todas participem.
- Apresentar algumas músicas do repertório infantil, por exemplo: “Periquito Maracanã” (Bia Bedran), ou “Sai Piaba”, explorar a letra da música oralmente. Nesta atividade utilizaremos tecidos de vários tamanhos, cores e formas diferentes. (retalhos de roupas, TNT, entre outros). O professor distribui um pedaço desse tecido para as crianças acompanharem o ritmo da música livremente.
- **Varição:** Saia rodada. Apresentar uma saia gigante confeccionada com fitas coloridas ou com figuras para as crianças. Cada uma irá segurar na barra da saia, enquanto uma ficará no centro da mesma. Durante a execução de algumas músicas como, “Roda-roda”, “Samba Lelê”, “Ciranda cirandinha” entre outras, a criança que está no meio da roda realizará os movimentos e as demais irão dançar e imitar seguindo seus passos.
- Fazer uma pesquisa com as famílias, por meio de bilhete (ler com as crianças antes de enviar), solicitando que relatem sobre uma dança ou uma música que faça parte da infância da família, descrevendo-a e ensinando seu filho a cantar ou dançar para que ele possa apresentar na sala de aula. No dia da proposta, em roda, sorteie os bilhetes que retornaram, convide a criança correspondente ao bilhete, para que apresente a música ou a dança que a família ensinou.
- Oportunizar que conheçam arte popular - assistir a uma apresentação de capoeira prestando atenção aos movimentos e música e instrumentos.

- Conhecer danças indígenas por meio de vídeos. Observar os movimentos, vestuários e instrumentos.
- Participar da roda de música interagindo com outras salas da escola. A professora monta um ambiente acolhedor no pátio com almofadas onde as crianças escolherão a música que vai cantar.
- Apresentar o vídeo da palavra cantada, Yapo - <https://www.youtube.com/watch?v=rcBvsH7jqnc> para as crianças. Depois convidá-las para seguir os gestos da música movimentando as partes do corpo). É importante repetir algumas vezes para que as crianças aprendam a letra da música.
- Envolver as crianças na criação de movimentos para dançar com fitas a brincadeira cantada da lavadeira, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WGFD4H6r1CQ> . Separar um cesto com pedaços de tecidos ou roupas; em roda cantar com as crianças fazendo gestos seguindo a música; enquanto vai cantando o refrão pedir para as crianças irem pegando um tecido para lavar.
- Fazer parcerias com escolas de danças da cidade e trazer uma vez por mês diferentes tipos de dança para apreciação. Possibilitar um momento de interação com os dançarinos após apresentação também (dança do ventre, de salão, balé...).
- Apresentar um vídeo da dança folclórica “Pau de fita “para que a criança conheça, explicar sobre a mesma. Após, reproduzir com as crianças no pátio da escola. Fazer uma roda e colocar um pau com fitas coloridas no centro da roda. Ao som de uma música, cada criança dança segurando em uma fita.
- Por meio de vídeos, apresentar para as crianças diversos tipos de danças da nossa cultura, como: rip-rop, samba, forró, carimbó, capoeira, frevo, boi bumbá, vanerão, sertanejo. Pedir para a criança reproduzir as danças, logo após conhecer cada uma delas. Conversar se ela já havia visto aquele tipo de dança em algum lugar e se costuma dançar com seus pais e familiares.
  - **Varição:** descobrindo novas culturas. Ouvir músicas e assistir vídeos de danças típicas de diferentes culturas (samba, dança do ventre, dança japonesa, tarantela, entre outros).

## ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

## CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EIO2EFCM01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.

- Expressar seus sentimentos. Após uma atividade, o professor vai conversar sobre os sentimentos com as crianças. Depois, distribuir imagens com diferentes sentimentos na roda, para que as crianças escolham uma que se assemelha ao que estão sentindo e relate para os colegas.
- Falar sobre objetos que são especiais. Solicitar às famílias que tragam para a escola em dia agendado e sem a criança ver, um objeto/brinquedo de apego/preferência de seu filho. O professor deverá fazer uma caixa surpresa para apresentar para a sala. Questionar todos sobre o que pode ter dentro, ouvindo as possíveis respostas. Em roda, cada aluno vai retirar aleatoriamente um objeto da caixa. O professor deverá verificar se a criança a quem pertence o objeto o reconhece e, se não, ir questionando sobre quem tem um igual. Depois, pedir que a criança tente contar um pouco porque gosta tanto daquele objeto, de quem ganhou etc.
- Participar do planejamento no início do período, podendo se expressar livremente, dando sugestões sobre a rotina. Escolher diferentes estratégias de escolhas das fichas do planejamento.
- Disponibilizar as fichas das atividades que será realizada no dia e virá-las de face para baixo. Solicitar que todas as crianças peguem uma ficha e se expresse em voz alta onde quer que tal atividade seja realizada, qual colega ou o grupo poderá interagir junto com ela ou se prefere fazê-la sozinha.
- Participar da avaliação do dia expressando suas ideias e sentimentos referentes aos acontecimentos da rotina, falar sobre qual atividade mais gostou de realizar entre as vivenciadas e argumentar o porquê de sua escolha. Escolher diferentes estratégias para esse momento.
- Brincar de faz de conta, no solário, livremente, com carrinhos, bonecas e kit panelinhas, expressando seus desejos e necessidades, conversando, cuidando das bonecas e fazendo comidinha.
- Expressar seus sentimentos nos diferentes momentos da rotina. Conversar e incentivar as crianças a expressarem-se por meio da fala e gestos, nas atividades diárias, como: escovar dentes, alimentação e trocas, conversar com a criança questionando-as sobre o que gosta na alimentação, qual é sua escova, que roupa quer colocar, entre outras.

- Fazer comentários sobre as histórias contadas, expressando suas opiniões e sentimentos. Através de questionamentos, trabalhar a empatia por meio dos sentimentos, estimular a criança a falar sobre dor, medo, raiva, aborrecimento.
- Brincar com a sacolinha dos sentimentos. Cada criança irá tirar de dentro da sacolinha uma expressão que corresponde a um sentimento: carinha feliz, carinha triste ou brava, em seguida a professora fará questionamentos, como “Que carinha você tirou? Você já ficou assim?”
- Levantar hipóteses a partir da sacola surpresa. Apresentar uma caixa com pequenas aberturas onde a criança colocará suas mãos sem que veja o objeto. Ela vai levantar hipóteses sobre as características físicas dos diferentes materiais tocados. Cabe ao professor estimular o diálogo através de perguntas.
- Participar da roda de conversa, expressando suas ideias e opiniões. Em atividades diárias de roda de conversa dialogar com as crianças dando oportunidade a todos de expressar desejos, suas necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões através de assuntos informais do cotidiano como: o que vocês mais gostam de fazer em casa, na escola, com a família, no fim de semana, a escolha de um brinquedo, entre outros questionamentos ou temas de livre escolha da turma ou proposto pelo professor (datas comemorativas, brincadeiras, alimentação, acontecimentos ocorridos dentro ou fora da escola, assuntos do projeto que está sendo trabalhado, uma brincadeira, um jogo, entre outros). Cabe ao professor instigar através de questionamentos para enriquecer o diálogo. Vale ressaltar que as rodas precisam ser sempre planejadas pelo professor.
- Dialogar com o amigo em situações de conflito ou divisão de brinquedos, falando sobre o que sentiu.
- Escolher um livro que levará para casa. Ler e fazer o registro com um desenho do que mais gostou na história (com a ajuda de um adulto da família). Trazer de volta para a escola, socializar e mostrar o que registrou. Recontar/falar algo sobre a história.
- Comentar sobre uma atividade realizada, como pintura, relatando o que sentiu ao pintar, o que quis pintar, se foi prazerosa ou não.

(EI02EFCM02) Compreender e realizar pequenas ações, orientadas pelo educador, de forma oral (instruções, solicitações, pequenos recados, entre outros).

- Transmitir pequenos recados para funcionários da escola, como pedir papel higiênico, levar um bilhete, chamar a inspetora.

- Solicitar que realizem uma ação (pendurar a mochila no suporte). Com o tempo, aumentar para duas ações (guardar a mochila no suporte e pegar a agenda) e mais um tempo, aumentar para três ações (guardar a mochila no suporte, pegar a agenda, pegar seu tapete).
- Levar um bilhete à secretaria da escola, inspeção ou ir até a sala de outra turma e solicitar um livro de história ou objetos emprestado, a partir da orientação do professor.
- Participar de jogos ou brincadeiras a partir das instruções recebidas, como por exemplo, na amarelinha, nas cantigas de roda, no circuito, ouvindo as regras e executando-as.
- Transmitir pequenos recados em casa. Pedir às crianças que falem em casa sobre o material que precisam trazer no dia seguinte, como por exemplo: recicláveis, alimentos para uma receita entre outros.
- Orientar um grupo de crianças para irem até outra sala para convidar outra turma para brincarem juntos em outro espaço e trocarem os brinquedos.
- Auxiliar a professora na formação dos cantinhos diários. Deixar a criança colocar cada material de acordo com as indicações que podem ser através de objetos ou figura.

(EI02EFCM03) Identificar e criar diferentes sons, brincando com a linguagem e reconhecendo rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

- Escutar e brincar com textos poéticos, como, por exemplo, as canções, os poemas, as parlendas e as histórias com rimas e depois em roda brincar de rimar palavras do tema trabalhado.
- Cantar algumas cantigas de roda, por exemplo: “Caranguejo não é peixe”, “Ciranda cirandinha”. Após brincar e cantar questionar sobre as palavras que rimam na cantiga.
- Cantar cantigas de roda com as crianças, como exemplo: “Borboletinha”. Ora da forma convencional, ora acrescentando “ão” e alterando algumas palavras (borboletão, fogão, macarrão); O sapo não lava o pé, substituindo todas as vogais por “a”, “e”, “i”, “o”, “u”; Ciranda-cirandinha chamando a atenção para os sons que rimam.
- Recitar parlendas conhecidas junto com as crianças (Um, dois, feijão com arroz; A galinha do vizinho; Cadê o toucinho que estava aqui entre outras).
- Brincar de cantar rimas com o vídeo “Vamos rimar”: <https://www.youtube.com/watch?v=ZjoOT4bp2AE>

- Brincar de encontrar palavras que rimem nos versos das parlendas, dos poemas.
- Disponibilizar para cada criança um chocalho confeccionado com garrafa pet e apresentar uma parlenda, e a cada rima, elas farão barulho com o chocalho. Trabalhar a mesma atividade com o texto poético e músicas. Sugestão de parlenda: “Hoje é domingo, pede cachimbo”; sugestão de poema: “A Foca” de Vinicius de Moraes, Sugestão de música: “Fui no mercado comprar café”.
- Acompanhar fazendo batidas com colheres de pau a música “Pomar” da Palavra Cantada. (<https://www.youtube.com/watch?v=d20pdB1vRzM>)
- Brincar com jogos de rimas e trava-línguas. Selecionar uma rima ou trava-línguas com texto e ilustração para utilizar na atividade. Como por exemplos: “O pinto pia”, “O doce perguntou ao doce”, “O tatu tá aí?”, entre outras. Repetir em voz alta, várias vezes, o texto escolhido, até que a criança se familiarize com as palavras. Pronunciar lentamente os sons e depois, pouco a pouco, aumentar a velocidade enfatizando os sons que se repetem. Após algumas repetições deixar as crianças tentarem. O professor diz o primeiro verso e as ajuda a repeti-lo. Continuar assim até que possam dizê-lo sem auxílio.
- Propor que cantem a cantiga “Lá vem o seu Noé”. Após saberem de memória, solicitar que troquem os nomes e os sons dos animais por outros, deixando apenas o som do galo garnisé como está.
- Apresentar poemas para turma através de vídeos e ilustrações destacando as rimas. Quando as crianças estiverem familiarizadas com os poemas, propor a gravação do recital, para em outro momento assistirem.
- Brincar com o jogo da memória na roda de conversa. Espalhar no meio da roda cartões com figuras e nomes de animais, previamente confeccionados pelo professor. Descobrir o nome dos animais. Retirar o par dos nomes que rimar. Por exemplo: rato-gato; leão-cão; cavalo-galo; entre outros.
- Cantar músicas do repertório criando rimas. Selecionar músicas que o grupo conhece e cantar com eles. Após memorizar as músicas, o professor deverá cantar e ir tirando partes da mesma para que a criança acompanhe através de gestos e imaginação. Outra sugestão é usar a música “Sopa do neném”, deixando que as crianças falem livremente “ingredientes” que tem na mesma, tentando rimas.
- Participar de brincadeiras cantadas. Selecionar previamente objetos que permitam emitir sons (potes, colheres, tocos de madeira entre outros). Organizar as crianças em roda e deixar que escolham um material sonoro. O professor deverá iniciar a música “Por detrás daquele morro passa boi, passa boiada, la,la,la,la,la,la, também passa o João (nome da criança) com a sua batucada. Neste trecho da música, a criança que foi chamada na canção, deverá batucar e produzir o som com o objeto que está em mãos.



(EI02EFCM04) Observar, ouvir e imitar seus interlocutores.

- Propor que as crianças observem e imitem os movimentos propostos pelo professor, baseados nos movimentos dos animais. Explorar o pulo do sapo, do canguru, imitar a girafa ficando na ponta dos pés, entre outros. Depois, colocar a música “Bichinhos de jardim”, pra que todos acompanhem e solicitar que imitem os animais conforme a música.
- Participar de brincadeiras que envolvam a imitação. Por exemplo: “Siga o mestre musical”. Uma criança será o mestre. A mesma deverá iniciar uma cantiga escolhida por ela e após uma parte cantada o mestre ficará em silêncio para que as demais tentem continuar a cantiga, alternando as crianças para que todos participem da brincadeira.
- Acompanhar o professor na “História Cantada” como por exemplo: Eu vou andar de trem cantando e imitando os gestos realizados pelo professor.
- Recontar histórias imitando o comportamento leitor do professor. Escolher na história uma parte para a criança recontar. A criança que manifestar o interesse será convidada a “imitar” o professor ao fazer o relato a partir das imagens do livro.
- Repetir o comportamento leitor do professor ao manusear diferentes portadores e gêneros textuais no momento do cantinho da leitura.
- Assistir a um vídeo de uma história conhecida e depois incentivá-los e orientá-los para a dramatização, imitando as ações das personagens.
- Participar do desafio do Tchutchuê. As crianças serão convidadas a participar da dança se movimentando aos comandos da música.
- Apresentar músicas que sugerem movimentos a serem imitados pelas crianças a partir do professor como modelo. Como por exemplo: “Yapo” (Palavra Cantada); “Que som esse bichinho faz?” (Vídeo do YouTube Aquarela Kids); entre outros.
- Brincar “de morto-vivo”.
- Brincar de baú das parlendas e poesias. Retirar uma ficha do baú com uma parlenda ou poesia, o professor recita e a criança imita.
- Brincar com as cantigas de roda. Observar, ouvir e acompanhar diferentes cantigas de roda, expressando-se por meio do corpo e dos sons.

- Ouvir a história e recontá-la aos colegas, conforme observado, com apoio das imagens no varal de histórias ou imitando ações observadas no momento da leitura, como por exemplo, na entonação da voz, na apresentação do livro.
- Oportunizar momentos onde as crianças ouvirão, cantarão e acompanharão músicas e parlendas entre outros, imitando os gestos do professor: batendo palmas, batendo os pés, gritando, assoviando, estalando a língua e movimentando o corpo.
- Brincar de imitar e criar novos gestos. O professor separa grupos com no máximo 5 crianças e em fila a criança deverá virar e criar um movimento, o próximo deve imitar e criar um novo, assim sucessivamente até o fim.
- Assistir a peças teatrais de artistas locais na escola, podendo brincar de faz de conta após a apresentação, imitando os personagens.
- Brincar com imitações na roda de história. Como sugestão o livro *“Animais na Fazenda”*, onde o professor imita os animais incentivando as crianças a imitarem também, sempre perguntando: que animal é esse? Que som ele faz?

(EI02EFCM05) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir leitura de histórias e outros gêneros, diferenciando escrita e ilustrações.

- Confeccionar um varal literário com diversos gêneros literários na sala e incentivar as crianças a escolherem a leitura que será feita pelo professor.
- Disponibilizar e apresentar livros infantis na roda de leitura, com escrita e outros só com ilustrações. Chamar a atenção das crianças para as diferenças dos livros, durante a leitura mostrar para as crianças o que está escrito, quando só tiver ilustração, questioná-los sobre o que está acontecendo e mostrar que através das ilustrações também é possível realizar uma leitura.
- Ouvir histórias de diferentes gêneros a partir de diferentes estratégias do professor. Alguns exemplos: *“Branca de Neve”*, *“Chapeuzinho vermelho”*, *“Os três porquinhos”*, entre outras. Alternar trechos da história escrita com imagens impressas ou concretas (personagens, lugares, objetos), despertando o interesse através das imagens. Ao longo do conto, ao invés de ler determinada palavra, mostra-se a imagem. Outra proposta é ler a história e depois apresentar fichas impressas das partes da mesma (uma a uma) e propor que tentem montar a história com as fichas de acordo com a sequência com que ela aconteceu na leitura.
- Contar a história *“Na rua da Aquarela”*, de Gabriella Mancini. Conversar com as crianças sobre o título e ilustração da capa, fazendo um levantamento prévio da história.

Contar a história devagar e ir realizando a pintura das cores que aparecem na narrativa (azul e amarelo) em uma folha em branco. Ao final perceber o encontro das duas cores se transformando em verde. Importante que a criança perceba a diferenciação da escrita e ilustrações.

- Fazer leitura de história em quadrinhos. Selecionar uma história em quadrinhos bem curta. O professor propõe que façam a leitura das imagens de cada quadrinho, incentivando para que observem a paisagem, as expressões e ações dos personagens dentro da história. Ao ouvir os relatos, o professor como escriba, faz o registro da produção oral da história. Em seguida, fazer a leitura para sala onde as crianças devem demonstrar interesse e atenção ou ouvir a leitura da história construída por eles.
- Contar uma história desenhada como *“A menina e o carneirinho”*. Conforme a professora for lendo a história irá desenhando em um papel grande visível a todos. *“Era uma vez a menina na janela, observou uma nuvem...”*, e assim até que no final desta história, seguindo os traços do texto se forme um carneiro.
- Participar do momento de empréstimos de livros para serem levados para casa. Após o professor conversar e orientar os familiares sobre essa proposta e dinâmica, a criança escolhe um livro para ser colocado em uma sacola composta de canetas coloridas, giz de cera e papéis que será enviado para sua casa. A família terá que realizar a leitura para a criança e em seguida, esta deverá produzir desenhos que representam seu entendimento sobre a leitura. No dia combinado, receber a sacola e socializar com o grupo, deixando o autor se expressar.
- Contar histórias que envolvam as crianças com entonação, suspense, sons entre outros.
- Manusear livros, no cantinho da leitura, de diferentes gêneros textuais que contenham escritas e ilustrações como fábulas, lendas, poemas, parlendas, clássicos infantis, contos de fadas, entre outros. Deixar que as crianças explorem e manuseiem os diferentes gêneros textuais e escolham um para a contação. Mostrar as ilustrações do livro e fazer perguntas para que as crianças antecipem os acontecimentos, como por exemplo: quais são os personagens dessa história? O que vocês acham que vai acontecer com o personagem? Pedir para a criança recontar através das ilustrações.
- Conversar com as crianças sobre histórias que podem ser contadas com desenhos e não precisam de palavrinhas. Alguns exemplos: *“O enigma do buraco”*; *“O cachorrinho que viu uma coisa”*; *“Será um gato?”*; *“O telefone sem fio”*; *“O jornal”*; *“Que bicho é esse?”*; *“O livro do planeta terra”*, entre outros. Realizar a contação da história instigando a curiosidade das crianças através de inferências.
- Mostrar o livro *“O lenço”*, de Patrícia Auerbach, e suas páginas, questionando as crianças: onde está a escrita neste livro? No decorrer da história perguntar novamente se estão encontrando escritas ou somente imagens. O professor deverá ir contando e

encenando a história com um lenço ou tecido para ilustrar a mesma. Realizada a leitura, disponibilizar diversos retalhos de tecido e propor que as crianças recriem as imagens do livro. Pode realizar esta atividade com outros livros que somente tenham imagens, por exemplo, *“O jornal”*, da mesma autora.

- Recontar histórias com ajuda do professor, reconstruindo o texto original à sua maneira, apoiando-se nas ilustrações e na versão lida.
- Ouvir a leitura de um poema do livro *“Poemas que escolhi para crianças”*, de Ruth Rocha, observando as imagens e a disposição do texto.
- Ouvir uma história conhecida de memória como *“Os Três Porquinhos”*. Ao final criar dois grupos na sala para criar um final diferente para os Porquinhos e outro para o Lobo.
- Escolher um livro que tenha alguns exemplares iguais para a atividade de exploração das ilustrações de uma história que seja do conhecimento das crianças. Em roda permitir que elas folheiem a obra e, em seguida, incentivá-las a lembrarem e recontarem a história a partir das ilustrações, questionando-as. Pedir que encontrem a página onde está determinada situação da história.

(EI02EFCM06) Perceber a direção da leitura convencional do texto (de cima para baixo e da esquerda para a direita), atendendo-se para o comportamento leitor do adulto.

#### DICA PARA O PROFESSOR:

Para que as crianças atentem-se para o comportamento leitor, que são as ações cotidianas de quem lê :

- Comentar ou recomendar o que leu
- Compartilhar a leitura
- Confrontar com outros leitores sua interpretação sobre um livro ou uma notícia
- Antecipar o conteúdo do texto com base na imagem
- Reler para verificar o que se compreendeu
- Saltar o que não se entende ou não interessa

Fonte: Nova Escola

- Manusear livros e reescrever a história tendo como escriba o professor.
- Participar da roda de leitura onde o professor lê a história utilizando o dedo para apontar a parte que está sendo lida, fazendo com que as crianças se familiarizem com a leitura e compreenda a sequência do texto.
- Manusear livros, revistas, jornais e imitar o comportamento leitor, atentando-se para as posições do portador textual e direção do texto.
- Visitar a sala de leitura da escola na qual o professor possa mostrar o comportamento leitor incentivando seus alunos a fazer o mesmo. Lendo bons livros de acordo com a preferência de cada um e acompanhando a leitura da maneira convencional.

(EI02EFCM07) Desenvolver gradativamente a compreensão leitora, utilizando algumas estratégias de leitura com a intervenção do professor.

- Após uma leitura, retornar a cada página, destacando o que de mais importante aconteceu fazendo perguntas sobre o personagem e suas características.
- Opinar sobre o que pode ocorrer com determinado personagem da história antes de saber seu desfecho. Após a leitura, comparar e verificar o ocorrido com as opiniões do grupo.
- Ouvir uma história e ao final dela responder pequenos questionamentos, como por exemplo: o que vocês entenderam da história? Qual personagem vocês gostariam de ser? O que aconteceu com o personagem da história? Qual foi o final? Quem apareceu na história? Onde aconteceu?
- Recontar a história do dia, a partir das imagens do livro, ou outros materiais como fantoches, dedoches, etc.
- Oferecer livros com ilustrações e sem escrita para as crianças e questioná-las sobre o que acham que está acontecendo na cena ilustrada.
- Formar uma roda e apresentar às crianças imagens, fantoches ou brinquedos que estejam relacionados a uma história que elas já conhecem. Deixar que as crianças manipulem os objetos apresentados. Realizar perguntas, como por exemplo: quem é esse personagem? Alguém se lembra da história desse personagem? O que esse personagem fez?, de maneira que elas possam identificar elementos importantes da história, falar sobre eles e expor suas opiniões.

(EI02EFCM08) Falar sobre histórias narradas, identificando, cenários, personagens e enredo: “quem?”, “o quê?”, “quando?”, “como?”, “onde?”, “o que acontece depois?” e “por quê?”.

- Preparar o espaço físico, onde os alunos serão personagens de histórias já conhecidas. Utilizar retalhos de tecidos, caixas de papelão e outros materiais, para compor o cenário. Estimular a criança a fazer perguntas sobre a história, o que vem depois.
- Ouvir histórias, tais como *“Os três Porquinhos”*, *“Chapeuzinho Vermelho”* e *“O Grande Rabanete”*. Questionar as crianças a respeito das ações dos personagens como por exemplo: por que o Lobo não consegue derrubar a casa de tijolos? Por que não devemos conversar com estranhos? Quem ajudou o Vovô a colher o rabanete?
- Ouvir uma história e deixar que decidam um final. Perguntar a eles como eles acham que a história irá acabar, depois que todos se colocarem, contar o final.
- Mostrar figuras de um conto conhecido pelas crianças e realizar questionamentos como: qual história será que a professora vai contar? O que será que vai acontecer agora?
- Ouvir uma história que conheçam de memória como *“Branca de Neve e os Sete Anões”*, após a leitura, colocar em um saquinho e sortear questionamentos a fim de que as crianças respondam, identificando cenários, personagens e o enredo da história lida, como por exemplo: quem queria matar a Branca de Neve? O que o caçador fez? Quando Branca de Neve achou a casa dos Sete Anões? Como a Bruxa Má descobriu onde Branca de Neve estava? Onde o príncipe encontrou Branca de Neve? O que acontece depois? Porquê?
- Apresentar às crianças um livro somente com figuras e propor que construam a história juntos. Durante a contação a professora poderá fazer vários questionamentos, como: onde será que essa história se passa? Quem são os personagens da nossa história? O que será que vai acontecer no final? E assim por diante.
- Contar histórias diárias sempre fazendo perguntas aos alunos para que este momento sempre se torne interessante. Perguntar o que irá acontecer, como ela irá terminar, levantando hipóteses, identificando personagens entre outras.
- Inicia a leitura em voz alta (nome do livro), sem mostrar a capa, e continuar a narrar, para que as crianças possam imaginar o cenário e os personagens: onde será? Onde estavam? Quem e como eram? O que será que vai acontecer no fim? O que poderia fazer para mudar o fim? E o começo, como você faria? O que você faria no lugar do personagem?

- Apresentar o livro que será o tema do dia, mostrar para as crianças antecipadamente, as ilustrações, as características do cenário e seus personagens. No momento da história, questionar as crianças sobre o contexto da história. (pode-se também, oferecer fantoches dos personagens para as crianças acompanharem a leitura.)
- Observar um panfleto sobre alimentação saudável e comentar sobre o assunto. Questionar as crianças sobre o que observaram no material impresso e o que sabem sobre esse assunto.

(EI02EFCM09) Expressar oralmente sua compreensão sobre: suas vivências, passeios, relatos, materiais impressos e audiovisuais (histórias, filmes, passeios, cartazes, entre outros).

- Expressar suas vivências dentro e fora da escola, seus sentimentos, relatando-os, por meio das rodas de conversa, as quais devem ser planejadas pelo professor.
- Dramatizar a história contada pela professora, a sua maneira.
- Visitar o berçário ou outra sala da escola. Observar a interação com as outras crianças e em sala de aula conversar sobre a experiência, as preferências e o que não gostaram.
- Relatar suas preferências alimentares, após a refeição servida na escola.
- Observar pinturas, fotografias, paisagens e narrar livremente o que está vendo ou sentindo com essas imagens.
- Possibilitar que no momento da avaliação do dia a criança possa comentar a respeito das ordens, das ações, verbalizando o que realizou durante o dia, quais atividades gostou ou não, dentre outras possibilidades.

(EI02EFCM10) Relatar experiências e fatos acontecidos em sequência temporal e causal, com intervenção do professor.

- Participar da organização do planejamento das rotinas diárias, percebendo o antes, o agora e o depois.
- Participar do planejamento do dia. As crianças deverão, com orientação do professor, montar a sequência das atividades que realizarão durante o dia, através de

fichas com imagens ou materiais, relatando o que já fizeram e o que ainda irão realizar durante o dia.

- Retomar com as crianças no momento da avaliação a sequência de atividades realizadas no dia. Com as fichas nas mãos do professor, as crianças vão elencando a ordem em que as atividades da rotina foram realizadas. Recontar uma história relatando a sequências dos acontecimentos da mesma.
- Observar o crescimento das plantas e registrar com fotos. Utilizar as fotos para montarem coletivamente uma linha do tempo e solicitar que as crianças relatem a experiência em sequência temporal.
- Participar de rodas de conversa relatando quem foi o responsável que o trouxe na escola hoje, o que fez antes de vir à escola, o que fará após sair da escola.
- Plantar algo escolhido com o grupo. A cada semana visitar o canteiro, cuidar, observar e fazer relatos sobre o plantio e desenvolvimento do mesmo com intervenções do professor, o que observou antes e durante o plantio.

(EIO2EFCM11) Recontar, contar e criar histórias.

- Recontar uma história já conhecida, reconstruindo o texto original a sua maneira, apoiando-se nas ilustrações.
- Contar uma história a partir do dado surpresa. Propor um momento para jogar o dado surpresa com as crianças, no qual será utilizada um dado com ilustrações de histórias conhecidas. Cada criança na sua vez joga o dado e, a partir da ilustração sorteada, contam sua historinha. Para que a atividade não seja cansativa propor que sejam duas crianças por dia.
- Recontar trechos ou a própria história do livro levado na sacola de leitura para casa. Enviar bilhete previamente para os pais explicando sobre o envio de livros e que a leitura deverá ser realizada pela família. Propor que as crianças realizem em casa um registro sobre a história. No dia da devolução, pedir que os alunos fiquem em roda, e convidar a criança que realizou a leitura em casa, para que comente: como foi a leitura em casa? Quem participou?, incentivando-a a recontar a história para os colegas de sala. Permitir que as crianças criem histórias baseadas nos livros que levaram, utilizando a imaginação.
- Participar da contação de histórias utilizando objetos variados como: copos descartáveis, prendedor, funil, pegador de salada, espanador. Sentados em roda as crianças montam um lindo castelo com os copos descartáveis. A professora narra a história *“A Bela Adormecida”* usando todo material apresentado (os copos são o castelo, o prendedor a princesa, o príncipe é o funil, o espanador é a bruxa, o pegador de salada é o dragão). Depois da narração, as crianças manipulam os materiais e contam a história para os amigos, professora, estimulando sua imaginação.



- Ouvir e recontar histórias utilizando adereços dos personagens como: lenços, roupas, sapatos, chapéus, bonés.
- Brincar com fantoches criando suas próprias histórias com os personagens.
- Explorar e manusear livros apenas com ilustrações, sem escrita, criando assim suas próprias narrativas.
- Participar de uma contação de história no qual o professor não vai contar o final do livro. Cada criança vai imaginar e narrar um final para a história ou questionar no final da história: podemos fazer um outro final? Como pode ser esse final?
- Continuar histórias a partir de objetos. No grande grupo apresentar uma caixa com diversos objetos (chapéus, colares, bonecas, carros entre outros). Iniciar a história: “Era uma vez...” Os alunos continuarão a história de acordo com cada objeto retirado da caixa.
- Brincar no faz de conta com objetos como: fantoches, dedoches, tecidos, brinquedos, entre outros, para que as crianças possam criar seus próprios cenários e histórias, sempre com orientação e intervenção do professor.

(EI02EFCM12) Vivenciar situações do uso da escrita explorando os diferentes gêneros textuais.

- Participar de momentos de produção oral com destino escrito: ditar para o professor ingredientes de uma receita realizada pela turma, uma lista de músicas a serem cantadas na hora da bandinha ou da música. O professor será o escriba.
- Ler bilhetes enviados para casa, explorando para quem e para que escrevemos.
- Produzir um convite com o professor para uma apresentação. Após, realizar a exploração deste tipo de gênero textual através de questionamentos: porque o escrevemos? Para quem? Quais informações necessitam ter (dia/ horário/ local)?, tendo o professor como escriba, entregando à outra sala para que venham prestigiar.
- Brincar no faz de conta utilizando o kit escritório, o qual contém agendas, lápis, canetas, celulares, calculadoras. As crianças poderão vivenciar, por meio da brincadeira, situações do cotidiano nas quais necessitam escrever. O mesmo pode ser feito com o mercado, com o restaurante, criando ambientes nos quais irão repetir situações do cotidiano em que a escrita e sua função social está presente.

- Brincar no faz de conta que vai levar a boneca ao médico e comprar remédios em uma farmácia. Juntar previamente algumas caixas de remédios vazias, bulas dos remédios e montar uma pequena farmácia. A professora indica o remédio para febre e lê o nome do remédio na caixa para a criança, lê a bula do remédio e fala para que é indicado. Numa variação, uma criança faz o papel de médico e “escreve” na receita o nome do remédio.
- Brincar que está contando a história para o amigo. Deixar a criança escolher um livro e preparar os outros alunos para ouvir a história. Ela contará a seu modo a história, para que possam explorar os diferentes gêneros textuais.
- Brincar no cantinho da escolinha, disponibilizando lousas de giz ou de caneta para que possam “escrever do seu jeito”, imitando o professor, por exemplo. Esses materiais podem ser individuais ou mesmo dividir a lousa em partes para que as crianças possam explorar.
- Explorar folhetos e/ou propagandas enviados para casa. Deixar que as crianças manuseiem os folhetos observando as imagens, o que pode estar escrito, para que servem. Depois de ouvir as ideias, ler o portador.
- Produzir uma receita, por exemplo, de massinha, a partir de um cartaz com a escrita da mesma. Esta escrita precisa estar adequada à faixa etária. O professor lê, mostrando onde está lendo, e as crianças produzem a receita, no cantinho da massinha.
- Organizar com a classe a lista do ajudante do dia. Conforme cada criança vai sendo sorteada para ser ajudante o nome é colocado num cartaz formando uma lista.

(EI02EFCM13) Conhecer e manusear diferentes portadores textuais (livros, revistas, tablet, jornais e gibis), reconhecendo gradativamente seus usos sociais, inclusive em suas brincadeiras.

- Manusear revistas e jornais observando as imagens e a escrita.
- Brincar e explorar, no cantinho da leitura, jornais, revistas, gibis, folhetos de supermercado entre outros portadores textuais.
- Brincar com gibis e cada criança recebe um exemplar. As crianças podem manusear o gibi à vontade. O professor pode explorar, discutir com as crianças o que há em comum em todos os gibis, se as capas são iguais, se eles conhecem os personagens e assim, trocar entre os colegas.

- Apresentar o tablet para as crianças e selecionar uma história para que a criança ouça e depois manuseie.
- Utilizar tablet para fazer pesquisas sobre assuntos surgidos e/ou planejados. Fazer a pesquisa junto com as crianças.
- Disponibilizar diversidade de portadores textuais, sucatas com rótulos, deixando as crianças livres para explorar.
- Brincar livremente no faz de conta, imitando situações em que se utilizem a leitura, como de escolinha (livros), fazer compras no supermercado (folhetos), consultório médico (revistas, bloquinhos), entre outros. A professora deverá interagir durante a brincadeira, comentando sobre as escolhas das crianças.
- Organizar um espaço onde as crianças possam conhecer uma história de algumas maneiras diferentes. Apresentar a mesma história, tanto no livro, como no tablet, permitindo que a criança possa conhecer, manusear e explorar os diversos recursos de leitura. Levantar algumas questões, como por exemplo: será que é a mesma história? O que acontece quando a leitura é feita no tablet?
- Visitar a biblioteca da escola. A princípio, orientar as crianças como devemos nos comportar na biblioteca, fazendo-a compreender que é um lugar para leitura, e que devemos falar baixo. Propor que eles explorem os materiais em exposição nas prateleiras (livros, revistas, jornais, gibis, entre outros) com auxílio do professor. No segundo momento, sentados em roda, finalizar, falando um pouco sobre o material escolhido, porque escolheram? Para que serve? Após, deixar que as crianças façam a leitura a seu modo, livremente.
- Colocar diferentes portadores textuais no saco surpresa (livros, revistas, jornais, tablet entre outros). A criança irá retirar um por vez falando o que conhece sobre aquele objeto. Através do seu conhecimento prévio o professor poderá intervir e possibilitar que a criança adquira novas informações, falando sobre e para que serve.

(EI02EFCM14) Manusear e observar os diferentes gêneros (bilhete, cartaz, folheto, cardápio, tirinha, texto informativo entre outros), para conhecer sua função social.

- Elaborar com as crianças convites para eventos na escola ou na classe. Mostrar e ler alguns convites, de aniversário, festas entre outros, e fazer questionamentos para elas observarem: motivo/ data/ horário/ local/ de quem/ para quem. Depois destas informações criar um convite com eles, convidando outras classes para uma apresentação de música.

- Ouvir e observar em sua agenda de recados os bilhetes que serão enviados aos familiares, comunicando a sua função social.
- Ajudar a professora na colagem de bilhetes no caderno de recados, sendo que a mesma irá lendo o que está escrito no bilhete enquanto colam.
- Ler com as crianças diariamente o cardápio antes das refeições. Explorar os alimentos pertencentes ao cardápio. Conversar e relacionar as diferenças e gostos.
- Explorar os cartazes informativos da escola fazendo a leitura dos mesmos e explicando a sua função social.
- Explorar e manusear catálogos de perfumaria, utilidades domésticas comentando sobre o que gostariam de comprar, comunicando a função social dos mesmos.
- Manusear folder/panfleto observando as informações contidas neles. Conversar sobre a função deste gênero textual.
- Explorar uma Caixa de diferentes gêneros textuais. Confeccionar uma caixa com diferentes textos como convite, bilhete, cartaz, folheto, cardápio, entre outros). Propor que a criança explore o material de forma livre, enquanto o professor faz alguns questionamentos: o que você achou na caixa? Sabe o que está escrito?

(EI02EFCM15) Ler, para aprender a ler, ainda que não o faça de maneira convencional.

- Organizar cantinhos da “escolinha” e “supermercado” no faz de conta. Oportunizar que as crianças possam vivenciar situações que necessitem do uso da leitura. No cantinho da escolinha (livros, revistas, jornais), propor que as crianças façam leituras, umas para as outras e também para o professor. No cantinho do supermercado, colocar diferentes materiais com rótulos variados e panfletos, para que possam vender e fazer compras e neste momento o professor será o comprador.
- Ler seu nome nos seus pertences em diferentes momentos do dia.
- Fazer a leitura dos nomes dos colegas em diferentes situações, como nas marcações para mochila, nas agendas de recados, nas fichas da chamada, nos brinquedos trazidos de casa, entre outros.

(EI02EFCM16) Conhecer e explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita (lousa, agenda, caderno de bilhete, diferentes folhas, livros).

- Brincar com a lousa. Disponibilizar para as crianças lousas pequenas, giz e apagadores. Deixar que cada uma explore, rabiscando, desenhando e escrevendo ainda que da forma não convencional.
- Brincar com teclado. Disponibilizar teclados de computador num cantinho e propor que procurem a letra inicial do seu nome.
- Escolher, explorar e brincar nos cantinhos da leitura com livros diversos; na escolinha com folhas e canetinhas, cadernos, lousa mágica, agenda, lousa com giz.
- Manusear, explorar e observar uma agenda telefônica ou agenda semanal, verificar as escritas e anotações realizadas por outra pessoa. Disponibilizar os materiais para serem utilizados nas brincadeiras de faz de conta.
- Disponibilizar cantinhos com materiais para que as crianças possam escrever livremente: papéis diversificados, bloquinhos, lousa, cadernos, lápis de cor, giz de cera, giz de lousa, canetas, entre outros. Deixar as crianças escolherem os materiais e o cantinho que irá explorar, depois incentivá-las a fazer o rodízio para explorar e interagir com tudo e com todos.
- Brincar no faz de conta de escolinha, revezando-se nos papéis de professor, alunos e diretor, manipulando diferentes objetos como a lousa, a agenda, livros, giz, canetas, cadernos.
- Brincar no faz de conta de escritório. A professora oferecerá no cantinho materiais como: papéis, canetas, lápis, teclados de computador, calculadora, blocos de anotações, quadros de avisos, livros entre outros. Depois propor para as crianças brincarem de escritório e anotar os recados recebidos. As crianças irão escrever da sua maneira, de forma lúdica, explorando a escrita.
- Utilizar os diferentes instrumentos de escrita como canetões, giz de cera, lápis de cor, giz de lousa e papéis diversos como a cartolina, dobradura, camurça entre outros pela sala, propondo a criança que utilize os materiais e espaços para escrever e desenhar livremente. Outra possibilidade é usar o pátio externo, solicitando que escrevam com giz de lousa no chão, à sua maneira. O professor deve fazer questionamentos sobre o que estão fazendo e escrevendo.
- Explorar os Cantinhos da escrita. Organizar cantinhos diferentes onde os alunos possam experimentar diversos materiais usados para a escrita: 1) Lousa: disponibilizar giz de lousa; 2) Cadernos: diferentes tipos e tamanhos de cadernos e giz de cera; 3)

Folhas: diferentes tipos de folhas (sulfite, cartolina, camurça, lixa, entre outros) e giz de cera. Incentivar e garantir que todos explorem os diversos cantinhos.

(EI02EFCM17) Participar de situações de escrita, ainda que de maneira não convencional.

- Participar da reescrita dos ingredientes de uma receita feita com a turma. O professor será o escriba e a receita poderá ser enviada para casa para que as crianças possam fazer com a família. Se a turma for de crianças maiores poderá reescrever também o como se faz.
- Brincar no Faz de conta de “Consultório médico”. Registrar em bloquinhos, os remédios, ou cuidados que o paciente vai precisar. Pode-se variar os temas, como: Restaurante/Garçom (anotar os pedidos); Padaria/cozinheira (anotar os ingredientes do bolo). Nestas situações as crianças podem escrever ao seu modo.
- Brincar de escrever do seu jeito cartinhas, bilhetes, histórias entre outros.
- Participar de pinturas e no final da folha grafar seu nome ainda que não o faça de forma convencional.
- Participar de momentos em que o professor é o escriba observando a grafia das letras e o sentido em que vão sendo escritas.
- Escrever no papel Kraft com giz de cera, canetinha ou lápis.
- Brincar de escrever utilizando lousas mágicas, ainda que de maneira não convencional.
- Brincar com papéis e objetos de escrita. Imitar ações de (médico, dona de casa, veterinário), escrevendo a sua maneira: listas, receitas.
- Escrever uma cartinha a sua maneira para algum familiar ou personagem (Coelhinho da Páscoa, Papai Noel).
- Escrever o nome nas atividades, após executadas, ainda que não o faça de forma convencional.

(EI02EFCM18) Conhecer e identificar a letra inicial e/ou as letras que compõem seu nome e progressivamente o de seus colegas.

- Participar da chamada identificando a letra inicial do seu nome. Para isso o professor poderá usar diferentes estratégias, por exemplo:
  - ✓ Pegar o crachá do nome da criança. Cobrir e ir mostrando letra por letra. Eles terão que descobrir de quem é o nome.
  - ✓ Brincar de chamada do escondidinho. A ficha fica escondida dentro do livro e vai sendo retirada devagarzinho, mostrando letra por letra, e conforme aparece as letras terá que adivinhar de quem é.
- Encontrar o seu organizador/saquinho de atividades a partir do reconhecimento da letra inicial do seu nome.
- Brincar de Jogo da memória de letras. A brincadeira consiste em achar a letra igual com o apoio do jogo da memória, criado pela professora com as iniciais dos nomes das crianças.
- Brincar de “Amarelinha Caracol”, com letras. Desenhar um caracol no chão em formato de espiral e dividi-lo em várias partes, e nessas partes colocar as letras ou nomes das crianças. Em seguida convidar as crianças para passar por esse caracol pulando com os dois pés. Quando encontrar o espaço com a letra ou seu nome deve passar por ele pulando com um pé só.
- Brincar de acertar a letra. Preparar garrafas ou cones com as letras dos nomes das crianças e algumas argolas ou bambolês. Deixar as garrafas (cones) espalhadas por todo o espaço distantes uma das outras, para que as crianças possam se movimentar entre elas. Em seguida convidar as crianças para arremessarem a argola na garrafa (cone) que contém a letra do seu nome.
- Brincar com uma centopeia do alfabeto no chão. Pedir que cada criança se posicione na inicial do seu nome.
- Promover a brincadeira “Caça as letras” do nome no espaço externo, onde as crianças procuram as letras iniciais dos nomes que estarão escondidos no parque. Após cada criança achar a sua letra inicial, a criança deverá colocar a mesma na sala, no cantinho da chamada.
- Espalhar letras diversas pelo chão e ao sinal do professor as crianças terão que sentar sobre sua letra.
- Confeccionar um tapete de encaixe com a letra inicial do nome de cada criança, garantir que tenha uma para cada aluno. Dentro de uma caixa deixar todas as letras, onde uma criança por vez irá pegar a letra do seu nome e encaixar no lugar

correspondente, até que todos achem e encaixem a letra do seu nome. O professor poderá auxiliar na tarefa.

- Brincar de pescar os peixinhos com a letra inicial do seu nome, ou também o da letra de um amiguinho.
- Brincar com letras móveis e encontrar a letra inicial e algumas letras que compõem seu próprio nome.
- Visualizar a escrita do seu nome em diversos espaços da sala de aula como: em cima da sua mochila, no painel de aniversariante, na lista de ajudante do dia e na capa do seu caderno pessoal.
- Brincar de circular a letra inicial do nome na lousa, no azulejo ou no chão.
- Observar seu nome e dos colegas em diferentes situações, como nas fichas da chamada, em crachás, nos pertences, nos cadernos de recados, verificando sua letra inicial, final, letras que compõe seu nome.

(EI02EFCM19) Conhecer letras do alfabeto, bem como as do próprio nome sem se preocupar com a grafia, ordem e quantidade de letras.

- Deixar disponíveis para as crianças em “cumbuquinhas” com “colherzinhas”, letras móveis para escreverem seu nome. Informar que é como uma sopa de letrinhas e precisam tirar uma por uma para completar o nome (com o apoio da ficha). O mesmo pode ser feito com palavras de outros campos semânticos trabalhados.
- Participar do momento da chamada na qual o professor irá utilizar diferentes estratégias para explorar a inicial do nome e/ou o nome. Alguns exemplos:
  - ✓ Chamada cantada: cantar a seguinte música e ir mostrando a letra e o nome da criança. *“O (A) é uma letra que faz parte do abc (Adrielly) você não sabe como eu gosto de você”*. Seguir com as próximas letras e nomes de todos os alunos.
  - ✓ Chamadinha com saco surpresa: Organizar as letras iniciais das crianças dentro de um saco surpresa. Propor que as crianças fiquem em roda e sortear uma letra de dentro do saco surpresa. Conforme for realizado o sorteio, cantar a música *“(A) é uma letra que faz parte do ABC... (Amanda) você não sabe o quanto eu gosto de você... (B) é uma letra que faz parte do ABC...”*



✓ Nomes escondidos: em roda, com os nomes escondidos embaixo de pratinhos, após a música de boas-vindas, começar a chamadinha onde cada criança escolherá um pratinho e tentará achar o seu nome, podendo variar pedindo que falem de quem é o nome que virou.

• Participar de brincadeiras que envolvam o nome. Alguns exemplos:

✓ Teia de letras: preparar um espaço com emaranhado de elásticos em suportes (pilar, mesa, cadeira ou similar), em seguida colocar algumas letras ou nomes das crianças, penduradas no elástico com prendedor. Após a organização convidar as crianças a explorarem esse espaço, procurando e pegando a letrinha ou seu nome.

✓ Caça-nomes: Esconder os cartões com nomes ou letras das crianças pela sala (debaixo de tapetes, alguns colados na parede, dentro de caixas, entre outros). Em seguida, pedir que cada um encontre a letra que corresponde à letra inicial do seu nome.

✓ Cadê minha letra? O professor deve esconder na sala as letras iniciais de cada aluno sem eles saberem, em seguida organizá-los em roda e dizer que as letras foram escondidas na sala e que todos devem procurar pela letra do seu nome, quem for achando volta para a roda e aguarda os outros acharem também. Quando todos acharem, convide-os para colocarem na chamada.

• Participar do Bingo de letras. Colocar todas as letras do alfabeto dentro de uma caixa, em seguida colocar as crianças em roda e tirar uma letra de cada vez e questionar: que letrinha é essa? Que nome começa com essa letrinha? Tal coisa (fruta, objeto) começa com essa letra.

• Colar as letras do alfabeto no chão da sala de aula e pedir que as crianças encontrem a letra inicial do nome e quando achar ficar em cima da letra. Colocar mais de uma letra de cada, pois pode ter várias crianças que comecem com a mesma letra.

• Etiquetar os pertences. Confeccionar etiquetas no início do ano letivo com todas as crianças da sala. A professora como escriba poderá aproveitar essa atividade para apresentar as letras do próprio nome para os seus alunos. Eles poderão colar as etiquetas nos locais informados pela professora.

• Modelar a letra do nome com massinha.

• Incentivar as crianças a observarem seus nomes e dos colegas escritos em seus pertences e no local onde coloca a bolsa.

## ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02ETCM01) Observar, explorar e perceber e progressivamente descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação.

- Oferecer uma cesta com diversas frutas e legumes (maçã, pepino, abacaxi, kiwi, etc.) para que as crianças explorem e observem as texturas, tamanhos, pesos... Com o auxílio da professora, descrever as semelhanças e diferenças encontradas entre eles. Após a exploração lavar bem as frutas, e se necessário descascá-las, deixar que as crianças tomem a iniciativa de levar até a boca experimentando e descobrindo os sabores (doces e azedas).
- Pedir às crianças que escolham alguns objetos da sala (brinquedos, peças de encaixe, materiais de pintura, etc.), em roda pegar uma bacia com água e pedir que cada criança coloque o objeto dentro e questioná-las: o objeto afunda ou não afunda? Por que alguns objetos não afundam?, entre outros questionamentos.
- Explorar e combinar texturas em uma caixa organizada com pares de diferentes texturas utilizando tecidos, lixas, velcros, sementes etc. Em roda, com as crianças, coloque uma faixa para tampar os olhos da criança e peça para que combine os objetos da mesma textura utilizando o tato.
- Brincar no parque com areia seca e molhada, utilizando baldes e pzinhas, explorando o ambiente para descobrirem texturas (quente, frio, seco, molhado).
- Explorar tintas, primeiro uma cor em cada mão deixar as crianças a vontade para brincar após, pedir para que esfreguem as mãos, sentindo a textura da tinta e mistura de cores.
- Dispor um tapete com diversas texturas em um espaço amplo e deixar as crianças explorarem com os pés e as mãos, deixando-as sentir as diferentes texturas, matérias e formas e tentando fazer relações entre as diferentes texturas.
- Brincar com água em um dia quente com sol, estipular um lugar adequado para brincadeira onde as crianças possam explorar a atividade. Providenciar bacias, onde colocaremos a água morna e gelada e as crianças possam experimentar com copo, sentindo a diferença e brincarem com as mãos, sentindo a temperatura de cada uma. Observar a reação de cada uma.

- Oferecer peças de encaixe de diferentes formas e tamanhos para que a criança construa a percepção das diferenças e possibilidades, quais peças encaixam e as que não encaixam.
- Oferecer luvas cirúrgicas cheias de água e outras cheias de gesso (já seco) para que as crianças explorem e percebam as diferenças em relação a flexibilidade, temperaturas, etc.
- Brincar de caça ao tesouro sensorial. Reúna materiais lisos, ásperos, macios, aveludados e duros como peças, papéis, espelho, embalagens, buchas e lixas, pedras, pelúcias, tecidos de diferentes texturas, almofadas, papéis camurça, etc. Deixar os materiais nas prateleiras, em cima da mesa, nas caixas, como se estivessem guardados e já fizessem parte do ambiente. Depois em roda converse com as crianças e proponha uma brincadeira chamada Caça ao tesouro e lance os desafios sugerindo: vocês vão procurar alguma coisa áspera! e todos correm no ambiente procurando o que foi sugerido, depois que todos encontrarem sugira outra textura e por aí vai.
- Explorar um Baú sensorial. Em roda, a professora vai passar a caixa/baú para que cada criança coloque a mão dentro, sinta os objetos dispostos dentro. A professora vai questionando sobre a textura, o tamanho, sem que a criança tire o objeto da caixa. No final a professora vai apresentar os objetos para as crianças fazendo comparação entre eles sobre a textura, tamanho.
- Reciclar papel. Iniciar esta atividade contando para as crianças que elas farão a reciclagem manual de papel. Solicitar que todas as crianças da sala auxiliem a professora a rasgar as folhas de jornal e revistas. Colocar as folhas em uma bacia com água. Esta mistura deverá descansar por aproximadamente 3 dias. Aproveitar esta oportunidade para que as crianças observem e explorem a mistura do papel rasgado na água. Na sequência, colocar toda mistura no liquidificador com água. Depois é só transferir tudo em uma superfície ou bacia, afundar a tela de pano ou peneira na mistura e mostrar o resultado para as crianças. Colocar no sol e em lugar arejado e depois verificar o que aconteceu, se naquela tela tem uma folha reciclada de papel. Todo processo deverá ser realizado com o auxílio das crianças, a professora poderá propor situações de observação, exploração e de novas descobertas ao longo de todo processo.
- Organizar uma expedição ao parque, onde as crianças irão recolher pedras de tamanhos e formatos diferentes. Após esse momento numa roda, elas irão, explorar, observar, comparar e perceber que cada uma tem textura, peso e tamanhos diferentes.
- Ordenar bolas por tamanhos. Em roda colocar 4 bolas de diferentes tamanhos e materiais, (1 de plástico, 1 de borracha, 1 de papel amassado e 1 de massinha). Mostrar o tamanho de todas e pedir para que cada criança vá até as bolas e mostre da maior para a menor e ajudá-la a colocar na sequência, dando a liberdade para a criança

explorar cada bola, sempre perguntando essa bola é macia? é dura? é pesada? é leve? etc.

- Fazer Massinha caseira. Organizar os ingredientes e deixar as crianças manipular os ingredientes, estimulando que observem e relatem as transformações causadas a cada etapa.
- Cubos de gelo. Encher várias forminhas de gelo com suco junto com as crianças, levar ao congelador e no dia seguinte desenformar e dar para as crianças experimentarem o sabor e a temperatura, questionando o que aconteceu com o suco e qual a sensação que estão sentindo (frio, quente, gelado).

(EI02ETCM02) Interagir com o mundo físico e conhecer suas reações de causalidade (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, entre outros).

- Manipular tintas, passar nas mãos das crianças uma cor diferente em cada uma, solicitar que esfreguem uma mão na outra ou na mão do amigo. Carimbar em um papel grande para que possam visualizar a cor como era antes e como ficou após a mistura.
- Observar a experiência com flores. Coloque algumas gotas de corante na água (cores diferentes), pegue as duas flores, dê um corte no cabo e coloque na água com corante. Coloque os recipientes em um lugar para que possam acompanhar a transformação. Questionar o que acham que vai acontecer, depois, confrontar as respostas.
- Vivenciar a experiência “Explosão de Gotas”. Em um copo, coloque água até a metade, acrescente um pouco de óleo e deixe descansar um pouquinho. Peça que as crianças pinguem gotas do corante ao óleo. No primeiro momento, o corante formará bolhas presas na faixa de óleo no copo. Mas lentamente estas bolhas (que são mais densas) atravessarão a camada de óleo e quando tocarem na água estourarão, formando fitas coloridas rodopiantes. Conversar sobre a experiência, o importante é as crianças pensarem e falarem sobre a experiência.
- Vivenciar a experiência da tinta dançante. Em roda, o professor colocará um prato no centro com leite e pedirá para seu ajudante do dia, adicionar gotas dos corantes alimentícios de diferentes cores ao leite; depois pingará uma gota de detergente líquido no meio do leite e observar o efeito resultante. Continue pingando o detergente em diferentes partes do leite para observar as tintas se moverem.
- Brincar de esconder e encontrar na areia. Organize os materiais no parque de forma atraente, com pás, colheres, baldinhos, bacias ou potes, que possam ser escondidos e encontrados. Disponha alguns brinquedos escondidos dentro de montinhos de areia,

outros em cima, deixe peneiras e colheres próximas a potes e convide as crianças a explorem, deixando que façam suas pesquisas e descobertas, vá narrando os fatos.

- Pintar com canetinhas as laterais de tiras de papel toalha e depois colocá-las em copos com água, para observar o papel se tingir. Falar sobre a experiência, questionar o que aconteceu, porque aconteceu.
- Fazer pintura de tie-dye na camiseta. Disponibilizar uma camiseta no tamanho das crianças (poderá pedir para os pais enviarem). Colocar metade tinta acrílica e metade álcool dentro de bisnagas de ketchup. (Utilizar tintas coloridas variadas). Com o auxílio da professora será necessário torcer a camiseta até que ela fique em um círculo, e no centro em forma de espiral. Ao final amarrar com elásticos para prender a camiseta. Deixar que as crianças pintem toda a camiseta utilizando as bisnagas coloridas usando a imaginação e observando a mistura das cores. Depois que os rolinhos estiverem pintados deixar secando ao sol por 2 horas. Em roda, cada criança abrirá a sua camiseta e ver como ela ficou, e observar a transformação que foi realizada através dessa técnica de pintura.
- Brincar com as crianças em roda e deixá-las escolher forminhas de gelo de vários formatos (redondo, quadrado, comprido etc.). Depois colorir com anilina vários copos de água e despejar nos recipientes escolhidos e pôr para gelar. Colocar um palito em cada copinho. Após o congelamento deixar que as crianças brinquem de barquinhos no solário, permitindo que elas vejam o que vai acontecendo no decorrer da brincadeira, sempre levantando questionamentos.
- Realizar experiências utilizando bexigas com farinha de trigo, incentivando a manipulação, a textura e as cores das mesmas.
- Desenhar com vela. Corte o pavio da vela para que ela vire uma espécie de lápis sem grafite. Use a vela para fazer um desenho no papel branco. Como a glicerina da vela é quase transparente, o desenho que você fizer no papel branco não vai ficar facilmente visível. Vai ser preciso que a criança use tinta para pintar o papel e revelar o desenho.
- Brincar de “Pequeno cientista” – colocar em um recipiente grande com água (uma bacia, por exemplo), materiais que amoleçam ou se desfaçam em contato com a água e outros que não se alterem em contato com ela. Algumas sugestões: papéis diversos, jornal, papelão, algodão, sal, açúcar, café, bola de plástico, colher, pente etc. (atenção para não selecionar somente materiais que se dissolvam ou amoleçam na água ou que não se alterem em contato com ela). Para registro, utilizem caderno e/ou folhas avulsas, lápis, régua e borracha. Modo de brincar: “O que acontece com o açúcar quando colocado na água?” “E com o papel higiênico?” “E com a colher?” Elaborar uma tabela de duas colunas. Na primeira coluna, escrever o nome dos materiais (açúcar, areia, café, algodão etc.) e, na segunda, anotar suas observações. Antes de iniciar a experiência,

levante hipóteses perguntando à criança o que ela acha que vai acontecer com cada um dos materiais. Deixe-a colocar cada um deles na água e, em seguida, a professora deverá anotar na tabela o que as crianças estão falando que aconteceu (por exemplo: ele sumiu, amoleceu ou apenas ficou molhado). Ao final da brincadeira, peça a ela que agrupe os materiais observados conforme suas semelhanças. Por fim, observe com ela se as hipóteses levantadas se confirmaram (isso também pode ser feito logo após testar cada um dos materiais).

- Transbordar. No parque de areia oferecer forminhas para as crianças. Inicialmente brincar de encher as forminhas com areia seca (transbordar facilmente) e depois com areia molhada. Questionar as crianças sobre as possibilidades na brincadeira.
- Propiciar as crianças momento de observação com reagentes e interação com o mundo físico. Em um recipiente transparente colocar um pouco de água, vinagre e algumas gotas de corante, misturar bem e colocar bicarbonato ou fermento.
- Brincar com água. Materiais: vários recipientes como potes, bacias, corantes de várias cores, pedaços de papel. A professora organizará um espaço com vários potes, com as crianças, ela irá encher os potes com água. Em seguida, sugerirá que as crianças coloquem corantes na água, sempre questionando: “o que vai acontecer, que cor ficou, o que acontecerá se misturar a água de um pote com outro, se colocar o papel na água”.
- Brincar com meleca. As crianças misturarão água com amido de milho, elas observarão e manusearão a mistura, sua consistência antes e depois do preparo. O professor fará perguntas como: “o que será que vai acontecer se colocarmos mais água na mistura?”
- Proporcionar momentos onde as crianças participarão de uma experiência com água, a professora disponibilizará recipientes de tamanhos diferentes, mas contendo a mesma proporção de conteúdo. “O que acontecerá se passar a água do recipiente maior para o menor?” “Vai caber ou transbordar?”
- Fazer receita de docinho de leite ninho. Levar para as crianças a oportunidade de conhecer os ingredientes. Colocá-las à mesa, ler a receita e conforme for colocando os ingredientes ir perguntando: “conhecem esse?” Com a ajuda deles ir misturando aos poucos e explicando que a mistura de todos aqueles ingredientes forma um docinho delicioso. Depois de misturado, dar um pouco para cada um explorar a massa do docinho e comer.
- Brincar com bolinhas de sabão. O professor mostrará o processo para se fazer as bolinhas, o recipiente o sabão e o utensílio para fazer as bolinhas. Irão ajudar a misturar o sabão com a água, mexer bem e descobrir como se formam e são feitas as bolinhas. Soltar as bolinhas e tentar pegá-las.

- Permitir que as crianças explorem o tingimento de arroz, entregando-lhes os saquinhos e possibilitando que escolham um corante alimentício para o tingimento, finalizando com uma colher de vinagre para fixar a cor. Solicitar que mexam até que o arroz fique colorido. Utilizar questionamentos, como: que cor está o seu arroz? Aos poucos abrir os sacos de um a um e colocar em uma bacia, deixando que eles mexam para ficar tudo colorido. Após, dividir a turma em dois grupos, entregar cartolina, uma bacia com arroz colorido e cola branca para cada grupo e propor que utilizem o material para confecção de uma obra de arte colorida.
- Disponibilizar no chão ou mesa tecidos “cru”. Misturar com as crianças água e tintas variadas. Em seguida, após a mistura, colocar o líquido dentro de borrifadores para que as crianças possam tingir os tecidos e realizar suas criações artísticas.
- Pedir para que as crianças auxiliem na experiência da transformação da água em espuma colorida durante a preparação com detergente, água e corante. Depois deixar que brinquem à vontade e chamar a atenção das crianças, por exemplo: olha essa mistura! / Que cor ficou a água? / O que será que acontece se abirmos a garrafinha?.
- Confeccionar junto com as crianças a base para a tinta caseira (sal, farinha de trigo e água). Colocar a base em pequenos potes e deixar que as crianças escolham as cores que querem misturar utilizando corante de alimentos. Em seguida propor que façam desenhos com a tinta.
- Fazer gelatina e observar a transformação ocorrida com os ingredientes. Colocar o líquido nos potinhos e levá-los na geladeira. Fazer a degustação.

(EI02ETCM03) Observar, perceber e diferenciar as mudanças climáticas e fenômenos naturais que ocorrem em um determinado espaço de tempo.
--

- Participar do momento no planejamento da rotina diária, observando o clima do dia e indicando no painel do tempo (se estiver sol, colocar o desenho do sol; se estiver chovendo, colocar o desenho da nuvem com pingos de chuva, etc.).
- Apresentar para as crianças os objetos que serão utilizados: cesto com roupas de inverno e verão e do lado da roda estará um varal. Questionar sobre como está o dia-frio ou calor. De acordo com a fala delas, perguntar: qual roupa devemos vestir neste momento? Cada criança indicada pelo ajudante do dia deverá ir até o cesto e pegar a peça correspondente a estação falada por ela e pendurar no varal.

- Perguntar para as crianças que estarão sentadas em roda sobre as mudanças no tempo, como por exemplo: como será que fica o parque depois da chuva? Será que o parque ficará molhado ou seco? Informar as crianças que irão até o parque para observar como ele se encontra e fazer os seguintes questionamentos: o parque está seco ou molhado? Por quê? Em seguida brincar com a mangueira de água imitando chuva perguntando: e agora como está o parque? Molhado ou seco? Por quê?
- Convidar as crianças para brincarem com as sombras em um espaço da escola onde esteja ensolarado. Ao chegar ao local mostrar a sua sombra, propor e incentivar brincadeiras através de movimentos do corpo como: dar tchau, pular, colocar as mãos na cabeça, cintura, tentar pisar na sombra do colega, imitar avião e outros.
- Observar o céu, organizar dois momentos em um mesmo dia (início e final da manhã ou tarde), em um espaço aberto para que junto com as crianças possam olhar o céu, e observar como está, se tem nuvens, como está a luz do sol, se está claro, se está ventando, se está calor, frio, etc. Conforme as observações das crianças, a professora anotará no papel Kraft os principais levantamentos. No momento seguinte a professora voltará ao mesmo espaço com as crianças e vão observar as mudanças na temperatura, nos fenômenos observados antes, sempre anotando em outra folha de papel Kraft. No final do dia ela poderá fixar as folhas na parede da sala e juntos fazerem comparações, sempre questionando as crianças, a fim de que percebam as diferenças.
- Conversar sobre as diferenças entre dia e noite. Levantar questionamentos, como por exemplo: durante o dia conseguimos ver as estrelas? E o sol durante a noite onde fica?
- Oportunizar as crianças a observar a sua sombra causada pela luz do sol, as crianças desenharão suas sombras em dois horários diferentes, às 10h da manhã e 12h, percebendo e diferenciando as mudanças causadas entre os horários. Questionar: como ficou o desenho da primeira sombra? E a outra sombra está igual?
- Observar em um dia de vento as árvores ao redor da escola e questionar por que estão balançando, se sem o vento elas podem balançar... Observar no chão as folhas caídas questionando se elas caíram com o vento ou sozinhas.
- Levar as crianças para um passeio na área externa da creche e no decorrer do passeio mostrar para elas as características das árvores e folhas caídas ao chão, comentar que as folhas caíram porque ventou muito durante a noite. Perguntar para as crianças se naquele momento elas sentem o vento, se está forte ou fraco.
- Escolher um dia de chuva branda e sair com as crianças de guarda-chuva para observar o ambiente e o tempo.



- Observar o parque de areia da escola durante a chuva através da janela e averiguar se é possível sua utilização naquele momento e o porquê.

(EI02ETCM04) Levantar hipóteses sobre acontecimentos e fenômenos.

- Assistir ao vídeo musical “Canção dos climas” (vento, chuva, sol e neve) e em seguida fazer questionamentos/levantar hipóteses, como por exemplo: quando está sol o que podemos fazer fora da nossa casa? E quando está chovendo? O que acontece quando venta? Quando está sol, a mamãe lava as roupas e coloca no varal. O sol vai secar ou molhar as roupas? E se estiver chovendo o que acontece com as roupas no varal? Um vento muito forte levou um monte de lixo para o portão da sua casa deixando muita sujeira acumulada. O que fazer para deixar tudo limpo?
- Confeccionar Chuveiro com garrafa pet. Em roda presente para as crianças os materiais que serão utilizados: garrafa pet com tampa, com pequenos furos no fundo da mesma, bacia grande com água e uma caneca para encher a garrafa. Faça questionamentos para apurar os conhecimentos prévio e aguçar as curiosidades das crianças. Coloque a garrafa dentro da bacia, convide as crianças para participarem enchendo-a de água. Após isso suspenda a garrafa e permita que as crianças se revezem, abrindo e fechando a garrafa, observando o que acontece nesse momento. Deixa a pergunta no ar.
- Construir uma pipa com sacola plástica, amarrar um barbante nas duas alças da sacola, unindo-as e em seguida estimular as crianças a responder: como fazer a sacola voar? Se correremos será que a sacola voará?
- Descobrir a direção do vento. Esta atividade é interessante ser realizada em um dia que esteja fazendo bastante vento. Modo de brincar: primeiro a professora deverá cortar várias fitas com o papel crepom e tecido e amarrar uma ponta das fitas em uma ponta do palito, (bastam tiras de tecido ou papel crepom para produzir uma biruta de vento (também chamado de cone de vento, que mostra a direção para onde o vento está soprando). Cada criança deverá ter o seu para poder participar da atividade. Depois, basta ir para fora e brincar com o vento.
- Formar um arco-íris. Num ambiente ensolarado, fazer uma névoa de água pela qual a luz do sol possa passar. É possível criá-la pressionando a saída da mangueira com o polegar ou girando-a para a posição de borrifar. Pergunte para as crianças o que acontecerá se girarmos para a luz do sol.
- Brincar com bexigas. Na sala de aula ou em um ambiente externo, disponibilizar algumas bexigas cheias e amarradas nas pontas para as crianças. Após um momento de

interação das crianças com as bexigas, incentivá-las a descobrirem o que acontece com a bexiga ao assoprarem nela, se ficará parada ou sairá do lugar.

- Brincar com luzes e sombras. Na sala fazer uma roda de conversa com as crianças, comunicando-as que realizaremos uma atividade de brincar com as luzes e sombras na cabana. Com a cabana já pronta, mostramos as lanternas que vamos usar e como funciona, ligando e desligando. Com as crianças vamos fazendo novas descobertas.
- Observar o derretimento do gelo. As crianças colocarão cubos de gelo em dois recipientes, um ficará no sol e o outro na sombra, o professor perguntará a elas: “Qual gelo derreterá mais rápido, o que está no sol ou na sombra?”
- Fazer a leitura da história “*A Gotinha Plim, Plim*” com o auxílio do guarda-chuva decorado, de acordo com a história. Durante a leitura, ir levantando hipóteses com os alunos, por exemplo: o que é chuva? Como acontece a chuva? O que o acontece quando a gotinha cai?, entre outros.
- Ler o livro “*Lino*” e dialogar sobre a história, questionando, por exemplo: a noite enxergamos as estrelas, a lua etc. E se fosse de dia? Onde fica a Lua quando aparece o sol?

(EI02ETCM05) Observar e perceber características da fauna e da flora, compartilhando com outras crianças situações de cuidado e preservação.

- Reconhecer a Fauna. Em roda, com o auxílio de livros, fotos e pesquisas, converse com as crianças sobre a diversidade da nossa fauna, onde vivem os animais, o que comem, como são etc., sempre mostrando a figura do animal que está falando. Depois deixe que eles manuseiem e vejam as ilustrações. Ofereça revistas e peça que procurem figuras de animais, em seguida solicitar que escolham um animal encontrado e em roda apresente para os seus amigos.
- Colocar para as crianças ouvirem diferentes sons de animais e deixá-las tentar identificá-los e imitá-los. Após explicar às crianças a importância dos animais em nosso planeta.
- Fazer um passeio com as crianças e recolher folhas pela escola tentando descobrir de qual planta ou árvore caíram. Caso não tenha espaços que possuam árvores na escola a professora poderá coletar essas folhas anteriormente e apresentar para as crianças na roda; deixe que as crianças manipulem as folhas livremente observando as semelhanças e diferenças.

- Conversar sobre os animais que vivem na natureza, os bichinhos que andam pelo chão e pelas flores. Em seguida mostrar para as crianças a lagarta, mostrar o vídeo do ciclo da borboleta – <https://www.youtube.com/watch?v=oaJH-UGnlpc> , e o vídeo do show da Luna - “BORBOLETA Luna”  
[https://www.youtube.com/results?search\\_query=borboleta+luna](https://www.youtube.com/results?search_query=borboleta+luna) Conversar sobre os vídeos, observando o entendimento das crianças.
- Propor às crianças um plantio de feijões iniciando a atividade com a leitura da história "*João Feijão*", onde mostra a vida, cuidados e cultivo do mesmo. Após isso a professora em roda questiona as crianças o que devemos fazer para que o pezinho de feijão cresça e fique bonito e vibrante. Questionando a importância dos cuidados e da água para ele.
- Plantar com as crianças alguns temperos (cebolinha, salsinha, manjericão e alecrim) e chás (hortelã, erva cidreira, boldo e outros), deixar em um lugar exposto a luz do sol. Cada criança será responsável em cuidar da sua planta e quando estiver bonita, fazer uma exposição, explicar sua utilidade e depois levar para casa.
- Participar do plantio de uma semente de girassol. Eles cuidarão da plantinha, observando a evolução do plantio, através dos cuidados diários, reconhecendo que a semente deu origem a uma planta, e desta nascerá uma linda flor que tem o nome de girassol, estimulando assim a reflexão sobre os seres.
- Montar um terrário de minhocas com as crianças. Observar seu desenvolvimento, perguntar o que elas comem e colocar água de manhã e à tarde. Conversar com as crianças sobre a importância das minhocas para o solo.
- Explorar os bichos do jardim. Utilizaremos lupas e lanternas. Em espaço externo, convide as crianças para contemplar a natureza ao redor. Chame a atenção do grupo para o que há no entorno: árvores, gramado, terra, flores, cheiro e tudo o que o ambiente proporcionar. Convide a turma para procurar bichos no jardim. Chame a atenção para semelhanças e diferenças entre os bichos, como os que caminham rápido ou devagar, que têm poucas patas, muitas patas, patas curtas ou longas, os que voam, se arrastam, que têm asas pequenas, transparentes, que saltam, se deixam marcas, possuem patas pequenas, etc. Após a exploração escolha um animal para pesquisar sobre os cuidados que ele precisa.
- Apresentar as diferenças/características entre os animais domésticos mais comuns. Fazer um levantamento dos animais domésticos que as crianças têm em casa, os cuidados que devemos ter com eles. Após, fazer uma roda de conversa e apresentar fotos/imagens desses animais para que as crianças possam visualizar as semelhanças e diferenças entre eles.

- Organizar um passeio nos arredores da escola a fim de pesquisar e fotografar pequenos animais, plantas, folhas, observar os pássaros, entre outros. Em sala de aula, a professora, juntamente as crianças, analisarão as fotos e montarão um mural. No decorrer da semana assistirão a vídeos, pesquisar em revistas sobre esses animais e plantas, e sua importância na natureza, a importância de sua preservação. No final pode fazer uma pequena exposição para que toda a escola possa apreciar.
- Informar a todas as crianças da sala, que elas serão os “detetives da natureza”, que deverão coletar flores, folhas, gravetos e pedras no ambiente externo da escola. Deverão percorrer todos os espaços e coletar uma grande variedade. A professora disponibilizará lupa e uma cesta ou recipiente para cada criança, organizar e observar os itens coletados. A finalização desta atividade deverá ocorrer no grande grupo, onde todos observarão o que cada colega coletou, percebendo suas características próprias. A professora poderá fazer intervenções quando necessário e falar sobre a importância de se preservar a natureza.
- Conversar com as crianças sobre a preservação da natureza, sobre as queimadas, mostrando reportagens, que mostrem o que acontece com os animais quando se coloca fogo na mata.
- Assistir um vídeo sobre a fauna (Mundo Bitá - Esplêndida Fauna) e após, fazer uma roda conversando sobre o que viram.
- Observar os pássaros em torno da escola, suas cores, tamanhos, e pesquisar que tipo de pássaro é, o que será que eles comem e onde eles moram.
- Contar na roda o animal de estimação que tem em casa ou que gostaria de ter e porquê, como acha que ele deve ser tratado, etc.

(EI02ETCM06) Realizar novas descobertas sobre o ambiente, percebendo-se progressivamente como seu agente transformador (cuidar das plantas, canteiros, hortas, entre outros ambientes coletivos).

- Conversar com as crianças sobre as diversidades das plantas e apresentar figuras relacionadas. Enfatizar os cuidados que elas precisam para crescer e florescer. Em seguida faça um passeio pela escola para que as crianças observem as plantas existentes para regá-las diariamente.
- Participar dos cuidados da horta – tendo a responsabilidade com a rega, tirar ervas daninhas dos canteiros e colheita das hortaliças. Questionar: o que a planta precisa para viver? As plantas precisam da água da chuva?

- Participar da sementeira de hortaliças, percebendo cuidados do plantio em que as mudas possam receber a luz do sol regando todos os dias até a colheita.
- Incentivar a participação das crianças em atividades quanto a organização da sala guardando os brinquedos após terminarem de brincar de maneira diferente. O professor demonstrará como realizar a atividade deitando-se no chão e sem os calçados ir pegando os brinquedos com os pés, segurando firme, colocando nas caixas ou cestos baixos.
- Incentivar atitudes de cuidado/higiene com os espaços da escola promovendo a responsabilidade de cuidado com o ambiente, por meio da coleta seletiva e destino correto de lixo e resíduos.
- Fazer um passeio com as crianças pelos espaços da escola, levando-os a observar os cuidados necessários para manter o meio ambiente limpo, ensinando-as a jogar o lixo no lugar adequado, não deixar as torneiras abertas, não sujar as paredes, entre outros.
- Dialogar com as crianças sobre o meio ambiente, propondo questionamentos, como exemplo: o que é meio ambiente? Que plantas conhecem? Que animais conhecem? Como podemos cuidar deles? Entre outros. Registrar as falas das crianças.
- Incentivar a participação da criança em atividades relacionadas à limpeza da classe, do refeitório e outros espaços.
- Explorar a coleção dos livros “*Meu mundinho*” e dialogar sobre o cuidado que temos que ter com o meio ambiente.

(EI02ETCM07) Conhecer e reconhecer elementos da paisagem, percebendo-se como parte integrante do meio ambiente, conhecendo diferentes ações de preservação ambiental.

- Assistir ao Vídeo “Um plano para salvar o planeta” (Turma da Mônica). Assistir ao vídeo que fala sobre a preservação ambiental, ao término fazer questionamentos pertinentes sobre os cuidados com o meio ambiente, como exemplo: o que vocês acharam? O que tinha de errado no filme? O que podia fazer para resolver a questão? etc. Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dCOOWSbe6lg>
- Promover uma sessão cinema e apresentar o vídeo da Turma da Mônica “É preciso reciclar”. Em seguida, em uma roda de conversa, apresentar diferentes imagens referentes à preservação do meio ambiente. Virar as imagens para baixo e solicitar que

cada criança desvire uma e fale o que sabem sobre o assunto. O professor poderá auxiliar fazendo indagações positivas em relação aos cuidados com o meio ambiente. <https://www.youtube.com/watch?v=kPHJoieNLhk>

- Investigar na roda de conversa o que sabem sobre reciclagem e mostrar através de cartazes como se faz esse trabalho. Em outro momento pintar com as crianças quatro caixas de papelão nas cores azul, amarelo, vermelho e verde para representar as lixeiras. Conversar sobre a importância de separar e reciclar o lixo. Peça para eles separarem o plástico na caixa vermelha, vidros na caixa verde e papel na caixa azul. E resalte que o lixo orgânico, que seria os restos de comida e cascas de frutas, pode virar adubo para as plantas.
- Encher duas bacias com água, uma limpa e outra suja (com terra, pequenos plásticos, até mesmo detergente para fazer espuma, etc.). Confeccionar com as crianças barquinhos de papel, questionando onde o barquinho navega melhor, se você fosse um peixinho onde gostaria de nadar, etc.
- Confeccionar brinquedos com sucatas. As crianças e seus pais, irão participar de uma oficina para confecção de brinquedos recicláveis, onde farão: bilboquês, carrinhos, vai e vem, chocalhos, robôs, pé de lata, trenzinhos, podendo vivenciar momentos importantes. No final, a professora fará uma breve observação que, ao reciclarmos esses materiais (de largo alcance), estamos contribuindo na preservação da natureza. Que esses conceitos trabalhados com as crianças, poderão ser complementados em casa.
- Conversar com as crianças e relatar o quanto é importante beber água, mas que também devemos economizar e, por isso, usamos o copo ou garrafinha para colocarmos água suficiente para beber e não jogar fora. A professora também pode montar um painel que demonstre algumas atitudes que devemos ter para economia de água. Assim, os alunos poderão visualizar sempre e aprender.
- Mostrar às crianças exemplos de como cuidar no dia a dia e preservar o meio ambiente com atitudes simples. Passear pelo parque observando as árvores, as folhas, galhos, gravetos e frutos, incentivando as crianças com o professor a recolher todo o lixo encontrado, realizando assim um pequeno mutirão de limpeza.
- Mostrar através de fotos/ figuras, algumas paisagens naturais como de praia, rios, cachoeiras, lagos, montanhas. Em seguida, deixar que as crianças falem sobre as diversas paisagens que já observaram. Depois mostrar as paisagens danificadas com lixos, água suja e desmatadas. Conversar com as crianças como preservar a natureza. Pedir para que elas pendurem no varal a paisagem natural e ao lado a paisagem danificada para que possam perceber as diferenças entre elas.

- Realizar uma pesquisa com as crianças sobre o que elas encontram no caminho de casa para a escola, em relação ao meio ambiente (natureza): flores, árvores, lixos no chão, queimadas, entre outras. Explicar para as crianças sobre a preservação da natureza e como podemos fazer isso. Montar um painel coletivo com os materiais recicláveis e com a ajuda dos pais, fazer uma coleta em casa desses materiais. Na escola, aprender a separar os recicláveis para que as crianças comecem a ter noção de preservação ambiental.
- Assistir e ver fotos da natureza poluída, depois em roda de conversa falar sobre os cuidados que devemos ter com o meio ambiente e com os animais que vivem ali.  
[https://www.youtube.com/watch?v=ltTv3q\\_7NIs](https://www.youtube.com/watch?v=ltTv3q_7NIs)

(EI02ETCM08) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado).

- Brincar com corda, explorando-a com movimentos ora passando por cima, ora por baixo, em diferentes alturas, etc.
- Andar de triciclos. No parque, cada criança escolhe um triciclo para fazer o circuito, que será montado no corredor, com cones, para que passem de um lado para o outro, um túnel para que passem por baixo, dois bancos para que eles passem por entre eles, um espaço para que passem de triciclos, isto é, pedalar com os amigos, lado a lado, etc. Usar com as crianças as nomenclaturas, dentro da pista, ao lado do colega.
- Brincar de entrar e sair da toca (bambolês) do coelho (pode utilizar pneus, caixas, etc., diversificar os comandos, como por exemplo, do lado, embaixo, utilizar músicas ou parlendas, como por exemplo tic-tac carambola ou dança do dentro e fora, ginástica historiada, etc.)
- Propor às crianças que fiquem uma atrás da outra e no primeiro momento passem a bola ou bexiga por cima da cabeça até chegar no último da fila. Em seguida, que passem por baixo da perna e depois do lado do corpo, sempre respeitando o limite das crianças e deixando que elas criem as estratégias, caso não consigam da maneira que lhe foi explicado.
- Ensinar a música da “Serpente” para as crianças em roda. Após, no pátio selecionar uma criança para ser a serpente. Começar a cantar a música com ela e chamar as demais crianças para formar uma fila atrás dela, formando o rabo da serpente. Para completar o rabo da serpente as crianças que vão sendo chamadas para a fila, devendo passar por baixo das pernas daquelas que já estão na fila.

- Brincar em circuito no pátio com obstáculos. Disponibilizar vários objetos, banco, bambolê caixas de papelão, pneu etc. As crianças terão que fazer o percurso, através dos mesmos respeitando à sua maneira a ordem de colocação dos objetos e suas dificuldades. Usar com frequência os comandos: em cima, embaixo, entre, acima, abaixo, ao lado, dentro, fora.

- Brincar de Tic-tac carambola, o professor faz um círculo grande suficiente, que caibam todas as crianças dentro dele. Em seguida uma criança com os olhos vendados, com suas mãos irá verbalizar a parlenda:

TIC TAC Carambola

Este dentro.

Este fora.

O movimento é parecido com o do relógio, ela rodará e escolher dois colegas, este dentro/ este fora. Ressaltando o conceito de dentro e fora.

- Espalhar caixas de papelão (caixas de sapato) de acordo com a quantidade de crianças e ao lado de cada caixa colocar um brinquedo. Colocar uma música e explicar para as crianças que quando a música parar cada uma terá que colocar o brinquedo dentro da caixa. Em seguida, o professor muda os comandos (colocar em cima da caixa, fora, abaixo, do lado).

- Fazer uma roda no parque e colocar um bambolê à frente de cada criança. Brincar e participar da brincadeira, obedecendo aos comandos da professora, pulando dentro do bambolê, quando a professora falar (dentro) e pular fora quando falar (fora). Quando uma criança errar, esta sai da brincadeira, assim segue até ficar uma criança só, a qual será a vencedora.

- Amassar folhas de papel e modelar uma bolinha. Tentar acertar a bolinha dentro do cesto (balde). O professor deverá variar o tipo de lançamento (longe, perto, alto, baixo, mão direita e esquerda, com as duas mãos, etc.). Tentar todas as opções.

- Convidar as crianças a dançar conforme os comandos da música “Acorda Coelho” .  
<https://www.youtube.com/watch?v=xnjdruo1RRo>

- Brincar de cama de gato com elásticos amarrados e movimentar por baixo, por cima e caminhar entre os elásticos.

- Explorar as diversas possibilidades espaciais no parque como escorregar de diversas maneiras, passar embaixo do escorregador...

(EI02ETCM09) Identificar a posição de objetos (evidentes ou escondidos) em um espaço, aprendendo a nomeá-los (dentro/fora, em cima/embaixo, frente/trás, perto/longe,



entre outros) e conhecendo as diferentes posições que um objeto pode ocupar no espaço.

- Organizar a sala de uma forma diferente do habitual (cadeiras enfileiradas, mesas na vertical, brinquedos embaixo e em cima das mesas, etc.) e ao entrar com as crianças, sentar-se na roda e questioná-las se percebem alguma coisa diferente. Conforme forem relatando pode anotar, perguntar como estavam antes, qual a posição dos objetos, entre outras.
- Mostrar para as crianças uma variedade de objetos e colocar um ao lado do outro. Pedir para que fechem os olhos e mudar alguns de posições (um para baixo, outro para cima, outro trocado de lugar). Ao abrirem os olhos, questionar quais foram as mudanças.
- Distribuir os cartões com os nomes das crianças, alguns em cima/embaixo da mesa, outros na frente, atrás de algum objeto e explicar que a brincadeira será de procurar o cartão com seu nome seguindo as orientações da professora, que dirá: em cima da mesa, em baixo da mesa, na frente da caixa, seguindo assim até todos encontrarem seu nome.
- Ouvir histórias de livros como *“Cadê Clarisse”*, por exemplo, e questionar as crianças sobre os locais onde a personagem está (debaixo da mesa, dentro do armário, etc.).
- Esconder um tesouro que será caçado. Pode ser um brinquedo, ou um objeto de interesse das crianças. Escreva pistas para encontrar o tesouro como figuras dos objetos, fotos, charadas, enigmas, frases incompletas e desenhos, facilitando ou dificultando as pistas e dicas, de acordo com a faixa etária e necessidades de cada grupo ou dupla. Esconder as pistas. Dividir as crianças em dois ou mais grupos. Formar grupos equilibrados para que disputem com igualdade. Realizar a mesma na área externa da escola, pátio ou parque.
- Esconder, antecipadamente, vários brinquedos no jardim da escola, conversando sobre a atividade que faremos lá fora: caça aos brinquedos. Incentivar as crianças a participarem da brincadeira, para encontrarem os objetos escondidos, realizando questionamentos, como por exemplo: o que será que tem em cima do portão? Fora de uma caixa colorida tem o quê? Embaixo da árvore tem uma surpresa... Para que possam identificar as posições de objetos, através do brincar.
- Em roda, apresentar às crianças vários objetos e pedir que elas observem e memorizem todos eles com atenção. Após isso pedir que fechem os olhos e a professora esconde um dos objetos em uma caixa, quando abrirem os olhos as crianças terão que dizer qual objeto sumiu.
- Participar de algumas orientações de localização de objetos, por exemplo, pegar o caderno que está em cima da mesa e guardá-lo dentro da mochila.

- Realizar questionamentos sobre: quem está atrás de você? Quem está na sua frente? Nossa sala de aula fica em cima de qual sala? O parque está dentro ou fora da escola? O parque de areia está mais perto de qual sala de aula?

(EI02ETCM10) Conhecer o espaço em que vive e ocupa, deslocando-se ou deslocando objetos nesse espaço.

- Andar pela escola. Em roda, converse com as crianças que você irá levá-los para conhecer a escola. Em seguida, leve-os em todos os espaços da escola para que conheçam o lugar onde estudam.
- Imitar os movimentos de uma história contada pela professora. Exemplo: vamos procurar a toca do urso? Para chegar até lá precisamos atravessar um rio (todos devem imitar a travessia pelo rio), agora vamos subir uma enorme montanha (e todos devem subir a montanha)... A criança acompanhará correndo, engatinhando, passando por baixo de mesas, deslocando e percorrendo todos os obstáculos.
- Apresentar em roda fotos do parque (utilizando zoom), deixe as crianças observarem e vá fazendo questionamentos como: que lugar é esse? Você já esteve nesse lugar? O que vocês fazem quando estão nesse lugar? Depois leve-os até o local visualizado na foto para explorar.
- Brincar com túnel. Colocar um túnel de tecido de uma sala a outra, explicar para as crianças que farão uma visita a um local da escola para realizarem alguma atividade do planejamento. Incentivar as crianças a passarem pelo túnel e perceberem ao final dele onde se encontram.
- Confeccionar com as crianças avião de papel, em seguida sair com elas no pátio da escola para que as mesmas lancem o avião para verem qual vai mais longe.
- Brincadeiras dirigidas. Participar de brincadeiras que ajudem a perceber o espaço e se localizem nele, como “Siga o mestre”, entre outras.
- Brincar com triciclos. No solário, montar uma pista com fita crepe usando as placas de trânsito, onde cada criança pegará um triciclo e andar, como se estivesse em um carro, obedecendo os sinais com o auxílio da professora.
- Brincar de roda para que as crianças percebam o deslocar do seu corpo e de seu colega.
- Andar até a sala de vídeo andando igual um canguru (pulando). - “Vamos até o refeitório andando igual um pinguim (andando duro com os pés juntos).”

- Brincar de contar os passos. As crianças brincarão contando os passos dados até chegar na porta da sala. “Se andarmos com passos de Elefante e depois de formiga, qual dos dois chegará primeiro?”
- Brincar de caça ao tesouro a partir de pistas com fotos de determinados locais da escola ex: foto de uma parte do parque, ao identificar o espaço, as crianças irão se locomover até local.
- Brincar de “Caça ao tesouro diferente” na área externa da escola. A professora fará um caminho com barbante amarrando em pontos diferentes e pendurará pistas nele. As crianças estarão com os olhos vendados e vão seguindo pelo barbante com as mãos até encontrar uma pista. Cada vez que achar uma pista terá uma atividade para realizar (abraçar o colega, pular, cantar, etc.) seguindo assim para a próxima pista, até achar o tesouro.
- Brincar de levar o robô para passear. Uma criança é o robô, e a outra é o guia. Auxiliados pela professora, combinam sinais de movimentação do robô. Por exemplo, se o guia tocar o lado esquerdo da cabeça do robô, esse vira para a esquerda; se tocar o lado direito, virar à direita; se tocar o alto da cabeça, o robô abaixa, e assim por diante. Algum tempo depois, invertem-se os papéis ou trocam-se as crianças de parceiros.

(EI02ETCM11) Conhecer a possibilidade de orientar-se em um espaço rodeado por objetos e pessoas.

- Levar um carrinho de um lado para outro. O professor constrói um caminho com obstáculos usando sucatas, a criança deverá levar um carrinho até o outro lado sem derrubar ou bater nos obstáculos.
- Passar pelo Túnel de bambolês. O professor irá pedir para cada criança segurar um bambolê, apoiando-o no chão formando um túnel, no qual deverão atravessar engatinhando. Ao terminar de percorrer o túnel, deverá se dirigir à outra ponta para segurar o bambolê, pulando sempre um bambolê a frente para que todos passem.
- Passar pelo Labirinto de cones. Os cones estarão distribuídos pela sala, onde as crianças terão que se locomover entre eles sem esbarrar, chegando até a outra extremidade da sala, ora andando, ora correndo.
- Fazer percurso. Prender uma fita crepe no chão fazendo vários caminhos por entre os móveis da sala. E ao som de uma música, Solicite que as crianças andem por cima da linha realizando todo o percurso.
- Percorrer um Circuito com obstáculos. Disponibilizar materiais de Largo alcance como copos, garrafas Pet, potes de amaciante, etc. e espalhar pelo chão do pátio. Uma

vez que os obstáculos estiverem montados, as crianças se posicionam em um lado do circuito enquanto o professor fica do outro lado. As crianças devem atravessar o caminho sem tocar em nenhum dos obstáculos.

- Brincar com bambolês. Propor que as crianças brinquem com os bambolês no solário, passando pelo corpo de um para o outro, entre outros, possibilitando desenvolver noção corporal e espacial.
- Brincar com o dado divertido. Confeccionar um dado e em cada lado do brinquedo escrever uma ação, bem como representá-la por imagens a ser realizada pelas crianças. Jogar o dado e solicitar que a criança realize a ação. Exemplo: pular, passar por debaixo da cadeira, rodar ou correr, dentre outras coisas.
- Brincar de Quatro cantos, com um giz. Faça um quadrado no chão. Cada criança ficará em um canto do quadrado. Nessa brincadeira, as crianças terão que ficar mudando de lugar, e a quinta criança, a que ficar no meio do quadrado, terá de tentar ocupar um dos cantos. Quando esse quinto participante conseguir ocupar um canto, quem ocupava aquele lugar passará para o meio do quadrado.
- Passar pela Cama de gato. No solário montamos uma cama de gato com elásticos para que as crianças possam explorar livremente.
- Brincar com garrafas penduradas. Pendurar as garrafas (podem ou não ter algo dentro (água, areia...)) num corredor, na altura das crianças e balançar as garrafas empurrando-as com a mão, desafiando as crianças a passarem pelo corredor sem esbarrar nas garrafas balançando.
- Brincar de triciclo no pátio, percorrendo um determinado percurso, transitando entre cones e cadeiras, dispostos nesse espaço.
- Promover um passeio ao redor da escola descobrindo caminhos alternativos para chegar até o parque. “A entrada do parque está fechada, será que tem outro caminho para chegar?”
- Brincar de cobra cega. Uma criança de olhos vendados terá que encontrar os outros colegas a partir do som da voz. A criança que for pega é a próxima cobra cega.
- Brincar de dança das cadeiras. A brincadeira consiste numa roda de cadeiras e todas as crianças participam, sendo que o número de assentos deve ser sempre um a menos em relação a quantidade de crianças participantes. Coloca-se uma música para tocar enquanto as crianças circulam em volta das cadeiras. Quando a música parar, todas as crianças devem sentar-se em uma das cadeiras, quem não conseguir sentar será eliminado e tira-se mais uma cadeira, continuando com a brincadeira. Ganha quem se sentar por último. É importante observar como as crianças brincam, se orientam sobre o espaço e interagem em grupo.

- Montar um circuito onde tenham que andar sobre pequenos pedaços de madeira, passar por dentro de bambolês, caminhar sobre bancos equilibrando-se com uma bola nas mãos, rastejar-se embaixo de cadeiras.

(EI02ETCM12) Identificar relações temporais (antes, durante e depois).

- Solicitar aos pais para enviarem fotos das crianças de recém-nascidos e outra atual. Em roda colocar as fotos no meio da roda e solicitar para que as crianças tentem encontrar a sua. Depois o professor faz com eles a comparação do antes e depois.
- Brincar de criar histórias através de ilustrações. Professor pode ser escriba ou mediador das narrações, explorando as possibilidades, o que aconteceu antes, o que aconteceu depois...
- Utilizar fichas ilustradas com atividades que farão durante o dia. Montar com as crianças o planejamento do dia, perguntando o que desejam fazer antes do café, depois do café, depois do almoço e assim por diante.
- Realizar a leitura da história “*Três Porquinhos*” e incentivar/questionar as crianças a relatarem/demonstrarem o que acontecerá/aconteceu quando o lobo soprar/soprou as casinhas dos porquinhos.
- Conversar com as crianças, questionando sobre o que devemos fazer antes do almoço (lavar as mãos), durante (mastigar bem os alimentos, comendo devagar) e depois (escovar os dentes e dormir).
- Brincar com Jogos de sequência temporal já prontos ou confeccionados com cartolina e desenhos impressos. Manusear e brincar com jogos de sequência como o que acontece primeiro colocando na ordem nas sequências das ações dos desenhos das peças.
- Falar sobre acontecimentos diários: o que fizemos hoje? A professora lembrará uma atividade do dia e com as crianças lembrará o que e como fizeram, sempre indagando como foi, o que fizeram antes dessa atividade, o que fizeram depois.
- Retomar oralmente com apoio de fichas, sobre o seu planejamento do dia, lembrando: o que fizemos antes do lanche da tarde? E depois? E o que falta para terminar as atividades do dia? Será que vai dar tempo?
- Preparar uma receita. Perceber as transformações que ocorrerão durante o processo de preparação da receita e a importância da ordem das ações – a ordem dos ingredientes e das ações necessárias.

- Identificar as mudanças no decorrer do dia. Perguntar as crianças como o dia está, se de manhã quando chegaram a escola estava do mesmo jeito, como eles acham que estará na hora de ir embora, entre outros. Propor e estimular que a turma compare e compreenda as mudanças ocorridas e que perceba como essas mudanças no decorrer do dia (o antes, agora e depois) faz nos ter a noção do tempo.

(EI02ETCM13) Identificar a classificação de objetos por algum critério ou atributo.

- Organizar o Faz de conta. Deixe as crianças explorarem os objetos do faz de conta. Depois de um determinado tempo, peça para elas organizarem cada coisa em seu lugar. Observar o critério que usam e se seguem a organização anterior.
- Organizar os brinquedos. As crianças irão junto com o professor organizar os brinquedos da sala, colocando em caixas como: caixas de carrinhos, caixas de bonecas, caixas de peças de encaixe e caixas de animais. Iniciar a organização colocando um objeto em cada caixa. Observar se as crianças percebem e continuam a classificação/organização.
- Montar uma coleção. Em roda de conversa, propor às crianças a montagem de uma coleção de pedras. Pedir que as colem no caminho entre a escola e a casa e as tragam no dia seguinte. Organizar o material coletado seguindo critérios que podem ser tamanhos, formas e conforme a coleção aumentar, continuar a classificação inicial.
- Agrupar brinquedos seguindo critérios. Separar duas caixas com brinquedos agrupados segundo critérios determinados como, por exemplo, uma caixa com panelinhas e acessórios de cozinha e a outra com ferramentas e espalhar alguns brinquedos pela sala e pedir para que uma criança de cada vez pegue um brinquedo e guarde no local correto.
- Conversar com as crianças sobre as árvores, flores ao redor da escola. Logo após levá-las a área externa (parque e gramado) para que possam explorar o local e recolher diversas folhas. Ao voltar para a sala, conversar novamente, mas agora sobre as diferenças das folhas (verde, seca, úmida, pequena, grande). Em seguida, organizar um espaço para que elas separem as folhas coletadas, continuando uma organização já iniciada pelo professor. Observar se identificam a classificação e continuam.
- Descobrir qual é o segredo. Em roda, apresentar às crianças coleções de objetos: todos azuis, ou todos alimentos.... a criança deve descobrir o segredo, ou seja, se for uma coleção de frutas, as crianças devem dizer que o segredo é que são frutas. Começar com coleções simples, depois aumentar o grau de dificuldade, como por exemplo, objetos variados de plástico (o segredo é ser de plástico).

- Convidar as crianças a colocar os animais em suas casas, já organizadas nos cantos das salas (água, pasto e ar) observar e conversar sobre suas decisões.
- Pedir que uma ou duas crianças saiam da sala e aguardem no pátio A professora conversa com os outros e forma dois grupos de crianças com características semelhantes (de um lado todos de bermuda, do outro lado todos de calça/ ou de um lado todas as meninas, de outro lado só os meninos/ de um lado quem tem cabelos escuros, do outro lado quem tem cabelos mais claros...). Combinada a classificação, chama-se os alunos que estavam lá fora e pergunta-se a eles a qual grupo ele acha que pertence e por quê. Se não acertar poderá receber pistas até que chegue lá.
- Colocar na roda alguns objetos semelhantes e um que não se encaixa, deixar que observem e descubram quem é o invasor daquela cena e o porquê ele é o invasor. Exemplo: colocar um carrinho, um avião, um ônibus e uma maçã. O invasor, no caso, é a maçã, porque ela é uma fruta. Dificultar conforme forem entendendo a brincadeira, por exemplo: carro, moto, ônibus e avião – o invasor é o avião porque é um transporte aéreo.

(EI02ETCM14) Classificar objetos por algum critério ou atributo.

- Classificar formas geométricas de madeira coloridas. Primeiramente as crianças explorarão o material livremente, com a observação da professora. Em seguida poderá intermediar a atividade sugerindo às crianças que os classifiquem através de suas formas ou de suas cores, desta forma separando-os.
- Disponibilizar um kit de blocos lógicos e solicitar que as crianças agrupem os que são iguais, deixar a critério delas quais serão os agrupamentos (cor, tamanho, formato).
- Classificar objetos de sucata. Brincar com sucatas (garrafas pet, caixas de papelão, copinhos, botões diferentes, bolinhas, retalhos de tecido, tampas etc.) e solicitar às crianças que agrupem as peças seguindo algum critério.
- Brincar com tampas. Fazer um cantinho onde as crianças irão brincar com as tampas de variados tamanhos, como tampa de Nescau, lata de leite, garrafa pet e outros separando por tamanhos, pequeno, médio, grande.
- Separar Talheres plásticos em caixas organizadoras. Propor situações de uso cotidiano para todas as crianças da sala, como, por exemplo, classificar talheres. Na sequência, com o auxílio da professora, propor para todas as crianças da sala que organizem cada talher nas caixas.

- Guardar objetos, realizar cantinhos com as crianças, utilizando em cada canto um diferente tipo de material, para que possam brincar e explorar. Após o término da brincadeira, incentivá-los a ajudar na arrumação dos materiais, tornando um momento prazeroso (pode ser utilizado uma música). Pedir para que coloquem cada tipo de objeto em uma caixa, mostrando e guardando nos lugares corretos (blocos em uma caixa, carrinhos em outra e assim por diante).
- Guardar brinquedos seguindo comandos. No momento de guardar brinquedos dar comandos como “apenas bonecas” ou “nessa caixa apenas carrinhos” para que as crianças consigam compreender as noções de classificação por características semelhantes ou funções iguais.
- Organizar uma roda de conversa e explicar que juntos vamos construir uma coleção de materiais da natureza, com flores, gravetos, sementes e pedrinhas. Propor que as crianças realizem um passeio na área externa da escola e recolham tudo o que acharem pertinente ao que foi combinado em roda (materiais da natureza) e coloquem de maneira coletiva em uma caixa, explorando com as crianças tudo o que for encontrado pelo caminho. Reunir novamente as crianças em roda e levantar questionamentos como: o que encontraram? Quais as suas características? Neste momento as crianças ajudarão a organizar e realizar a separação do que foi recolhido. Disponibilizar algumas caixas e sugerir que realizem a separação seguindo seus próprios critérios. Ao final, observar quais critérios foram utilizados pelos alunos. Explorar em diversas ocasiões o que foi coletado.
- Solicitar que as crianças guardem cada brinquedo/material, após o término das brincadeiras/atividades, em seu lugar correspondente (caixa, prateleira, gaveta).
- Fazer uma coleção e explorar os objetos que foram coletados, solicitando que os separe de acordo com algum critério ou atributo (cor, tamanho, utilidade).
- Organizar uma caixa com personagens de contos conhecidos. Pedir para a criança arrumar os personagens e observar que tipo de classificação a criança utiliza e conversar sobre suas decisões.
- Brincar com os animais de plástico, separando-os em pequenos grupos como: quais podem voar, que moram na água, quais são de estimação.
- Disponibilizar para as crianças, sapatos, roupas, pratos, talheres, brinquedos e frutas. As crianças terão que separar os objetos: o que é alimento, o que é para nos vestir, o que podemos brincar e o que é para comer, ou outro critério que a criança queira usar para separar, ao final deve justificar/explicar a separação.

(EI02ETCM15) Seriar, imitar arranjos simples.



- Fazer seriação de objetos de diferentes tamanhos, do maior para menor ou vice e versa.
- Brincar de trem na fila, cada criança será um vagão, que deverá ser do maior para o menor. Andar na sala imitando um trem.
- Distribuir sobre a mesa os blocos lógicos para as crianças explorarem. Em um segundo momento, mostrar uma figura de Casa feita com triângulo e quadrado e um pirulito feito com um círculo e um losango. Em seguida, peça para as crianças montarem esse arranjo simples.
- Brincar com caixas de papelão de diferentes tamanhos (pequeno, médio e grande), ordenando-as do menor para o maior com a ajuda do professor(a).
- Brincar com blocos, recortes de EVA (figuras geométricas) ou pinos de madeira coloridos (pode ser usados diferentes tamanhos), seguindo a sequência que o professor iniciou (Ex.: um quadrado azul, dois triângulos amarelos e um círculo vermelho, pode diversificar os tamanhos para que a criança siga a sequência).
- Providenciar uma caixa com carrinhos de diferentes tamanhos, as crianças deverão organizar os carrinhos seguindo a sequência pedida ou mesmo desejada por eles, do maior para o menor, por exemplo. A mesma atividade pode ser realizada com bonecas de diferentes tamanhos.
- Montar uma sequência de poses. Montar uma sequência com uma criança de pé e outra agachada, novamente mais uma criança em pé e outra agachada, ao chamar o próximo para a fila perguntar se ele ficará em pé ou agachado e assim sucessivamente.
- Tirar fotos das crianças em diversas posições formando uma sequência, por exemplo: uma criança agachada, outra em pé, outra em pé com os braços para cima, outra sentada, entre outras. Mostrar as imagens para as crianças e solicitar que elas reproduzam as posições apresentadas.
- Pedir para as crianças organizarem da menor para a maior, garrafas pet de diversos tamanhos. (Ex.: garrafas de 300 ml, de 600 ml, de 1L, depois de 2L, e até de 3,5L).
- Brincar com tampinhas de diferentes cores e tamanhos. Deixar que as crianças explorem as tampinhas e estimulá-las a fazer pequenos arranjos, seguindo modelos propostos pelo professor.
- Construir uma torre com bloquinhos de montar seguindo um padrão de cores simples, por exemplo: amarelo, verde, verde, amarelo.

- Brincar com animais de borracha ou plástico, selecionar os animais e ordenar por tamanho.

(EI02ETCM16) Conhecer formas de comparação de si mesmo (corpo) com seus colegas e formas de comparação entre objetos em uma coleção.

- Procurar várias pedrinhas de tamanhos diversos, em seguida fazer a comparação dos tamanhos entre elas.
- Colocar em uma caixa, vários objetos de formatos diferentes (triângulo, círculo e retângulo). Em seguida, no chão da sala, desenhar com uma fita adesiva as três formas mencionadas e pedir para as crianças separarem os objetos, colocando dentro da forma geométrica correspondente. Exemplo: a bola (colocar dentro do círculo), a régua (colocar dentro do retângulo), um dado (dentro do quadrado).
- Ler o livro *“Como é bonito o pé do Igor”*. Em roda realizar a leitura, logo após a professora convidará as crianças a retirarem os sapatos e meias, para que possam observar seus pés e o dos colegas, realizando assim uma comparação entre ambos.
- Selecionar dois itens de um mesmo objeto em tamanhos diferentes (bola grande, bola pequena, boneca grande, boneca pequena entre outros). Em roda com as crianças apresentar os objetos enfatizando conceitos menor e maior. Depois deixar que as crianças comparem umas com as outras.
- Disponibilizar blocos de encaixe para as crianças, que se organizarão em dois grupos, com o propósito de montar torres. Depois de montadas, as crianças observarão qual das torres tem mais peças, comparando o tamanho.
- Medir com barbante o comprimento dos braços das crianças, em seguida propor a elas que procurem objetos em seu entorno, que tenham a mesma medida do barbante.
- Convidar as crianças a formarem duplas e ficar em frente ao espelho observando e fazendo comparações entre si através de questionamentos, como por exemplo: quem é o maior? Quem tem o cabelo mais curto? O que vocês têm em comum?
- Deitar-se sobre o papel kraft e ter o contorno do seu corpo desenhado. Depois, comparar e observar o contorno dos amigos percebendo as diferenças de tamanhos e formatos.
- Comparar o tamanho do seu pé em relação ao do colega.

- Conversar com as crianças fazendo um levantamento prévio se todos já ouviram falar de dinossauros e seus tamanhos. Após as hipóteses levantadas, explicar que uma pegada de dinossauro típica tinha em torno de um metro de diâmetro (Essa informação pode ser trazida também através de um texto informativo). Usar um kraft com a medida e colocar no chão e pedir para as crianças deitarem dentro da “pegada de dinossauro” para saber se cabem ou não dentro da pegada. Em seguida questionar: quem coube dentro da pegada do dinossauro?

(EI02ETCM17) Conhecer formas diferenciadas de contagem do tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

- Solicitar com antecedência que as famílias enviem para escola fotos das crianças ao nascerem, com um ano, dois e três anos. Escolher um local para colar as fotos de forma que todas as crianças possam observar, então cada criança colará as suas fotos com o auxílio da professora, formando a sua linha do tempo.
- Apresentar três histórias às crianças, depois deixe que as crianças escolham uma para cada dia, para ser lida por três dias, então trabalhe com elas o ontem, o hoje e o amanhã.
- Participar do planejamento diário no concreto onde a criança colocará no varal a sequência da rotina do dia a sua maneira.
- Fazer um bolo de cenoura com as crianças e deixá-las organizar os ingredientes e colocar a mão na massa, para que as crianças adquiram noções do tempo de preparo.
- Utilizar o calendário em roda de conversa, fazer menção as datas de aniversário das crianças e, depois marcar no calendário a data do dia com as crianças.
- Utilizar o calendário para as crianças acompanharem a contagem dos dias, riscando com caneta, a partir de uma semana antes as comemorações: aniversários, festividades.
- Observar gravuras que mostrem imagens de fatos que ocorrem de dia e outros à noite. Conversar sobre o que fazem durante o dia e o que fazem quando anoitece. Questionar quem se lembra do que brincou no dia anterior. Fazer combinados para o dia seguinte.
- Conhecer uma ampulheta. Em roda de conversa falar sobre a ampulheta, a forma como é utilizada para contar o tempo e observar a areia passar de um lado para outro. Questionar: será que areia vai demorar para passar para o outro lado? Utilizá-la para marcar o tempo de duração de uma atividade.

- Brincar de tartaruga, tigre e árvore. Organizar uma corrida com as crianças explicando a elas que devem seguir os comandos dados pelo professor. Quando ouvirem a palavra tigre elas devem andar bem rápido, quando ouvirem a palavra tartaruga, devem andar bem devagar, quando ouvirem a palavra árvore, devem parar e abrir os braços. Após entenderem a brincadeira, o professor deverá mudar a sequência da velocidade.
- Propor a brincadeira “O Chefe mandou” e informar que os movimentos realizados pelo chefe, que serão repetidos pelo grupo, poderão ser lentos, rápido, depressa, devagar, de acordo com o comando do chefe. Finalizar a brincadeira, perguntando: o que acharam desta brincadeira? Quais movimentos foram mais difíceis/fáceis? Podemos repetir a brincadeira amanhã? (Conviver, brincar, explorar e conhecer-se).
- Fazer uma roda no centro da sala com as crianças em pé e o professor no centro da roda com um tambor da bandinha. Explicar para as crianças que cantará a música borboletinha devagar e depressa, e elas terão que andar em volta da roda, conforme a música for cantada e o professor tocar o tambor.
- No dia do brinquedo levar um brinquedo de casa (sexta-feira). Questionar na quinta-feira: quem sabe que dia é hoje? Que dia será amanhã? Dia de que será amanhã?

(EI02ETCM18) Fazer uso da correspondência termo a termo (1 a 1) para controlar quantidades.

- Brincar no parque de areia. Vamos fazer uma festa, e todos ganharão um baldinho para fazer seu bolo. Assim, solicitar para o ajudante do dia que entregue um para cada criança. Sempre ressaltar que precisa de um para cada um. Contar quantas crianças têm e questionar quantos baldes será necessário.
- Dançar com um par, em roda explique que cada criança deverá encontrar um par para dançar e que ninguém pode ficar sozinho, deixe que eles escolham livremente com quem querem dançar e faça questionamentos sobre suas escolhas, se todo mundo já encontrou um par, se ninguém ficou sem par atentando-se em mencionar um par para cada um, depois coloque uma música do gosto das crianças e incentive-os a dançar com o par escolhido.
- Entregar para os demais alunos objetos que serão utilizados para determinada atividade (EX.: talheres, pincéis, massinha, etc.,) – enfatizar sempre um talher para cada um, uma massinha para cada um.

- Brincar de dança das cadeiras da forma tradicional. Com uma cadeira a menos, colocar uma música animada, quando a música parar, todos devem sentar em alguma cadeira. Quem não conseguir sentar é eliminado e tira-se mais uma cadeira, ganha quem sentar na última cadeira. **Varição:** Coelho sai da toca.
- Jogos de Trilha nos quais os jogadores andam uma casa para cada ponto sorteado no dado.
- Distribuir roupas de bonecas e prendedores de roupas para que as crianças coloquem no varal, utilizando um prendedor para cada peça de roupa.
- Brincar com carrinhos, colocando um carrinho em cada caixa, simulando as vagas das garagens, que serão feitas com caixas de sapato. Podem ser bonecas, colocando cada uma em seu berço.
- Distribuir os brinquedos da caixa, questionando: como podemos saber se há brinquedos para todos da classe? Após levantar as hipóteses, pedir que o ajudante distribua os brinquedos da caixa um a um.
- Servir os colegas, na hora do lanche (ajudante do dia ou sorteado), entregar uma sobremesa para cada colega. Antecipar quantas sobremesas serão necessárias.
- Contar na roda quantas crianças vieram para a escola, passar e contar colocando a mão na cabeça do amiguinho.
- Contar brinquedos fazendo a correspondência termo a termo com os dedinhos.
- Distribuir materiais (pincéis, folhas, giz de cera etc.), para cada amiguinho individualmente para fazer alguma atividade.
- Brincar com o jogo da joaninha, explorando a relação termo a termo. Confeccionar uma joaninha com uma linha dividindo seu corpo; as pintinhas serão pequenos círculos. As crianças devem preencher colocando o número de pintas de acordo com o número sorteado no dado.

<p>(EI02ETCM19) Conhecer os diferentes usos sociais do número, como forma de quantificação (aspecto cardinal) e de estabelecimento de uma ordem em uma sequência (aspecto ordinal).</p>
---

- Colocar um bambolê ao centro da roda e questioná-los: quantas crianças cabem aqui dentro? O ajudante do dia irá chamando as crianças para entrarem no bambolê, depois contar quantas crianças couberam dentro.
- Jogar boliche. No pátio, monte um jogo de boliche. Em roda com as crianças, coloque em um saco, números correspondentes a quantidade de crianças presentes. Peça para que cada uma retire um número para saber a ordem que jogará, “primeiro, segundo, terceiro” etc. Em seguida, chame-as para jogar seguindo a ordem do sorteio. O ajudante do dia arruma os pinos do boliche, a professora faz uma marcação explicando que para jogar a bola precisa ficar antes daquela linha; uma criança de cada vez joga e faz a contagem dos pinos que derrubou.
- Brincar de jogar bolas ao cesto, realizando a contagem das bolas acertadas com marcações gráficas em fichas individuais (professor escreba). Ao final, realizar junto com as crianças a classificação em sequência ordinal.
- Brincar com materiais que possuem números, explorando e manuseando-os: aparelhos de telefones, celulares, calculadoras, fitas métricas, teclados de computadores, entre outros organizados no cantinho, sob orientação da professora.
- Organizar uma gincana, onde as crianças se organizarão atrás de uma linha marcada no chão. Depois, ao comando do professor, correrão até um ponto marcado como linha de chegada, o professor irá então verificará qual a sequência de chegada, primeiro lugar, segundo lugar e terceiro lugar.
- Organizar a sequência da história “*Os três porquinhos*” com auxílio de imagens. “Qual casa o primeiro porquinho construiu?” “O que aconteceu após o lobo assoprar a casa de madeira do segundo porquinho?”
- Brincar da dança da cadeira classificando os vencedores primeiro e segundo lugar.
- Formar um trem para passear ao redor da escola. No momento que ele vai chamando: primeiro, segundo, terceiro, até que todas as crianças formem o trem.
- Participar da contagem dos amigos na hora da chamada. Quantos amigos estão presentes. Quantos faltaram. Utilizar as fichas dos nomes com as fotos coladas no quadro.
- Participar do planejamento do dia, por exemplo: o que vem primeiro (se é a entrada ou o almoço), o que vem em segundo, (se é o café ou o parque).

(EI02ETCM20) Conhecer a sequência numérica oral convencional por meio de brincadeiras, parlendas, histórias infantis, entre outros.

- Contar histórias que envolvam números, como: *“Os dez amigos”*, *“Beleléu e os números”*, *“Dez lagartas”*, *“Números dos Pingos”*, entre outras, enfatizando a quantificação com a representação numérica. Em seguida, cante a música *“Viva Mariana”*, fazendo o uso das mãos para representar a quantidade do número falado.
- Cantar músicas e recitar parlendas. Em duplas, de frente um para o outro, todos deverão cantar uma parlenda que contenha numeral (um, dois), *“Um, dois... feijão com arroz...”*, *“A galinha do vizinho”*, *“Indiozinhos”*, entre outras.
- Brincar de esconde-esconde. Em um espaço externo, o professor escolherá uma criança, que irá tampar a cara e contar oralmente até dez, os demais irão se esconder. Quando terminar de contar, ela terá que procurar onde os outros estão escondidos.
- Brincar de pular amarelinha, cantando os números pulados, pode-se variar pulando corda.
- Realizar contagem de 1 a 10 com os dedoches, demonstrando para as crianças a quantidade representada nos próprios dedos.
- Realizar a contagem de 1, 2, 3 e já, para iniciar uma brincadeira ou jogo.
- Realizar contagens em diferentes momentos. Aproveitar momentos diversos na rotina para realizar contagens com as crianças ou na presença delas. Na hora da sobremesa por exemplo, entregar a fruta e ir contando a quantidade entregue.
- Brincar de pular corda fazendo a contagem dos pulinhos.

(EI02ETCM21) Conhecer a grafia convencional dos números.

- Organizar a sala de aula para que seja um ambiente alfabetizador em matemática, com os seguintes itens:
  - ✓ tabela numérica ou quadro de números (que pode ser construído gradualmente junto com as crianças);
  - ✓ símbolos numéricos de 0 a 9 ao alcance das crianças para que possam sempre recorrer a eles referente a grafia dos números;
  - ✓ potes com diferentes materiais para contagem, que podem ser coletados pelas crianças (tampinhas, lacres, miçangas);
  - ✓ calendário (para exploração da contagem e reconhecimento de números);
  - ✓ quadro de aniversariantes (trazem dados que podem ser utilizados em tabelas e gráficos);

- ✓ relógio analógico;
  - ✓ diversos jogos (jogos de tabuleiro, dominó, baralho, bingo, dados, boliche).
- 
- Realizar a Chamada com números. Na roda, explique a brincadeira. As crianças escolherão um cartão com um número, que estará no centro da mesma. O ajudante do dia sorteará um número da caixa surpresa, a criança que estiver com aquele número no cartão, se levantará e levará o cartão no quadro da chamada, sorteará outro número e sentará na roda. E assim sucessivamente, até que todos participem.
  - Brincar de jogar boliche. Anotar com auxílio do professor a quantidade de pinos derrubados usando algarismos.
  - Jogar Bingo de números.
  - Jogo do Esconde – esconde o número sorteado no dado em cartela (providenciar cartelas diferentes para cada aluno).
  - Brincar com computador, calculadora, régua, balança, fita métrica e outros suportes com números escritos.
  - Brincar de amarelinha (mesmo que não ocorra da forma convencional).
  - Grafar pontos obtidos em um jogo.
  - Brincar de coelhinho sai da toca, numerando as tocas.
  - Brincar de andar as casinhas de bambolês, como indicado no dado.
  - Pesquisar sobre: número do calçado, número da roupa, idade.
  - Oferecer diversos tipos de panfletos de supermercados para todas as crianças da sala, em um primeiro momento a professora poderá deixar as crianças explorar, observar e interagir da maneira como quiserem o portador textual. Já em um segundo momento no grande grupo, a professora poderá fazer indagações sobre os preços escritos naqueles panfletos.
  - Grafar com números a quantidade de crianças presentes no dia, após a chamada.
  - Grafar o dia com números na lousa, depois de marcar no calendário.
  - Oportunizar situações em que as crianças serão pesadas em uma balança digital, após visualizar o seu peso, a professora informará o seu peso, registrando no papel Kraft.



- Construir e interpretar tabelas. Participar na elaboração de trabalho com o auxílio do professor, como resultado do jogo de boliche, propiciando situações em que ambos percebam que existem símbolos, quantidades numéricas para expressar quantidade.
- Oferecer para a criança dois dados, um com grafia numérica convencional e outra grafia feita com bolinhas. Pedir para a criança jogar o dado com bolinhas, contar e identificar no dado com números.

(EI02ETCM22) Conhecer situações que envolvem a necessidade de contagem e conhecimento do número.

- Contar pontos em jogos diversos: boliche, joaninha, trilhas, mais um, amarelinha, pipoca, entre outros.
- Na rodinha o ajudante fará a contagem sozinho ou com a ajuda da professora sobre quantos alunos estão presentes.
- Conversar sobre as partes do corpo questionando as crianças: quantas mãos nós temos? E quantos dedos temos em cada mãozinha? Quantos olhinhos nós temos? “Quantas orelhas? Quantos pés?”, entre outros.
- Brincar com palitos. Distribuir palitos e dado no cantinho, colocar no centro da mesa. Cada criança por sua vez joga o dado e pega a quantidade de palitos correspondente ao que tirou. No final ganha quem tiver mais palitos.
- Pescaria. A professora colocará várias bacias plásticas com água; colocar dentro de cada bacia vários objetos pequenos ou bolinhas plásticas; pedir que as crianças pesquem com a mão. **Varição:** cada criança pescará os objetos com uma peneira ou colher. Após a pescaria, perguntar à criança quantos objetos ela pescou, pedindo que realize a contagem dos mesmos.
- Propor votações durante a rotina da sala como escolher entre duas opções de história, filme, brincadeiras usando como estratégias peças em caixas, fichas da chamada ou sentar no tapete e no chão dividindo os votos, sempre contar em voz alta a quantidade de crianças ou peças e sempre respeitar o ganhador da votação.
- Contar elementos de uma coleção.
- Realizar a atividade de estimativa coletivamente, em roda (a professora anota os palpites na lousa ou em um cartaz) ou pode ser realizada em um cantinho com a proposta. A professora deve providenciar um pote com uma coleção de objetos dentro e lançar o desafio: quantos objetos vocês acham que tem aqui? A ideia é que as crianças

não contem 1 a 1, mas possam levantar hipóteses de quantos imaginam ter. Ao final da atividade (no final da semana se estiver no cantinho), a professora realiza a contagem dos objetos coletivamente, revelando se alguma criança acertou o palpite e quais crianças mais se aproximaram da quantidade correta.

- Confeccionar dois tabuleiros gigantes onde as “casas” serão folhas de E.V.A. A competição acontecerá entre duas crianças de cada vez. O jogo inicia-se com as crianças jogando o dado e observando quem conta o maior número de bolinhas no dado. A cada rodada uma criança joga o dado e pula o número de pontos correspondentes, ganha quem chegar no final do tabuleiro primeiro.

(EI02ETCM23) Conhecer outras formas não convencionais de representação do número.

- Fazer registros em votações, qual livro será lido no dia, qual brincadeira realizar, entre outras - escolher entre duas opções. O professor registrará com tampinhas ou outra forma (IIII) em um cartaz, conforme a criança for dando sua opinião. Ao final, fazer a contagem junto com a criança de qual livro foi o mais votado.
- Colocar as crianças sentadas em roda para fazer chamadinha, sorteando o cartão do nome. Fazer o registro da quantidade de crianças presentes no dia com tampinhas de garrafas colocadas num pote - as crianças que faltaram, registrar com bolinhas na lousa.
- Confeccionar junto com as crianças palitoches que representarão cada aluno para utilizar na contagem de rotina.
- Brincar de contar utilizando os dedos das mãos (Ex. Professora faz um questionamento e eles contam mostrando a quantidade nos dedos).
- Registrar de diferentes maneiras pontos em jogos e brincadeiras, com o apoio de materiais concretos como: bolinhas, palitos, riscos, pedrinhas entre outros.
- Pegar um barbante e medir a altura da criança e a cada 5 cm dar um nó, e então junto com a criança contar quantos nós foram dados, e ainda comparar com os demais e observar quem tem mais nós no barbante. (será o mais alto).
- Realizar alguma receita (simples) com as crianças, expondo em um papel ou lousa os ingredientes que serão utilizados desenhando a quantidade, ao invés de colocar o número. Exemplo: 3 ovos, desenhar três ovos, 1 colher, desenhar uma colher, e assim por diante para compreenderem a quantidade.

(EI02ETCM24) Conhecer e expressar quantidades fazendo uso de objetos.

- Incentivar, após a brincadeira, as crianças a contarem as motocas que estão sendo guardadas.
- Responder perguntas para expressar quantidades, como por exemplo: quantas massinhas você tem? Você está brincando com quantas bonecas?
- Interagir para expressar quantidades, como exemplo: pegue duas pazinhas para a professora! Entregue uma massinha para seu amigo!
- Contar Bichinhos de brinquedo “Fazendinha”. A princípio, pegue a caixa da fazendinha e, em roda, converse com as crianças para que contem quantos bichos têm na caixa de brinquedos. Peça para que cada aluno coloque um bicho dentro da caixa, fazendo com que contem em sequência com o auxílio do professor.” O primeiro conta 1, o segundo conta 2 e assim por diante”. Quando o último colocar o seu, saberemos quantos bichos têm na caixa.
- Colocar as crianças sentadas em roda e entregar uma tampinha para cada uma, em seguida apresentar dois livros de história, colocá-los no meio da roda e pedir que as crianças coloquem a tampinha em cima do livro que querem ouvir a história. Após a escolha, fazer a contação.
- Resolver problemas. O professor deverá levantar uma questão para que as crianças solucionem, como exemplo: a cozinheira precisa separar uma quantidade de pratos para o almoço da turma e pediu nossa ajuda, como podemos saber quantos pratos serão necessários para a nossa refeição? Poderão ser usados pratos de brinquedo para a contagem.
- Responder o que tem na mochila. O ajudante do dia deverá pegar sua mochila e na rodinha expor e contar os objetos que estão dentro dela, por exemplo: eu trouxe 2 shorts, 3 camisetas e 1 moletom. O professor deverá auxiliá-lo nessa situação.
- Contar a partir de coleções. Disponibilizar os objetos para as crianças e deixá-las brincar, após brincarem um pouco peça para que elas separem o que mais gostaram e em roda questionar as crianças quantos objetos elas escolheram e o porquê eles foram selecionados.
- Contar qual cesto tem mais brinquedos. A professora poderá indagá-los sobre qual quantidade eles acreditam ter em cada um, levantar hipóteses e problematizar a situação de maneira que a criança possa ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre a quantificação dos objetos que estão nos cestos.

(EI02ETCM25) Identificar uma coleção que tenha mais objetos do que outra, comparando quantidades.

- Pedir para que a criança recolha elementos da natureza, como folhas, pauzinho, flores. Em seguida separá-los e fazer a contagem de cada grupo, verificando onde há mais elementos.
- Montar uma caixa com diferentes objetos/brinquedos como carrinhos, encaixe, bonecas, copos, entre outros. Na roda, pedir que as crianças separem por grupos, e fazer a contagem de cada um observando qual terá a maior quantidade.
- Comparar sapatos utilizando algum critério como por exemplo, em uma caixa os dos meninos e em outras os das meninas, chinelos ou tênis, etc. depois comparar em qual tem mais, por quê, etc.
- Fazer uma coleção de retalhos de pano. Solicite que as crianças tragam de casa alguns retalhos de tecido. Diga a elas que vocês farão uma gincana de qual cor de retalho tem mais e que depois montarão um varal onde poderão brincar. Reúna todo grupo e coloque todos os retalhos de tecidos abertos no centro da roda e faça o seguinte questionamento às crianças: quais tecidos são das mesmas cores? Então solicite que uma das crianças pegue todos os tecidos, por exemplo, que são azuis e coloque juntos. Depois de separados por cores pegue cada grupo de cores e conte com as crianças quantos retalhos têm de cada cor. Em seguida, pergunte as crianças: qual cor tem mais? Qual cor de retalho tem menos? Para finalizar, monte um varal seguindo a sequência da quantidade de retalho de cada cor.
- Trabalhar através da transparência com potes com tampinhas separadas por cor. Identificar qual pote tem mais tampinhas e qual pote tem menos tampinhas, comparando as quantidades.
- Contar os animais da fazenda e os animais do mar, apresentar para todas as crianças da sala duas caixas distintas, uma com brinquedos plásticos de animais da fazenda e a outra com animais do mar. As crianças poderão explorar, observar e brincar com os brinquedos de maneira livre em um primeiro momento. Na sequência, a professora levantará algumas problematizações referentes a quantidade de cada brinquedo exposto, fazendo comparações, como por exemplo: em qual caixa tem mais animais? Temos mais animais da fazenda ou animais do mar?
- Organizar os animais da fazendinha, contando as galinhas e os pintinhos do galinheiro, em seguida contarão no curral os bois e bezerros. Questionar: onde temos mais animais, no curral ou no galinheiro?

- Encher várias bexigas de cores e quantidades diferentes, e deixá-las espalhadas pela sala. As crianças agruparão essas bexigas por cores, e em seguida contarão o número de bexigas de cada cor, identificando qual tem mais quantidade que a outra.
- Disponibilizar materiais diversos recicláveis para as crianças. Com a intervenção da professora, solicitar que separem em grupos iguais, como por exemplo: potes de danone com potes de danone, garrafas com garrafas, rolinhos com rolinhos. Separar cada item em seu determinado grupo. Após separá-los, realizar a identificação dos itens e suas quantidades.

(EI02ETCM26) Conhecer a tabela e o gráfico como formas diferenciadas de registro de brincadeiras, jogos e organização de informações coletadas.

- Elaborar tabelas e gráficos variados:
  - ✓ Alimentos preferidos da turma;
  - ✓ Mês de aniversário da turma;
  - ✓ Animais preferidos;
  - ✓ Brinquedos preferidos;
  - ✓ Desenhos, filmes, personagens preferidos.
- Organizar com as crianças uma tabela marcando como está o tempo durante uma semana (Chuva, sol, calor e frio). Ao final do mês, organizar um gráfico com os dados da tabela.
- Organizar em tabelas pontuações de jogos.
- Organizar tabelas para votações (depois pode ser feito um gráfico):
  - ✓ Qual brincadeira realizar;
  - ✓ Qual livro será lido;
  - ✓ Quais músicas cantar na semana.

(EI02ETCM27) Expressar-se corporalmente e/ou oralmente quanto à resolução de problemas envolvendo quantidades

- Propor situações-problemas cotidianas diversas. Ex.: vamos brincar de massinha, vou entregar uma para cada criança, quantas massinhas eu preciso? Ou em pequenos grupos: vamos brincar de massinha, vou entregar duas massinhas para cada criança, quantas massinhas eu preciso?

- Propor situações-problemas baseadas em temas trabalhados. Ex.: Chapeuzinho vermelho levava 3 maçãs para a vovó no caminho perdeu uma, com quantas ficou?
- Participar de uma situação-problema envolvendo uma estimativa. A professora pergunta para as crianças quantos passos serão necessários para atravessar a sala de aula de um lado a outro. Depois das sugestões dadas, propor para que atravessem, com a professora ajudando na contagem dos passos.
- Realizar com as crianças uma receita de “beijinho”. Depois de pronto, colocar em uma forma. Questionar: como poderemos distribuir os docinhos aos colegas sendo que, nenhum fique sem e recebam a mesma quantidade?
- Participar de brincadeiras que envolvam a contagem, como: dança das cadeiras e boliche, estimulando assim, através das brincadeiras e jogos, o registro numérico de pontos e estratégias de resolução de situações-problemas, solicitando que as mesmas se expressem oralmente ou corporalmente. Por exemplo: Maria derrubou no jogo 3 pinos, e o João derrubou 4 pinos, quem ganhou? Quantos a mais a Maria tinha que ter derrubado para empatar? E para ganhar?
- Brincar no solário com brinquedos livres, na hora de guardar a professora coloca duas caixas, um maior e outra menor, e questionar as crianças onde cabe mais, será que vai dar para guardar todos os brinquedos dentro de uma caixa só?
- Distribua um copo para cada criança. Em seguida coloque pipoca dentro dos copos e deixe um copo vazio. Questione as crianças como resolver esse problema pois nenhuma criança poderá ficar sem a pipoca.
- Brincar no parque e disponibilizar mais baldes do que pás. Incentivar/questionar as crianças na forma de resolver o problema: vamos emprestar? Vamos brincar juntos?
- Disponibilizar uma garrafa de 2 litros contendo água e alguns copos de plástico. Questionar: se enchermos os copos até a boca, quantos copos utilizaremos até esvaziar a garrafa?
- Proporcionar situações nas quais as crianças possam contar com a ajuda de amigos para resolver tarefas do cotidiano, por exemplo, ao propor a organização da sala e guardar os brinquedos, solicitar que as crianças o façam em duplas, trios, grupos, buscando desenvolver a cooperação e colaboração entre elas. Como pegar o maior número de peças para guardar? Qual a maneira que podemos usar para facilitar a organização?
- Levar uma caixa grande, que não caiba todas as mochilas das crianças. Provocar as crianças com questionamentos, como por exemplo: quantas mochilas cabem nessa caixa? Como saber? Como faremos para guardar as outras?

- Combinar com as crianças que, ao sair da sala (lanche da tarde, ida ao parque, jantar, etc.), formem duplas, trios (duas, três crianças, pode ser dois meninos e uma menina, três meninas, três meninos), dando as mãos para sair.

(EI02ETCM28) Reconhecer situações-problema cotidianas e resolvê-las a partir do levantamento de hipóteses e da análise de possibilidades para a resolução.

- Contar quantos copos enche a garrafa. Em roda apresente para as crianças uma bacia com água, uma garrafa e um copo. Faça questionamentos para explorar os conhecimentos que trazem a respeito dos materiais e a quantidade de copos de água que precisam para encher a garrafa. Registre em cartaz as sugestões dadas, depois convide as crianças para colocar os copos com água na garrafa e conferir o resultado.
- Propor para as crianças que peguem a caixa de giz que está em cima do armário. Fazer diversos questionamentos, como por exemplo: como vamos pegar? O que podemos fazer para alcançar a caixa? O que podemos usar para pegar?
- Levantar hipóteses sobre uma história. Em roda, faça a leitura da história João e Maria. Para que os alunos gravem bem, leia mais de uma vez. Em seguida, vá levantando pontos da história para que eles resolvam, como ajudar os personagens, perguntando: o que eles poderiam ter feito para não irem para a floresta com sua madrasta e o pai? O que eles poderiam ter feito para marcarem o caminho sem ser com o pão e a pedra? O que poderiam ter comido para não ficarem com fome, e não comessem toda a “casinha feita de doces” da bruxa? Os levantamentos servem para que as crianças pensem soluções diferentes para resolver os problemas.
- Posicionar uma bola em um lugar onde as crianças não consigam pegar. Em sala, conte às crianças que você está com um problema e que precisa da ajuda delas para resolver. Exponha que no parque tem uma bola em algum lugar que você não consegue pegar e que gostaria que fossem até lá para ver como podem solucionar o problema. No parque, levante as hipóteses de cada um para o problema e vá tentando, de acordo com a opinião de cada um, tirar a bola de lá. Assim que conseguirem encontrar uma solução, retire a bola de onde está e deixe que brinquem livremente com ela.
- Colocar uma cadeira na frente da porta, e pedir para que as crianças, uma a uma, saiam da sala sem retirar a mesma da posição. Questionar: isso seria possível? Como?
- Realizar o percurso com pneus e estimular a problemática questionando a criança: qual o caminho mais curto para chegarmos? Vamos tentar outro caminho? Esse caminho vai dar certo? Podemos tentar outro?

- Realizar a leitura do livro “O guarda-chuva da professora”. Explorar com as crianças as ilustrações fazendo questionamentos: qual é o tamanho do guarda-chuva da professora: quantas pessoas cabem nele? Entre outras perguntas.
- Ouvir histórias e dar soluções para determinadas questões que envolvem a narrativa. Propiciar às crianças situações de análise de possibilidades a partir de histórias infantis, mudando o final, falar de um determinado acontecimento, ou questionar sobre os fatos da história.
- Colocar um brinquedo em um recipiente em que as crianças sejam levadas a construir hipóteses para tirá-los. Exemplo: em uma garrafa grande tampada, colocar um carrinho ou qualquer outro brinquedo, deixando ao alcance de todos e observar suas reações.
- Trazer para a roda de conversa a possibilidade de levar um determinado animal para a escola, por exemplo: “um lobo”. A professora vai questionando as crianças sobre a possibilidade de levarem esse animal para escola. Será que seria possível? Que animal poderíamos trazer? Por quê? A professora registrará as respostas das crianças. Posteriormente ela poderá trazer informações sobre esse animal e fazer novos questionamentos.
- Criar uma situação-problema onde algum material não seja suficiente para todos e perguntar: o que podemos fazer? Por exemplo: na hora do lanche pedir para a merendeira não cortar as maçãs e dar uma quantidade menor de frutas, perguntar quantas crianças têm na sala e contar quanta frutas tem na mesma. Possíveis falas e ações das crianças neste momento: as crianças podem também levantar hipóteses sobre a quantidade e o que fazer. A intenção aqui é que elas percebam que elas podem dividir as frutas para ninguém ficar sem. Incentive que colaborem entre si para falar de quantidades e, caso necessário, intervenha nas contagens, contando junto com as crianças. A professora corta as frutas e elas dividem entre si.
- Mostrar imagens de situações-problemas (um menino tem dois carrinhos e o outro não tem nenhum; ou, então, um macaco tem mais bananas que o outro). Com perguntas orientadoras, as crianças comentarão sobre as situações, compartilhar experiências de mundo e propor soluções.

(EI02ETCM29) Conhecer e saber diferenciar o que é possível do que é impossível, acostumando-se com uma linguagem típica da aleatoriedade.

- Fazer perguntas como: é possível cuidar de um tubarão dentro da escola? É possível chupar limão sem fazer careta? Tomar banho sem se molhar? É impossível viver sem beber água? É impossível um peixinho viver fora d’água? Mediante as respostas das



crianças, instigá-los com outros argumentos, por exemplo: como ele vai viver fora da água?

- Brincar com caixas. Em uma roda de conversa, mostrar caixas de diferentes tamanhos e perguntar para as crianças se é possível elas entrarem e sentarem dentro das caixas. Depois que as crianças emitirem suas opiniões, propor que eles escolham uma caixa e tentem sentar-se para verificar se é possível ou não.
- Prepare um ambiente com tapetes e almofadas, convide as crianças para se acomodarem no local para o momento da história. Inicie a contação da fábula “Uma festa no céu”. Na parte que o sapo diz que irá na festa no céu, faça questionamentos: será que é possível o sapo chegar lá no céu? Mas como ele fará para chegar até lá?
- Organizar um espaço e contar para as crianças a história “A Baleia”, de Cláudio Feldman. Durante a história, questione as crianças sobre a possibilidade de ter uma baleia na piscina, em que lugar é a casa da baleia, onde ela cabe, entre outros. Após a leitura interativa, cante a música “A baleia é amiga da sereia”.
- Selecionar alguns objetos e questionar se ele poderá caber dentro de outro. Por exemplo: será que um baldinho grande caberá dentro de um pequeno? E o sapato de uma colega, será que caberá no pé da professora? Será que a professora conseguirá carregar um aluno? E o aluno, será que conseguirá carregar a professora? A brincadeira acontecerá de forma divertida e de muito aprendizado para os pequenos.
- Brincar de arremessar bolas. As crianças, divididas em pequenos grupos, brincarão de arremessar bolas na cesta de basquete a uma certa altura. “É possível acertar todas as vezes o arremesso?”
- Questionar como as crianças vão para a escola (carro, moto, van, caminhando). Depois questioná-las se é possível ou impossível alguém ir para a escola de avião, de barco ou de helicóptero e porquê. Refletir sobre as diferentes formas possíveis de chegarem à escola.
- Levar as crianças até o pátio da escola e solicitar que observem o tempo, questionando: será que é possível chover hoje? Ou, é impossível, por quê?
- Colocar bolas de duas cores (azul e vermelha), em um saco não transparente (pode ser de lixo) para irem sendo sorteadas e retiradas uma a uma. A cada retirada fazer perguntas como:
  - ✓ É possível eu tirar uma bola azul? Ou vermelha?
  - ✓ É possível eu tirar uma bola verde?
  - ✓ É possível eu tirar uma bola amarela?

(EI02ETCM30) Manipular e explorar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais). Manipular e explorar formas básicas (quadrado, círculo, triângulo, trapézio, losango, cubo, esfera, cilindro, paralelepípedo, pirâmide, entre outros) e as formas não básicas (coração, estrela, ovo, elipse, tartaruga, carro, maçã, entre outros).

- Brincar e organizar caixas de diversos tipos e tamanhos (remédio, pasta de dente, caixa de sapato, caixas grandes de papelão).
- Manipular e criar esculturas e colagens com embalagens de diferentes tipos e tamanhos (cilindro – garrafas pet, prisma – toberone, alpino, entre outras).
- Brincar com bolas e caixas, percebendo o que rola e o que não rola.
- Brincar de Caça ao Tesouro, a professora mostrará uma forma e as crianças deverão pegar uma igual.
- Brincar com imagens, a professora mostra um detalhe pequeno e as crianças devem levantar hipóteses do que é. Exemplo: mostrar a ponta de uma estrela para eles irem falando as possibilidades.
- Explorar formas básicas com os blocos lógicos, com formas e com os sólidos geométricos.

(EI02ETCM31) Perceber a importância das diferentes formas de informação e tecnologia no cotidiano.

- Explorar no faz de conta diversos materiais: teclados, mouses, telefones, celulares, rádios e jornais. Propor brincadeiras de telefonistas de uma empresa, empresários, radialistas ou jornalistas entre outros.
- Propor às crianças deixarem recados para a turma do período oposto. Por exemplo: cuidado com algum trabalho que ficou secando a tinta, avisar de algum material que ficou perdido.
- Planejar a leitura de bilhetes semanalmente. Propor às crianças ouvir as mensagens para se informar e ajudar a propagar as informações da escola.
- Produzir cenários para brincar. Disponibilizar às crianças objetos e acessórios de acordo com o cenário desejado. Por exemplo: brincar de faz de conta com mercadinho providenciando cestas e carrinhos para compras, frutas, legumes, caixas, dinheirinho, sacolas, calculadora e outros.

- Fazer registros através de fotos e vídeos durante as brincadeiras. Posteriormente, colocar para as crianças assistirem.
- Utilizar recursos tecnológicos – celular, notebook, projetor – como ferramentas auxiliares nas atividades. Apresentar com esses recursos: histórias, músicas, vídeos, apresentações entre outros.
- Pedir às crianças para contar alguma notícia que ouviram na televisão, que os pais comentaram que viram na internet, no jornal, ou que alguém avisou pelo celular. O professor poderá participar e levar nesse dia algo interessante que aconteceu. Usar um desses meios de comunicação e mostrar para elas.
- Disponibilizar panfletos, jornais, revistas e livros para manusear e observar as informações contidas.
- Propor às crianças passear pela secretaria da escola. Solicitar que observem as diferentes formas de tecnologia – computador, telefone, impressora, entre outros. Posteriormente ao retornar à sala de aula, conversar sobre as observações feitas.
- Mostrar para as crianças uma forma diferente de contar uma história. Apresentar a história utilizando o notebook. Solicitar que observem as ilustrações e ouçam os sons. Questionar após a leitura se gostaram de ouvir a história dessa maneira.

(E102ETCM32) Reconhecer as formas de locomoção das pessoas ao deslocar-se no seu cotidiano pelos diferentes espaços da cidade.

- Sentar em roda com as crianças e apresentar um saco surpresa. Contar que nele tem alguns meios de transportes. Questionar se elas sabem o que é. Listar o conhecimento prévio. Passar o saco e deixar manusear e adivinhar o que é. Providenciar brinquedos, como carrinhos, bicicletas, ônibus, trem e outros.
- Observar a rua em frente à escola para verificar como as pessoas estão se locomovendo de um lugar ao outro. Questionar: quais os tipos de meios de locomoção que conseguimos ver? As pessoas estão andando mais de que forma? (A pé, de carro, de moto, bicicleta...).
- Apresentar às crianças, no pátio, as placas de trânsito existentes na escola ou confeccionadas. Conversar com elas sobre essas placas. Em seguida, montar um trajeto com desenhos no chão ou com bancos; com pistas e as placas de trânsito. Brincar com triciclo passando pelo trajeto, respeitando as placas de sinalização.
- Brincar de faz de conta com meios de transportes. Assistir ao vídeo “Meios de transportes”. Brincar com as crianças, após o vídeo, pelos espaços da escola com carros feito com caixas de papelão. Selecionar previamente as caixas que serão utilizadas na brincadeira.

- Identificar e nomear progressivamente, com o uso de imagens, diversos meios de transporte. Construir com sucata e outros materiais carros, aviões, caminhões, barcos.
- Pesquisar com a família, como é feito o trajeto de casa até a escola. Por exemplo: de carro, van, moto, entre outros. Montar um cartaz com o resultado da pesquisa. Posteriormente pode-se montar um gráfico.
- Apresentar na roda cartões com figuras de meios de transportes. Deixar as crianças explorarem. Imitar os sons que os meios de transportes fazem.

# CRIANÇAS PEQUENAS

## *Atividades*



**Prefeitura de Itatiba**



## O Eu o Outro e o Nós

### Crianças Pequenas

(EI03EOCM01) Estabelecer comunicação e interação social com adultos e crianças, ampliando seus vínculos afetivos e demonstrando empatia pelos outros.

- Convidar outra sala para brincar no Dia do brinquedo. Propor às crianças escolher uma turma para brincar junto. Escrever o convite para a turma escolhida, tendo o professor como escriba.
- Pesquisar os costumes da família. Estimular as crianças a falarem sobre a sua família e seus costumes. Elaborar junto com as crianças, a partir dessas conversas, perguntas sobre os costumes familiares. Enviar essa entrevista para os pais responderem e compartilharem com seus filhos as respostas. Combinar com as crianças a apresentação das pesquisas em sala.
- Elaborar um texto, a partir da pesquisa dos costumes da família, tendo o professor como escriba. Compartilhar o texto enviando-o aos pais. Confeccionar um cartaz com os vários costumes apresentados. Utilizar o cartaz para fazer leitura por ajuste.
- Entrevistar um funcionário da escola. Escolher com as crianças um funcionário da escola para conhecer melhor. Elaborar um roteiro de perguntas sobre o que gostariam de saber da pessoa e seu trabalho, tendo a professora como escriba. Propor às crianças, após as perguntas prontas, convidar o funcionário. Deixar as crianças realizarem as perguntas. Mediar após a realização da atividade, uma conversa com as crianças sobre o que acharam da entrevista.
- Cantar e brincar com a música “A Canoa Virou”. Garantir que todas as crianças conheçam a música. Propor a elas sentar na roda, viradas de costas. Iniciar a brincadeira com o ajudante virando-se de frente e cantando a música com os colegas. Ao chegar na parte “foi por causa”, ele diz o nome de uma criança, que está de costas. Esta também vira-se de frente e ao chegar novamente na parte da música “foi por causa”, ela diz o nome de outro amigo. Continuar com a brincadeira até que todos estejam virados de frente.
- Brincar de “O mestre e o espelho”. Propor às crianças que em duplas, fiquem uma de frente para a outra. Explicar que uma será o “mestre” e a outra, o “espelho”. Combinar que o “espelho” deve fazer exatamente o que o “mestre” fizer. Deixar que brinquem por um tempo e depois trocar os papéis. Incentivar as crianças, ao finalizar a brincadeira, a falar em qual momento foi mais fácil brincar e por quê.
- Realizar rodas de conversa a partir dos interesses das crianças, de situações pessoais, familiares, do cotidiano.

- Solicitar às crianças transmitir recados aos demais professores e funcionários da escola. Buscar promover sempre a interação e a integração da criança no ambiente escolar.
- Participar de brincadeiras cooperativas, que envolvam regras. Propor brincadeiras às crianças que as levem aprender a participar, respeitar a sua vez e a do outro. Incentivar a construção dos vínculos afetivos através do diálogo e interação nas brincadeiras.
- Propor às crianças escolher formas diferenciadas de cumprimentos ao chegar na escola. Por exemplo: tocar a mão, abraçar ou dançar.
- Socializar as músicas trabalhadas em sala de aula com outras turmas, até mesmo de diferentes faixas etárias. Propor às crianças “ensinar” como dançam e cantam as músicas aos colegas. Estes experimentarão os passos compartilhados e serão estimulados a criar seus próprios passos.
- Realizar um passeio pela escola para conhecer melhor os funcionários e suas funções.
- Incentivar as crianças a realizar as trocas de brinquedos. Estimular a autonomia para que resolvam pequenos conflitos através de reflexões como: o que você pode fazer para brincarem juntos?
- Brincar de “Dança das Cadeiras Cooperativa”. Organizar o espaço com quantidade de cadeiras iguais à quantidade de crianças. Propor que ao tocar uma música, elas devem rodar em volta das cadeiras. Quando a música parar, cada criança deve sentar em uma cadeira. Prosseguir com a brincadeira, sendo que a cada parada da música, uma cadeira vai sendo retirada. Explicar que ao contrário da brincadeira tradicional, não serão as crianças eliminadas e sim as cadeiras. Solicitar que encontrem uma forma de sentar, contando umas com as outras.
- Participar de dramatizações e apresentações na escola em diversos momentos como: na classe, para outras turmas e também em festas abertas para a comunidade.
- Escolher uma música bem dançante e alegre para a atividade. Formar uma roda com as crianças. Explicar que assim que a música começar, uma criança ou adulto vai inventar passos de dança da forma que achar mais bacana. Os demais colegas deverão ficar parados. Assim que a criança ou adulto tocar no braço de outra, esta deverá começar a dançar. Prosseguir com a brincadeira, passando a dança de um em um.
- Realizar desenho em parceria. Sugerir um tema para o desenho. Deixar que as crianças desenvolvam o desenho em dupla em uma única folha. Incentivar a escuta de ideias entre elas. Estimular o estabelecimento da comunicação e interação.
- Realizar oficina de atividades. Planejar uma oficina, por exemplo de culinária, massinha caseira, contação de histórias, teatro, confecção de brinquedos com sucatas. Possibilitar a participação das famílias na oficina.

- Realizar a escrita coletiva de uma carta, tendo o professor como escriba. Propor às crianças escrever uma carta para alguma turma da escola ou funcionário. Incentivar o elogio com palavras de carinho e afeto proferidas pelas próprias crianças.
- Incentivar as crianças a falar sobre suas experiências pessoais – as brincadeiras, encontros com familiares, acontecimentos marcantes. Dispor à turma, materiais que ajudem a organizar as lembranças e tragam mais detalhes das experiências vividas. Providenciar uma câmera, caderno ou gravador para que as crianças possam rever seus relatos.
- Propor às crianças confeccionar algo de seu interesse (desenho, pintura, brinquedo, cartão, escultura com massinha) e presentear alguém (amigos, funcionários da escola, entre outros).
- Entrevistar familiares ou amigos. Construir coletivamente um roteiro de perguntas e a escolha dos entrevistados. Fazer com as crianças uma simulação com os colegas e professor, para que se sentam mais seguras no momento da entrevista. Registrar a atividade usando blocos para anotações, lápis, canetas, câmera fotográfica ou celular.

(EI03EOCM02) Perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir, respeitando progressivamente essas diferenças.

- Utilizar histórias que abordem sentimentos como “O livro dos sentimentos”. Propor às crianças retratarem corporalmente os sentimentos que aparecem nas imagens (raiva, medo, alegria e outros). Revisitar as páginas do livro, após o término da leitura. Questionar sobre o porquê dos personagens estarem se sentindo daquela maneira e se também já se sentiram do mesmo jeito.
- Realizar a leitura da história “*Pedro vira Porco-Espinho*”. Fazer a socialização com as crianças sobre a narrativa. Apresentar, em seguida, para elas as imagens que retratam diferentes sentimentos. Perguntar o que as imagens representam e o que pode ter acontecido para despertar aquele sentimento ao personagem.
- Apresentar às crianças histórias, como “*Jeito de ser*”, de Nye Ribeiro, dentre outras. Questionar, por exemplo: quem sabe o que quer dizer a palavra diferente? As pessoas podem ser diferentes? Vamos olhar uns para os outros. O que vocês veem? O que percebem? Estimular conversas sobre ser diferente em vários momentos.
- Organizar uma caixa com materiais lúdicos e apresentar às crianças. Deixar que brinquem de maneira independente. Observar suas emoções durante a brincadeira. Questionar no momento da avaliação os sentimentos que tiveram durante a brincadeira.
- Propor à criança brincar de entrevista. Disponibilizar um microfone para ela dizer o que faz de mais legal como se estivesse sendo entrevistada num programa de televisão.



- Apresentar às crianças o livro *“Ninguém é igual a ninguém” – o lúdico no conhecimento do ser*, das autoras Regina Otero e Regina Rennó. Realizar a leitura e conversar com elas sobre as diferenças e respeito por todos. Retomar a história com um reconto coletivo.
- Realizar leitura de histórias relacionadas aos sentimentos. Sugestões: *“O que cabe no meu mundo”*, de Kátia Trindade e *“O que não cabe no meu mundo”*, de Fábio Gonçalves Ferreira. Discutir numa roda de conversa os sentimentos abordados nas leituras.
- Dispor para as crianças na roda, imagens diferentes como exemplo: praia, campo, uma sala de televisão, brinquedos, uma sala médica, um prato com vegetais. Deixar que manipulem e observem. Questionar as crianças para saber quais imagens mais gostaram e as que não gostaram e porquê. **Variação:** observar figuras de pessoas em diversas situações externando diferentes sentimentos. Propor que relatem o que sentiram ao observá-las e o que poderiam fazer para alterar as situações desagradáveis observadas.
- Planejar atividade de resolução de conflito. Trazer uma situação de conflito observada em classe ou fora dela. Discutir as causas e procurar a sua resolução com a mediação do professor. Levar as crianças a perceberem os diferentes pontos de vista dos envolvidos e o consenso entre elas.
- Organizar uma assembleia para trabalhar assuntos de interesse coletivo da sala ou da escola. Incentivar as crianças a expor suas ideias e discuti-las com as demais, chegando a um consenso.
- Abordar na sala de aula, em uma roda de conversa, o tema “Eu”. Solicitar que cada aluno se apresente, dizendo como são, as suas características, o que gostam de fazer, o que não gostam entre outros.
- Avaliar o dia é um bom momento para trabalhar os diferentes modos de agir e pensar de cada um, bem como os sentimentos. Disponibilizar no centro da roda cartões com desenhos dos emojis (triste, feliz, bravo, assustado entre outros). Perguntar para as crianças como elas se sentiram durante a aula. Propor que respondam escolhendo um cartão que represente o seu sentimento. Oportunizar a criança a explicar porque está se sentindo daquele jeito. Utilizar os cartões para demonstração de como se sentiram no dia, para expressar o sentimento que tiveram ao ouvir determinada história.
- Oportunizar às crianças relatarem sobre seu dia na escola ou sobre algum questionamento feito pela professora. Incentivar que tenham liberdade para se expressar e ouvir os colegas.
- Propiciar às crianças que comentem o que sente (medo, raiva, tristeza, ciúme). Incentivar o levantamento de suas hipóteses e como superar ou lidar com esses sentimentos e a emoção.

- Avaliar no final do dia perguntando para a turma: com quem você brincou hoje? Nesse dia será apenas esse item, porém podemos ter outros temas como, por exemplo: o que você fez no cantinho hoje? Conseguimos cumprir o que combinamos? O que você mais gostou na merenda? Das atividades dos cantinhos, qual lhe agradou? Incentivar que as crianças manifestem oralmente seus agrados ou desagradados sobre o dia na escola.
- Organizar as crianças em roda e colocar a música “Sinto o que sinto” – Mundo Bitá. Questionar sobre o que a música fala, quais sentimentos que aparecem. Explicar no segundo momento que brincarão da dança das cadeiras. Fazer uma pergunta na pausa da música para ser respondida pela criança que não conseguiu sentar. Exemplos de perguntas: quando durmo pouco eu sinto? Quando encontro minha família eu sinto? Quando tropeço na rua eu sinto? Quando brinco com um amigo me sinto? Combinar com o grupo as regras da brincadeira: se a criança que ficou sem lugar sai ou permanece.
- Propor às crianças situações onde possam expressar seus sentimentos, como brincadeiras de falar e ouvir. Por exemplo: Lá vai um barquinho, carregado de pessoas que gosto, coisas que me deixam feliz/triste e assim por diante. Proporcionar momentos em que possam expressar e ouvir o outro, percebendo as semelhanças e diferenças de cada um.
- Trabalhar com diferentes músicas para despertar as emoções. Colocar uma música e disponibilizar diferentes materiais (tintas, canetinhas, lápis de cor ou giz de cera). Incentivar as crianças a se expressarem através da pintura e do desenho o que estão sentindo. Conversar na roda sobre o que cada uma fez.
- Conversar com as crianças sobre os sentimentos. Realizar uma brincadeira com músicas instrumentais clássicas. Colocar para tocar músicas: Vivaldi – “Primavera”, que expressa o sentimento de alegria; Beethoven – “Moonlight Serenade”, que retrata o sentimento de tristeza. Compartilhar com os alunos após as músicas, o que estão sentindo. Explicar para os alunos que assim como as pessoas, as músicas também podem ser alegres ou tristes.
- Disponibilizar em um dos cantinhos da semana: bexigas, funil, farinha de trigo, colher e canetinha esferográfica. Explicar que cada criança deve escolher uma bexiga e enchê-la com farinha de trigo. Auxiliar a criança a dar um nó na bexiga. Propor a ela que desenhe no boneco o rosto que representa seu sentimento do momento (triste, feliz, bravo entre outros).
- Propor às crianças observarem várias bolinhas de ping-pong com diferentes rostinhos dentro de um pote (bravo, feliz, triste, com medo, assustado, surpreso entre outros). Dispor as crianças sentadas em roda. Solicitar que uma a uma sorteie uma bolinha e conte ao grupo o que a faz se sentir daquele jeito e por quê.

- Representar através de desenho as emoções que sentem ao brincar com um amigo, ao receber um abraço, ao ouvir uma história.
- Conversar com as crianças sobre nossas emoções e como as expressamos com nosso rosto. Propor a elas fazer uma dramatização das expressões faciais e fotografar para produzir fichas que podem ser deixadas acessíveis na sala para mediação de conflitos, avaliação do dia, para falar sobre como se sentem, para jogo da memória entre outros.
- Propor às crianças trabalhos em grupo. Incentivar que expressem suas ideias e ouçam novos pontos de vista, respeitando os amigos. (Ex: nas pinturas, colagens, desenhos, entre outros).

(EI03EOCM03) Reconhecer a si próprio pelo nome/ nome completo, assim como os de pessoas com as quais convive e têm vínculo.

- Chamar os funcionários da escola para dentro da sala de aula. Fazer apresentação e dizer suas funções.
- Explorar na roda de conversa, fotos dos membros das famílias, nomeando-os. Construir um painel coletivo com as fotos trazidas.
- Explorar a chamada cantando o nome. Dispor as cadeiras em círculo. Colocar a ficha com os nomes em cada uma. “Cantar” o nome completo da criança. Esta deve procurar e sentar-se na cadeira com seu nome.
- Cantar o nome completo das crianças que deverá pegar a ficha do seu nome e colocar no lugar indicado. Utilizar músicas como: “O sapo não lava o pé”, “A canoa virou”, “Se eu fosse um peixinho”, dizendo o nome das crianças.
- Realizar chamada pelo sobrenome, sem o primeiro nome. Propor à criança retirar o sobrenome do saquinho. Fazer a leitura e propor questionamentos, como por exemplo: quem tem esse sobrenome? Será que tem mais alguém? Como vamos saber de quem é? Posso ler mais um pouco?
- Chamar apenas o sobrenome da criança no momento da chamada. Fazer mediações para que ela possa se reconhecer e pegar o cartão com seu nome.
- Brincar de “Alerta” com o nome. Combinar com a criança para jogar a bola para um amigo e dizer o seu nome ao mesmo tempo. Em seguida, quem está com a bola, joga para outro amigo dizendo o seu nome. E assim sucessivamente.
- Apresentar às crianças a música “Gente tem sobrenome” – Toquinho. Explorar sobre o que a música fala, fazendo o levantamento do conhecimento prévio, por exemplo: quem sabe o que é sobrenome? Pensando sobre o título, o que a poesia vai

contar? Perguntar após a socialização das antecipações realizadas pelas crianças, quem já sabe falar seu nome e sobrenome. Propor a elas, a partir disso, que falem seu nome completo e de outros membros da família (pai, mãe, irmãos etc.).

- Iniciar a atividade com a leitura da poesia “*Nome de gente*”, de Pedro Bandeira. Questionar por que cada criança tem um nome, quem colocou o nome nas crianças e se querem descobrir um pouco mais sobre os seus nomes. Organizar uma entrevista com perguntas a respeito do nome para as crianças realizarem em casa. Promover a socialização das respostas na sala de aula. Montar uma exposição do material e/ou um livro. Propor às crianças a realização do seu autorretrato, escrita do nome e a sua origem.

(EI03EOCM04) Desenvolver uma imagem positiva de si para, progressivamente, atuar de maneira independente, com confiança em suas capacidades, adquirindo autonomia e superando seus limites, percebendo suas conquistas.

- Organizar com as crianças uma pequena exposição de seus trabalhos para apresentar para os colegas, explicando o que fez e como fez.
- Propor às crianças que produzam atividades de desenho, modelagem ou qualquer criação própria. Solicitar que exponham na roda a sua atividade, justificando suas escolhas, explicando como fez, o que usou, por que fez dessa maneira.
- Conversar com as crianças: escovação, autonomia na utilização correta dos objetos de uso pessoal (escova, creme dental, toalha e copo). Orientar sobre fechar a torneira ao escovar os dentes, escovar os dentes corretamente, usar o copo de apoio para lavar a boca e beber água, solicitando, se necessário, o apoio do professor.
- Orientar ações que desenvolvem a independência, como escolher o alimento que irá comer e servir-se. Incentivar a criança a: a) sempre experimentar o novo, nomeando o alimento que estará a sua disposição; b) Incentivar a criança a escolher os parceiros para brincar na atividade independente, no parque, no faz de conta, etc; c) calçar e amarrar os sapatos sozinhos e ajudar os que ainda não sabem; d) guardar sozinha seus pertences e atividades nos saquinhos, ajudando os que apresentam dificuldade para identificar o nome; e) escolher o livro que levará para casa (Biblioteca Circulante); f) escolher os cantinhos que passará, a atividade que quer realizar e com quem quer trabalhar.
- Propiciar momentos de autorreflexão (na avaliação do dia) sobre conquistas e limitações com base nas experiências. Incentivar a criança a participar com autonomia dos cantinhos do dia, fazendo escolhas e produções de acordo com seu interesse e ritmo, de acordo com as propostas da semana.

- Propor às crianças produzirem pinturas a partir de outras partes do corpo que não sejam com as mãos. Sugerir pintar com os pés, com pincel na boca, com o nariz, joelhos, entre outras.
- Deixar a criança escolher os brinquedos e jogos disponíveis, bem como o espaço da sala que quer utilizar no momento da atividade independente, de acordo com o combinado da classe. Se quer brincar sozinha ou com as outras crianças.
- Incentivar o uso do banheiro com autonomia, utilizando para isso o colar ou cartão, sem a necessidade da autorização do professor.
- Pedir aos alunos que pensem em uma atividade que gosta de fazer. Pode ser nadar, andar de skate, cantar, jogar vídeo-game, ler. É importante que a criança pense no que ela gosta, pois refletirá sobre suas capacidades e conquistas. Propor depois que façam uma mímica para os colegas da atividade que escolheu, enquanto os colegas tentam adivinhar o que ele está demonstrando.
- Brincar de “Cadê meu sapato”. Combinar com as crianças que tirem seus sapatos e os amontoem em um local combinado. Colocar uma música enquanto as crianças dançam descalças. Quando a canção parar (o professor determinará o tempo), as crianças terão que procurar e calçar seus sapatos. Pedir para os colegas ajudarem aqueles que tiverem dificuldades.
- Oferecer um caminho com alguns obstáculos para as crianças percorrermos no parque utilizando os brinquedos disponíveis no trajeto, como o balanço e o escorrega. Utilizar também a quadra ou pátio para fazer um circuito. Propor a criança andar, correr, saltar, rolar, em diferentes percursos, previamente dispostos.
- Utilizar diversos materiais para montar o circuito na escola como: pneus, cones, colchonete, cordas, caixas entre outros. Dividir a turma em 2 grupos, que deverão trabalhar em equipe. Propor aos grupos percorrermos o circuito explorando o espaço de diferentes formas: subindo, descendo, equilibrando-se, pulando e entrando e saindo de caixas de diferentes tamanhos. O grupo que percorrer em menos tempo ganhará o direito de modificar o circuito.
- Brincar de pular corda, começando a saltar a corda de um lado para outro. Em seguida saltar “cobrinha” (corda balançando). E por último, como maior nível de dificuldade, pular a corda.
- Brincar com o jogo das argolas. Propor a criança lançar as argolas a uma determinada distância e tentar acertar o alvo. Registrar a pontuação em um papel ou com auxílio de materiais concretos, como palitos, tampinhas entre outros. Tendo explorado essa atividade algumas vezes, sugerir que as crianças brinquem de outra forma e/ou tentem encontrar outras maneiras de brincar, utilizando os mesmos objetos (6 argolas e alvo).

- Sugerir às crianças seguir um percurso pulando obstáculos dispostos no meio do caminho, usando movimentos como saltar, correr, para superá-los.
- Disponibilizar dois rolinhos de jornal paralelos e ir aumentando a distância a cada rodada, promovendo o salto à distância. Disponibilizar várias estações para que as crianças brinquem em grupos, sem precisar ficar aguardando a vez.

(EI03EOCM05) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade.

- Trabalhar em grupo em diferentes situações como nos momentos de brincadeiras (respeitando as regras), nos cantinhos, na produção de trabalhos em conjunto na massinha, pintura, desenho, colagem, construção, entre outros.
- Ouvir histórias contadas pela professora. Levar a criança a expressar suas ideias e opiniões sobre comportamento e atitudes dos personagens.
- Incentivar a criança a escolher de forma autônoma os seus pares, nos momentos de brincadeiras e parque. Fazer as intervenções para que a criança, progressivamente, vá ampliando suas relações de amizade.
- Oportunizar a criança a expressar sua opinião sobre uma situação de conflito fictícia, ou do próprio cotidiano, exposta pela professora. Exemplo: “Ana e Maria são muito amigas e gostam de brincar juntas, mas às vezes elas não querem brincar da mesma coisa. Como você acha que elas estão se sentindo? Como podem resolver esta situação?” Registrar as respostas socializadas pelas crianças na lousa e/ ou cartaz.
- Brincar de pega-pega congelante. Decidir, com apoio do professor, quem será o pegador. Explicar que o escolhido deverá perseguir os amigos até pegá-los. Aquele que for tocado, deverá permanecer na posição que estava quando foi pego e congelar. Se for um dos fugitivos, poderá descongelar um amigo, dando-lhe um abraço.
- Brincar de “Cabo De Guerra”. Providenciar para essa brincadeira corda e giz. Formar com as crianças dois grupos, um em cada extremidade da corda para segurá-la. Ao sinal, os grupos de crianças puxam a corda para o seu lado, procurando fazer o outro grupo ultrapassar a linha demarcada com o giz.
- Brincar com bexigas. Disponibilizar para cada criança uma bexiga para encher e amarrar com auxílio do professor. Em um espaço, orientar as crianças a tocar as bexigas levemente com as mãos, o suficiente para mantê-las no ar. Colocar músicas para tornar mais divertido. Acrescentar, após alguns instantes de brincadeira, bexigas e sugerir que em trios não deixem nenhuma cair.

- Brincar de bambolê em duplas. Propor às crianças que se coloquem dentro do bambolê e tentem se movimentar da maneira que foi previamente combinado (rodar o bambolê, caminhar até determinado ponto, etc.).
- Brincar de “Toca do Coelho Cooperativa”. Espalhar bambolês pelo chão (toca). Propor a cada criança ficar dentro de uma toca, com exceção de uma que será o coelho. Trocar de toca a cada sinal dado. Tirar um bambolê a cada rodada e a criança permanece na brincadeira, procurando uma nova toca com o coelho.
- Brincar coletivamente com um pano e formar com ele o que a música “Pano encantado” (Lu Chamusca) solicitar, adequando à faixa etária.
- Brincar de pega-pega, onde o objetivo é que todos se salvem. O pegador com uma bexiga tenta tocar o peito de alguém, se conseguir ele passa a bexiga e invertem os papéis. Para não serem pegos, os participantes têm que se abraçar aos pares, encostando o peito um no outro, salvando-se mutuamente. Conforme a dinâmica do grupo pode-se ter mais de um pegador, maior número de bexigas e propor abraços em trios ou grupos maiores.
- Formar duplas para brincar de “Volençol”. Disponibilizar a cada dupla um pequeno lençol ou similar e uma bola. O desafio é lançar e recuperar a bola utilizando o lençol. Os parceiros podem criar inúmeras formas para dinamizar a atividade: fazer cesta, arremessar numa parede, correr até um ponto e voltar. Depois de um tempo as duplas são convidadas a interagir umas com as outras, trocando passes de lençol para lençol.
- Brincar com saquinhos de areia ou feijão. Disponibilizar um saquinho de areia para cada participante. Propor que coloquem em cima da cabeça, mantenham o equilíbrio e se desloquem pelo espaço destinado para o jogo. Quando um saquinho cair, a criança que não conseguiu equilibrá-lo deve ficar “congelada”. Outra criança então deve tentar pegar o saquinho ajudando o amigo a se descongelar, se o seu cair, também estará “congelado”.
- Disponibilizar brinquedos como panelinhas, fogão, vassoura, tecidos, bonecas, mesinhas e cadeiras. Explicar que o grupo que participará da atividade terá que dividir as tarefas da casa, ajudando uns aos outros. Deixar que se organizem de forma autônoma. Observar como será essa interação: quais papéis estão assumindo, estão conseguindo realizar as tarefas da casa juntos. Socializar no final como se sentiram. Questionar: gostaram de dividir as tarefas? E em casa como isso acontece? Será que vocês podem fazer alguma coisa em casa para ajudar?
- Brincar de corrente de bambolê. Solicitar que em roda, as crianças de mãos dadas encontrem estratégias para que um bambolê circule/passe por todas elas sem soltarem as mãos.
- Brincar de estátua cooperativa com jornal ou bambolês. Dispor no chão um jornal ou bambolê para cada criança. Combinar com elas circular entre eles. Quando a

professora falar “estátua”, a criança se posiciona como estátua no jornal ou bambolê. Tirar a cada rodada uma folha/bambolê. As crianças dividirão o material entre si.

- Disponibilizar três opções de construção: blocos de madeira construtor, encaixe e lego. Dividir a sala em três grupos que deverão passar pelas propostas da construção. Ao comando da professora, os grupos trocam de construção, dando continuidade no que o grupo anterior começou a construir. Finalizar com a apresentação de todos os grupos, possibilitando que todos colaborem com as explicações sobre a construção coletiva.

(EI03EOCM06) Participar e valorizar os cuidados do espaço escolar bem como das produções e criações individuais e coletivas.

- Ler para as crianças a história “*Beleléu*”. Conversar com elas sobre a história. Questionar como organizam em casa os brinquedos e materiais; e sobre os cuidados com o espaço escolar e os materiais coletivos.
- Promover um passeio pela escola para que as crianças percebam seu espaço e sua organização. Propor às crianças ao voltarem para a sala, que expressem suas observações: o que viram, se acharam a escola organizada, se viram alguma coisa que não estava no lugar, se tinha alguém organizando, etc.
- Possibilitar às crianças exporem suas produções nos painéis da escola e promover observações dessas produções. Realizar reflexões, como por exemplo: o que você sente ao ver sua produção exposta? Como podemos cuidar de todas essas produções? “Como você se sentiria ao ver sua produção danificada?”, dentre outras.
- Levar as crianças até um lugar previamente escolhido, onde haja algo quebrado ou deteriorado e mostrar o ocorrido. Fazer questionamentos que levem a reflexão sobre a importância de zelar pela escola, materiais, brinquedos, entre outros. Propor depois que as crianças sejam detetives e que sempre quando estiverem brincando ou andando pela escola, observem que outros lugares ou coisas estão quebrados e o que fazer para que isso não aconteça mais.
- Incentivar as crianças a colaborar para a organização da classe, dos materiais de limpeza das mesinhas e cadeirinhas, do parque e da casinha, quando se fizer necessário. Propor a elas a organização, após o uso, dos brinquedos que se encontram disponíveis no parque, para que as outras turmas encontrem o parque organizado, para a próxima brincadeira. Construir junto com as crianças as regras para arrumação: ao sair do cantinho, deixar a mesa (materiais/brinquedos) arrumada para quem vier depois; no final, guardar os materiais/brinquedos nos devidos potes e no lugar combinado nas prateleiras.



(EI03EOCM07) Vivenciar novas descobertas sobre o ambiente, percebendo-se progressivamente como seu agente transformador (organização dos ambientes e dos pertences, cuidado com jardins, floreiras...)

- Entregar para cada criança uma folha com vários tipos de animais impressos como formiga, tatu bola, passarinho, abelha, lagartixa, entres outros. Fazer um passeio com elas pela escola pedindo para que circulem na folha os animais encontrados pelo caminho ou que desenhem, caso tenha algum que não esteja impresso.
- Escolher com as crianças, por votação, um animal ou uma planta para conhecer. Fazer pesquisas e levantar curiosidades para apresentar a outras turmas o que descobriram.
- Conversar sobre a necessidade de não maltratar os animais. Orientar quando aparecer pequenos animais na escola, dizendo que estes pequenos insetos/animais também fazem parte da natureza e que devemos cuidar deles, não quebrando seus ovos (pássaros ou calangos) e não destruindo seu habitat.
- Participar de experiência com plantas. Em uma meia de seda as crianças devem colocar alpiste e completar com serragem. Dar um nó na meia para que fique em formato de bola. Colocar a bola de meia em um potinho com o nó para baixo. Fazer colagens no pote para representar olhos, nariz e boca. Molhar todos os dias, colocar na luz solar e observar o processo de germinação do alpiste. Quando estiver germinado ficará parecendo um “cabelinho” verde, que chamaremos de “Cuca Verde”.
- Levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o cultivo de uma horta. Propor para a turma o seu plantio. Pesquisar sobre como preparar uma horta, decidir quais vegetais plantar. Participar da preparação do solo e da plantação. Organizar com a turma, uma estratégia para acompanhar o crescimento e cuidados do cultivo. Quando estiverem prontos para o consumo, realizar a colheita e possibilitar a degustação.
- Organizar o plantio de verduras orgânicas. Iniciar mostrando a importância do plantio de verduras através de desenho em vídeo, história ou revista e informar sobre o plantio na escola. Construir com a sala, instruções orais para plantio e regas semanais. Realizar o plantio conforme instruções discutidas em sala. Observar o processo de crescimento das hortaliças. Finalizar a colheita com a família.
- Realizar uma roda de conversa sobre a maneira correta de separarmos o lixo. Convidar uma auxiliar de limpeza para conversar com a classe sobre o que é feito com o lixo produzido por nossa escola. Ressaltar a importância da reciclagem para o meio ambiente.
- Cuidar das plantas existentes na escola. Conversar com as crianças sobre o Meio Ambiente e os cuidados que devemos ter com as plantas. Orientar a não quebrar galhos das plantas, não tirar as flores que elas produzem e quando necessário, regá-las.

Organizar a ida das crianças até o jardim da escola, para que possam regar as plantas existentes no espaço.

- Preparar folhetos e cartazes sobre economia de água e colar em lugares estratégicos da escola, como no banheiro e no pátio. Objetivo: prevenir sobre a economia de água na utilização correta do vaso sanitário e na escovação dos dentes.
- Realizar uma roda de conversa sobre a importância de cuidar da nossa escola, dos espaços e dos materiais. Realizar visita até a biblioteca da escola e verificar as condições que se encontram os livros. Verificar, junto com as crianças, se tem livros rasgados ou faltando páginas. Recolher os livros e com as crianças, fazer os reparos necessários naqueles que são possíveis. Posteriormente, fazer um trabalho de conscientização com as crianças de outras salas.
- Realizar uma roda de conversa sobre animais. Propor que com papéis e canetinhas, após ouvirem sons de animais, façam o registro de suas impressões do animal e seu habitat.

(EI03EOCM08) Comunicar suas ideias, sentimentos, desejos, anseios, preferências e vontades, por meio das várias linguagens.

- Realizar a leitura da história “Quem tem medo de quê?”, de Ruth Rocha. Conversar sobre os medos das crianças, perguntar o que as assustam e como acabar com eles. Pedir, em seguida, que desenhem aquilo que lhes causa medo. Dizer para elas que agora podem destruir seus medos, pisando no papel, rasgando, amassando o desenho que fizeram. Perguntar, ao final, após todos se acalmarem, se alguma criança quer falar sobre como está se sentindo.
- Contar às crianças a história “*Jeito de Ser*” (Nye Ribeiro). Perguntar no final “que tipo de pessoa gostaria de ser?”. Fazer um mural com as repostas de cada uma e pedir para que façam um desenho de si para colocar junto com a sua resposta.
- Fazer a leitura da história “*Pinóquio*”. Apresentar às crianças, ao término da história, um desafio para pensarem e se expressarem através da oralidade: “Pinóquio não foi à escola e mentiu para seu pai”. Questionar: essa atitude dele foi certa? Teria outra forma de Pinóquio solucionar o problema de não querer ir à escola?
- Contar ou ler histórias que trabalhem a questão dos sentimentos e diversidade. Deixar a criança expressar sua opinião. Sugestão de livro: “*Tenho Monstros na Barriga*” de Tonia Casarin.
- Ler para a criança a história “*Maria vai com as outras*”, de Sylvia Orthof. Dar oportunidade após a leitura, que cada uma comente seu ponto de vista sobre a história. Fazer uma dramatização em grupo.

- Ler a história “O mundinho das boas atitudes” de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Propor às crianças que expressem suas ideias e sentimentos durante a leitura. Fazer pequenas paradas para inferências sobre os sentimentos, emoções e atitudes: qual sentimento aparece, se já sentiu isso, como se sente no momento, qual atitude teria diante de determinada situação etc.
- Realizar com as crianças rodas de conversa abordando pesquisas, debates e assembleias. Trazer situações-problemas da turma ou da escola para discutir com elas. Mediar as resoluções com atitudes negociadoras e tolerantes.
- Trabalhar com as crianças a “Roleta da paz” no momento da avaliação do dia, diante de situações de conflitos, ou durante momentos em que se percebe que não estão conseguindo regular o sentimento. Pedir à criança que sinalize na roleta da paz como está se sentindo (brava, triste, assustada, entediada), apontando para o emoji correspondente. Incentivar em seguida, que ela verbalize o que pode fazer para se sentir melhor: respirar devagar, contar até dez, exercícios de relaxamento, conversar, desabafar.
- Avaliar o dia com expressões: “Que bom!” “Que pena!” “Que tal!” Solicitar que cada criança escolha o cartão conforme deseja relatar sua avaliação: “QUE BOM!” – para o que aconteceu e, em seu julgamento, foi considerado bom, alegre, gostoso... “QUE PENA!” – para o que aconteceu e, em seu julgamento, foi considerado ruim, chato, deixou-a com raiva, triste... “QUE TAL!” – para as sugestões que queira apresentar como resolução de algum problema ou para o próximo dia. Proceder de algumas maneiras, para que a avaliação não se torne cansativa: solicitar aos ajudantes do dia, realizar um sorteio, ou seguindo a ordem alfabética.
- Realizar a avaliação do dia através de desenho. Propor às crianças representar como foi o dia. Sentar na roda, em seguida, e mostrar para os colegas.
- Selecionar e imprimir fotos com diferentes expressões de sentimentos, que podem ser das próprias crianças. Colocar essas fotos no centro da roda e pedir para o ajudante escolher uma que expresse como foi seu dia na escola. Perguntar para ele qual é a emoção apresentada na foto e comentar o porquê de sua escolha.
- Proporcionar momentos em que a criança possa contar sobre vivências, como: as novidades do final de semana; fatos familiares; acontecimentos escolares; brinquedos trazidos de casa entre outros.
- Propor à criança desenhar, individualmente ou em grupo, sobre o que podem fazer para melhorar ou mudar uma situação. Por exemplo: o que podem fazer para economizar água? Como desejam que sejam os nossos rios? Como você gostaria que fosse a sua cidade? O que precisa ser melhorado na sua cidade?
- Brincar de “Telefone dos sentimentos”. Propor à criança realizar uma ligação para um personagem infantil com o qual se identifique, para contar como está se sentindo no

dia. Estimular pela ludicidade a comunicação dos sentimentos, desejos, anseios entre outros.

- Apresentar para as crianças a escuta e dança de músicas de diferentes ritmos. Pedir a elas para dizerem o que sentiram. Realizar momentos com músicas de diferentes ritmos, para que possam conhecer e explorar com o corpo, os sentimentos. Socializar suas preferências. Propor que façam uma dramatização.

(EI03EOCM09) Conhecer e valorizar as características de seu corpo e respeitar as características do corpo das outras pessoas com as quais convive.

- Brincar em duplas na frente do espelho. Propor que encontrem e nomeiem as partes do corpo, mostrando-as para o seu parceiro.
- Brincar em frente ao espelho. Propor à criança observar e falar as características do rosto, cor dos olhos, cor do cabelo entre outros.
- Realizar no cantinho do desenho ou pintura o autorretrato a partir da imagem vista em um espelho. Socializar na roda, incentivando a criança a falar sobre a parte que mais gosta do rosto.
- Propor à criança olhar-se no espelho. Entregar a ela massinha de modelar. Solicitar que faça uma modelagem de si mesma.
- Solicitar à criança completar seu rosto em um desenho com o apoio do espelho. Propor, depois para fazer o cabelo com o uso de linhas. Questionar: como é o seu cabelo? Liso? Enrolado? Grosso? Fino?
- Propor às crianças que, em duplas, fiquem em frente ao espelho e observem seus corpos. Solicitar que nomeiem as semelhanças e as diferenças entre si. Mediar uma discussão sobre o porquê de tais diferenças.
- Orientar a criança a observar seu rosto em frente a um espelho. Solicitar que observe os detalhes e se desenhe. Desenhar num segundo momento, o rosto do amigo, atentando-se aos detalhes.
- Disponibilizar às crianças espelhos menores para que realizem gestos e façam expressões faciais. Estes também poderão ajudar na descoberta do próprio corpo.
- Propor brincadeira em frente a um grande espelho, onde as crianças possam se olhar e se comparar livremente. O professor também pode questionar: onde se encontra seu joelho; ou em duplas, toque no tornozelo de seu colega, entre outros.
- Agrupar algumas crianças por uma característica, mas sem contar para elas. Colocá-las na frente dos demais, para que todos possam observá-las enquanto cantam a seguinte música: “Qual é? Qual é? O segredo desta brincadeira (2x) É tão fácil amiguinho se tiver muita atenção... É tão fácil amiguinho se tiver muita atenção...Qual é?” Solicitar

às crianças, nesse momento, que respondam qual foi o critério utilizado pelo professor, ou o que elas têm em comum: cabelo curto, olhos claros, cabelos presos, óculos entre outros.

- Propor na roda de conversa uma atividade com o saco surpresa. Colocar dentro dele os nomes de todas as crianças da turma. Solicitar que cada criança retire o nome de um amigo e fale as características físicas dele. Ex.: cor dos olhos, cor do cabelo, altura, entre outros.
- Questionar uma criança de cada vez na roda de conversa: o que mais gosta em você? Propor, após a conversa que se observem no espelho e se desenhem. Solicitar que falem sobre suas características, depois que todos tiverem feito seus desenhos.
- Ler para as crianças a história *“Menina Bonita do Laço de Fita”*, da autora Ana Maria Machado. Destacar com elas as características da personagem. Conversar sobre a valorização de cada um, que são as características que diferenciam e tornam todas as pessoas especiais. Trabalhar, num segundo momento, no cantinho de Artes, com bonecas de papel cartão. Oferecer às crianças tintas de vários tons de pele, papel crepom ou linhas de lã para fazer os cabelos e papel seda colorido para produzir as roupas das “meninas e meninos”. Expor a atividade fora da sala para que as famílias possam apreciar os trabalhos.
- Contornar num papel Kraft o corpo de cada criança. Completar com as crianças na roda as partes que faltam do seu corpo. Perguntar durante a atividade o nome das partes que faltam e a função de cada uma; se todos estão iguais; o que tem de diferente em cada um, sempre respeitando essas diferenças. Propor ao final que escolham um nome para figura que completaram. Decidir onde expor: na sala de aula ou no pátio da escola para apreciação de todos.
- Solicitar às crianças que confeccionem bonecos que representem a si mesmo ou um colega. Disponibilizar papéis, reciclagens, massinhas, tecidos, argilas. Deixar que brinquem com os bonecos buscando reconhecer quais são as semelhanças com quem se parece.

(EI03EOCM10) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

- Disponibilizar materiais impressos para que, numa roda de curiosidades as crianças pesquisem com o apoio do professor sobre as diferentes danças, músicas, modos de vidas de pessoas de diferentes regiões.
- Apresentar às crianças músicas de diferentes regiões do Brasil. Incentivar que cantem, dançam e conheçam os diferentes ritmos e coreografias.

- Proporcionar às crianças uma roda de conversa sobre a cultura brasileira. Trazer exemplos claros através de fotos e vídeos. Observar as danças típicas no Brasil, como exemplo, o Frevo – dança cultural de Olinda. Disponibilizar a elas objetos utilizados durante a dança, como o guarda-chuva pequeno e colorido. Encenar a dança com os colegas da escola.
- Assistir com as crianças vídeos curtos que apresentem diferentes manifestações da dança indígena. Sugestões: apresentação de dança dos índios Guarani e A dança como representação da cultura Krenak, na Terra Índia de Venuíre. Pedir a elas que comentem sobre o que assistiram. Escutar os seus relatos. Convidar as crianças para experimentar dançar como os índios.
- Pedir às crianças que se sentem ou deitem confortavelmente e fechem os olhos. Tocar trechos de músicas indígenas escolhidas (sugestão encontrada no Youtube: “Cantos da floresta Yawanawa”). Pedir ao final que elas desenhem suas sensações, instrumentos, imagens que se formaram em suas mentes e compartilhem suas impressões sobre as músicas.
- Propor na roda um diálogo a partir da pergunta: que tipo de festas vocês já foram com suas famílias? Ampliar as possibilidades de relatos e outras manifestações sobre as festas de sua região e as que ocorrem na escola. Escolher com a turma, uma das festas para aprofundar os conhecimentos trazendo vídeos, artigos, histórias sobre a festa escolhida.
- Trazer para apresentar às crianças as diversidades que ocorrem com uma mesma cantiga ou brincadeira de roda de uma região para outra. Por exemplo: Pode-se cantar “Boi, boi, boi. Boi da cara preta. Pegue essa criança que tem medo de careta”. E também há a variação: “Boi, boi, boi. Boi do Piauí. Pegue essa criança que tem medo de dormir”. E também: “Boi, boi, boi. Boi da cara branca. Pegue essa menina que tem medo de carranca”.
- Apresentar imagens de pinturas de artistas retratando diferentes modos de vida. Fazer uma apreciação com as crianças das obras selecionadas. Sugestões: Obras de Tarsila do Amaral (Abaporu, O pescador, Morro da favela, Operários). Analisar as imagens observando os lugares, as pessoas, suas vestimentas, casas, entre outros. Fazer depois comparações entre elas, percebendo semelhanças e diferenças.
- Apresentar às crianças vídeos ou imagens de roupas, acessórios e objetos de outras culturas. Fazer uma discussão sobre as semelhanças e diferenças das vestimentas com as quais estamos acostumados. Preparar, em seguida, um canto de faz de conta, com alguns materiais como: lenços, chapéus, colares, tecidos entre outros que remetem a outras culturas, para que possam explorar.
- Convidar as famílias (pais ou avós) para conversar com as crianças sobre os hábitos familiares. Ressaltar quais são os costumes familiares, em relação a religião, festas e espaços culturais que frequentam; brincadeiras e brinquedos que usavam quando

crianças e que repassam aos filhos/netos; onde e com quem moram, entre outras questões que acharem pertinentes.

- Apresentar às crianças comidas típicas e realizar receitas de diferentes povos e regiões. Aproveitar os projetos desenvolvidos e ou datas como: índio, festa junina, folclore, africana, das próprias descendências das crianças. Explorar as diferenças culturais do local em questão e comparar com a nossa realidade.
- Trabalhar com texto informativo. Levantar os conhecimentos prévios dos alunos, sobre um determinado assunto. Por exemplo: o que sabem sobre os índios. Trazer textos da internet ou até mesmo livros que relatem sobre o assunto com ilustrações para que possam visualizá-las. Observar a forma de viver dos indígenas e comparar com a nossa maneira de viver.

(EI03EOCM11) Identificar-se como parte integrante do meio cultural em que vive.

- Propor às crianças um passeio pela escola e seu entorno para observarem atitudes de cuidados com a terra, água, ar, plantas e animais. Propor que registrem suas observações através de desenhos, símbolos ou fotografias. Socializar as observações feitas através dos registros, ao voltar para a sala de aula. Propor questionamentos, como por exemplo: o que vocês observaram? Todas as atitudes observadas são de cuidados com o ambiente? O que é bom para a nossa escola? E para nossa casa? Nosso bairro? E para o planeta? O que, não é? Podemos fazer algo melhor? Apresentar um texto informativo sobre atitudes conscientes para que as crianças ampliem suas conclusões. Sugestões de leituras para o enriquecimento da aula e das reflexões: *Livro Azul, Lindo planeta Terra e Nossa Casa*. (Ruth Rocha e Otavio Rocha).
- Compartilhar com as crianças brincadeiras e preferências através de conversa por cartas ou e-mail com outras crianças da escola (outro período ou faixa etária). Estimular que reflitam quais brincadeiras ou músicas gostam. Questionar: será que a outra turma gosta também? O que nossa turma pode oferecer de sugestões para elas? Será que a sugestão que irão nos apresentar é boa? Como descobrir?
- Propor às crianças para observar e manusear fotos suas, dos colegas, das famílias e falar sobre elas. Propor que elenquem em qual contexto estão inseridas (passeio, aniversário, em casa entre outros). Montar, após as observações, um painel.
- Solicitar que as crianças tragam uma foto de sua família para a sala de aula. Propor que na roda, apresentem a foto da sua família. Incentivar a criança a falar sobre quais pessoas aparecem na foto, qual o seu grau de parentesco, quando e onde foi tirada a foto, entre outras perguntas. Organizar com elas, depois das apresentações, um espaço para exposição das fotos a fim de que tenham maior acesso.

- Brincar com a criança de cantar uma música de sua preferência no karaokê. Propor que apresentem aos colegas seu gosto musical, representando assim os diferentes ritmos presentes em seu convívio social.
- Montar um faz de conta com roupas específicas de família como: papai, mamãe, vovó, vovô, filha, filho, e adereços para tais.
- Conversar sobre o Hino da cidade de Itatiba e cantar com as crianças até conhecerem bem a letra. Disponibilizar a elas, posteriormente, fotos do Patrimônio Histórico/ Centro histórico da cidade, bem como Museu ou outros espaços públicos de conhecimento da população, agricultura e artesanato produzidos na cidade, entre outros, fazendo referência aos trechos da letra.
- Convidar familiares e amigos de diversas culturas que fazem parte da comunidade escolar para uma visita à sala de aula. Ex: nordestinos, indígenas, afrodescendentes, japoneses, entre outros. Solicitar ao visitante que conte um pouco sobre o seu modo de vida e que mostre um objeto, uma foto, uma receita, uma música, uma dança que faz parte de sua cultura.
- Propor na roda de conversa que as crianças falem sobre seu modo de viver, como é a comunidade em que vive, se tem algum costume diferente e seus significados.
- Fazer a leitura da poesia “*Pessoas são diferentes*”, de Ruth Rocha. Promover, após a leitura, uma roda de conversa para que as crianças relatem sobre o modo de vida de sua família.
- Pedir às crianças para perguntarem aos pais sobre como brincavam na infância. Socializar na roda as respostas das famílias. Listar as brincadeiras e, no decorrer das aulas, reproduzir essas brincadeiras com as crianças. Registrar através de fotos e vídeos.

(EI03EOCM12) Relacionar-se com as pessoas, repetindo as diferenças culturais de cada um.

- Participar de rodas de conversas sobre costumes e hábitos pessoais e da família.
- Participar de rodas de conversas sobre as preferências pessoais: o que gosta de comer, quais programas de TV gosta de assistir, entre outros, elegendo um tema por dia.
- Interagir com crianças de outras classes em momentos planejados.
- Entrevistar pessoas da escola: professores, funcionários. Escolher com as crianças um funcionário da escola para conhecer melhor.
- Transmitir recados a professores e funcionários da escola. Buscar promover sempre a interação e a integração da criança no ambiente escolar.



(EI03EOCM13) Perceber-se como parte integrante do meio ambiente, reconhecendo a importância na realização de ações de preservação ambiental na sociedade atual.

- Conversar com os alunos sobre a importância da reciclagem, quais os benefícios que ela traz para o planeta, quais males podem causar quando não realizamos a reciclagem. Promover junto com os alunos uma campanha, na qual eles devem separar em casa os materiais recicláveis, e levar para a escola uma vez na semana, separando nos latões apropriados (metal, vidro, papel e plástico).
- Brincar de “Cada lixo em seu lugar” (Adaptação da música Tango, tango). Organizar os recipientes que serão os lixos seletivos. Cantar a música “Tango, tango, tango morena é de carrapicho, vamos jogar a garrafa na lata do lixo; Tango, tango, tango morena é de carrapicho vamos jogar o papel na lata do lixo”, e assim sucessivamente. Usar de criatividade para organizar cada lixo em seu lugar. Solicitar que as crianças tragam materiais recicláveis e separem por categoria: metal, plástico, papel e vidro.
- Explicar às crianças que elas serão protetoras da natureza e que irão explorar todo parque e jardim. Propor que procurem elementos da natureza que precisam de cuidados, como: flores e árvores, pequenos bichinhos de jardim (formigas, joaninhas, borboletas) e ninhos de passarinhos. Solicitar que observem galhos quebrados, flores e folhas secas. Fazer uma roda de conversa, após as observações e listar algumas ações que poderão ser colocadas em prática como cuidado e preservação do meio em que vive.
- Conversar na roda com as crianças sobre Meio Ambiente. Estimular para que desenvolvam boas práticas e atitudes de preservação relacionadas ao tema.
- Selecionar previamente imagens de jornais ou revistas que mostrem desperdício e economia de água. Distribuir essas imagens às crianças e pedir que separem o material em dois grupos, de acordo com o bom e o mau uso do recurso. Montar com elas, ao final da seleção, dois cartazes que retratem o desperdício e a economia de água.
- Assistir com as crianças vídeos e documentários educativos que abordem questões sobre: uso consciente dos recursos naturais; conhecimento e reconhecimento das diferentes formas de cuidar do lixo: descarte, reutilização (orgânico: compostagem/recicláveis). Construir com elas lixeiras para descarte de lixo orgânico e reciclável.
- Incentivar as crianças em ações cotidianas como: economia da água na hora da escovação e higiene das mãos; apagar as luzes da sala quando estiver vazia, entre outras.

- Elaborar com as crianças folhetos e cartazes com textos informativos sobre a preservação e cuidados com o meio ambiente e reciclagem. Propor a elas ditar as informações e ilustrar o texto.
- Incentivar as crianças a produzirem pequenos cartazes, com alertas sobre o desperdício da água.
- Selecionar imagens de atitudes boas e ruins para com o meio ambiente. Propor às crianças que as observem e elenquem como boas ou ruins. Questionar se são práticas costumeiras em seu ambiente familiar. Falar com elas sobre a consciência e a importância da preservação ambiental.
- Realizar com as crianças uma roda de conversa sobre a preservação ambiental. Disponibilizar diversas imagens de ambientes limpos, sujos, com poluição, sem poluição, água sendo desperdiçada para que observem durante toda a conversa. Oportunizar que reflitam sobre o cuidado com o meio ambiente, de jogar lixo no lixo, não gastar água desnecessariamente e não poluir o ambiente.

(EI03EOCM14) Desenvolver e usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações sociais, utilizando-se regras de convívio social e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.

- Favorecer às crianças que no momento da roda de conversa seja oportunizado o falar e o ouvir de todos, desenvolvendo atitudes de respeito.
- Trabalhar na roda de conversa a construção das regras e combinados para uma boa convivência em sala de aula e nos ambientes externos.
- Conversar com os alunos sobre o que é uma assembleia (uma sugestão é ler para eles o livro *“A Assembleia dos Ratos”*). Questionar após a leitura: qual a importância e necessidade de uma assembleia?
- Favorecer na roda de conversa que as crianças percebam a valorização do diálogo, para resolver os conflitos que surgem no dia a dia.
- Orientar e incentivar as crianças na colaboração em ações do cotidiano: limpar o que sujou e organizar o que desorganizou. Despertar no aluno a vontade de ser útil, buscando que eles se ajudem mutuamente, como: cooperar com o colega ou colegas que precisam de ajuda nas atividades escolares; no uso do banheiro, entre outros.
- Favorecer que as crianças participem de jogos de regras como: jogos de tabuleiro, corrida da tartaruga, bingo, pega varetas entre outros.
- Trabalhar com as crianças regras de convívio social em suas diferentes situações, como pedir licença, pedir desculpas, dizer obrigado, falar um de cada vez.

- Propor às crianças participar de brincadeiras nas quais precisem ajudar-se mutuamente para realizar as etapas e chegar ao final como: pega corrente, brincadeira do calçado, dança das cadeiras cooperativa, serpente, caça ao tesouro, entre outras.

**CORPO, GESTOS E MOVIMENTO**  
**CRIANÇAS PEQUENAS**

(EI03CGCM01) Criar e recriar com o corpo formas diversificadas de expressão de

sentimentos, sensações e emoções nas diferentes situações do cotidiano.

- Cantar e recriar as expressões que a música “Cara de quê” propõe. (Cara de bravo, triste, feliz, medo entre outros).
- Confeccionar um jogo de cartas dos sentimentos. Colar em cada carta um rostinho com expressões diferentes. Cada criança terá sua vez de virar uma carta, sem que os outros vejam. A criança que virar a carta deverá imitar a expressão sorteada para que os outros adivinhem qual foi.
- Brincar na frente do espelho e fazer diferentes expressões: alegria, tristeza, raiva, timidez, calma.
- Dançar com materiais flexíveis. Convidar as crianças para se sentarem em uma grande roda. Explorar lenços, fitas e tiras de papel crepom. Colocar uma música e explicar que logo que a mesma começar, irão dançar da forma que desejarem, escolhendo os acessórios para a dança e que poderão trocá-los a qualquer momento. Ao final, conversar sobre o que acharam da brincadeira e quais sensações experimentaram durante a dança.
- Apresentar às crianças algumas fichas ilustradas de personagens com expressões faciais diversas. Após explorar e socializar com o grupo, o professor pode conversar com as crianças sobre a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, língua utilizada por pessoas surdas, que se compõe basicamente por gestos e expressões faciais. Podem ser disponibilizados na sala cartazes que ilustram a configuração da mão usada para representar cada sentimento/ expressão, convidando as crianças a utilizarem, na rotina da avaliação diária, por exemplo.
- Brincar de “Pega-pega Espelho”. Iniciar a brincadeira com o ajudante sendo o pegador, quem for pego deverá ficar parado fazendo uma pose representando uma expressão de sentimento (triste, feliz, brava entre outros). Para ser livre, um colega deverá parar na frente e executar a mesma pose e expressão.
- Brincar de “Mestre Mandou”, reproduzindo as emoções representadas pelo mestre que pode ser o professor ou uma criança. Exemplos: zangada, feliz, medo, triste, raiva entre outras.
- Cantar “Se você está contente faça pose”. Explicar que a letra da música “Se você está contente” será mudada para “Se você está contente faça a pose”. Ao cantar, a professora troca a palavra contente por outros sentimentos e as crianças vão fazendo as poses representando o sentimento cantado pela professora. Oportunizar a turma a participar na troca das palavras.

- Conversar na roda sobre os sentimentos que foram desencadeados após uma história contada pela professora.
- Criar histórias e/ou pequenas narrativas, com a colaboração do professor, para que dramatizem com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas.

(EI03CGCM02) Ampliar gradativamente o conhecimento corporal, vivenciando em diversas situações de interação, explorando diferentes qualidades e dinâmicas do movimento como locomoção, manipulação e equilíbrio, envolvendo força, velocidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade.

- Brincar de soltar “aviãozinho de papel” confeccionado pelas próprias crianças. Realizar essa brincadeira num ambiente externo.
- Brincar de “Cabo de Guerra”.
- Criar um circuito com diversos materiais: bambolês, cordas, garrafas, bancos, pneus, cadeiras. Os alunos terão que passar por esse circuito que exigirá habilidades motoras, equilíbrio e atenção para saltar, rastejar, pular com uma perna só, subir, descer e outros movimentos solicitados de acordo com circuito criado. Vale ressaltar que o circuito deve ser organizado de forma que as crianças não fiquem um longo tempo em fila de espera.
- Organizar a turma em pequenos grupos. Disponibilizar para cada grupo, rolos de papel higiênico vazio e bolinhas de plástico maiores que a abertura do rolo. A proposta é que atravessem de um ponto a outro, sem derrubar a bolinha. Pode-se variar os objetos: bandeja, colher entre outros.
- Reunir o grupo em um espaço amplo, organizar a participação e propor alguns desafios: correr com um pé só, dar cambalhotas, saltar o mais longe que conseguir, correr de costas, se deslocar de quatro apoios, entre outros. Para ficar mais interessante, pode-se criar um enredo historiado para incentivar a imaginação das crianças.
- Propor que as crianças segurem um tecido (tnt ou lençol) com uma bola (ou mais) ao centro deste. A brincadeira começa com a movimentação do tecido que leva a bola de um lado para o outro, o desafio é não deixar esta bola cair. A professora pode incentivar a imaginação das crianças, criando um contexto lúdico, como: o vento está muito forte, o mar está agitado, etc. Para finalizar socialize a brincadeira, perguntando: o que achou do jogo? Como foi não poder tocar na bola e não a deixar cair no chão? Quais estratégias utilizaram?

- Reunir as crianças em um espaço amplo e apresentar a “Tartuguita” (que pode ser qualquer outro bichinho/nome). Explicar que ela é uma tartaruga muito flexível e faz coisas espetaculares. E agora está procurando alguém que consiga imitar o que ela faz. Então um aluno deve lançar a Tartuguita o mais alto possível, quando ela cair no chão todos imitam a forma como ela caiu.
- Brincar de “Indiozinho sai da oca”, que é como se fosse “Coelhinho sai da toca”. Duas crianças sãoocas e uma é o indiozinho. Uma criança será o indiozinho sem a oca. Ao sinal, “os indiozinhos” trocam de oca e a brincadeira recomeça.
- Propor às crianças uma brincadeira com cordas. Num espaço amplo colocar as cordas, em linha reta, com curvas, em forma de círculos. No primeiro momento, pedir para que andem de frente se equilibrando nas cordas (pode-se dividir as crianças em grupos por corda), observando se estão conseguindo. Dificultar os comandos como andar de lado, andar de costas, devagar/rápido, com um objeto na mão e assim por diante.
- Solicitar que as crianças fiquem deitadas de barriga para cima com os joelhos dobrados e as mãos no tornozelo. Colocar um objeto como uma pecinha de construção, bola, entre outros na barriga da criança e ao sinal da professora deverão se movimentar para frente e para trás sem deixar o objeto cair.
- Utilizar uma corda que será o fio elétrico. As crianças deverão passar por baixo da corda sem tocá-la e cada vez que todas passarem, a corda será gradativamente abaixada.
- Brincar de relinho com a corda. Girar a corda bem próxima ao chão e os demais devem pular, sem deixá-la encostar em seus pés.
- Colar duas fitas coloridas no chão para simular uma barra de equilíbrio. Nas primeiras tentativas, posicione as fitas numa distância de quinze centímetros para que a criança tenha uma margem maior. Em seguida, para aumentar o nível de dificuldade, deixe apenas 10 centímetros entre elas. A criança deve andar no espaço livre entre as fitas e, se encostar a uma delas, deve voltar ao início do caminho.
- Brincar de pingue-pongue com bexigas. As crianças devem rebater a bexiga com a raquete de pingue-pongue. As raquetes podem ser feitas com pratinho de bolo e palito de sorvete. Propor desafios em grupo, brincando de rebater uns para os outros ou brincar de bater na bexiga sem a deixar cair.
- Dançar equilibrando um objeto na cabeça, pode ser uma bola, uma peça de encaixe, entre outros.

- Brincar de “Seu Lobo”. Organizar as crianças em roda, deixando uma para fora que será o “Seu lobo”. As crianças movimentam-se em roda, cantando “Vamos passear no bosque enquanto seu lobo não vem”. Terminando a cantiga, a professora pergunta: - “Seu lobo está?”
  - E o “lobo” responde: “-Não!”
  - As crianças perguntam: - “Onde está?”
  - E o “lobo” responde: - “Pulando em um pé só!” (citar diferentes ações de movimentos)
  - Repete-se a cantiga e o diálogo mudando a ação. E quando a professora pergunta novamente: “Seu lobo está aí?”
  - Então o “lobo” responde que “Sim”. Neste momento, todos correm e o lobo persegue o grupo. A criança que for pega passará a ser o “Seu Lobo”. E a brincadeira inicia novamente.
  
- Propor aos alunos que formem um grande círculo de mãos dadas, colocar o bambolê pendurado sobre as mãos de dois alunos sendo que um deles terá que passar o seu corpo pelo bambolê sem soltar as mãos. O bambolê deverá passar pela roda até chegar ao lugar que estava inicialmente. Lembrando que se desatarem as mãos ou ajudar a passar o bambolê no corpo com as mãos, o bambolê volta ao início.
  
- Possibilitar novas provocações convidativas para as brincadeiras no parque, com base nos interesses e necessidades da turma. Trazer materiais e transformar os espaços, como por exemplo, construir circuitos e labirintos com a participação das crianças. Brincadeiras de caça ao tesouro e de encontrar objetos, brincadeiras para os dias de sol e calor, para os dias de chuva, entre outras. É possível engajar as famílias na participação destas propostas, como no envio/construção de objetos que possam compor as brincadeiras (pneus, corda, bambolês, caixas, cones, bancos, rampas, túneis, painéis com tubos plásticos entre outros).

(EI03CGCM03) Imitar e criar movimentos com música ou outros estímulos.
--

- Brincar de “Siga o mestre”. Reunir as crianças em um espaço amplo, sortear uma criança para iniciar a brincadeira, ela faz alguns movimentos (bater palmas, estalar dedos, girar entre outros) e as outras a imitam, então escolher outra criança.
  
- Brincar de imitar os animais. Formar uma roda e incentivar as crianças a imitar o som e movimentos dos animais que são mencionados na música: “Imitando os animais” – Xuxa entre outras.

- Providenciar uma caixa decorada e colocar imagens de personagens ou elementos citados em cantigas populares, em roda sortear uma criança para iniciar a brincadeira. Sem olhar, ela retira uma figura da caixa, e tenta se lembrar de uma cantiga relacionada a ela, cantando e fazendo gestos, acompanhada pela turma toda.
- Brincar de Estátua. As crianças se dispõem no espaço, movimentando-se livremente, ao som de uma música que será controlada pelo ajudante. Quando quiser, abaixa o volume e diz “estátua”! Os jogadores devem ficar em posição de estátua, sem se mexer sendo distraídas por ele com caretas e brincadeiras para ver quem se mexe primeiro. Variar o lugar daquele que irá controlar o som.
- Assistir vídeos de diferentes regiões e culturas. Conversar com as crianças sobre o que acharam, se já conheciam alguma, qual gostaram mais, se perceberam diferenças entre as danças. Após essa conversa, reunir as crianças, disponibilizar alguns adereços e propor que se expressem corporalmente ao som do ritmo escolhido.
- Apresentar em vídeos algumas danças (jazz, balé, samba, bumba meu boi). Pedir que as crianças escolham um ritmo para criar movimentos e dançar livremente. Vale arriscar alguns “passinhos” característicos (para esta proposta o espaço deve ser amplo e livre de mobiliários). Em outro momento, aproveitar para contar a história dessas danças.
- Reunir as crianças em um espaço amplo, apresentar a música “Para cantar Bem”. Dançar e gesticular de acordo com a letra da música.
- Montar um circuito para percorrer, sendo que a cada etapa haverá a imagem de um animal que deverão seguir imitando (o andar, o som e os gestos). Organizar o circuito de forma que não haja fila de espera.
- Dividir a sala em grupos e oferecer um lençol, tnt ou qualquer outro tecido para cada grupo (do mesmo tamanho), e colocar a música: “O pano encantado” (Lu Chamusca) para reproduzir os objetos sugeridos na música.
- Formar um trem com as crianças, como se fossem o corpo da centopeia e andar livremente pelo espaço. Todos cantam a música “Dona centopeia saiu pra passear, repare que bonita e colorida ela está, é muito sapeca e gosta de brincar, preste atenção ela agora vai pular!”. Depois vão trocando os comandos: ela agora vai... rastejar, dançar, rebolar, bem quietinha vai ficar! E as crianças vão seguindo corporalmente os comandos.
- Escolher com as crianças uma música conhecida que brinque com os movimentos do corpo, como “Periquito Maracanã”, “Boneca de Lata”, “A Dança do Jacaré”, “Mulher do sapo” (Danilo Benício), Estátua (Xuxa), “Lavadeira” (Monica Pinheiro de Souza), “Vivo, morto e Torto” de Cacau Vargas, “Eu era assim”, “Batalha do Movimento”, “Pula Birula”,



“Abre a roda”, “Caveiras”, “Pedala pedalinho”, “Eu vou andar de trem”, “Tum pá”, entre outras.

- Participar da brincadeira “Escravos de Jó”. Sentados em círculo na área externa da escola, cada criança com sua bola de meia ou um objeto pequeno que será passado de uma criança para outra, numa coreografia de vai e vem de acordo com o ritmo da música, bem como a velocidade dos movimentos das mãos.
- Sortear uma criança que será a serpente que procura pedaços do seu rabo. Ela começa a cantar chamando as outras crianças que formarão uma fila atrás de si, formando o rabo da serpente. Aquelas que forem chegando entram no ritmo dos movimentos da serpente.
- Criar com as crianças coreografias simples. Com músicas previamente escolhidas pelas crianças, dentre as que são trabalhadas e cantadas diariamente no ambiente escolar, propor além da criação dos movimentos, possibilitar o trabalho com a musculatura, flexibilidade e consciência corporal.

(EI03CGCM04) Perceber a dança como movimento humano e que faz parte da cultura.

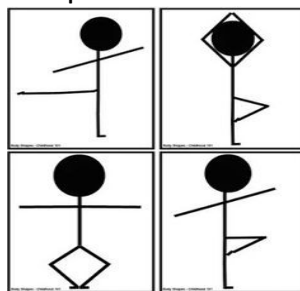
- Apresentar músicas do Cirandeiro popular. Colocar para ouvirem esse gênero musical e propor que desenvolvam gestos para dançarem. Sugestão de site para pesquisa: <https://www.todamateria.com.br> > Folclore.
- Dançar a Quadrilha. Iniciar apresentando na sala de vídeo uma quadrilha, como são os movimentos da etapa de cada mudança de passos, tipo de vestimentas. Deixar as crianças explorarem livremente, depois prepará-los para uma apresentação ou propor que gravem um vídeo para passar no dia de um evento na escola.
- Conhecer a cultura musical e de danças de várias localidades do nosso País (Folguedos, maracatu, frevo danças indígenas, danças do Sul, carnaval, sertanejo, forró) por meio de vídeos, apresentações de grupos de dança, pesquisas com as famílias, rodas de conversas.
- Participar de danças típicas como: quadrilha, carimbó, Chimarrita, marchinhas de carnaval, dança da saia, cantigas de rodas folclóricas, entre outras.
- Assistir apresentações de profissionais, de dança (jazz, sapateado, dança cigana, de salão entre outras). Após as apresentações, incentivar para que as crianças manifestem as suas impressões sobre as danças, quais mais gostaram e por quê.

(EI03CGCM05) Reconhecer e produzir diferentes expressões faciais e corporais

- Oferecer a cada criança que estiver no cantinho da massinha, um cartão com rosto vazio e deixar disponível círculos de emojis com emoções diversas, para que entre eles, as crianças escolham qual sentimento vai expressar com a massinha sobre o círculo vazio que recebeu. Fazer questionamentos individualmente, como por exemplo: que sentimento é esse? Você já se sentiu assim? Quando? Você gosta de se sentir assim? Por quê? Se o sentimento é ruim, como você faz para passar?
- Imitar as diversas expressões contidas no saco das expressões (triste, alegre, zangado, curioso entre outros). Cada criança sorteia uma expressão, identifica e reproduz.
- Explorar uma floresta imaginária, andando pela escola. Passarão pela floresta onde encontrarão um jacaré, uma ponte quebrada, um animal com um espinho preso na pata entre outros momentos. Durante esse passeio as crianças expressarão suas diversas emoções sentidas, como: medo, alegria, tristeza entre outras.
- Propor na roda que criem diferentes expressões faciais (triste, feliz, bravo, surpreso entre outras) e corporais (forte, alto, baixo, postura de animais entre outras). Uma variável é disponibilizar papel celofane colorido para que as crianças se observem sobre a lente colorida ou colar o celofane colorido no espelho e disponibilizar canetinhas para que as crianças desenhem as expressões em seu reflexo.
- Dramatizar histórias preferidas das crianças. Propor que em pequenos grupos seja feita a dramatização delas. Disponibilizar materiais e acessórios que ajudem na montagem dos personagens e incentivar que explorem suas expressões (tristeza, alegria, medo, choro entre outras).
- Com o auxílio das crianças preparar dados com expressões diferentes em cada face (medo, espanto, tristeza, alegria, choro e riso). Uma delas joga o dado e as outras devem realizar a expressão que saiu no dado. Podem ser feitos diferentes tipos de dados, por exemplo, dado das posições: de costas, ajoelhado, sentado...
- Construir pratos de papelão contendo expressões faciais relacionadas a diferentes sentimentos. Colocar num cantinho, no qual as crianças poderão explorá-los imitando a expressão em frente ao espelho, criando histórias.
- Brincar em duplas na frente do Espelho. No primeiro momento um integrante da dupla fará os movimentos e gestos que quiser: caretas, mostrar a língua, fechar um olho,

levantar os braços, pular, dançar, girar, erguer uma perna, ajoelhar, entre outros, para que o amigo imite os gestos produzidos. Depois inverter os papéis.

- Procurar e recortar em revistas rostos com diferentes expressões: bravo, sorrindo, mostrando a língua, fazendo bico, careta, chorando, entre outras. Colar em papel cartão. No momento seguinte, assistir ao vídeo da música “Caretta”, do Palavra Cantada, percebendo a variedade das expressões que aparecem. Voltar a olhar as imagens que colaram previamente e com base nas observações, criar expressões diante do espelho.
- Expressar com o seu corpo “O que você faria se...” caso:
  - Aparecesse um jacaré na sua frente?
  - A mamãe fizesse sua comida preferida?
  - Você caísse e machucasse os joelhos?
  - Ganhasse uma festa de aniversário surpresa?
  - Você perdesse seu brinquedo preferido?
- Fotografar-se em diferentes lugares/espços, com diferentes expressões faciais: bravo, feliz, sorrindo, mostrando a língua, fazendo bico, careta. Após todos terem se fotografado, as fotos serão impressas para a elaboração do painel das expressões.
- Propor que cada criança sorteie um cartão com a figura (ver modelo) e movimentar-se de acordo. A criança deve observar a posição do desenho do corpo e colocar-se na mesma posição. Pode-se fazer a atividade com música, um aluno pode ir sorteando os cartões e os outros alunos fazem a sequência de movimentos com o próprio corpo.



(EI03CGCM06) Dramatizar histórias conhecidas ou criadas pelo grupo.

- Apresentar às crianças os fantoches e deixá-las que os explorem. Conversar com elas sobre quais histórias poderiam representar com tais personagens. Depois explicar que o material ficará em um dos cantinhos, para que a turma possa dramatizar as histórias escolhidas.
- Conversar com o grupo sobre contos de fadas e observar as preferências. Depois propor um sorteio de personagens. Cada criança terá o seu. Seguindo uma ordem

combinada com o grupo, cada um na sua vez imita seu personagem, assim que os demais acertam, ele registra seu nome na lousa. Essa chamada pode acontecer durante vários dias, para se tornar mais dinâmica e aguçar a participação das crianças.

- Fazer na roda de conversa questionamentos e relatos de como se compõe uma história. Propor que inventem a própria história, onde cada aluno poderá encenar um personagem, permitir que falem de seus personagens e ir registrando as falas, construindo junto um enredo que será encenado por eles.

- Propor que acompanhem a história narrada, com gestos e expressões: “A noite está chegando e com ela o meu sono. (As crianças começam a bocejar) /Coloco o pijama e escovo os dentes. (Imitar) /E na cama vou deitando. (Deitar) /Fecho os olhos e já estou sonhando. (Representar que está dormindo) /O tempo passa, o sol já vem surgindo e os meus olhinhos eu vou abrindo. (Abrir os olhos e espreguiçar) /Que bom! O dia está lindo e o cafezinho está cheirando lá na cozinha. (Levantar) /Agora vou brincar o dia inteirinho. (Brincar de roda)” \*Texto de Regina C. Villaça Lima.

- Brincar de faz de conta, criando histórias coletivas e representando-as corporalmente. Primeiro, propor brincar de imitar bichos, explorando as sonoridades, o modo de andar. Esta etapa prepara para fazer as atividades a seguir. Num segundo momento o professor irá propor para inventarem histórias. Em roda, uma criança iniciará uma história envolvendo animais, lembrados na proposta anterior. A professora poderá escolher e convidar outra criança para imitar o som e o movimento do animal envolvido, outra criança continua a história e a outra imita o animal relatado com sons e movimentos, até que todos participem da construção da história e sua representação. (Mathema).

- Dramatizar, utilizando como recurso a sombra. Introduzir a atividade com a leitura do livro *"Brincadeira de sombra"*, de Ana Maria Machado. Dialogar sobre os fatos narrados na história (se já brincaram com sombras, como brincaram e o que descobriram a partir de suas experiências). Compartilhar com as crianças, a proposta de se organizarem para brincar, dramatizarem, se expressarem com sombras, convidando-as para fazer uso do espaço composto com um lençol branco pendurado e data show. Escurecer o local para a experiência com sombras. Dispor alguns materiais selecionados, assim elas poderão escolher o que querem utilizar para compor as brincadeiras, dramatizações, expressões com sombras.

- Contar e/ou dramatizar histórias para as crianças utilizando os recursos expressivos da voz (entonação) e da expressão corporal, tendo fantoches e outros objetos como alternativa. Proporcionar momentos em que a criança possa fazer o mesmo no grande grupo, tendo como referência as histórias já contadas. As contações/dramatizações podem ser realizadas através de sorteios, garantindo progressivamente o direito de todos participarem. Sugestões de histórias: *"O ogro e os três cabritos"*, *"O grande*

*rabanete”, “O rouxinol”, “Chapeuzinho Vermelho”, “De bem com a vida (Nye Ribeiro)”, “A Margaridinha Branca”, “João e Maria”.*

- Brincar no faz de conta representando determinados papéis, como: professora, médico, dentista, príncipe, princesa, bruxa, utilizando diferentes figurinos e materiais.

(EI03EOCM07) Reconhecer e ampliar possibilidades expressivas por meio do seu corpo e de alguns elementos da dança, desenvolvendo atitudes de confiança, superando seus limites.

- Tocar a música “Eu vou andar de trem” e sugerir que as crianças sigam em fila, como num trem, dançando e se movimentando de acordo com os comandos da música. Segue o link para a música:  
<https://m.youtube.com/watch?feature=youtu.be&v=s1DbU0f7khg>
- Entregar para cada aluno um bambolê e colocar músicas para que a turma possa dançar utilizando o bambolê, criando alguns movimentos e coreografias.
- Colocar as crianças em fila e ao comando de um líder todas devem andar de costas, depois de novo comando devem mudar e andar imitando animais, ora correndo, pulando, sempre diversificando o líder.
- Colocar diferentes gêneros musicais para que as crianças se movimentem utilizando uma bexiga no meio das pernas, não a deixando cair.
- Dançar com os olhos fechados ao som de uma música. As crianças deverão se locomover dançando no espaço, dando oportunidade para que os outros sentidos se manifestem com mais propriedade.
- Cantar, dançar, se remexer a partir da música “A dança dos Esqueletos”, do Palavra Cantada. (Essa música oferece a possibilidade de realizar diversos movimentos corporais, como: imitar caveira, formar roda, sambar, pular, entre outros).
- Brincar de show de calouros. As crianças, individualmente ou em duplas, devem pensar em algo que queiram apresentar aos amigos: dançar uma música, cantar, imitar algum personagem, recitar um verso entre outros. Podem utilizar microfone, fantasias, lenços e outros adereços se acharem necessário.
- Dançar na frente da luz, observando a sombra formada. Incentivar as crianças a dançarem livremente e criando suas expressões. Para essa atividade o professor

precisará preparar o ambiente colocando um tecido branco ou uma tela de projeção, criando uma fonte de luz, usando uma lâmpada forte ou um projetor.

- Apresentar às crianças a música “Hoje eu quero andar de um jeito diferente”. Convidá-las para realizar os movimentos mencionados. Questionar: quais movimentos foram realizados? Qual foi o mais fácil? Qual foi mais difícil de executar? Qual foi mais divertido? Propor que realizem a atividade novamente criando outros jeitos de se movimentar. Propor que uma criança por vez ou grupo de crianças demonstrem os movimentos que criaram, cantando a música e relacionando-a aos movimentos do corpo. As demais crianças podem ser convidadas a acompanhar os movimentos propostos pelos colegas. Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uBorRyJ81PA>

(EI03CGCM08) Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência.

- Apresentar figuras com ações que representam cuidados com o corpo, deixar que explorem e fazer intervenções com novas informações. Depois propor que dramatizem, utilizando bonecos, cenas sugeridas no cartão.
- Apresentar para turma, músicas diversas sobre banho, alimentação, escovação (áudios e vídeos), como: “Banho é bom”, “Escovando os dentes” (Castelo Rá-tim-bum), “Cai água da torneira”. Possibilitar que ouçam, cantem, criem coreografias. Inserir tais músicas na rotina no momento da escovação, lavar as mãos entre outros.
- Brincar com as bonecas utilizando banheiras, dar banho, trocar, pentear, arrumar e levar passear no carrinho ou no colo. Com a intervenção, levar as crianças a perceberem os cuidados e higienização. Pode-se variar com outros cenários.
- Possibilitar a participação em atividade de culinária (receita simples e saudável: Cookies de banana e aveia, bolo simples, iogurte de inhame, vitamina de frutas naturais entre outras). Antes de iniciar, conversar sobre os nutrientes e higienização dos alimentos e sobre lavar as mãos antes de comer e de preparar os alimentos.
- Brincar de faz de conta “Consultório médico”. O professor organiza um kit com maletas ou caixas de papelão que contenham instrumentos médicos de plástico (kits infantis). Incluir embalagens de remédios, ataduras, algodão, luvas, touca, jaleco de TNT, bloco de papel para ser o receituário médico, caneta. No momento do faz de conta, as crianças que escolherem o referido cantinho, organizam o espaço e os papéis: quem será

o médico, os pacientes, a secretária. Dessa forma, as crianças reproduzem situações experimentadas em seu cotidiano.

- Criar um cantinho fixo na sala, com um espelho pequeno, um suporte com papel higiênico e álcool em gel, e um cesto de lixo. A criança sente a necessidade de limpar o nariz, vai até o cantinho, realiza sua higiene e verifica no espelho se está tudo limpo. Joga o papel no lixo e faz a higiene das mãos com o álcool.
- Apresentar o Bocão para as crianças, explicando que quando nos alimentamos e não escovamos os dentes, nossa boca fica suja e surgem as cáries. Podemos evitar este problema escovando os dentes logo após as refeições. Então com canetinha as crianças podem desenhar a sujeira e depois limpar com uma escova. O Bocão é feito com caixas, olhos e uma boca bem grande. É necessário passar contact na boca, para que a criança possa desenhar e depois apagar com a escova).
- Representar através de gestos algum momento relacionado à higiene, por exemplo: Uma criança por vez realiza uma ação e as outras tentarão descobrir o que está sendo representado. Pode ser: hora do banho, cortando as unhas, penteando os cabelos, escovando os dentes, lavando as mãos entre outros). Depois do término da brincadeira realizar uma roda de conversa com as crianças fazendo alguns questionamentos: por que é importante escovar os dentes? Vocês tomam banho todos os dias? Tomam banhos sozinhos ou com a ajuda de alguém? Qual é a importância de lavar sempre as mãos?

(EI03CGCM09) Reconhecer as situações de potencial perigo e tomar as devidas precauções para evitá-las.

- Conversar com as crianças a respeito de quais cuidados devemos ter quando estamos a caminho da escola. Por exemplo: ao atravessar a rua, ao descer do carro, entre outras. Propor a representação de uma situação no trânsito. Escolher junto com as crianças quais materiais irão utilizar para compor a cena, reconhecendo situações de perigo no trânsito e de como evitar acidentes.
- Apresentar o vídeo “Clubinho Honda – Segurança no Trânsito”, conversar com as crianças como elas vão para a escola, se sentam em cadeira apropriada para seu tamanho no carro, como devemos atravessar a rua, se já presenciaram alguma situação de perigo, o que pode acontecer se não obedecer às regras de trânsito, o que podemos fazer para evitar acidentes. Finalizar a conversa retomando as falas dos personagens sobre os cuidados, regras, leis para evitarmos acidentes.  
Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=1ntk268YKks>

- Conversar com as crianças utilizando cartões com imagens de perigo, imagens de atividade segura e nas consequências que podem acarretar. A professora, após embaralhar os cartões, vai mostrar um a um para as crianças. Elas deverão responder com um “joia” (polegares para cima), quando a atividade for segura e com sinal de pare, gritando: “CUIDADO, PERIGO!” quando a atividade representar perigo.
- Organizar um circuito com alguns pontos que devem ter mais atenção, um colchonete sugerindo ser um rio por onde não devemos passar, colocar pneus em fila para as crianças pularem imaginando que estão em uma ponte, depois uma corda esticada no chão imaginando que é uma trilha muito estreita que terão que andar pé ante pé, após ouvir as instruções, as crianças seguem o percurso atentos às situações de perigo. Organizar de forma que não haja fila de espera.
- Participar de atividades que envolvam o uso de tesoura, orientando o uso correto e alertando sobre o perigo de se cortar.
- Promover uma conversa com um membro da equipe do corpo de bombeiros do município para explicar sobre os acidentes domésticos e acidentes no trânsito. Planejar junto com as crianças um roteiro de perguntas para o momento da palestra estimulando quais acidentes pode ocorrer em casa, na escola, na rua e de que forma podem ser evitados.
- Separar em uma caixa, imagens com situações de perigos para as crianças (símbolo de alta-tensão, inflamável, cachorro bravo, perigo, entre outros). Conversar com as crianças, mostrando os símbolos e questionar o que cada um representa, explorando as respostas. Em seguida, fornecer adereços para um faz de conta (chapéu, sapato, óculos, entre outros), as crianças brincarão de forma a reconhecer situações de perigo e como evitá-las, utilizando os símbolos como apoio.
- Dramatizar prevenções a acidentes domésticos: após conversar sobre o tema com as crianças, explorar seus conhecimentos prévios. Propor que se organizem e pensem em propostas de como reproduzi-las. Dividir as crianças em equipes, cada qual dramatizando alguma situação de perigo com uma possível solução e apresentá-las aos colegas. O professor também pode apresentar algumas imagens ou reportagens sobre os perigos a fim de complementar seus enredos, se necessário. Exemplos de imagens:
  - <https://images.app.goo.gl/MPUTwJLzmVWo2Btk7>
  - <https://images.app.goo.gl/1KkrFoiL79M3mVUC6>
  - <https://images.app.goo.gl/vg7vWvAyJZmj61rmUA>
- Conversar com as crianças sobre os perigos que podem ocorrer na escola. Fazer um levantamento prévio dos locais ou situações onde elas acham que são perigosos. Pedir que durante a semana observem essas situações e sejam como bombeiros, policiais, que resgatem pessoas do perigo. Mencionar que serão como seus heróis que salvam as



peessoas. Entregar para cada criança seu boton de agente da “Operação Resgate” e explicar que precisarão perceber os perigos, tomar cuidado e salvar os colegas. Finalizar com a socialização de tudo que foi vivenciado na rodinha de conversa.

- Levar as crianças até o parque e vivenciar, através de dramatizações, situações de perigo que possam ocorrer durante a brincadeira, como: passar atrás do balanço, empurrar o amigo no escorregador, subir a escada do escorregador segurando com uma mão só etc. Questionar as crianças sobre como evitar essas situações, socializá-las, criando assim alguns combinados para evitar acidentes.
- Participar de treinamento de evacuação do prédio, caso ocorra alguma situação de perigo, como: incêndio, deslizamento, alagamento.
- Participar da elaboração de regras de convivência que busquem assegurar os cuidados necessários para a segurança: parque (como descer no escorregador, brincar adequadamente no balanço), na merenda (cuidados com a comida quente, chão molhado).
- Elaborar informativos ou placas, junto com a professora, para serem disponibilizadas no espaço escolar e/ou compartilhadas com as famílias, sobre a necessidade do cuidado e atenção nos momentos de entrada e saída da escola, devido ao tráfego de carros na rua/avenida.
- Utilizar teatro de fantoches para problematizar situações de perigo e medidas de prevenção dos diferentes ambientes frequentados por eles, enfatizadas as atitudes a serem tomadas na ocorrência de algum acidente, sempre destacando a importância de comunicar, o mais rápido possível, ao responsável.
- Participar da roda da conversa: o que pode acontecer? Apresentando situações problemas para as crianças em forma de pergunta. Por exemplo:
  - Antônio atravessou a rua sem olhar para os dois lados. O que pode acontecer?
  - Mariana encontrou os produtos de limpeza da sua mãe. O que pode acontecer?
  - Nicolas tentou pegar a panela de arroz de cima do fogão ligado. O que pode acontecer?Essas perguntas podem ser feitas para iniciar a roda de conversa e as trocas de comentários e experiências.

(EI03CGCM10) Ampliar e aprimorar as habilidades manuais, coordenando-as para atender seus interesses e necessidades e situações diversas.

- Fazer com as crianças um circuito na areia (com início e fim). Dispor algumas tampinhas para o participante (3 ou 4 dependendo do tamanho do circuito). O professor

irá propor à criança que impulse as tampinhas com os dedos polegares e indicadores. Caso as tampinhas saiam do circuito deverão voltar ao ponto de partida. **Varição:** criar vários circuitos e participantes.

- Dobrar, amassar, desdobrar, desamassar e fazer bolinhas com papéis diversos. Na sequência, brincar de bolas ao cesto.
- Modelar massinha convencional, caseira ou argila. Explorar a massinha de forma livre, podendo também enriquecer esta atividade com palitos de picolé, forminhas, tesouras (sem ponta) e até mesmo, potinhos, panelinhas, forminhas de brigadeiro, entre outras peças e brinquedos.
- Dispor diferentes garrafas e embalagens em uma caixa e em outra disponibilizar suas respectivas tampas para que as crianças possam identificar e realizar o fechamento.
- Colocar as tampinhas que serão os peixinhos na bacia com água, entregar um prendedor para cada criança. Pedir que pesquem os peixinhos com os prendedores.
- Brincar no cantinho de Pega-varetas, que consiste em juntar as varetas, apoiá-las no centro da mesa e soltá-las para que se espalhem de uma só vez; o primeiro jogador deve levantar uma vareta de cada vez sem mover as demais, caso mova alguma vareta cederá a vez para o jogador da esquerda.
- Pintar com prendedor e algodão. A criança deverá carimbar em um papel, com bolinhas de algodão molhadas em tinta de variadas cores. Usar um prendedor de roupa como suporte para segurar o algodão e carimbá-lo na folha.
- Brincar de “As três Marias” ou “As cinco Marias” utilizando sementes, pedrinhas ou saquinhos contendo arroz ou areia. Começar pegando um saquinho e jogando para cima. Antes que o saquinho caia, pegar rapidamente outro saquinho com a mesma mão que atirou o primeiro, e recuperar o 1º saquinho ainda no ar, antes dele cair, sempre com a mesma mão.
- Fazer dobraduras
- Fazer recortes com as mãos e com tesouras.
- Alinhavar para criar desenhos em jutas e talagarças.
- Manusear diferentes materiais como lantejoulas, grãos, botões, contas, linhas na confecção de trabalhos manuais, como colagens, aplicações em tecidos, telas, entre outros.

- Realizar receitas de bolachinhas: amassar, enrolar e cortar os pedaços; salada de frutas: lavar e cortar as frutas.

(EI03CGCM11) Reconhecer o próprio corpo, nomeando suas partes externas e algumas internas, explorando suas possibilidades corporais.

- Construir um Quebra-cabeça com as partes do corpo. Utilizar uma criança como modelo (esta poderá ser escolhida através de sorteio), o professor auxiliará as crianças a contornarem com giz o modelo deitado no papel kraft, formando um corpo. Juntos nomeiam as partes do corpo e em seguida recortam o corpo em partes, para que seja montado o quebra-cabeça posteriormente.
- Desenhar com canetas hidrográficas pretas, laváveis e atóxicas, expressões de faces sorrindo em seus dedos. Em roda, ouvir a cantiga dos dedos e cada vez que for citado o nome de um dos dedos, eles o mostram, cumprimentando os demais.
- Cantar e dançar músicas que envolvam o corpo humano. Retomar com os alunos quais membros fazem parte do corpo humano. Após os relatos dos alunos, questioná-los sobre quais músicas conhecem que falam sobre estas partes. Explicar que ouvirão algumas músicas que retratem estas partes e que poderão acompanhar, cantando e dançando. Ex.: “Seu mestre mandou”; “Cabeça, Joelho e Pé”; “Cinco Macaquinhos”; “Fui ao mercado”; “Eu conheço um jacaré”; “Me miro no espelho” (Reino das Crianças); “Formiguinha da roça” (Bia Bedran), entre outras.
- Brincar de jogo da Sombra. Apresentar aos alunos fichas ilustradas e nomeadas das partes do corpo, depois colocá-las em um saco ou caixa para fazer o sorteio. Ao sol ou luz artificial direcionada, as crianças farão movimentos com as partes do corpo sorteadas, criando sombras e variando dimensões, aproximando-se ou afastando-se.
- Desenhar o corpo humano em tamanho real. Colar na parede um papel Kraft para cada criança. Contornar o corpo das crianças na posição que ela escolher. Em seguida, disponibilizar giz de cera para ela continuar compondo a figura humana com olhos, boca, nariz, entre outros. Ao final, deixar em exposição para que todos apreciem.
- Formar duplas e distribuir giz de lousa. Uma das crianças deita-se de modo engraçado sobre o chão e o outro colega contorna o corpo do amigo. Após terminar o contorno da silhueta do amigo, invertem a posição, deixando agora o amigo que foi contornado marcar a silhueta do outro no chão. Além desse contorno, cada criança pode desenhar outras partes internas e externas do seu próprio corpo.

- Brincar de “O mestre mandou”. No início de cada ordem o mestre deve dizer “O mestre mandou... colocar as mãos no joelho; o mestre mandou colocar a mão no estômago...” Todas as crianças fazem o que “o mestre mandou”. Conforme as escolhas das crianças trocar os mestres.
- Brincar de “O homem da cola”. Em duplas, cantar a música: “Olhem o homem da cola / olhem o homem da cola/ e ele quer colar/ e ele quer colar”. Nesse momento o líder da brincadeira deve falar o que é para colar. As duplas encostam a parte falada uma na outra. Por exemplo: cabeça com cabeça, ombro com ombro. Assim procede a brincadeira, cantando novamente a música, todos colando as partes sugeridas e trocando os líderes da brincadeira.
- Ouvir o seu coração e do seu amigo com ou sem estetoscópio. Promover essa experiência em diferentes momentos: em classe, depois da merenda, depois do parque e pedir para que as crianças falem sobre o que sentiram.
- Realizar uma atividade física e solicitar que as crianças sintam o seu corpo antes e após os exercícios, como verificar a pulsação, a respiração, os batimentos cardíacos, etc.
- Brincar de pega a bola. Separar as crianças em duplas e posicioná-las, pedindo que se sentem diante da sua dupla, colocando a bolinha entre elas. O objetivo da brincadeira é conseguir pegar a bola, no momento em que for dado o comando. A professora ou o ajudante do dia dará as ordens, por exemplo: cabeça: (eles colocam a mão na cabeça); joelho (colocam a mão no joelho); barriga (colocam a mão na barriga) e, finalmente, quando diz: –bola! Imediatamente eles pegam a bola que está entre elas. Recomeçar a brincadeira várias vezes, para que ambos tenham oportunidade de pegar a bola.
- Brincar de marionete em duplas um de frente para o outro. O professor vai nomeando partes do corpo e a criança movimenta as partes do corpo do amigo, imitando uma marionete.

(EI03CGCM12) Reconhecer e discriminar sensações visuais, auditivas, gustativas, táteis e olfativas.

- Preparar com as crianças diversas receitas culinárias, sentir o odor e textura dos ingredientes, o aroma e sabor, a receita pronta.
- Experimentar alguns alimentos como: sal, açúcar, limão, mel e outros. Dizer o que é, e o que mais lhe agrada.

- Explorar diferentes “cheiros”. Preparar saquinhos de tnt (ou outro material similar) com chás, café, algodão com essência, entre outros) apresentar para a turma, possibilitando que explorem. Propor que tentem adivinhar o cheiro de cada um. Questionar o cheiro que mais gostaram.
- Adivinhar por meio do tato o que há na caixa tátil. Preparar uma caixa toda fechada, somente com um espaço para enfiar a mão. A criança terá que adivinhar o que tem ali dentro, usando somente o tato para descobrir. Podem ser colocados itens relacionados ao tema que está sendo trabalhado no momento.
- Brincar de “Cabra-cega”. Questionar sobre o conhecimento prévio dos alunos sobre esta brincadeira. Depois que exporem seus conhecimentos, explicar sobre como se brinca, comparando os jeitos trazidos e a regra proposta pela professora. Por sorteio, escolher quem iniciará a mesma, após colocar a venda no aluno sorteado e iniciar a brincadeira. Quando o aluno “pegar” um colega, pedir para através do tato, adivinhar quem é. Pode-se variar também a brincadeira, pedindo para o aluno fazer sons.
- Brincar de “Vivo-morto”, por meio das cores. Escolher uma cor de fita ou papel para representar “vivo” e outra cor para “morto”. As regras de eliminação são as mesmas, porém ao invés da exploração auditiva, faz-se a visual.
- Propor que as crianças caminhem livremente pelo espaço mas fiquem longe do professor, que será como um semáforo. Conforme mostrar a cor, as crianças executarão um tipo de movimento durante a caminhada. Por exemplo: vermelha - parar; verde - andar depressa; amarela - andar devagar; azul - dar pulos. Os tipos de movimentos podem ser alterados conforme a necessidade de desenvolvimento físico de cada turma.
- Propiciar situações onde a criança possa tocar em diferentes elementos e fazer descobertas. Colocar numa caixa, folhas de árvores, grãos de feijão, milho, arroz, macarrão de diferentes formatos, cascas de árvores ou de frutas secas, bolinhas em gel, areia movediça (amido de milho e água) etc.
- Brincar com o “Saco surpresa”. O professor coloca um objeto dentro de uma sacola e em roda a passa fazendo as crianças manipularem sem que abram. Conforme a sacola vai passando, a professora faz questionamentos aos alunos como: o objeto é macio ou áspero? Tem cheiro? Qual objeto que está dentro da sacola? Após todos manipularem o saco e contribuírem com suas informações, a professora abrirá a sacola e mostrará o objeto que estava escondido e assim toda a sala discute se alguém acertou ou quem chegou próximo.
- Oferecer áudios de sons presentes na natureza, seja de eventos climáticos ou de emissões produzidas por animais diversos. As crianças ouvem e nomeiam a quem o som

pertence, podendo também expressar seu conhecimento por meio de gestos, movimentos corporais e imitações. Por exemplo: trovão, vento, chuva, canto de um pássaro, água corrente, ondas do mar entre outros.

- Brincar com lupas coloridas (sensação visual): Confeccionar lupa divertida e colorida com papel celofane colorido. Com a lupa pronta, passear pela escola observando detalhes, e percebendo as diferenças e as misturas de cores que as lentes coloridas possibilitam.
- Criar um tapete sensorial com as crianças, com materiais disponíveis na escola, como: grãos, lixa, espuma, velcro, veludo, pedra, areia, plástico bolha, caixas de ovos, entre outros. Explorar o toque passando as mãos, os pés, deitando, rolando para sentir as diversas texturas.
- Brincar de “Gato mia”. Uma pessoa deve ficar de olhos vendados e procurar os outros participantes. Quando encostar em alguém, deve falar: "mia, gato". Quem foi apanhado deve "miar" para a pessoa tentar adivinhar quem é. Se acertar, quem miou vira o próximo pegador.

## Traços, sons, cores e formas

### Crianças Pequenas

(EI03TSCM01) Reconhecer e discriminar eventos sonoros, produções musicais diferentes, reproduzir e nomear sons do ambiente e da natureza.

- Participar de uma roda de conversa sobre SONS... O professor deverá instigar as crianças a pensarem sobre alguns questionamentos, como por exemplo: quais os sons que vocês conhecem? Que sons estão acostumados a ouvir? De onde será que vem o som?
- Participar da brincadeira “Que som é esse?” Ouvir uma gravação com sons produzidos pela natureza, como por exemplo: trovão, chuva, vento, mar, cachoeira, canto de pássaros, coaxar de rãs e sapos, entre outros. Após, conversar sobre os diferentes sons que ouviram.
- Passear com a família pela própria casa ou bairro onde reside, se atentando aos sons do ambiente. Socializar em roda com a turma, posteriormente.

- Passear pela escola, já orientados a se atentarem aos sons que ouvirem e tentar identificá-los, como crianças de outra sala brincando no parque, o barulho do vento nas folhas, buzina, latidos etc. Em roda, conversar sobre o que ouviram e se possível imitar os sons.
- Explorar o “Bingo de sons”. Distribuir uma cartela para cada criança com imagens diversas de carro, trovão, aspirador de pó, campainha, animais, entre outras e marcadores. Com um aparelho de som, reproduzir sons de acordo com as imagens, conforme a criança vai relacionando os sons às imagens da cartela, ela faz a marcação. O primeiro a preencher a cartela, grita Bingo!.
- Identificar o som produzido por objetos sonoros convencionais ou não convencionais (panelas, colheres de metal e de madeira, instrumentos da bandinha, sucatas, entre outros). Uma criança escolhe um ou mais objetos para produzir um som com eles, batendo, raspando, manipulando, como preferir. As demais crianças, de costas, tentam identificar o objeto e o som emitido.
- Brincar de “O que é? O que é”. Disponibilizar uma caixa com vários objetos encontrados na sala para reproduzir diferentes sons, como: potinhos, folhas de papel, lápis, canetinha, palito de madeira, pincel, brinquedos, entre outros. Oferecer estes materiais para exploração. Após a exploração dos materiais, convidar a turma para a brincadeira da adivinhação. Vendar o olho de uma criança para tentar adivinhar o som produzido.
- Pedir para que as crianças sentem em roda, fechem os olhos e fiquem em silêncio para prestar atenção nos sons do ambiente. Depois de alguns minutos, solicitar que relatem quais sons conseguiram identificar (talvez a respiração, o barulho de crianças no corredor...). Sugerir para as crianças, que realizem esta atividade em diferentes espaços da escola (parque, pátio, corredor) e prestem atenção aos sons do dia-a-dia.
- Participar da apresentação semanal do Hino Nacional, Hino de Itatiba, Hino da Escola (se houver) e demais músicas apresentadas pelas salas da escola.
- Coletar junto às crianças, diferentes objetos que produzem sons: garrafas, caixas de papelão, chaves, moedas, talheres, latas, clips, entre outros. Experimentar o som dos objetos para saber que tipo de sons eles podem produzir. Após escolher uma criança, solicitar que ela feche os olhos e tente adivinhar, qual objeto está produzindo o som.
- Participar da brincadeira memória sonora, que consiste em utilizar jogos de pares de latinhas que contenham a mesma quantidade de um determinado material (feijão, areia, parafuso etc.), misturando todas as latas para que encontrem o par, através do som.

- Comparar duas produções musicais de diferentes estilos (ouvir uma música clássica: Beethoven, e outra popular: Luiz Gonzaga, por exemplo). Conversar sobre quais diferenças puderam observar, e as características de cada produção.

(EI03TSCM02) Produzir e explorar sons com o corpo, com os instrumentos musicais e objetos sonoros.

- Brincar com os instrumentos da bandinha. Manipular os instrumentos da bandinha para explorar e observar os sons que podem ser produzidos. Escolher instrumentos para acompanhar músicas já conhecidas.
- Ouvir a música “Sons do Corpo” (Dani e os Pequeninos) para estimular a observação dos sons do nosso corpo (voluntários e involuntários), ouvir o coração, mastigar, bater palmas, bater os pés, estalar a língua, estalar os dedos, bater com as mãos na barriga, nas coxas, na boca, fazer o som do beijo.
- Propor que assistam o vídeo “Os sons do corpo humano – Como é o som?” (Canal Balão Azul – Youtube), onde as crianças interagem tendo que adivinhar alguns sons que o corpo humano consegue reproduzir antes de ver a imagem da parte do corpo. (revelada após alguns segundos)
- Participar do “Jogo da flecha”. Para esse jogo, é importante despertar a atenção e a interação no grupo:
  - Ficar em roda, mantendo o contato visual entre todos para que possam se ver, receber e repassar o movimento/ som entre eles.
  - Olhar para uma criança da roda e fazer um movimento com som, como por exemplo, bater palmas.
  - A criança que “recebe a palma” reenvia na direção de outra pessoa e assim por diante; esse processo de contato visual/ sonoro segue até que todas as crianças tenham participado da brincadeira.
- Participar da Contação da história “*Tum, Tum um barulho do corpo*”. Reproduzir os sons apresentados na história e criar outros como:
  - Bater palmas com ritmos e cadência diferenciados (devagar, rápido, forte, fraco, baixo, alto, com as mãos espalmadas, com as mãos em conchas, com as pontas dos dedos)
  - Assobiar, Estalar a língua,



- Bater os pés com ritmos e cadência diferenciados (devagar, rápido, forte, fraco, baixo alto)
- Descobrir e reproduzir sons:
  - Com as MÃOS: bater uma mão com a outra em forma de concha, que produzirá som grave; bater com as mãos planas e os dedos esticados, som agudo; bater as mãos na barriga, mãos do peito, mãos na coxa, mão no rosto, mãos na boca, mãos nos joelhos, e assim sucessivamente.
  - Com os DEDOS: estalar os dedos, mesmo que não produza som, vale tentar; um dedo mindinho contra o outro mindinho, e assim usando todos os dedos das mãos nomeando-os.
  - Com a BOCA: estalar a língua; barulho do beijo; imitar o som do vento; imitar o som da chuva; bater os dentes.
  - Com os PÉS: bater pé com pé; Bater os pés no chão de madeira, assoalho, piso da sala, no cimento, na grama, na areia, etc.
- Assistir ao vídeo Tiquequê - Quero começar (Ao Vivo) Barbatuques, <https://www.youtube.com/watch?v=JHOaHqNGKbg>, acompanhando os sons e movimentos. Após, podem produzir seus próprios sons com o corpo.
  - Variação: Sons com objetos. A partir da mesma música, assistir ao vídeo de apoio <https://www.youtube.com/watch?v=dbasJPEInmk>, agora utilizando materiais não estruturados que escolheu para acompanhar a canção. Posteriormente, explorar os objetos livremente em suas próprias criações.
- Ouvir as músicas do grupo Barbatuques: “Peixinhos do Mar”, “Que som”, “Tum pá”. Depois, convidá-las a participar livremente da brincadeira cantada. Já na roda perguntar que música cantaram, o que usaram, que som acharam mais engraçado. Para finalizar, cada um – ou em duplas – podem criar um som com o corpo. “Que som o (falar o nome da criança) agora vai fazer, faça um som do corpo para que eu possa aprender. É 1, é 2, é 3 e já: (a criança cria seu som e movimento)”.
- Acompanhar a narração de uma história com sons e movimentos, escolhendo, antecipadamente, com o grupo os objetos que representarão os personagens e os elementos da narrativa. Ex: “Eu ia andando pela floresta até chegar perto de um rio (papel amassado para imitar a água do rio e sons de boca tipo “glub, glub” para os peixes), entrei no rio e fiquei brincando com a água (maracá). Nele havia uma ponte onde ventava muito (apito). De repente, apareceu uma cobra verde (guizo)...”
- Conversar sobre os sons que podemos produzir com o corpo e assistir ao vídeo de apoio: Batucante na TV Cultura - “Viro Cambalhota” <https://youtu.be/cVUeCjggxY>

acompanhando-o, com auxílio da professora, e explorando suas possibilidades. Escolher uma música conhecida para sonorizar com sons do corpo.

- Coletar algumas paisagens (pode ser recortes de revistas, fotos, imagens da internet, entre outras), como cidade, escola, floresta, praia, fundo do mar, fazenda, etc. e explorar em pequenos ou grandes grupos os sons que podem fazer nesses lugares. Depois, compartilhar as imagens com os demais colegas, produzindo os sons, ou apresentar os sons para que descubram a paisagem representada. Sugestão: <https://www.youtube.com/watch?v=cMc1KEHfons>

- **Varição:** viradas de costas a fim de que não vejam os objetos, as crianças tentam reconhecer sons de seu cotidiano. Exemplos: balançar molho de chaves, bater num copo de vidro, bater colheres, digitar nas teclas de um teclado, balançar moedas, transferir água de um recipiente para outro, amassar papel, folhas de árvores ou latinha, assobiar entre outros. Num segundo momento, exploram livremente os objetos sonoros.

- Apresentar às crianças a música “Brincadeira Banda corporal” e propor que acompanhem música/vídeo. Depois deixar que as crianças criem outros sons com o corpo. Organizar os movimentos apresentados e dançar novamente com as ideias propostas pelas crianças.

- Participar da Roda de conversa “Sons do corpo humano”. Questionar os alunos em uma roda de conversa sobre os sons, seus diferentes tipos, onde podemos reproduzi-los, se podemos reproduzi-los sem utilizar os instrumentos musicais. Após a conversa, propor o vídeo “Os sons do corpo humano – Como é o som?” Nesse vídeo, as crianças escutam alguns sons que o corpo humano produz e reproduzem o som sem ver a imagem da parte do corpo que será revelada na sequência.

- Perguntar à turma sobre onde fica o coração, pedindo que indiquem com a mão. Propor que imitem e marquem o som com a boca (Tum, Tum, Tum). Depois, marcar com batidas na perna no mesmo ritmo. Dispor de objetos que emitam som como colheres de pau, pedaços pequenos de madeira (outros) e reproduzir com batidas no chão.

- Confeccionar instrumentos musicais/objetos sonoros. Apresentar os instrumentos da bandinha como referência. Disponibilizar diversos materiais recicláveis para a confecção do instrumento escolhido. Com os instrumentos/objetos prontos, propor que cada criança apresente o seu e demonstre o som que produz, podendo realizar troca entre os pares.

(EI03TSCM03) Perceber e discriminar o som e o silêncio.

- Brincar de “Estátua do silêncio”. Colocar uma música e ir abaixando o volume gradativamente, enquanto isso as crianças devem andar pelo espaço. Quando finalmente o volume abaixar totalmente, os alunos devem parar e virar uma estátua. Só podem voltar a se mexer quando voltarem a ouvir o som da música.
- Cantar, fazendo a sonorização com objetos sonoros (ex: lata e colher) e pausas conforme a letra da música: “Martelinho vai bater, barulhinho vai fazer, barulhinho vai parar, e em silêncio vai ficar.” Repetir a canção várias vezes, podendo bater os objetos de forma mais devagar, mais forte, mais rápida.
- Brincar de “Ovo-choco”, seguindo uma nova regra: a criança que andar em volta da roda, segurará um objeto sonoro que pode ser chocalho, meia-lua/pandeirola, molho de chaves etc, balançando-o conforme a música. Quando pararem de cantar, percorrerá ainda uma volta tocando o instrumento (com todos em silêncio e de olhos fechados), quando, então, será colocado atrás de um colega que poderá percebê-lo através do som.
- Ouvir uma música clássica e, em alguns momentos pausá-la, para perceberem o som e o silêncio (o grupo também precisará ficar em silêncio quando a canção for pausada).
- Brincar de “Silêncio.” Ouvir músicas de diferentes gêneros, como Rock, o som bem alto, bem baixo e o silêncio. Expressar os sons movimentando o corpo, conforme o ritmo. Ao parar a música, relaxar com o silêncio, deitados no chão.
- Brincar de “Maestro.” Levantar o conhecimento prévio das crianças sobre o que acham que é um maestro, e o que ele faz. Explicar que no início, a professora vai ser a maestra da música e combinar os gestos que representarão quando cantar e quando ficar em silêncio (por exemplo: enquanto a mão estiver aberta, cantam /mão fechada não cantam). Propor que o ajudante seja o maestro e depois as crianças vão revezando esse papel entre elas.
- Brincar de “Batata quente” com pandeiro. Sentar-se em círculo, passando o pandeiro para o amigo que está ao lado, porém sem deixar que ele faça som. Quem balançar o pandeiro e produzir um som será queimado.
- Combinar com as crianças que andarão livremente pela sala e poderão movimentar-se com os estímulos sonoros (instrumentos). O professor estará com duas placas que sinalizarão comandos: placa verde irá representar o barulho (podem falar, fazer sons, cantar) e placa vermelha irá representar o silêncio (deverão parar de fazer sons e movimentos). O professor levantará uma das placas, alternando-as.

- Fazer gestos de uma música do repertório da turma (Borboletinha, Dona aranha, Fui morar numa casinha, entre outras) sem o som e os amiguinhos tentam adivinhar qual é a música.

(EI03TSCM04) Ampliar seu repertório musical envolvendo a variação de gênero (erudito, popular, de outras nacionalidades e cultura popular) e ritmos (samba, valsa, rock, MPB, marchas, entre outros).

- Apreciar vídeos ou CDs alguns dos diversos gêneros e ritmos musicais (clássico, forró, MPB, samba...), para dançar, explorar, interagir com os movimentos.
- Dançar sozinho, em duplas ou grupos acompanhando diferentes ritmos musicais, usando materiais diversos, como fitas, tiras de crepom, lenços, tecidos, bambolês, bexigas, bolas, cordas, barbantes, elásticos, entre outros.
- Participar de atividades em que a música esteja presente como: carnaval, páscoa, festa junina, festa da família, semana da Pátria, semana da criança, semana de artes, natal, entre outras.
- Elaborar pesquisa para ser enviada aos pais sobre música, perguntando, por exemplo: quais gêneros musicais conhecem? Em que tipo de aparelho ouvem música? Tocam algum tipo de instrumento? (caso tenha algum familiar que toque algum instrumento, poderemos convidar para se apresentar para as crianças).
- Realizar as diferentes atividades da rotina, ouvindo diferentes gêneros musicais. Combinar com a classe que a cada semana, ou a cada dois ou três dias, será apresentado um gênero musical diferente.
- Assistir a apresentações musicais de diferentes gêneros e ritmos. Na roda de avaliação, as crianças expressarão suas opiniões sobre a apresentação, destacando a que mais gostou e o porquê.
- Apresentar às crianças algumas canções escritas como poesias que foram transformadas em músicas. Utilizar o CD/mídia digital “A Arca de Noé”, com poesias de Vinícius de Moraes musicadas. Escolher uma ou mais poesias, de acordo com o interesse da turma, e, posteriormente, apresentar a(s) canção(ões). Questionar: quem conhece a canção? Já ouviram? Onde? Podem cantar sem e com a música.

- Conhecer um músico. Convidar um músico para vir a sala para apresentar seu gênero musical e o instrumento para as crianças.
- Conversar com as crianças sobre músicas instrumentais. Mostrar um vídeo com apresentações do gênero instrumental “Seven Jumps”. Propor dançar ao som da música realizando gestos e movimentos com leveza. <https://www.youtube.com/watch?v=Yp5yzaWfAng>
- Participar do momento de roda e escutar a música “A banda”, de Chico Buarque, e explorar os movimentos/dança à sua maneira. Em outro momento retomar a música oralmente com a escuta ativa e realizar junto com as crianças questionamentos como: de que fala a música? Na música, como a pessoa reage ao ver a banda? Vocês já viram/ouviram uma banda tocar? Pode também convidar a banda da cidade para uma apresentação, ou mesmo a banda de alguma escola.
- Apreciar durante os momentos de refeições um repertório musical com gêneros erudito e clássico, vivenciando um momento musical em outro ambiente.
- Brincar de “Batalha de ritmos”. Formar dois grupos de ritmos musicais distintos e caracterizar-se para a batalha, que será assistida por outra sala. A primeira apresentação será definida por uma playlist, que dará o comando ao grupo para iniciar a batalha. Quando o ritmo for alterado este grupo congela e o seguinte entra para apresentação. Exemplo: Grupo do Samba: Surdo, Caixa, Pandeiro, Agogô e acessórios como chapéus. Grupo do Rock: microfone, panela e colheres para representar a bateria, guitarras de brinquedo, caixa de som de sucata e acessórios como roupas pretas, perucas, óculos escuros, e outros.
- Realizar uma pesquisa com a turma para descobrir qual é sua música preferida, aquela que escuta em casa com a família, selecionar e gravar as músicas escolhidas e gravar um CD para apreciação da turma.

(EI03TSCM05) Reconhecer a voz humana como forma de expressão musical.

- Contar e ou recontar histórias como a do “Chapeuzinho Vermelho”, “Três Porquinhos”, entre outras, explorando os diferentes tons e timbres de voz que os personagens apresentam.

- Recitar poesias, percebendo as diferentes entonações e vibrações da sua voz. Essa atividade pode ser realizada em grupo, onde cada um pode escolher uma determinada poesia para ser recitada. É importante que as crianças conheçam bem a poesia para poder trabalhar bem a questão do som.
- Gravar e ouvir sua própria voz. Utilizar a função de gravador do celular para gravar a turma cantando e ouvi-los em seguida. Após, conversar com as crianças sobre o que acharam.
- Gravar as falas das crianças e tentar adivinhar de quem é a voz.
- Cantar músicas com diferentes tons de voz (rouca, grossa, fina, baixa, alta, sem a voz), como por exemplo: “Atirei o pau no gato”, “Borboletinha”, “Galinha Pintadinha”, entre outras. As músicas poderão ser cantadas intercalando a voz grossa/fina entre os versos.
- Imitar o som de animais falando mais forte ou mais fraco, sussurrar, gritar, falar mais rápido ou mais lentamente, estalar com a língua o trotar de cavalos, os sons da natureza, sibilar, assobiar de diversas maneiras etc.
- Brincar de “Karaokê”. Convidar a criança para cantar a canção de sua preferência, usando microfone e caixa de som. Pode fazê-lo individualmente, em dupla ou trio para os colegas apreciarem, acompanhando com a voz, com palmas. Filmar as apresentações e sugerir que escolham uma turma da escola (seus colegas) para assistirem juntos na sala de vídeo.
- Brincar seguindo o som. Discriminar os sons grave e agudo utilizando a própria voz mediante brincadeiras como Morto Vivo. Agachar quando escutar o som grave, levantar ao som agudo.
- Participar de “Show de calouro”. Oferecer um microfone de brinquedo, montar uma plateia com os alunos, enquanto uma criança vai ao palco para se apresentar, cantando sua música preferida. Alternar os alunos, para que todos tenham a oportunidade de ser cantor e ouvinte.
- Perceber a extensão vocal de certos cantores, como nas áreas das óperas, trazendo exemplos como Plácido Domingos, Maria Callas, Andrea Bocelli; cantoras de MPB como Tetê Espíndola, Elza Soares, e assim por diante, e tentar imitá-los.
- Brincar de “Quem está cantando?” Vendar uma criança e ela ficará sentada no colo da professora. As demais crianças vão andar livremente pela sala. Ao sinal da professora

todos irão parar e olhar para ela. A professora vai apontar uma criança que deverá cantar uma música. A criança vendada deverá adivinhar quem está cantando.

- Assistir os desenhos animados “Dora a aventureira na terra da ópera” e “Thomas e seus amigos: o solo de Lorenzo”. Apresentar aos alunos os vídeos da ária “A rainha da noite”, e da ópera “A Flauta Mágica de Mozart”. Questionar se eles acreditam que é fácil cantar como um tenor ou uma soprano, observando que é importante muito treino, técnica para conseguir cantar assim. Solicitar que tentem cantar neste tom. Também poderá apresentar músicas de cantores que possuam vozes com entonações diferentes, comparando-as. Cantar junto com a sala mudando a entonação da voz, fazer uma voz mais grave, mais fina.

(EI03TSCM06) Manipular diferentes objetos e materiais convencionais e não convencionais, e explorar suas características e propriedades, favorecendo a produção artística.

- Pintar com bolinha de gude. Apresentar, explorar e manipular o objeto que será utilizado para a pintura artística. No cantinho, disponibilizar caixas ou bandejas que caibam o papel que desejar utilizar, tintas variadas e bolinhas de gude. Orientar as crianças para colocar o papel dentro da caixa, escolher suas cores preferidas de tintas ou colas coloridas e despejar sobre o papel e por último jogar as bolinhas de gude. Balançar a caixa ou bandeja de um lado para o outro. Depois das atividades secas, sentar-se em roda com o grupo e conversar sobre as formas que apareceram no papel, cores, dificuldades em realizar a atividade, etc.
- Explorar caixa surpresa com elementos da natureza. Montar previamente uma caixa com folhas, sementes, flores, cascas de árvores, entre outros. Em roda passar a caixa entre os alunos e pedir para que cada um conte suas impressões sobre o que acreditam ter ali dentro. Formular perguntas, questionando se os objetos são lisos ou áspero, grosso ou fino, mole ou duro, pesado ou leve, se tem cheiro. Após ter passado a caixa por todos, o professor deve abrir e mostrar tudo o que continha ali dentro. Então oferecer folha, cola, canetinha, lápis, giz, tinta para que os alunos possam criar livremente com os elementos da caixa.
- Pintar livremente. Utilizar misturas que podem ser: tinta guache, tinta a dedo, aquarela, tinta acrílica, pasta de dente, entre outras, o que trará maior percepção sensorial, devido as diferentes texturas. Além disso as crianças terão disponíveis pincéis, algodão, esponjas, brochinhas, areia, lãs, garfinhos, carvão, entre outras, possibilitando resultados diferentes.

- Fazer misturas de cores e observar as cores que surgem. Ex.: história “Beleléu e as cores”. Nessa história poderá ser utilizado o retroprojetor onde a professora contará a história e fará a mistura de cores nas transparências.
- Produzir areia colorida. Convidar as crianças para produzir areia colorida. Em grupos escolhidos por cor pelas crianças, peça que misturem a areia com tinta guache ou corantes.
- Manipular e explorar materiais de diversos tamanhos, como por exemplo, frutas, caixas, bexigas, sementes, brinquedos, entre tantas outras possibilidades. Após, usar estes materiais para carimbar usando tintas.
- Apresentar vídeos, revistas sobre escultura. Explorar diferentes materiais como argila, papel machê, massa de modelagem, e outros elementos que podem compor a criação. A criança escolhe o que deseja reproduzir e o material que usará. Depois, socializar as produções entre a turma.
- Oferecer no cantinho da construção potes e rolos diversos para que explorem e criem livremente. A professora fotografa as produções e depois monta com as crianças uma exposição.
- Convidar as crianças para preparar tintas da natureza a partir da mistura de 100 ml de cola branca, 25 gramas de pigmento natural (café, açafrão, terra ou urucum), 100 ml de água. Cada pigmento resultará em uma tonalidade. Oferecer às crianças superfícies como papéis ou tecidos para serem pintados.
- Recortar figuras no plástico bolha para utilizá-las como carimbo nos mais diversos materiais (folhas de sulfite, papelão, kraft, parede de azulejo etc.) e suportes.
- Desenhar a sombra de algum objeto em diferentes suportes.
- Fazer pinturas (individuais ou coletivas) com carvão, açafrão, anilina, gelo colorido, tinta à base de farinha de trigo, pintura com tinta puff caseira, entre tantas outras possibilidades.
- Fazer Xilogravura com isopor. Desenhar forçando o lápis até afundar o isopor. Passar tinta com o rolinho na placa de isopor, cobrindo bem toda a superfície. Virar o isopor na folha de papel e fazer pressão sobre a placa para transferir o desenho.
- Pintar com aquarela e sal. Fazer um desenho em uma folha com cola e sal e, em seguida, ir colocando aos poucos a tinta aquarela sobre o sal, de forma que ele absorva a tinta e a pintura fique em alto relevo.



- Recortar o fundo do copo plástico ou garrafa descartável. Cole no fundo um plástico filme ou durex grosso. A criança deverá fazer o desenho no plástico com caneta (permanente, hidrográfica ou esferográfica). Coloque uma lanterna na extremidade contrária ao plástico e mire em uma parede.
- Utilizar pincéis, buchas, esponjas, escovas, pentes, talheres, barbantes, conta-gotas, borrifadores, canudos, entre tantas outras possibilidades para fazer pinturas diversas.
- Pintar com fita crepe. Distribuir para os alunos pedaços de fita crepe e deixar que eles cole livremente sobre a folha de papel. Depois pintar com tinta guache ou anilina nas cores desejadas os espaços que sobraram. Deixar secar e retirar com cuidado as fitas do papel e observar as formas e os efeitos obtidos.
- Pintar com bolhas de sabão. Dispor aos alunos materiais como, folha de papel, líquido para bolha de sabão (água e detergente), com corante alimentício de diversas cores e canudo. As crianças devem mergulhar o canudo no líquido, e assoprar na folha, fazendo com que o líquido caia sobre a mesma, utilizar várias cores e deixar secar.
- Disponibilizar diferentes materiais, como papéis de diversos tipos, tamanhos e cores, lápis de cor, canetinhas, guaches de várias cores, lantejoulas, pincel cola, tesoura, embalagens plásticas, caixas de diversos tamanhos, entre outros materiais para que a criança crie livremente um objeto bidimensional ou tridimensional.
- Conhecer a “Talagarça” e construir um bordado com agulhas grandes ou com as próprias mãos, em grupo ou individualmente.
- Participar da criação da massinha caseira, deixando que a criança manipule os ingredientes, depois de pronto deixar que explore e crie suas esculturas utilizando diversos materiais como palitos, rolinhos, forminhas. Incentivar a criança a utilizar os objetos.
- Fotografar diferentes momentos e espaços da escola com celular fora de uso, tablet ou máquina fotográfica. Cada criança pode fotografar uma quantidade determinada e depois escolher uma foto para ser exposta em uma mostra coletiva.

(EI03TSCM07) Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

- Proporcionar momentos que a criança possa se expressar livremente através do desenho. Desenhar em diferentes espaços como na lousa, no chão, azulejo, dentro de caixas grandes; em texturas diferentes como lixas, camurças, papelão, acrílico, entre

outras. Utilizando diferentes materiais, tais como lápis de cor, giz de cera, giz de lousa, carvão, gelo colorido, diferentes tintas, terra, barro, entre outros.

- Fazer esculturas em argila. Apresentar imagens, através de fotos impressas ou internet, de esculturas feitas de barro ou argila, bem como trabalhos de artesanato produzidos em algumas regiões do país. Sugerir a manipulação da argila e propor que realizem a modelagem de uma escultura ou peça de artesanato. Após a secagem das esculturas, propor que realizem a pintura das obras, finalizando com uma exposição das peças pelo ambiente escolar.

- Explorar e criar obras inspiradas no artista VJ Spetto, com colagem de formas geométricas e materiais diversos. Ao término das produções, as crianças poderão fixá-las na parede ou num varal na sala de aula. Com a sala escurecida e com uma lanterna coberta com papel celofane para iluminar os trabalhos, as crianças poderão ouvir uma música para inspirar a dança das luzes sobre os trabalhos. Propor que troquem as cores entre si para ver o que acontece. Conversar sobre a experiência e compartilhar sensações.

- **Varição:** criar desenhos por meio de aplicativos educativos, por exemplo, Kids Doodle, onde o aplicativo captura o movimento de desenho da criança e transforma em vídeo. Após a criação dos desenhos, os vídeos poderão se juntar e serem projetados em uma parede da escola, trazendo maior proximidade da ideia de intervenção digital dos artistas VJs. Caso a escola não possua tablets para as crianças, poderá indicar a experimentação do aplicativo junto às famílias.

[https://play.google.com/store/apps/details?id=kids.doodle.best.photo.apps&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=kids.doodle.best.photo.apps&hl=pt_BR)

- Produzir escultura com papel alumínio. Apresentar para as crianças diversos tipos de escultura, depois incentivá-las a criar livremente sua própria escultura.

- Pintar no saco plástico. Distribuir para cada criança potes de tinta de cores variadas e um saco plástico grosso, sem furo ou com fechamento hermético. Orientar as crianças que coloquem tinta dentro do saco, o ideal é que seja suficiente para cobrir toda a área, mas sem ficar muito grosso. Fechar o saco com fita adesiva larga (se for o hermético, não precisa adesivar) e sugerir que desenhem com os dedos, com as mãos, com os pés.

- Criar dobraduras. Dispor papéis de diferentes formas, tamanhos e cores, para que as crianças criem dobraduras.

- Explorar algumas obras de artes com foco no autorretrato. Depois providenciar um espelho e sobre ele colocar um plástico. A criança vai olhar-se no espelho e desenhar seu rosto no plástico com caneta permanente. Após o plástico pode ser retirado e colado em uma folha de sulfite para melhor visualização.
- Criar e brincar de teatro de sombra, utilizando fantoches, objetos e lanternas.
- Criar brinquedos com sucatas para brincar em alguns cantinhos da sala de aula (casinha, fogão, cama, carrinho de bebê ou carro usando caixas de papelão, CDs, tecidos e outros materiais disponíveis).
- Produzir desenhos coletivos no chão com milho, sementes, folhas, gravetos, terra, etc.

(EI03TSCM08) Observar, reconhecer e ampliar seus conhecimentos sobre os diferentes tipos de Arte.

- Observar, apreciar e analisar diversas obras de arte, e de diferentes tipos (xilogravura, arte indígena, africana, cerâmicas, pinturas, grafites, entre outras). Por meio de livros, vídeos, folhetos, revistas, visitas a exposições, entre outros.
- Conversar com o artista. Oferecer situações em que a criança entre em contato com artistas ou artesãos, na escola. A professora deve oferecer uma prévia apresentação das obras do artista e elencar o que desejam saber sobre o artista em questão.
- Fazer releitura das obras de pintores renomados. Selecionar diversas obras do artista. Em roda, apresentar (impresso) um dos quadros selecionados e levantar questionamentos, como por exemplo: o que é isso? O que vemos? O que acharam? Gostaram? Quem será que pintou esse quadro? Será que a pessoa pintou mais? Ou será apenas este? Explorar e instigar o interesse e curiosidade das crianças. Apresentar a imagem e biografia do artista. Questionar se desejam conhecer mais quadros.
- Oferecer às crianças informações sobre artistas que produzem esculturas bem como apresentar algumas de suas obras. Oferecer diversos materiais que possam ser utilizados como gelo, argila, areia, peças de madeira, entre outros, para que criem suas próprias produções.
- Criar em grupos a interferência na obra do artista, por meio de colagens, desenhos ou pinturas, como *“Menino Empinando Pipa”*, de Portinari; *“Autorretrato”*, de Tarsila do Amaral e depois fazer uma exposição das obras.

- Realizar passeios por museus virtuais, como forma de conhecer obras de arte diferenciadas, artistas e suas obras, variações e estilos de obras. A visita online será previamente planejada pela professora que fará boas intervenções, no decorrer do passeio, como por exemplo: o que viu? O que mais gostou? O que mais lhe chamou atenção?
- Participar de conversas sobre obras de arte e suas características. Fazer comparações entre duas obras de arte distintas, questionando: quais cores aparecem nas obras; que traços aparecem; quais as semelhanças; quais as diferenças.
- Apreciar obras de Artes, como por exemplo, Ivan Cruz. Participar da roda de conversa sobre a bibliografia do artista, bem como algumas obras impressas e/ou virtuais para serem apreciadas; observar a obra elencando as brincadeiras que estão representadas; conversar se há alguma brincadeira que não conhecem, quais as que já brincaram, quais gostariam de brincar; escolher uma delas para realizar a releitura, oferecendo diferentes materiais.
- Participar de análises e comparações de algumas obras de arte, de um determinado artista. Por exemplo Portinari, Romero Britto, Arthur Bispo do Rosário, Giuseppe Arcimboldo, Henri Matisse, Joan Miró, Vicent Van Gogh, entre outros. Após as análises e comparações, projetar as obras do artista, para que todos possam apreciar.
- Criar desenhos a partir das observações feitas em livros e revistas sobre esse tipo de arte, que é provisória, manifestando suas impressões. Desenhar na parede da área externa da escola, utilizando pincel e água, observar o que acontece com as criações. Realizar o registro com fotos, para serem apreciadas posteriormente. **Variação:** desenhar com giz de lousa no chão e observá-lo novamente após um (ou mais) dia(s).
- Participar de uma roda de conversa com um artista local, conhecer, apreciar e expressar suas ideias e opiniões diante das obras. Realizar suas próprias caricaturas, utilizando papéis e lápis coloridos. **Variação:** participar de uma conversa na escola ou no ateliê do artista local.
- Apreciar fotos e ou vídeos de esculturas, questionar quais materiais foram utilizados, reproduzir uma obra utilizando um dos materiais: argila ou massinha.
- Observar e apreciar obras de Max Ernst e conhecer sua biografia. Disponibilizar e ou pesquisar com as crianças diferentes obras com a técnica da arte frottage, baseada na reprodução da textura de diferentes objetos na folha de papel.

- Ouvir e apreciar melodias, por exemplo: *“Abertura em Miniatura”* que é baseada na história *“O quebra-nozes”*, de Hoffmann, em seguida, apresentar informações sobre a canção (nome do compositor, ano da composição, sobre o balé e também sobre os instrumentos utilizados).
- Apreciar Varal da Arte. Em espaço da sala de aula pendurar lembranças, obras de arte e pôsteres com as mais distintas temáticas de interesse das crianças. Propor um espaço para a criança parar, observar e apreciar a estética das coisas. Pendurar o varal à altura das crianças, permitindo que tirem as imagens que querem para melhor observar seus detalhes.
- Assistir a apresentações teatrais, pantomimas, apresentações de dança, observar imagens (de pinturas, esculturas, instalações de arte) e tentar reproduzir por meio de mímicas.
- Observar durante uma semana os diferentes tipos de artes relacionados ao mesmo tema. Exemplo:
  - ✓ Literatura: *“A Bailarina”*, de Cecília Meireles. Ouvir a Poesia e comentar sobre ela. Teatro: *“Lago dos cisnes”*. Assistir e discutir sobre os personagens desta história, perceber a figura masculina no Balé.
  - ✓ Música: *“A Bailarina”*, de Lucinha Lins. Ouvir e imaginar como é esta bailarina.
  - ✓ Dança: Solo de piano de balé clássico. Dançar com pedaços de tecidos ou fitas de cetim.
  - ✓ Pintura: Obra de arte *“Bailarina Isabelle- Wendell Well”*. Observar a obra ao som do solo de piano citado acima.
- Apreciar diferentes expressões artísticas. A cada dia da semana, apresentar aos alunos um objeto diferente: segunda-feira um instrumento musical; terça-feira um livro; quarta-feira a foto de uma bailarina(o); quinta-feira uma pintura; sexta-feira uma escultura. Dizer aos alunos que observem os objetos, que ficarão expostos em lugar de destaque na sala, sem dar maiores detalhes. Dar bastante ênfase aos objetos, questionando se eles percebem algo em comum entre eles, para que eles servem, criando expectativas. Na sexta-feira, em roda, compartilhar com os alunos suas ideias sobre os objetos apresentados, dizendo a eles que cada um representa um tipo de arte, música, literatura, dança, pintura, escultura. Cada aluno poderá falar sobre qual tipo de arte mais lhe agrada, como se sente ao ouvir uma música que gosta, ao apreciar um quadro, ao dançar, ouvir uma história, etc. Uma possibilidade é criar o gráfico dos tipos de arte preferidos da turma.

dos elementos da linguagem das artes visuais.

- Criar esculturas usando uma bexiga inflada como base, sobrepondo tiras de papel colorido fixadas com uma mistura de cola e água. Após a secagem, as crianças estouram os balões, com auxílio, e apreciam suas esculturas. Estourar os balões, observar e apreciar como ficou sua escultura.
- Desenhar no jornal. Propor às crianças que façam um desenho utilizando materiais variados, como canetinhas, lápis de cor, giz de cera (a proposta do desenho poderá ser baseada nos personagens de uma história ou que façam referência ao tema trabalhado na ocasião). Ao finalizar, as crianças poderão compartilhar suas produções com os colegas da sala.
- Manusear, explorar, construir produções próprias com a massinha.
- Representar histórias. Representar, por meio de desenhos, histórias conhecidas (contos, lendas, fábulas, crônicas...). Pode ser a história toda, parte dela, o final, imaginar um novo final, a partir do título, entre outros.
- Participar da brincadeira “Luz e Sombra”. Para essa brincadeira será necessário manter o ambiente o mais escuro possível. A atividade acontecerá da seguinte maneira: sentar na roda, próximas ao retroprojetor; brincar, inicialmente somente com a luz do equipamento refletida na parede; experimentar fazer sua própria sombra, colocando a mão, mexendo e olhando para a parede para ver o que acontece; perceber as diferenças entre as sombras feitas por cada criança; brincar com outras possibilidades que façam sombra, como por exemplo, colocar os animais de plástico, ou outros objetos no retroprojetor para ver o que acontece.
- Criar instalações lúdicas e interativas, com a orientação e acompanhamento do professor, propondo estímulos visuais, aromas, sons e objetos que possibilitem o toque como por exemplo, instalação com elementos naturais com pinhas, pedras, madeiras, folhas, troncos de árvores, entre outros; experimentando o inverno com farinha e pedras; trabalhando a percussão em uma instalação com latas, madeira e colheres de pau; de luzes e sombras, entre outras.
- Participar de atividades onde realize ações de: rasgar, cortar, pregar, recortar, pintar, riscar, modelar, construir, manipular materiais grandes e pequenos, ásperos e macios, papéis de diferentes tamanhos, formas e texturas.
- Criar uma história feita com dobraduras. A professora começa a contar a história e vai entregando a folha de papel mágica para cada criança. Ex.: “Era uma vez uma folha de papel diferente das outras. Ela tinha poderes mágicos! Bastava alguém dobrá-la e ela

se transformava... Então, ela pensou: Se eu encontrasse algumas mãos amigas para brincar comigo, poderia fazer coisas divertidas! Vamos fazer?” As crianças são convidadas a dobrá-las e dirão em que se transformou o papel, dando assim continuidade a história.

- Participar da contação de história “*Arthur faz arte*”. Em outro momento poderá se apoiar nessa história para acrescentar elementos às suas produções.
- Construir brinquedos, móveis com materiais de largo alcance (tinta, botões, tampinhas, caixas, barbantes, algodão, entre outros).
- Ateliê. Na sala de aula ou num ambiente mais espaçoso, deixar diversos materiais à disposição e cada criança poderá produzir um ou mais trabalhos usando livremente os materiais disponíveis.
- Fazer arte com tampinhas. Criar animais, personagens ou cenários utilizando tampinhas para compô-los e cola para fixar. Poderá também misturar outras técnicas, como desenho, pintura para complementar sua produção.
- Desenhar com sombras. No cantinho e próximas à claridade nas janelas, as crianças irão escolher algum objeto ou brinquedo que posicionarão entre a fonte de luz e uma folha de papel (ao fazer isso, perceberão sua sombra na superfície). Então, irão contornar a sombra na folha com lápis de cor ou giz de cera.
- Explorar o “*Clact, clact, clact*”. A partir da história, produzir seu próprio repertório artístico, com uso de papéis coloridos, tesouras, colas.
- Desenhar com interferências elaboradas pelas próprias crianças, a partir de um risco, figura recortada, recorte de jornal, retalho de tecido, entre outras possibilidades imagéticas.
- Desenhar com elementos recortados. Selecionar imagens numa revista, gibis ou jornal, recortar, colar sobre um papel e criar desenhos com os elementos recortados.
- Manusear e explorar o material e criar desenhos com os palitos. Fotografar as produções e ou colar os desenhos criados sobre o papel.
- Criar desenhos a partir do contorno das mãos.
- Criar desenhos por fricção sobre superfícies ou texturas com relevos diferentes.

- Produzir uma escultura coletiva. Decidir o que irão produzir, dividir as tarefas e criar esculturas para compor a obra coletiva. Sugestão: uma história de preferência da turma, um espaço da escola, entre outras.
- Desenhar livremente com giz molhado, no chão ou na parede, ao som de uma música escolhida pelo grupo.
- Desenhar ao ar livre. Utilizar e manusear materiais diferentes, como giz, galhos e carvão.
- Criar com materiais diversos e sucatas sua arte.
- Propor à turma a criação de um desenho que represente a chuva e explique às crianças que cada uma delas pode escolher o que desenhar para representar o fenômeno natural da sua própria maneira. Feito isso, convide as crianças a mostrarem suas produções aos colegas e a observarem as soluções encontradas por cada um, como o uso de pontos, linhas largas e finas, traços rápidos ou bem marcados, o uso de cores dentro ou fora das nuvens. Depois que a turma apresentar seus trabalhos, mostrar e discutir com as crianças algumas obras artísticas visuais com a temática chuva. Para isso, selecione obras de diferentes períodos, como pinturas de Gustave Caillebotte e René Magritte, gravura de Oswaldo Goeldi, painel de grafite, instalação de Bright Ugochukwo Eke, além de poemas e tirinhas.
- Continuar o desenho a partir da metade do seu rosto, utilizando a fotografia.
- Realizar uma colagem a partir de recortes de revistas selecionando várias gravuras de objetos, pessoas, animais, etc. Apreciar as obras de Richard Hamilton como suporte.
- Produzir Obra em retalho. Esta atividade poderá ser realizada nas atividades diversificadas da semana. Deixar à disposição dos alunos retalhos de papéis em tamanhos, texturas, formatos, cores diferentes, bem como cola, tesouras, lantejoulas, EVA, régua, canetinhas, lápis, giz de cera, entre outros materiais. A partir destes materiais, os alunos poderão criar uma colagem individual que será compartilhada na sexta-feira com todos, no momento da roda.
- Organizar a sala, disponibilizando folhas sulfites, giz de cera, lápis de cor e canetinha. Em seguida, expor alguns objetos e brinquedos do acervo e orientar que as crianças escolham um desses objetos para reproduzirem.



- Desenho invisível. Com os olhos vendados e ao som da natureza os alunos desenharão utilizando tinta e pincel e no final contarão o que sentiram e como foi essa experiência.
- Desenhar a partir de uma música. Cantar, juntamente à professora, numa roda de músicas, algumas favoritas da turma. Após, a professora explicará que cada um poderá desenhar algum personagem ou objeto referente a uma música preferida.

(EI03TSCM10) Conhecer as qualidades do som: intensidade (som mais forte e mais fraco), duração (sons mais curtos e mais longos), altura (sons mais graves e mais agudos) e timbre (característica que diferencia cada som), fazendo uso desse conhecimento em suas produções sonoras.

- Combinar com as crianças uma cantiga que toda a turma conheça. Por exemplo, “A Dona Aranha”. Selecionar um espaço amplo da escola, como a quadra. Montar um circuito usando as marcações - círculos (som forte) e triângulos (som fraco). As crianças deverão caminhar pelo espaço cantando. Quando passar por um círculo, deverão cantar a música mais forte. Quando passarem por um triângulo, deverão cantar mais fraco. As qualidades e marcações dos sons poderão ser variadas.
- Explorar e brincar com os instrumentos da bandinha rítmica, variando a intensidade do som, ora tocando bem forte, ora bem fraco.
- Descobrir a intensidade do som. Pedir para que um aluno saia da sala por um instante para que a professora possa realizar o combinado com o restante da turma. Juntos escolherão uma cantiga de roda e com quem ficará o anel. Assim que o aluno que estava fora voltar e começar a procurar o anel nas mãos dos colegas, as demais crianças cantarão a cantiga mais fraco (quanto mais longe do anel) ou mais forte (quanto mais próximo do anel) para ajudar e direcionar o colega para onde está o anel (variação da brincadeira passa anel).
- Participar da roda musical atentando-se para as diferentes consignas: cantar fininho, cantar grosso, cantar uma canção conhecida, alternando os trechos, ora fino, ora grosso.
- Convidar as crianças, a partir das caretas divertidas, malucas, de medo, de sono, de alegria, entre outras, para pesquisar e descobrir diferentes sons vocais em frente ao espelho. Instigá-las para tapar as orelhas com as mãos de maneira a provocar ressonância e percepção da intensidade dos sons emitidos (ex: grrrrrrrrr...; shhhhh...; nham nham nham). As crianças podem fazer a proposta ao mesmo tempo, cada qual se atentando no som produzido por si próprio. Terminada a pesquisa, cada criança escolhe



expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.

- Produzir registros das apresentações culturais que assistiram e/ou participaram na escola. Pode ser através de desenho ou produção de texto, tendo o professor como escriba, se necessário.
- Assistir uma encenação de mágica. O professor pode perguntar quem já viu um mágico, imitar a encenação, sugerindo que procurem objetos na sala que podem ser usados como varinha e pó mágico.
- Assistir vídeos de apresentações de dança, circenses, saraus para apresentar suas impressões e opiniões sobre as mesmas.
- Comparar apresentações de um mesmo estilo de dança, apresentados em épocas diferentes, a partir de documentários, filmes e fotografias.
- Assistir apresentações musicais, convidando escolas de danças e grupos e/ou duplas da cidade para virem até a escola, podendo assim as crianças prestigiar diferentes manifestações artísticas, como por exemplo: ballet, jazz, tango, dança cigana, dança do ventre, capoeira, grupos/dupla sertaneja, dentre outros.
- Assistir apresentações fora do espaço escolar: observar, comentar, filmar alguns trechos, fotografar, ver e expor as fotos, registrar por meio de desenho a experiência etc.
- Assistir aos curtas-metragens (projetados) “Caminho dos gigantes”, “Kalapalo” e “Tudo verdim”, que são animações do ponto de vista de crianças indígenas a respeito de suas culturas. Após, são convidadas a expressar suas opiniões a respeito das animações, da cultura indígena, de contar histórias através de desenhos, entre outras. Sugestão de links: <https://vimeo.com/302154312>; <https://vimeo.com/247672663?ref=em-share>; <https://vimeo.com/171511301?ref=em-share>
- Assistir em vídeo festas do sertão nordestino, por exemplo, a congada, a festa do boi, entre outras. Após fazer uma roda de conversa e questionar se a criança já vivenciou algumas delas, e as tradições de cada família da criança. (pesquisar com a família e fazer uma exposição com fotos em alguma festa regional). Sugestão: vídeo de curta duração sobre a festa do Boi maranhense: <https://www.youtube.com/watch?v=ZA2UYvqtlbE>
- Reunir a turma e apresentar um trecho de um espetáculo (sugestões: “Grupo Corpo – Parabelo” 1997, Baianá – Barbatuques – Corpo do Som Quero começar – Tiquequê). Após o vídeo, propor uma roda de conversa para as crianças comentarem suas preferências. Na mediação, a professora poderá trazer comparações, para que as

crianças possam narrar o que tem em comum e diferente entre os espetáculos (caso tenham assistido mais que um).

- Criar uma peça de teatro utilizando os materiais que tem em sala de aula, brinquedos, o faz de contas. Juntos com a professora produzirão uma história improvisada, usando a criatividade. Farão registros dessa apresentação teatral e no final conversarão sobre o que acharam, o que poderia melhorar, o que sentiram e etc.
- Brincar de circo. Após uma roda de conversa sobre o circo, as crianças irão escolher um personagem que desejam representar, organizar então um espetáculo circense para apresentação das crianças. Em um segundo momento eles poderão assistir a uma apresentação circense, que poderá ser pela internet, e poderão comentar, analisar o que foi semelhante a apresentação que fizeram.
- Dançar com coreografia. Selecionar previamente vídeos de danças que trazem uma conotação cultural forte (indígenas, folclóricas, africanas, ballets etc.). Assistir vídeos que tenham uma boa qualidade de áudio e de som para que as crianças possam se utilizar de diversos sentidos para apreciá-los. Escolher por votação a dança para a apresentação.
- Apresentar vídeos de danças de culturas diferentes do nosso país: frevo, forró, maracatu, samba, xaxado, vanerão, catira, entre outros. Verificar os conhecimentos sobre o tema e questionar sobre as características da dança, ritmos, trajes, passos. Sugerir uma votação da dança predileta. Propor a reprodução da dança preferida. Em outro momento, o professor também pode pedir que ilustrem a dança que mais gostaram e depois, em roda de apreciação, mostrem aos amigos e falem um pouco sobre a dança e por que decidiram ilustrá-la.
- Apresentar através de vídeos peças de teatros de diferentes culturas, convidar grupo de teatro da comunidade ou da cidade para fazer uma apresentação na escola. Sempre após assistir a uma dessas apresentações, sejam elas através de vídeos ou ao vivo, realizar uma roda de conversa para que os alunos tenham a oportunidade de falar o que mais apreciaram, quais as principais características que observaram.
- Participar da “Estação da criação”. Organizar a sala em 5 estações para as crianças explorarem os adereços e objetos disponíveis. Você pode fazer essa organização de forma que cada mesa seja uma estação diferente. Na primeira estação: calçados, roupas, bolsas e/ou mochilas, luvas. Segunda estação: colares, chapéus, óculos de sol, tiaras, lenços. Terceira estação: fantasias. Quarta estação: tecidos coloridos. Quinta estação: nesta estação estarão materiais diversificados, como telefone, secador de cabelo, computador, caixa registradora. Depois que explorarem o material, cada grupo terá que criar um teatro ou uma cena de uma história para apresentar para os colegas.

- Apresentar recital de poesias e assistir à apresentação dos colegas de outras classes. As crianças escolhem as poesias preferidas, confeccionam os adereços e cenário que melhor representam sua poesia e apresentam aos colegas de outras classes. Ao fim da apresentação, questionar as crianças sobre quais poesias mais gostaram de assistir, quais acharam mais engraçadas e se gostaram de se apresentar aos colegas.

## ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

### CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03EFCM01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre vivências, por meio da linguagem oral e escrita, percebendo e entendendo a escrita como instrumento de expressão

- Produzir legendas para fotos. Construir com as crianças um bilhete solicitando aos pais que escolham, junto com seu(sua) filho (a), uma foto de um passeio em família. Escolher um espaço da escola, junto com as crianças, para socialização das fotos. Apresentar às crianças a função de legendas em fotos. Após a socialização propor a escrita de legendas para as fotos trazidas, a fim de deixá-las expostas.
- Expressar suas preferências.
- Participar de construção de listas variadas, com temas contextualizados às vivências das crianças. Sugestões: animais de estimação, brincadeira ou brinquedo preferido, músicas que conhecem, alimento preferido, personagens de uma história lida, flores, lendas e parlendas.
- Escrever uma carta/e-mail e/ou bilhete dos alunos para: um colega da classe que não está frequentando as aulas, para saber o motivo da sua ausência; para crianças de outra classe e /ou período sobre temas trabalhados; para crianças de outras escolas, propondo intercâmbio.
- Produzir histórias orais e escritas. Incentivar as crianças a criarem suas próprias histórias, tendo o professor como escriba ou por meio de desenhos. O professor também pode usar gravador e filmagem para registrar esse momento.
- Participar da elaboração de combinados e regras da sala. Ouvir as ideias das crianças sobre as regras necessárias e registrar em cartazes ou plaquinhas.
- Apresentar para as crianças uma carta, tendo o remetente um personagem fictício como a Chapeuzinho Vermelho, o coelho da Páscoa, entre outros. Essa carta é escrita para as crianças e será lida pelo professor. Explorar todas as características desse gênero (forma de escrita, o que deve conter no envelope...). Após conhecerem o gênero textual, propor a escrita coletiva de uma carta para as famílias, contando um pouco sobre a rotina da semana (professor escriba). Realizar a leitura para que as crianças verifiquem se a escrita ficou de acordo com o que esperavam. O professor pode dizer às crianças que vai fazer o envio da carta.
- Escolher junto com os alunos fotografias que façam parte de momentos importantes da sala, imprimindo-as. Explicar que construirão juntos o álbum de dicas

para as crianças que vivenciarão esse grupo no ano seguinte, utilizando as imagens, e que a proposta é que pensem e escrevam as dicas que irão compor as páginas do álbum. Incentivar todos a relatar suas próprias vivências, como por exemplo: o que fazemos e como são alguns dos nossos momentos? O que vocês consideram importante neste momento dizermos às crianças menores? E esta foto em que há amigos brincando juntos? Que dicas podemos dar sobre isso? Durante a atividade diversificada da semana disponibilizar as imagens bem como os materiais para a confecção do álbum. O professor será o escriba para as crianças. Após o álbum pronto, socializar o mesmo para apreciação do grupo que estará naquela fase no ano que vem ou guardar para mostrar no início do ano letivo.

- Descobrir lugares de brincar na região da escola. Sentados em roda e aproveitando que elas vieram de uma situação de brincadeira, convide-as a pensar em lugares que brincam fora da escola. Conduzir a conversa de modo a promover uma troca de ideias desses lugares fazendo possíveis questionamentos como: quando vocês não estão na escola onde costumam brincar? O professor deverá ir registrando na lousa a lista dos lugares citados pelas crianças e realizar a leitura da mesma.
- Participar de diferentes momentos nos quais o grupo necessita registrar algo, como por exemplo, o que foi decidido numa assembleia, um recado para a outra turma, as regras da classe, dentre outros.
- Elaborar, em grupos, placas com palavra-chave/frases curtas para auxiliar/evitar desperdícios e sujeiras no local durante a alimentação.
- Justificar suas escolhas, como brinquedos, músicas, histórias, filmes, alimentação, cantinhos.
- Organizar oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta ou as regras para uma brincadeira.
- Participar de rodas de conversa a partir de temas variados.
- Na roda do momento de escuta de uma poesia que traz sentimento de alegria. Por exemplo, “Receita de espantar a tristeza”, de Roseana Murray. Expressar as ideias e sentimentos que o poema desencadeia. Acompanhar a escrita de uma lista de palavras/sentimentos sugeridas pela poesia.
- Participar e discutir na roda de conversa, após a leitura de um trecho de uma lenda, conto, relato de passeios, e etc., que foi realizada a escrita no coletivo (professor escriba).
- Participar de uma roda de conversa, envolvendo a leitura de uma reportagem do jornal da cidade e expressar suas ideias.

- Expressar seus sentimentos ao finalizar o dia, falar sobre o que aprendeu e também sobre algo que ocorreu que lhe desagradou/agradou.
- Ler para se orientar. Em roda, desafiar as crianças a encontrar uma caixa (surpresa) que estará em algum lugar da escola. Explicar que precisarão ler as informações das placas espalhadas pelos caminhos (“seguir em frente”, “virar para um lado”, “voltar”). Esclarecer que estas placas são imagens que indicam o caminho que devem seguir e que os grupos terão que ler. Organizar as crianças em dois grupos indicando o ponto de partida de cada um. Depois que os dois grupos chegarem, conversar sobre os maiores desafios para chegar até a caixa, questionando, por exemplo: foi fácil ou difícil? Como vocês fizeram para encontrar? Vocês conhecem outras placas assim? Para que elas servem? Após a conversa, convidar as crianças para abrir a caixa – que poderá conter livros ou jogos do interesse delas, por exemplo.

EI03EFCM02) Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.

- Oportunizar o empréstimo de livros para que as crianças levem para casa e realizem a leitura junto com a família. Organizar um kit de leitura, contendo uma mascote (que deverá ser cuidado pela criança, “alimentado com histórias”), o livro, um caderno para registro e materiais riscantes. Uma criança por dia (produzir uma lista de nomes das crianças) escolherá seu livro de preferência, levará para casa e no outro dia deverá trazer de volta, junto com seu registro para socializar com os colegas. A criança diz o nome da história que escolheu, quem a escreveu (o nome do autor), mostra o desenho que fez recontando a parte que mais gostou da história e conta como foi este momento de leitura em casa.
- Incentivar o reconto de histórias através das ações dos personagens na roda de leitura.
- Após a realização de uma brincadeira propor às crianças que falem sobre a mesma (o que acharam, o que gostaram, o que não gostaram, o que poderia ser mudado na regra da brincadeira).
- Organizar as crianças em roda. Questionar se já viram um jornal e para que ele serve. Oferecer o jornal para que as crianças manuseiem e explorem suas páginas e pedir para que observem as imagens, imaginando o que pode estar escrito no que mais lhe chamou a atenção.
- Participar de rodas de conversa trazendo temas como, por exemplo: projetos de natureza e sociedade, artes; acontecimentos do bairro; uma brincadeira; sacola surpresa, sobre uma história ouvida, situações problemas. O tema pode ser iniciado pelo professor ou pelas crianças.



- Memorizar poemas e parlendas para apresentação.
- Brincar de teatro. Disponibilizar fantasias e adereços, escolher algumas histórias bem conhecidas pela turma e perguntar quem gostaria de participar de uma encenação, nesse primeiro momento. Formar grupos e orientar sobre a fala e a entonação de cada personagem e outros aspectos importantes em um teatro, como a expressão corporal. Acompanhar as interações da criança, incentivando suas iniciativas, finalizar com a apresentação de cada turma.
- Criar rimas. Incentivar as crianças a criarem oralmente frases que encaixe duas palavras que rimam em uma mesma frase. O professor pode iniciar dizendo a primeira frase e depois escolher outra criança que queira falar outra frase. Exemplo: Beto colocou a bola na sacola./ A torta foi jogada na porta./O camelo comeu o cabelo.
- Apresentar o seu desenho preferido (desenho animado, séries, filmes e outros) e usar argumentos convincentes para levar o espectador a conhecer o desenho, através de um vídeo.
- Relatar suas experiências, dentro e fora da escola, respondendo aos questionamentos dos colegas durante a interação.
- Transmitir recados para outros funcionários e amigos da sala.
- Debater assuntos polêmicos do contexto escolar ou social, utilizando argumentos convincentes. Ex.: debater a organização dos brinquedos do parque.
- Mostrar suas produções ao grupo, apresentar suas ideias e explicar os materiais utilizados para registrá-las.
- Dar orientações orais sobre como fazer algo (atravessar a rua, brincar com um jogo, manusear um livro, etc).
- Participar da filmagem como “repórter” e dar a notícia com o microfone em mãos. Assistir sua gravação e avaliar com os colegas formas de aprimorar sua comunicação.
- Expressar ideias, desejos e sentimentos, argumentar sobre questionamentos e situações problemas propostos nas rodas de conversas.
- Contar acontecimentos marcantes, de forma organizada, utilizando materiais ou objetos que ajudem a organizar as lembranças e tragam detalhes das experiências.

- Passear pela escola e registrar na memória o que mais gostou, depois detalhar na roda de conversa a experiência.
- Criar um fantoche no dedo para representar a si mesmo, para contar o que mais gostou no seu dia.
- Criar uma história coletivamente. Propor a criação de uma história coletiva. Essa construção pode ser registrada de diferentes maneiras (professor escreva, gravação de áudio, desenhada). A professora inicia a história, exemplo: “Era uma vez três meninos que estavam caminhando em direção à floresta.” A partir deste início, cada criança contribui com suas ideias, criando personagens e cenas. Após todos se colocarem, ler como a história ficou para as crianças, verificando se a mesma tem começo, meio e fim, retomando-a se necessário.
- Recriar um final para uma história. Um exemplo: “Os três Porquinhos”. Realizar a leitura mais de uma vez, podendo utilizar diferentes versões, garantindo que todos se familiarizem com a história. Propor que reinventem o final da história. Possibilitar que todos tenham a oportunidade de se expressar, dando suas contribuições para criação de um novo final. O registro pode ser feito tendo o professor como escriba ou com a gravação das falas das crianças. Essa atividade poderá ser realizada com outras histórias.
- Participar de momento de leitura. Promover momentos com escuta através de notícias de jornais, curiosidades do cotidiano. O professor deve ler o que está sendo noticiado e depois permitir que as crianças perguntem ou falem sobre o que sabe a respeito do assunto.
- Participar do “Show de talentos”. Escolher poemas, parlendas e versinhos, lendo os mesmos com as crianças. Ao final da aula, enviar o texto escrito (que foi trabalhado) para casa, para que as crianças tentem ler para seus familiares. Solicitar que as famílias deem um retorno quanto a execução da atividade.
- Brincar com o absurdo. Convidar as crianças para ouvirem a história “*Quem espia se arrepia*”, de Eva Furnari. Realizar a leitura, fazendo alguns questionamentos: o que acharam da história, das ilustrações, se a autora estivesse aqui nesse momento, o que gostariam de perguntar para ela? Posteriormente propor às crianças que imaginem situações absurdas, como por exemplo: o que aconteceria se... O Pedro acordasse transformado em uma horripilante barata? E o João de tão bravo se transformasse no lobo mal? E a bruxa precisasse ir a uma festa, mas tivesse perdido sua vassoura? Então, agora é com vocês... Dividir a classe em dois grupos. Um grupo irá elaborar as perguntas absurdas e o outro grupo irá responder de acordo com a sua criatividade.
- Organizar oralmente as etapas de uma tarefa, comunicando suas ideias. Relatar etapas de uma receita culinária preparada e degustada pelos pequenos. Mencionar preparo de uma tinta caseira e suas possibilidades de experimentação. Propor a escolha de uma brincadeira e elaboração das regras.

- Participar da atividade “O que tem na minha escola?”. Cada criança com sua prancheta, lápis e papel sairá para um passeio de reconhecimento pela escola (para os novos - descobertas, para os que já frequentam - constatar mudanças). Cada criança vai registrar da maneira que desejar: desenhos, escritas espontâneas. De volta à sala, elas mostram suas anotações, contando e desenhando o que aprendeu e conheceu durante o passeio e socializar as respostas. Pode-se utilizar os desenhos elaborados pelas crianças e o nome do espaço anotado pelo professor, como placa de identificação dos espaços escolares que podem também serem enriquecidos com recortes de revistas ou outros materiais impressos.

(EI03EFCM03) Participar de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas.

- Participar da atividade “Está no ar”. Solicitar que assistam um telejornal juntamente com seus pais e eleger uma notícia que desejam compartilhar com a turma. A notícia escolhida será compartilhada na roda de conversa. Incentivar para que contenha detalhes da notícia, explicar porque elegeu para compartilhar. Após esta vivência, propor para que criem o telejornal da classe onde cada um produzirá sua notícia com desenhos, recortes, colagens e que os mesmos serão transmitidos na TV Faz de Conta (caixa de papelão com dois rolos de papel toalha ou cabo de vassoura)
- Relatar experiências que acontecem no seu dia a dia. Contar sobre um passeio que fez e relatar o que gostou ou não gostou (Ajudante do dia). Oportunizar momentos na roda onde as crianças possam elaborar e responder perguntas. Relatar sua experiência após uma viagem: qual foi o destino da viagem? O que você viu de diferente? As crianças poderão ter a disposição materiais que ajudem a trazer mais detalhes das experiências como por exemplo, fotos.
- Elaborar perguntas para realizar entrevistas. Convidar um membro da comunidade local ou um artista, de acordo com o projeto ou tema que esteja sendo trabalhado com as crianças. Conversar com os alunos sobre qual é o formato de uma entrevista e seu objetivo, ou seja, obter mais informações sobre a pessoa entrevistada ou o tema a ser abordado. Posteriormente, pedir que as crianças formulem perguntas as quais serão feitas ao entrevistado, sendo estas registradas, com o auxílio do professor, para que as crianças se recordem do que gostariam de saber.
  - **Variação 1:** escolher um colega para entrevistar e/ou participar da elaboração de uma entrevista com os pais/familiares.
  - **Variação 2:** Propor que as crianças façam uma entrevista com algum funcionário da escola. Para isso, a turma deve pensar nas perguntas que farão e a professora registra os questionamentos. Cada criança fica responsável por uma pergunta e no dia da entrevista, as crianças se organizam para ouvir com atenção o que o entrevistado dirá.

Uma criança de cada vez utiliza o microfone e faz a sua pergunta. No final, pode-se propor se alguma criança tem mais algum questionamento que surgiu. Ao retornar para sala de aula, retomar com a turma o que aprenderam, e registrar em cartaz (professora como escriba).

- Planejar com o auxílio da professora uma visita a outra escola da cidade; trocar bilhetes com os alunos da outra escola; brincar e interagir com crianças de outras classes / períodos e /ou escolas.
- Promover intercâmbios entre escolas em que as crianças possam recitar parlendas ou cantar músicas através de vídeo-chamadas ou outros meios de comunicação, apresentando-se para outros grupos.
- Pedir para as crianças, na hora da avaliação, contarem como foi o seu dia na escola. O que mais gostaram, o que não gostaram e o que fazer para melhorar.
- Pedir às crianças que tragam fotografias para exporem aos colegas e contar algo sobre elas.
- Participar da troca de correspondências (carta ou e-mail) entre turmas da própria escola e de outras, do município ou outras cidades.
- Responder aos questionamentos de diferentes interlocutores, assim como respeitar sua vez de falar e de ouvir o outro com atenção.
- Conhecer trabalhos voluntários, observar as ações e as realidades das pessoas que dependem desse trabalho.
- Conhecer histórias de outras culturas, compreendendo as vivências relatadas por outro interlocutor.
- Expor suas opiniões e ouvir a opinião de outras pessoas sobre diversos assuntos e temas variados durante a roda de conversa (curiosidades, notícias, atualidade, etc.).
- Participar da “FEIRA DE CIÊNCIAS”. Organizar uma Feira de Ciências na escola para que cada turma socialize os conhecimentos adquiridos durante um projeto de estudos (animais, por exemplo). Cada criança escolhe o assunto que achou mais interessante e a professora pode auxiliá-lo a produzir materiais concretos para explicar melhor aos colegas de outras classes.
- Compartilhar brincadeiras. Realizar com a turma a brincadeira “amarelinha africana” <https://www.tempojunto.com/2019/07/24/diversidade-de-culturas-na-brincadeira-de-amarelinha-africana/>. Repetir algumas vezes até que as crianças se apropriem das regras da brincadeira. Combinar com outra classe da escola um dia de socialização em um

espaço amplo, como o pátio por exemplo, onde a turma ensinará as regras da brincadeira. Desenhar várias amarelinhas no chão com giz ou fita crepe e organizar as crianças em grupos de 4 alunos que explicarão as regras para os grupos de crianças da outra turma.

- Apresentar um diário com diversos momentos do cotidiano da turma, registrados com fotos e pedir que as crianças contem sobre aquele momento registrado a partir dos seguintes questionamentos: quando foi? Quem participou? Como foi? Vocês gostaram? deixando-os se expressarem livremente, respondendo às perguntas dos colegas e intervindo quando faltar alguma informação necessária.
- Compartilhar histórias. Contar histórias sobre o seu cotidiano em duplas e sugerir que compartilhem narrativas com o colega, que ficará encarregado de recontá-las para a turma.

EI03EFCM04) Conviver com a escrita em sua função social e como instrumento de expressão.

- Fazer uma lista (professora escreva) com o nome dos brinquedos trazidos pelas crianças no dia destinado para tal e, em seguida, o ajudante do dia sorteia amigos para que encontrem a escrita do nome do seu brinquedo na lista.
- Propor a atividade escrita do nome no cantinho ou coletivamente. Solicitar que cada criança escreva seu nome em uma tira de papel. Após, juntar as tiras para formar a lista com o nome dos alunos. Fixar a lista na parede da sala ou na lousa.
- Participar da exploração de diferentes portadores e gêneros textuais.
- Apresentar um livro de receitas e levantar o conhecimento prévio das crianças sobre o mesmo. Em seguida, após os questionamentos sobre para que ele serve, propor a escolha de uma receita (através de votação) para realizarem juntos para que depois possa ser escrita coletivamente.
- Realizar escrita da receita de massinha de trigo em um cartaz com a professora como escriba, deixar fixado na classe. Confeccionar a massinha com eles.
- Montar um mural de convites. Levar no saco surpresa um convite (pode ser aniversário, casamento...) e após a exploração das suas características: motivo/data/horário/local/de quem para quem, sugerir que cada criança traga para a escola um convite que apresentará para o grupo e em seguida montar um mural.

- Conversar com as crianças que existem vários tipos de texto escrito. Apresentar um convite impresso e questionar se alguém reconhece, para que é utilizado e o que precisa ser contemplado em um convite. Após apresentar e valorizar as características desse gênero, sugerir que escrevam (professora escriba), um convite para outra turma da escola convidando para compartilharem um momento de brincadeira livre.
- Explorar o que é um bilhete, para que serve. Ler os bilhetes que são enviados para casa. Elaborar um bilhete para os pais, tendo a professora como escriba, onde os alunos ditam o conteúdo do texto que já faz parte do seu repertório de leitura, através de questionamentos feitos como: em que dia será mandado este bilhete? Quem vai ler? Quem está mandando? O que informaremos nele?
- Escrever um bilhete para outra sala. (Professor escriba) para contar suas narrativas, ou algum ponto de interesse em comum da turma.
- Realizar a leitura de um texto informativo, por exemplo, dengue, lixo reciclável.
- Interagir nos cantinhos e acompanhar a leitura de uma regra de jogo para aprender a jogar.
- Descobrir, por meio da leitura do cardápio semanal, quais pratos serão preparados para a merenda.
- Escrever cartas umas às outras, aos seus familiares e as pessoas da comunidade escolar, ainda que de forma não convencional.
- Ler notícias da cidade em jornais, desenhar as informações compreendidas e colocar na TV ou na tela do computador.
- Participar de situações de chamada identificando o seu nome e dos amigos.
- Escrever seu nome em suas atividades e pertences. Levá-los a perceber através de questionamentos (como faço para que saibam que esse desenho é meu? como posso identificá-lo?...), qual a importância do nosso nome e como ele serve para identificar não só nós, mas também aquilo que é nosso ou que produzimos.
- Cantinho de leitura com revistas: Conversar com as crianças sobre as características deste gênero textual. Propor a criação de uma revista da turma com as brincadeiras favoritas. Ir registrando com fotos esses momentos. Por exemplo: As crianças brincando no parque, pulando amarelinha, brincando de faz de conta, entre outras. É importante no momento do registro, retomar com a turma o porquê das fotos. Levar para roda as imagens e conversar com as crianças sobre elas. Levantar questões, como: Onde aconteceu esta brincadeira (mostrar a imagem)? Como brincamos? O que vocês acham dela? É legal? É divertida? De acordo com o relato das crianças, criar uma legenda com a explicação de cada brincadeira (professor escriba). Depois de pronto as crianças podem

levar a revista para casa, uma por vez, para contar à família as brincadeiras do dia-a-dia na escola. Socializar também com as demais salas. \*Esta atividade deverá ser realizada em um maior espaço de tempo.

(EI03EFCM05) Brincar com jogos de palavras, parlendas, rimas, canções e histórias contadas.

- Selecionar figuras diversas que rimam (gato-pato; bota-gota; raiz-giz; girassol-caracol; bola-cola...). Com as crianças em roda, entregar uma imagem para cada um e pedir que nomeiem suas imagens. Após, pedir para que as crianças tentem descobrir quais figuras rimam entre si.
- Selecionar imagens ou palavras e convidar as crianças a apresentar uma palavra que rime com ela. Desafiar as crianças para que sugiram mais de uma palavra que rime. Convidar as crianças escolher a próxima palavra a ser rimada.
- Recitar parlendas. Seguem algumas sugestões:
  - Selecionar previamente uma coletânea de parlendas conhecidas pela turma. Convidar as crianças para juntos ouvir as parlendas. Propor em roda a seguinte brincadeira: A professora deverá colocar no aparelho de som a parlenda e todos irão ouvir, em um determinado momento pausar a parlenda e as crianças deverão oralmente completá-la. Em um segundo momento, todos poderão dançar, brincar, recitar livremente as parlendas tocadas.
  - Participar da leitura de parlendas.
  - Cantar parlendas fazendo gestos para acompanhar a letra.
  - Trazer o livro *“Parlendas para brincar”*, de Josca Ailine Baroukh e Lucila Silva de Almeida. A partir das imagens mostradas, perguntar se as crianças se lembram de que parlenda se trata. Possibilitar que deem opiniões, dialogando com elas.
  - Recitar a parlenda: “A casinha da vovó”. Repetir várias vezes. Perguntar para as crianças que objetos usar para marcar as palavras. Disponibilizar pauzinhos, latinhas com grãos, garrafas pet, pedaços de madeira. Cada criança pegará um objeto. Cantar marcando as palavras/ sílabas, bater objeto no chão/ mesa/ um objeto no outro. Sugerir cantar devagar/ rápido – seguir o ritmo com os objetos
- Apresentar a parlenda: “Janela, janelinha, porta, campainha, dim, dom!!!” Perguntar aos alunos: a janelinha pode ser onde no nosso rosto? A porta? A campainha. Repetir a

parlenda e apontar janela (olhos), porta (boca), campainha (nariz). Brincar em duplas, um marcando no rosto do outro.

- Cantar a parlenda “A galinha do vizinho...”. Repetir. Colar um cartaz com uma galinha na lousa. Pedir para que 10 crianças (uma de cada vez) molhem o dedinho na tinta amarela. Carimbar a quantidade de ovos perto da galinha. Seguir a sequência dos números na parlenda. (Bota um - carimba um ovo, bota dois - outra criança carimba mais um...).
- Brincar com a parlenda “Cadê o toucinho que estava aqui?” e comparar com o poema “Cadê”, de José Paulo Paes.
- Pegar a caixa de parlendas, sortear uma ficha e recitá-la.
- Organizar, coletivamente, a parlenda "Fui passar na pinguelinha", localizar a palavra que completa as frases da parlenda.
- Acompanhar a leitura de parlendas no grande grupo e recitá-las em pequenos grupos com a entonação adequada. Ex: Recitar a parlenda “Dedo mindinho”, e indicar o dedo relacionado na mão do colega.
- Confeccionar o jogo dominó. O professor disponibiliza gravuras de animais, objetos, alimentos que possam ser rimados e tiras de papelão recortados na forma de retângulo como se fosse uma peça de dominó. As crianças recortam as gravuras e colam nas tirinhas de papelão. Depois de pronto, na grande roda apresentar o jogo formando os pares rimando, gato / pato, jacaré/ café ... Em seguida formar duplas, e iniciar a brincadeira. Ressaltar que as regras da brincadeira são as mesmas do dominó, mas neste caso, as correspondências devem ser feitas pelas rimas, por exemplo, unir a gravura do gato à do rato.
- Brincar de “O navio está levando um(a)...” Em roda, iniciar o jogo dizendo “O navio está levando um *melão*”. A seguir jogar uma bola para outra criança que deverá pensar e dizer em uma outra carga que o navio poderá levar e que rime com a palavra *melão*. Continuar o jogo até que as possibilidades de rima sejam esgotadas pelas crianças. Recomeçar propondo uma nova “carga”/campo semântico diferente.
- Participar da brincadeira “O que é, o que é?” Dizer que participarão de um desafio que você irá ler para elas e terão que adivinhar. Exemplos: O que é, o que é? Tem no paletó e no pomar? O que é, o que é? Fica no jardim e no pomar? A turma pode optar por compor outras adivinhas ou pesquisar algumas com a ajuda de seus familiares.
- Brincar de “Jogo da rima”. A professora coloca na lousa uma lista de palavras. As crianças vão formando rimas para todas as palavras.



- Realizar a leitura de uma poesia e ao pronunciar algumas palavras explorar as semelhanças dos sons emitidos.
- Cantar a canção “O sapo não lava o pé...”. Propor cantar de outra maneira. Usar somente a letra A. Perguntar sapo, como fica? SAPA! Prosseguir com a canção e usar letra A. “A SAPA NA LAVA A PA...”. Sugestão: usar as vogais para a mesma canção: “E sepe ne leve e pê...”.
- Brincar de “Belilisco”: aprender a cantar e se divertir com as rimas da canção [https://www.youtube.com/watch?v=JfurYJrUuYQ&feature=emb\\_logo](https://www.youtube.com/watch?v=JfurYJrUuYQ&feature=emb_logo)
- Divertir-se com a leitura de histórias rimadas, identificando os sons semelhantes e atentando-se a entonação. Sugestões: “*Não confunda*”, de Eva Furnari; “*Era uma vez um gato xadrez*”, de Bia Villela.
- Brincar com o jogo “Rimas”. Procurar os cartões cujos nomes rimam com o nome da imagem de sua cartela. Ex.: na cartela com a imagem de um LEÃO, deve-se colocar os cartões de imagem cujos nomes rimam: ESCORPIÃO, AVIÃO, PIÃO. Observação: Jogo do programa Trilhas, do Instituto Natura.
- Participar da apresentação de canções e histórias em momentos de festas abertas para a comunidade e projetos escolares.
- Recitar trava-línguas e conversar sobre ele, considerando o contexto.
- Apresentar o poema “*A casa e o seu dono*”, onde todos serão convidados a declamá-lo em voz alta. Expor na sala de aula um cartaz com os versos do poema e disponibilizar gravuras dos animais que aparecem. Um aluno por vez deve declamar os versos e colocar o animal que rima no verso correspondente.
- Participar da brincadeira cantada em roda. Cantar “Quem pegou o biscoito do prato? Quem eu? Eu não! Então quem foi? Foi o \_\_\_\_\_.” Garantir a participação de todas as crianças.
- Brincar com jogos de palavras: Ovo choco, Minha mãe mandou, Uni duni tê.
- Propor a brincadeira em que uma criança diz uma palavra qualquer e as demais vão completando com algo relacionado. Ex: Se a primeira disser “bola”, a segunda pode dizer “chutar” e assim por diante.

EI03EFCM06) Perceber rimas, aliterações e ritmos, nos poemas, canções e brincadeiras.

- Apresentar às crianças textos de trava-língua. (o rato roeu a roupa... um prato de trigo para três tigres tristes... a aranha arranha a rã, entre outros). Propor que ouçam com atenção e observem os sons que se repetem e combinam. Após, sugerir que todos repitam por várias vezes. Desafiar que reproduzam o trava língua lentamente, depois bem rápido, permitindo que explorem os sons e se divirtam com eles.
- Apresentar o livro *"Enrosca e Desenrosca"* (ou outro de sua preferência), explorando o seu conteúdo. Em seguida, selecionar alguns trava-línguas com a ajuda das crianças e realizar a leitura com a pronúncia e o ritmo característicos do texto. Ao final da conversa, convidar as crianças para repetir com o professor. Em outro momento imprimir alguns trava-línguas dando espaço às crianças de brincarem com a recitação desse tipo de texto em pequenos grupos.
- Providenciar uma caixa com vários trava-línguas e figuras para identificá-los. O aluno deve sortear uma ficha, identificar e recitar o trava-língua.
- Brincar de "Uni duni tê", com movimento. Enquanto todos estão em pé numa roda, recitando a parlenda, uma criança fica no meio do círculo e baterá na mão dos colegas que estiverem à sua frente somente quando cantadas as palavras que rimam (tê, salamê mingué, colorê, você). Ao serem tocadas, se abaixam no lugar em que estão. Alternar as crianças durante a brincadeira.
- Procurar em revistas figuras e/ou palavras que rimam e recortá-las ou rasgá-las. Organizar o material encontrado numa "caixa de rimas" para consultarem, agruparem por sons parecidos, formar versos etc.
- Participar da brincadeira cantada com o auxílio do livro *"Você Troca" ou "Rima ou combina?"* Ouvir a história em roda (é necessário que a professora enfatize as palavras que rimam). Organizar um mural com figuras que representem as palavras rimadas na história, colar velcros nas figuras para que as crianças tenham autonomia para trocar as imagens de acordo com a rima que a professora está lendo.
- Executar com as crianças a brincadeira da comida brasileira. <http://lidiane-leite.blogspot.com/2012/10/brincadeira-comida-brasileira.html>
- Inventar Rimas. Ler o poema: *"A casa e seu dono"*, de Elias José. Ao ler, frisar as rimas. Perguntar se percebem algo entre as palavras. Falar sobre rima com palavras. Criar rimas com os nomes dos colegas. Fixar um cartaz com os nomes e as rimas.
- Assistir a história *"Festa dos quitutes"*, de Jane Prado, para perceber a narrativa feita através das rimas. <https://www.youtube.com/watch?v=Co8U07YhNDg>
- Ouvir o poema *"Rima ou Combina?"*, de Marta Lagarta, conversar sobre cada estrofe. Explicar se rima ou combina, com auxílio do grupo e da professora.

- Escutar e recitar textos poéticos, observando os recursos gráficos e a estrutura de poemas, parlendas e canções. Ex.: Poesia visual, de Sérgio Caparelli.
- Brincar e declamar diversas vezes os textos que sabem de cor (poemas, canções, parlendas) em suas brincadeiras, divertindo-se e conversando sobre as rimas e o ritmo. Sugestões: “Hoje é domingo”, “Caranguejo não é peixe”, “Sapo cururu”, “Nesta rua”, “Peixe Vivo”, “Marcha Soldado”.
- Ouvir a canção “Um, dois, feijão com arroz”, “Fui ao mercado comprar café...”, entre outras, e identificar as rimas.
- Brincar com fórmulas de escolha, como “Lá em cima do piano”, coordenar a voz junto ao ritmo. Outras sugestões: “Balança caixão”, “Uni-duni-tê”, “Vaca amarela”, “Adoletá”, etc
- Brincar de “Cesta de rimas”. Criar rimas ou aliteraões a partir de objetos que estão na cesta. Perguntar às crianças: o que tem na cesta que rima com pirulito? Ex.: Palito – Pirulito. Para criar aliteração, falar: qual o objeto que começa com o mesmo som de Macaco? Ex.: Macaco – Maçã.
- Brincar com as rimas nas parlendas conhecidas e inventar outros versos divertidos com elas. Rimar palavras com o próprio nome.
- Brincar com o corpo no momento de recitar parlendas/poesias. Deixar o corpo mole ao falar palavras no diminutivo e expandir o corpo nas rimas com ãO. Ex: Recitar o poema “A porta”, de Vinícius de Moraes.
- Apreciar os poemas lidos em sala de aula. Representar com desenhos as palavras que rimam. Compartilhar suas produções.
- Brincar e ouvir em roda, o som de canções com ritmos variados, perceber os ritmos musicais.
- Declamar a poesia “Flor amarela”, de Cecília Meireles, acompanhar a leitura em um cartaz. Perceber as palavras que rimam.
- Brincar de “Tropeça quem fala depressa”. Recitar vários trava-línguas, com a escrita e figuras expostas em sala de aula. Acelerar o ritmo no decorrer da brincadeira.
- Realizar a leitura de poemas e canções, acompanhando a cadência da leitura, ora batendo palmas, ora exagerando o som final, ora gesticulando segundo um modelo, ora utilizando objetos.

- Brincar de criar rimas.
- Adaptar a brincadeira “O mestre mandou” para “Mestre mandou rimar”. A professora deve falar o nome de um animal ou objeto, na sequência a criança deverá dizer a palavra que rima com a palavra que foi dita observando as imagens apresentadas pela professora. Assim sucessivamente.
- Brincar de rimar. Organizar as crianças em roda e dizer que você vai começar uma brincadeira e quer ver quem consegue brincar. Então a professora inicia uma frase com rima do seu nome. Ex: A Daniela estava na janela. Questionar o que perceberam nessa fala e deixar que se expressem e em seguida, falar sobre os sons iguais (rima) propondo que continuem a brincadeira cada um com seu nome.
- Assistir com as crianças o clipe: “Música das rimas” (<https://www.youtube.com/watch?v=ek3qel2kuja>) e parar a música quando a mesma pedir para que pensem na rima adequada. Ouvir as sugestões e continuar o clipe para conferir quem “acertou”.
- Explorar poesias e poemas. Conversar com as crianças que por alguns dias, no momento da história, você trará poesias onde elas terão que identificar onde aparecem rimas.
- Ler para as crianças a poesia “A Foca”, do livro “A Arca de Noé”, de Vinicius de Moraes, com ritmo e entonação. Garantir que as crianças memorizem o poema. Escolher uma das palavras da poesia e pedir que as crianças digam com que outra palavra ela rima, por exemplo: feliz termina com o mesmo som de qual palavra da poesia?” Escrever as palavras encontradas: feliz-nariz, palminha-sardinha, briga-barriga.
- Ler histórias como: “Assim assado”, “Não confunda”, de Eva Furnari. Conversar com as crianças sobre o que essas histórias têm em comum. Listar as palavras que rimam. Ler a história “E o dente ainda doía”, de Ana Terra, que permitirá que as crianças se envolvam com a repetição das palavras. Realizar a leitura, fazendo as entonações e pausas planejadas.
- Apresentar no cartaz uma parlenda já conhecida (sugestão: “Rei, capitão”). Ler com elas em voz alta, dando ênfase às rimas. Depois, ler vagarosamente para que elas possam ter pistas da relação dos sons. Após essa leitura, perguntar se as crianças encontraram palavras som parecidos e circular essas palavras.

(EI03EFCM07) Criar brincadeiras cantadas, poemas e canções com rimas, aliterações e ritmos.

- Brincar com a canção, por exemplo, Ciranda-cirandinha. A partir desta brincadeira incentivar as crianças para criarem diferentes formas de brincar com esta canção, ou outras canções que conhecem de memória.
- **Variação:** criar um verso para recitar no momento solicitado, na canção.
- Criar, por meio da oralidade, uma nova estrofe para uma canção já conhecida: Exemplo: “Motorista, olha a pista!” Mantendo a estrutura das rimas e do ritmo, por exemplo: “Motorista, motorista! Olhe o cachorro! Olhe o cachorro! Não é de brinquedo, Não é de brinquedo, Não é não.”
- Participar de momentos que explorem rimas.
- Brincar de construir rimas e cantar a canção: “Hoje eu vou comer, comer uma coxinha, Hoje eu vou comer, comer uma sardinha, e assim sucessivamente. Hoje eu vou comer, comer uma...?” Outra variação: “Hoje eu vou brincar, brincar com meu pião, Hoje eu vou brincar, brincar com meu caminhão, Hoje eu vou brincar, brincar...?”
- Cantar: “Esta é a brincadeira da rima, eu quero ver quem vai rimar, se você não conseguir, da brincadeira vai sair”. Falar uma palavra e os colegas dizem outras palavras que rimam. Ex.: PÃO, palavra sugerida: FEIJÃO. Vence a criança que permanecer até a eliminação do último colega.
- Brincar de “Batalha das rimas”. Duas equipes terão que encontrar rimas para os desafios. Por meio de fichas ilustrativas com rimas exatas, a equipe que definir a combinação, tocará o sino. Vence a equipe que conseguir fazer mais rimas.
- Explorar títulos de histórias que contenham rimas. Ler para as crianças o Livro “Joana Banana”, de Cristina Porto. Lembrar com as crianças outros títulos de histórias em que há uma rima com o nome do personagem, como: “João e o Pé de Feijão” e “Menina Bonita do laço de Fita”. Propor que eles rimem seu nome com algo que gostem/conhecem. A brincadeira pode terminar com uma ilustração, em que eles se representem ao lado do(s) objeto(s) que rime com seus nomes. Outra proposta é utilizar o poema “Nome de gente”, de Pedro Bandeira, também encontrando rimas para seu nome, mas tentando rimar com nome de animais, frutas.
- Participar de brincadeiras cantadas:
  - Brincadeira “Pirulito que bate-bate”. Em roda as crianças podem escolher um parceiro. Em dupla as crianças batem as palmas das mãos, alternando duas mãos, ora somente com a mão esquerda ora com a direita do parceiro, acompanhando o ritmo da música.
  - **Varição:** brincar e criar outros ritmos para a cantiga “Pirulito que bate-bate”.

- Apresentar o CD “Abra a roda tindolelé”. Em roda, ouvir a cantiga e fazer os gestos sugeridos.
  - Brincar com a música “Escravos de Jó”. Cada criança com uma pecinha, passando para a criança que está ao seu lado direito de acordo com o ritmo da música. Uma variação pode ser a música “Monjolo” que consta no Brincadeiras Cantadas da Nova Escola.
  - Participar da brincadeira da “Serpente”. Perceber na canção as rimas e ritmos, cantar acelerando ou lentamente, utilizar os nomes dos colegas.
- Brincar no espaço externo com a Brincadeira “Pega-Pega”, ao som de diferentes ritmos musicais, andar/correr de acordo com o ritmo da canção.

(EI03EFCM08) Ler, para aprender a ler, ainda que não o faça de maneira convencional.

- Brincar de mercadinho. No momento do cantinho brincar com embalagens de produtos de limpeza, alimentos e higiene; classificar as embalagens de acordo com o seu grupo de utilidade, estando atentos aos rótulos; uma criança fica responsável pelas vendas e as outras pelas compras.
- **Variação:** “Jogo da memória com rótulos”. No cantinho, brincar com o jogo formando pares, buscando fazer a leitura de rótulos do cotidiano (de achocolatado, refrigerante, iogurte, margarina entre outros).
- Brincar de imitar situações de leitura, como listas de supermercado, escolinha, escritório, consultório médico, entre outros.
- Brincar de “Banca de jornal”. Preparar um espaço junto com as crianças para organizar livros, gibis, revistas e jornais, como se fosse uma "banca de jornal", de forma a convidá-las a manusear os portadores textuais disponibilizados. Definir as funções de cada um (quem é o vendedor? quem trabalha no caixa e quem são os compradores?), montar a banca, colocar preços nos materiais de leitura e depois de organizado iniciar a brincadeira.
- - **Variação:** aproveitar a proposta para selecionar uma notícia ou texto jornalístico. Convidar as crianças a ouvirem a notícia que poderá estar relacionada a um tema em estudo, como uma curiosidade, por exemplo. Oferecer jornais impressos no cantinho da leitura para que as crianças possam manusear.
- Manusear e ler vários portadores textuais da cesta de leitura da sala: livros, jornais, revistas, panfletos... alternados periodicamente. Podem ler para si ou para os colegas.

- Manusear catálogos de produtos (Avon, Boticário e outros) e realizar a leitura dos itens que estão à venda.
- Ler poemas para os amigos. Um aluno por dia leva um livro ou texto informativo, poema, (de livre escolha do aluno) para ser lido por um responsável, em casa. No dia seguinte a criança é convidada a “ler do seu jeito” para os amigos.
- Participar de uma roda de conversa, sobre receitas de família. Cada criança deve trazer de casa uma receita ilustrada por ela, socializá-la com os colegas.
- Participar e realizar a leitura por ajuste. Trabalhar leitura por ajuste com recorte das frases da música “O sapo não lava o pé”. Após escrever a música em um cartaz com a turma, realizar a leitura por ajuste durante vários dias de forma coletiva e individual. Imprimir a canção com a escrita na mesma ordem do cartaz, recortar as frases e em duplas produtivas pedir às crianças que montem a música novamente, localizando as partes pela escrita das frases. Esta atividade pode ser feita com diferentes músicas. Solicitar num outro momento que encontrem palavras no texto.
- Palavra oculta. Em roda apresentar um cartaz com a parlenda “Galinha Choca”, contando a história vagorosamente e passando o dedo abaixo do que se lê. Propor que coletivamente, encontrem algumas palavras no texto lido. Quando já estiveram bastante familiarizados com a parlenda, o professor realiza uma nova escrita deixando algumas palavras ocultas. Realizar novamente a leitura por ajuste, propondo que descubram qual é a palavra escondida.
- Leitura de cantiga conhecida. Escrever a cantiga “A Barata” num papel pardo e colocar na parede da sala onde possam visualizar. Entregar uma cópia para cada aluno cantar junto, acompanhando a letra, apontando as palavras, fazendo o ajuste do falado ao escrito conforme ela vai sendo cantada. Depois pedir que encontrem palavras da música. Em outro momento, no cantinho da leitura ou do professor, sentar com um aluno por vez e fazer algumas intervenções, como por exemplo: onde está escrito a palavra “vovô”? (se a criança apontar a palavra “voou”, surgirá aqui uma ótima oportunidade para intervir, lançando um novo questionamento). Diga com que letra começa a palavra “vovô”? E com que letra termina? A seguir fazer as mesmas intervenções com a palavra mostrada pela criança “voou” e fazer os mesmos questionamentos com a intenção de levar o aluno a analisar não apenas a primeira letra da palavra para conseguir ler e encontrar, mesmo que para isso necessite retomar a leitura da cantiga.
- Ler o texto “*Cabritos e cabritões*”, de Olalla González, sem saber ler. Combinar com as crianças que você lerá de novo a história “*Cabritos e cabritões*”, mas dessa vez elas lerão junto. Dizer que serão responsáveis pela leitura das falas dos cabritos e do Ogro, e você lerá as demais partes da história (narrador). Você pode dizer: hoje vocês vão ler comigo! Vocês lêem as falas dos cabritos e do Ogro quando eles se encontram na ponte

e eu leio as demais partes. Combinado? Vou mostrando as ilustrações para que vocês acompanhem minha leitura.

Livro: *Cabrito e cabritões* - Olalla González . Disponível em <https://portaltrilhas.org.br>

- Fazer a leitura das fichas dos cantinhos e do planejamento.
- Ler títulos de histórias que foram ouvidas durante a semana e listadas em cartaz na sala de aula.
- Folhear livros e escolher aqueles que mais gosta para ler em momentos individuais ou coletivos, assim como desenvolver o gosto pessoal por algumas narrativas.
- Explorar os livros em diferentes momentos, fazer suas investigações, brincar com o enredo e criar contextos de leitura.
- Participar de situações de leitura com os colegas, na Roda de Apreciação, ler e ouvir as diferentes histórias.
- Observar/ler tirinhas de gibi e expressar suas ideias. Criar pequenas narrativas através das ilustrações e observações dos personagens e paisagens.
- Visitar a Biblioteca da escola/classe, manipular livros/portadores de maneira atrativa, tendo o comportamento leitor.
- Brincar de bingo de nomes. Cada criança receberá uma cartela feita pelo professor com alguns nomes dos alunos da turma (de quatro a seis nomes). A cada rodada, o docente ou uma criança sorteia um nome e solicita que as crianças procurem e identifiquem na cartela. Para aumentar o desafio da atividade, é necessário escolher nomes parecidos entre si, com a mesma letra inicial ou final.
- Explorar o jogo da memória com nome próprio. Confeccionar dois crachás/fichas com o nome próprio de cada criança da sala. Em roda, apresentar a regra do jogo para as crianças. Iniciar o jogo e a cada acerto a criança fará a leitura da ficha com intervenção do professor.

EI03EFCM09) Fazer uso de algumas estratégias de leitura com intervenção do professor, para a construção da base alfabética e também da compreensão leitora.

- Conversar com as crianças apresentando o livro pela capa. Você pode dizer: “hoje vamos conhecer um novo livro. Por essa capa o que vocês acham que vai falar nessa história?” Ao término da leitura da história a professora deverá retomar as hipóteses levantadas pelas crianças para verificar se as hipóteses foram contempladas ou não.



- Escolher um livro de histórias para contar às crianças. Organizar o grupo de forma que as crianças estejam bem acomodadas e à vontade para ver as ilustrações. Apresentar o livro, mas, antes de ler o título, folheá-lo, mostrando as ilustrações às crianças até o fim. Voltar à capa e questionar sobre o que elas acham que o livro trata. Dizer: “hoje vocês vão conhecer uma nova história. Antes vou mostrar as ilustrações do livro para que depois me digam o que acham que será contado”. Ler a história e mostrar as ilustrações a cada página. Retomar, no fim do conto, a pergunta inicial.
- Organizar as crianças em duplas sentadas às mesas. Contar que irão ler novamente o livro, *“Bruxa, bruxa, venha à minha festa”*, mas de um jeito diferente. A cada parte da história lida terão de indicar, nas tiras com pedaços da história que receberão, onde está escrito o nome do convidado da festa. Você pode dizer: "vamos ler juntos a história, mas vamos parar em algumas partes para que vocês encontrem o nome do convidado nas tiras". Por exemplo: pedir que leiam com você o que está escrito nas duas primeiras páginas. Ao terminarem, entregar às duplas a tira com essa parte da história e pedir que elas localizem onde está escrito o nome “Bruxa”. Passar pelas mesas das duplas perguntando como elas fizeram para encontrar o nome escrito no texto. Seguir da mesma forma até o fim da história. <https://portaltrilhas.org.br>
- Fazer Leitura por ajuste:
  - ✓ Desenvolver em várias etapas com as crianças - 1-Ler por ajuste (na lousa ou cartaz) a letra da poesia *“As borboletas”*, de Vinícius de Moraes (coletivo).2-Ler por ajuste a poesia *“As borboletas”*, em folha, tentando encontrar as palavras: BORBOLETAS e ESCURIDÃO.3-Preencher lacunas na poesia impressa em nova folha (PRETAS, BORBOLETAS, LUZ). 4-Ordenar frases ou palavras da poesia (em duplas produtivas, de acordo com a fase de cada dupla).
  - ✓ Preencher lacunas de um texto que se sabe de cor (músicas, parlendas, quadrinhas, etc.), com ajuda de banco de palavras.
  - ✓ Apresentar o texto de uma parlenda, música ou poesia, que as crianças saibam de cor e fazer a leitura por ajuste deste texto. Solicitar que as crianças procurem uma palavra escolhida no texto e circule.
  - ✓ Ordenar Tiras. Apresentar uma parlenda, música ou poesia já conhecida das crianças, recortadas em tiras e solicitar que elas organizem de acordo com o texto original.
  - ✓ Preencher texto lacunado. Elaborar uma atividade com um texto que as crianças já sabem de cor, como por exemplo, uma parlenda ou poesia, pedir as crianças que completem as lacunas com a ajuda do banco de palavras abaixo do texto.
- Participar do momento da chamada na qual precisam ler os nomes.
- Chamada detetive: Apresentar a ficha com o nome dos alunos. Mostrar apenas a primeira letra, deixar as demais cobertas com uma tira de papel. Propor que leiam o nome de acordo com a letra inicial. Porém surgirão alguns conflitos para que reflitam sobre o sistema de escrita. Se não acertarem, mostrar a segunda letra (RAFAEL-

RAFAELA). Nomes diferentes, mas que começam e terminam com letras iguais (MIGUEL-MANUEL).

- Em roda, a professora como escriba, faz uma lista de palavras sobre as brincadeiras preferidas das crianças. Após, pedir para que algumas crianças encontrem uma brincadeira na lista e a circule. Fixar a lista na parede, em local de fácil visualização, para que seja revisitada pelas crianças sempre em que houver necessidade.
- Participar da leitura de várias versões de um mesmo conto. Conversar com as crianças sobre as diferenças entre as versões, contribuindo assim para que eles entendam que existem muitas formas de contar uma história.
- Ler o cronograma de atividades referentes à Semana das Crianças para antecipar e conferir a programação.
- Elaborar um calendário semanal para anotar as histórias que serão contadas, realizar a leitura diariamente com intervenção da professora.
- Ler o crachá do próprio nome e dos colegas, explorar letras iniciais ou finais, indicar semelhanças e diferenças entre os nomes.
- Brincar de “Ache o rótulo”. Os rótulos são fixados na lousa da sala. Ao ouvir o nome do rótulo, deve localizá-lo, retirar da lousa e colocar no meio da roda para ler e justificar sua escolha.
- Explorar o Alfabeto de rótulos. Providenciar papel pardo ou cartolina, rótulos de embalagens. Escrever as letras do alfabeto e pedir para que as crianças colemb os rótulos, conforme a primeira letra. Dessa forma as crianças assimilam o rótulo conhecido com a letra do alfabeto.
- Ler palavras de listas diversas com apoio do campo semântico (nome dos alunos da classe, dias da semana, nome dos meses do ano, etc).
- Ouvir a leitura de adivinhas, estabelecer relações e refletir sobre as possíveis respostas e escritas (banco de palavras).
- Refletir sobre a escrita, leitura, quantidade de sons e partes de palavras por meio de jogos.
- Fazer cruzadinhas, com apoio de banco de palavras de acordo com sua hipótese de escrita.
- Manipular livros de histórias, identificar onde está escrito o título do livro e levantar hipótese sobre a escrita.

- Antecipar, durante a leitura de um texto, qual palavra viria a seguir, quando o professor realiza uma pausa.
- Organizar com as crianças figuras de desenhos de capas de livros já conhecidos e colocar numa caixinha ou saquinho. Apresentar a elas, e dispor no centro da roda, tiras com a escrita dos nomes dos livros para que sejam agrupados de acordo com a figura sorteada da caixa ou saquinho.
- Identificar o próprio nome e dos colegas, utilizando-se da letra inicial, letra final.
- Selecionar diversas imagens por exemplo: bola, bala, mala, casa, tomate, anel, dado, elefante, zebra entre outras e também disponibilizar os cartões contendo o nome das imagens. Em seguida distribuir os cartões com as palavras. Mostrar uma imagem por vez e pedir para que as crianças encontrem o nome da figura.
- Explorar a lista de nomes. Fazer um cartaz da lista dos nomes das crianças, deixá-lo exposto na classe e utilizá-lo em diferentes situações como: para localizar o ajudante do dia, localizar o nome de quem faltou, localizar alunos que começam com determinada letra, o ajudante do dia, entre outros.

(EI03EFCM10) Identificar palavras conhecidas, lendo sem saber ler convencionalmente, utilizando indícios fornecidos pelos textos.

- Realizar a leitura das fichas dos nomes dos colegas ou das fichas da rotina do dia, apoiando-se nas imagens ou na primeira letra do nome do colega, por exemplo.
- Explorar o momento da Leitura por ajuste. Apresentar uma canção, parlenda ou poesia que todos saibam de cor. Escrever num cartaz e deixar afixada na sala em local visível. Cantar ou recitar acompanhando com o dedo no cartaz e pausando em algumas palavras-chave. Repetir a leitura com frequência. Incentivar que as crianças façam a leitura por ajuste espontaneamente, em diversos momentos do dia. Sugerir que as crianças indiquem determinada palavra, questionando se ela aparece outras vezes no decorrer do texto.
- Explorar Trava-língua. Um exemplo: “O Sapo”. Realizar a leitura com as crianças. Fazer uma segunda leitura pausadamente, permitindo que as crianças repitam pequenos trechos. Fixar um cartaz com a escrita do trava-língua em um local visível, para que as crianças acompanhem a leitura. Realizar a leitura por ajuste desafiando-as a localizarem algumas palavras como: sapo, vento, papo, saco. Pode-se utilizar-se de outras cantigas.
- Explorar poemas. Para realizar essa atividade, a classe será dividida em grupos sendo que cada mesa terá acervo de diferentes gêneros textuais como: livros, folhetos, encartes, poemas visuais, convites de aniversário, ingresso de cinema, bulas, histórias

em quadrinhos, jornal, entre outros. É importante que o grupo já tenha experienciado contextos de aprendizagens com poemas, de preferência algum que já saiba de cor. Após o sinal do professor cada grupo terá que encontrar o poema em seu acervo na mesa, em seguida depois que todos estiverem com o poema em mãos, o professor irá falar algumas palavras que o grupo terá que encontrar e circular.

- Localizar em listas os títulos de histórias, o nome dos personagens, etc.
- Ordenar partes do texto que sabem de cor que correspondam com as imagens representativas de parlendas ou quadrinhas. Ex.: “Galinha Choca/comeu minhoca/saiu pulando/feito pipoca”.
- Identificar as palavras escritas em produtos populares de supermercado. Mostrar o produto e pensar no seu nome.
- Procurar palavras de acordo com os questionamentos como: onde está o título (do livro, música, notícia no jornal, etc.), o nome do personagem que começa com..., etc.
- Participar da “Dança das cadeiras com nomes”. Propor às crianças para que espalhem as cadeiras e preguem cartões com o nome próprios nelas. Inicia-se a dança das cadeiras em que ao término da música cada um deverá sentar na cadeira onde consta a ficha com o seu nome. Serão retiradas cadeiras e reorganizadas a cada rodada.

EI03EFCM11) Ouvir histórias, relatos e falar sobre eles.
--

- Contar uma história e ao terminar a história, a professora solicitará que as crianças relatem onde se passou a história, quem eram os personagens, o que eles vestiam, o que chamou atenção na história, entre outros.
- Trazer para a roda de conversa um tema onde será levantado com as crianças o que já sabem sobre, e o que gostariam de saber, e após pesquisa e estudos o que aprendemos sobre.
- Realizar a leitura diária de diferentes gêneros literários, explorando a capa, título, autor, ilustrador. Retomando acontecimentos da história, personagens e título.
- Selecionar uma notícia de um jornal da cidade ou região que atinja interesse das crianças (exemplos: festa no parque, inauguração de espaço infantil, curiosidades sobre animais, outras), dispor algumas cópias para que acompanhem em pequenos grupos ou fazer uso de projetor, fazer a leitura a notícia para a turma e propor que exponham ideias, emoções e opiniões sobre a notícia apresentada.
- Fazer uma entrevista com os pais (origem, formação familiar, profissão, comidas e passeios preferidos). Na roda, falar sobre a entrevista: com quem conversaram, se

aprenderam algo, se trouxeram algo para mostrar (foto, objeto), se as preferências são as mesmas, etc.

- Ler as histórias “*Os três porquinhos*” e “*Os três lobinhos e o porco mau*”, de Eugene Trivizas/Helen Oxenbury e em uma roda de conversa falar sobre as diferenças das histórias.
- Ouvir uma história no CD. Com a intervenção da professora retomar a história levantando acontecimentos, ações de personagens e abrir questionamentos sobre se concorda com a atitude de determinado personagem, o que faria no lugar dele... (uma boa opção é a história da Galinha Ruiva).
- Sugerir que as crianças compartilhem histórias/relatos sobre o seu dia a dia, podendo ter um tema específico ou deixar a escolha livre.
- Participar da roda de empréstimos. Possibilitar aos alunos o manuseio de livros diversos e fazer os empréstimos dos mesmos. A Leitura deverá ser realizada em casa e ao devolvê-lo deverão argumentar sobre o livro escolhido.
- Participar da Avaliação do dia. Incentivar os alunos para que relatem sobre os acontecimentos do dia, sabendo que precisam respeitar o momento de falar, de ouvir e de opinar.
- Ouvir histórias por meio da leitura do professor, por outra criança, por apresentações de teatro, dança, assistindo a filmes ou escutando áudios.
- Falar sobre histórias conhecidas através do jogo/ brincadeira "Adivinhações Literárias", onde deve escolher uma ficha que contém uma dica, ao ouvir deve levantar hipóteses ou adivinhar sobre qual personagem ou história aquela ficha se refere.
- Elaborar perguntas, baseadas em sua curiosidade, acerca dos textos ouvidos, assim como das ilustrações, dos títulos, dos autores, etc.
- Ouvir, diariamente, a leitura de diversos gêneros textuais e culturas, observando formas diversificadas de contação das histórias, por meio de objetos, dedoches, fantoches, teatro de sombras.
- Expressar-se após o momento da leitura, falar sobre as suas ideias e sentimentos.
- Pesquisar com os familiares sobre um tema a ser desenvolvido na classe ou uma história marcante, depois relatar para o grupo tudo o que descobriu sobre o assunto.
- Proporcionar ao menos uma vez na semana que as crianças levantem sugestões sobre relatos para uma roda de conversa, por exemplo, um assunto que esteja sendo

falado na TV, algo que parta do interesse deles, o professor será o mediador nesta roda de conversa, deve-se oportunizar que todos possam falar das suas opiniões e exponham o que sabem a respeito do assunto escolhido.

(EI03EFCM12) Recontar histórias ouvidas.

- **Dicas para o professor:**

**Para lembrar o que é reconto:**

- *Reconto* é a reconstrução oral de um texto já existente. O principal procedimento é a imitação a partir de um texto modelo: um conto clássico, anúncio, texto expositivo, uma notícia, entre outros. Tal procedimento implica recontar parecido com o que estava no livro, no jornal, na revista, no encarte, ou como se fosse o autor. O propósito é a adesão ao texto selecionado, respeitando seu tipo de linguagem, as marcas do gênero, o tema e a sua estrutura.

- Na reconstrução do texto, o que se busca é a apropriação do texto modelo, com pouca flexibilidade para criações e modificações que se distanciem dele. No caso da sala de aula, o professor marcará, com suas intervenções, as relações entre linguagem oral e linguagem escrita, distinguindo entre o que faz parte do modelo, as transgressões e os comentários à parte.

- Com crianças da Educação Infantil ou do Ciclo Inicial de Alfabetização, o clima didático que se pretende é o de brincar com a linguagem escrita, o fazer de conta que é o autor da história.

- O trabalho pedagógico de um reconto de um conto clássico, por exemplo, pode ser desenvolvido da seguinte maneira: selecionar o conto, uma história escolhida pelo adulto ou pelas crianças, ambos justificando a escolha. Explorar o livro: capa, páginas, texto, letras, ilustração. Identificar conhecimentos prévios: explicitar o que conhecem, criar hipóteses, fazer antecipações (previsões) sobre o que pode ou deve acontecer na história. Ler o conto para as crianças: fielmente, sem omissões ou adaptações, criando “clima de encantamento”, a partir de entonação, pausas, comentários, perguntas. Explorar alguns aspectos: nomes, modos de referência e descrição dos personagens, palavras interessantes, expressões “diferentes”, repetições. Elaborar um roteiro do texto: as crianças identificam as partes importantes da história e o professor registra em um cartaz – é a primeira tentativa de reconstrução oral. Brincar de encenar: o professor reconta a história, a partir do roteiro, e as crianças assumem os personagens, interferindo na narração, completando e sugerindo mudanças no texto. Recontar: a partir do roteiro, as crianças recontam a história, coletivamente, com o desafio de fazê-lo “como fazem os bons autores”.

- Retirado de:

<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/reconto>

## **Orientações Didáticas para o Reconto**

- Utilizar os livros cujas histórias tenham um bom texto como os clássicos infantis.
- Conhecer a história antes de ler para as crianças.
- Ler a história mantendo as características da linguagem escrita, não para explicar as palavras, elas serão compreendidas no contexto.
- Utilizar diferentes entonações de voz estimulando a criança a imaginar aos personagens, o cenário e as demais descrições.
- Introduzir o hábito de ler as histórias se atendo ao texto e não apoiado nas gravuras, para tanto utilizar os livros selecionados na sala dos professores.
- Contar a história sem o apoio do livro (sabemos várias histórias de memória) cuidando para utilizar o vocabulário próprio dos contos.
- É interessante selecionar um grupo de histórias como, por exemplo, apenas histórias que tenham reis ou bruxas, e contá-las durante a semana.
- Antes de solicitar que a criança faça o reconto assegure-se que ela já ouviu a mesma história mais de uma vez.
- Elaborar um planejamento para assegurar uma rotina de recontos, definindo quantas vezes por semana e como acontecerá.
- O reconto pode ser realizado de variadas maneiras:
  - a. Uma criança reconta para a turma toda;
  - b. O professor começa e indica uma criança para continuar;
  - c. Em duplas, uma criança conta para a outra,
  - d. Dividir a turma em 4 grupos e 1 criança de cada grupo vai recontar no seu grupo;
  - e. Recontar para outra turma.
- Disponível em <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1323/por-que-fazer-o-reconto-e-tao-importante-na-educacao-infantil>

Vale também a leitura da mesma reportagem “Por que fazer o reconto é tão importante na Educação Infantil?”

- Recontar a história “*Os Três Porquinhos*” apoiando-se apenas nas ilustrações. Após, propor que realizem o reconto da história conforme as ilustrações das páginas forem sendo mostradas. Sugerir que as crianças representem os diálogos dos porquinhos e do lobo, utilizando-se da entonação da voz (se a professora tiver contado utilizando o recurso de mudar o tom de voz).
- Em roda, contar uma história conhecida das crianças. Em seguida, propor aos alunos que recontem essa mesma história através de dedoches. O professor fará o uso do livro como apoio, realizando o papel do narrador e permitindo que nas falas dos personagens cada criança o faça o mais próximo da história, utilizando-se dos dedoches. Ao final, ouvir dos alunos o que acharam da atividade, suas dificuldades e facilidades.
- Escolher um livro do acervo da sala e levar para ser lido em casa. No dia seguinte, recontar a história ou parte delas para os colegas utilizando as ilustrações como recurso.
- Brincar com o enredo das narrativas conhecidas, imitando personagens, modulando sua voz, criando cenários, através dos dedoches e fantoches.
- Recontar a história lida pela professora, construir a história na roda onde cada aluno reconta e contribui com uma parte, preservando a história inicial.
- Conhecer diferentes versões de uma mesma história, e escolher a que mais lhe agrada para o reconto.
- Reconto de histórias em fichas. Contar uma história a partir da sequência de fichas desenhadas (cenas da história) e ao final solicitar que o ajudante ou outra criança escolha uma ficha e reconte o que aconteceu naquela situação.
- Recontar histórias conhecidas utilizando apenas um trecho ou a parte mais instigante escolhida pelas crianças para ser recontada no coletivo.
- Solicitar o reconto da história pelas crianças, através das imagens do livro. Escolher uma história conhecida por todos. Ler versões diferentes, deixar os livros disponíveis para que possam manuseá-los, sugerir que leiam para a sala (mesmo sem saber ler). Combinar com a sala que o reconto feito por eles será gravado. Colocar a gravação para que ouçam e comentem.

(EI03EFCM13) Planejar coletivamente roteiros de vídeos e encenações de histórias e músicas conhecidas, definindo a estrutura, a sequência, o contexto e os personagens.

- Criar um roteiro de filmagem junto a um projeto da sala/ escola para compartilhar as descobertas realizadas pela turma durante o percurso. Escolher quais informações compartilhar e quem vai falar o quê, local de filmagem, materiais necessários para realizar a atividade, entre outras.



- Construir em grupos um roteiro para a gravação de uma história, por exemplo “*Os Três Porquinhos*”, ou “*A Bruxa Salomé*” de Audrey Wood, “*João e Maria*”... A professora junto ao grupo investiga quem são os personagens da história, qual o cenário, como eles são, que tipo de roupa vestem, como é o temperamento (é carinhoso, bravo, tímido), onde se passa a história, qual a fala do lobo... Em seguida, tendo a professora como escriba, definir qual será a primeira cena do roteiro. Como começa a história? Quem começa falando? Qual será a fala do lobo ao encontrar a casinha de palha? Após terminar a escrita, ler todo o roteiro e combinar com o grupo a encenação, construir os cenários, divisão de papéis e construção de figurino. Planejar os ensaios e um lançamento do vídeo para a comunidade.
- Providenciar um livro que a turma conhece e já tenha se apropriado da história (Chapeuzinho Vermelho). No momento da leitura, em roda, o professor faz perguntas que estimule as crianças a fazer antecipações da história, por meio de comentários, ou imitando personagens. Após, o professor convida as crianças para brincar de representar papéis, atuando como personagens da história em um cenário já produzido com elas. A atividade pode ser realizada no momento das representações em pequenos grupos, ou cantinhos, enquanto isso, as outras crianças passam por cantinhos de livre escolha.
- Ler um bom texto para os alunos e, após a leitura, explorá-lo com as crianças para identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica e ações para que se apropriem da estrutura da narrativa. Produzir oralmente uma sequência de ações e falas de um texto para gravar um vídeo com a história criada.
- Escolher com a turma um conto de fadas, conhecido por todos, para ser encenado e filmado. Propor situações em que a turma recontar a história escolhida, preparem cenário, fantasias e máscaras. Realizar roda de conversa para que relatem sensações, emoções outras vivências durante atividade. Combine momento com grupo para assistirem os vídeos produzidos, após assistirem os vídeos, propor uma nova roda de conversa para que avaliem o produto final.
- Participar de oficinas criativas para confecção de elementos (cenários, fantasias, máscaras, adereços) para encenações de uma situação cotidiana, uma música, uma poesia, etc.
- Planejar com as crianças como fazer a apresentação de uma poesia, por exemplo *Leilão de Jardim*, de Cecília Meirelles. Pode-se usar como inspiração aquela adaptada em música por Julia Bueno.
- Planejar e executar a encenação da música “A noite no castelo” (CD castelo Ra tim bum). Organizar com as crianças os personagens e as vestimentas utilizadas. Ir trocando para que todos possam participar.

- Produzir um vídeo da música “Enquanto seu lobo não vem...” (CD XUXA, SPB IV). Assistir o vídeo da música. Depois na roda de conversa, investigar junto com as crianças, o que é necessário para encenar esta música, definindo personagens, cenário (lugar), etc. Acolher as hipóteses levantadas para aprofundar o diálogo e a interpretação do que acontece na música; lançando perguntas que estimulem a imaginação e o pensamento. Registrar todo o processo. Encenar a música como se fosse um Teatro.
- Planejar uma roda de música para as outras salas. Definir quais músicas cantar, se será necessário instrumentos, fichas de apoio ou outros itens.
- Planejar no grande grupo o roteiro da dramatização da música “Linda rosa juvenil”. Escolher os personagens, roupas e a quem será feita a apresentação.
  - **Varição:** “A linda Rosa”. Cantar e brincar diversas vezes a cantiga “A linda Rosa”. Planejar na roda de conversa uma encenação da música. Deixar que as crianças decidam quem serão os personagens. Mediar as escolhas, se necessário. Ensaiar diversas vezes para apresentação. Fazer a apresentação para uma outra sala e filmar para que a própria turma assista.
- Encenar um programa de auditório com apresentações musicais, com apresentadores, artistas e jurados/convidados.

(EI03EFCM14) Recontar histórias preservando elementos da linguagem que se escreve, tendo o adulto como escriba.

- Realizar coletivamente o reconto e depois a reescrita valorizando a participação e falas das crianças fazendo a retomada dos fatos, preservando a sequência temporal e elementos da linguagem.
- Recontar o trecho de uma história que mais gostou, justificando a sua escolha; realizar um registro por meio de desenho do trecho escolhido. Este trecho também poderá ser o final da história, o início, a fala de um personagem, entre outros.
- Reunir a sala em roda para realizar a leitura de uma história. Ex (Chapeuzinho Vermelho). Após a leitura fazer a socialização do conto e solicitar a sala que recontem a história observando paisagens, personagens e os principais acontecimentos. O professor organizará as ideias em um painel e fará a reescrita do conto, segundo a visão dos alunos, mas preservando os elementos do texto lido.
- Ditar ao professor-escriba as falas mais significativas de alguns personagens, como: a conversa do Lobo com a Chapeuzinho Vermelho, o príncipe pedindo à Rapunzel para jogar os seus cabelos, etc.

- Pedir aos alunos que escolham um conto já trabalhado. Após diversas leituras, as crianças farão o reconto oral, é importante que neste momento a professora destaque a ordem dos acontecimentos, se faltou personagens, a linguagem utilizada para que não falte nada no reconto oral. A próxima etapa é a produção, tendo a professora como escriba. Ela escreverá a história na lousa, pedirá aos alunos que recontem a história devagar, em seguida lerá o que os alunos pediram para ela escrever e contará a história, farão o paralelo entre o que foi escrito e o que foi contado, observando se faltou algo ou não.
- Disponibilizar no centro da roda três histórias que as crianças apreciem. Pedir que escolham uma delas e lançar a proposta: “você deve dar um novo final para a história escolhida”. Realizar uma nova leitura e através da conversa acolher e questionar as ideias. Finalizar dizendo que será o escriba do novo final na lousa/quadro branco, ler e analisar com elas, se está pronto ou ainda serão necessários alguns ajustes, permitindo que se expressem livremente para que o professor observe o que já interiorizaram sobre a leitura e escrita, além da imaginação.
- Organizar um momento para que as crianças recontem uma história conhecida de Contos de Fadas. Verificar se as crianças se apropriaram da linguagem empregada na história como: ERA UMA VEZ, UM CERTO DIA, NAQUELA TARDE e etc. Ler e reler para revisar o que foi escrito. Transformar as ideias em linguagem escrita.

(EI03EFCM15) Produzir seus próprios textos (escrita espontânea), em situações com função social significativa: bilhetes, convites, listas, relato de brincadeiras, legendas, histórias.

- Organizar diversos cantinhos de faz-de-conta que atendam o número de alunos (mercado, lanchonete, consultório médico, banco, etc.), organizando cada espaço com materiais diversos, dinheiro de papel, blocos de anotação, lápis, caixas de remédio vazias, máquina registradora, telefones, brinquedos, dentre outros). Conversar com os alunos sobre a proposta, onde eles devem escolher um dos cantinhos de faz de conta para participar. Deixar que explorem os cantinhos, e fazer observações quanto às relações, sugerir que troquem os papéis durante a brincadeira, incentivá-los no uso da escrita, como anotar o pedido na lanchonete, ou uma receita no consultório médico, anotar os dados de um cliente do banco, e as quais achar adequadas.
- Ler diversos tipos de convites no decorrer da semana, dentre eles, propositalmente um convite para ir a uma festa de aniversário. Conversar com as crianças sobre o que contém este portador textual e sugerir que cada criança escreva um convite (à sua maneira) para sua própria festa de aniversário. Disponibilizar materiais diversos para a escrita do convite. Cada criança deve fazer o seu convidando um amigo da sala e depois

socializar em roda. Garantir que todos os alunos recebam um convite para todos participarem da troca.

- Participar de uma brincadeira, e após, fazer o registro do nome da brincadeira e o desenho.
- Disponibilizar atividade com fotos de no máximo 3 alunos para que as crianças identifiquem os colegas e escrevam seus nomes de forma espontânea.
- Escrever uma receita de bolo no cantinho da cozinha.
- Fazer uma lista de compras no cantinho do supermercado ou da feira.
- Escrever um cardápio no cantinho do restaurante.
- Escrever, à sua maneira, um agradecimento a uma profissional da escola por ter participado de uma entrevista. Ou mesmo agradecer a merendeira pelo preparo da refeição.
- Escrever, à sua maneira, um bilhete para lembrar os responsáveis, o dia do brinquedo de casa.
- Produzir, à sua maneira, uma legenda para explicitar suas ideias em uma pintura ou desenho.
- Escrever um bilhete afetuoso para alguém que ame (vovó, tia, mamãe, papai...).
- Listar as atividades que farão ou as que já realizaram até o momento.
- Executar com as crianças, de maneira coletiva, convites para eventos que ocorrerão na escola. Exemplo: bilhete para a professora da outra turma.
- Pedir para um aluno escrever o nome dos colegas ausentes na lousa, com apoio da ficha. Em seguida fazer questionamentos quanto a letra inicial, letra final, se alguém na sala tem a mesma letra inicial ou final, etc.
- Trabalhar com receitas. Bala “FINI”(feita com gelatina). Produzir com a sala uma receita de bala, depois de pronta deixar que provem. Perguntar se gostariam de ensinar seus familiares. Introduzir o gênero receita e ver o conhecimento que cada um tem sobre o assunto. Mostrar para a sala a estrutura do texto, para que serve. Propor que escrevam a receita (do melhor jeito que conseguirem).
- Propor às crianças a escrita dos nomes dos colegas de classe coletivamente na lousa ou folha Kraft. Em outro momento da rotina, cada criança escolherá os nomes de amigos da sua preferência para registrar em uma folha sulfite.

- Oferecer títulos de histórias conhecidas e pedir para que os alunos façam a legenda, no cantinho da escolinha.
- No cantinho do faz de conta, propor que brinquem de casinha e escrevam a receita da sua comida preferida, ou a lista de compras para preparar a comida.
- Criar uma legenda para fotos em contexto cotidiano, utilizando-se da escrita espontânea. Ex.: foto da realização de brincadeiras, diversão no parque, faz de conta com os colegas, merenda, escovação, etc.
- Conhecer e explorar o livro *“O que eu faço de melhor!”* Produzir um novo livro com fotos individuais e legendas sobre o que cada um faz de melhor.
- Escrever o nome da mamãe e produzir uma lista em ordem alfabética com os nomes das mães da sala.
- Apreciar a leitura de vários cartões. Em outro momento produzir um cartão para o dia (das mães, dos pais, aniversário).
- Colocar etiquetas em brinquedos, móveis, ambientes, com a função de identificar.
- Elaborar lista de aniversário. Colocar para as crianças ouvirem a música “Aniversário”, do Palavra Cantada. Fazer um cartaz com a letra da música, fixando-a em um local visível. Ler a letra da música, acompanhando com o dedo, para que as crianças compreendam todas as partes. Após a apresentação e apreciação da música, conversar com as crianças sobre o que é uma festa de aniversário, como é feita e quem participa. Em seguida, questionar quem elas convidariam se fizessem uma festa, pedindo que façam uma lista de convidados. Quando terminarem pedir que leiam o que escreveram, dizendo quem são os convidados.
- Participar de atividades de escrita nos cantinhos (lista de nomes, supermercado, animais, o próprio nome, texto que sabem de cor entre outros). Escrever de próprio punho ou com letras móveis.

EI03EFCM16) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. Ex: reconhecer que contos de Fadas começam com "Era uma vez".

- Ler quadrinhos. Disponibilizar gibis e livros de literatura infantil para todas as crianças explorarem e trocarem, se quiserem. Dizer que elas terão como desafio indicar o formato de cada história, observando as semelhanças entre elas. Após este momento, instigar o grupo a compartilhar suas impressões acerca do material, perguntando: vocês

poderiam compartilhar o que encontraram de diferente para saber que este é um gibi e este é um livro? Registrar as descobertas num cartaz. Refletir sobre os balões, as onomatopeias, as variações de formato dos balões, as expressões dos personagens, a escrita das palavras, apontando palavras conhecidas. Ler uma história em quadrinhos projetada, indicando cada quadrinho e balão que está lendo para que as crianças percebam o movimento característico da leitura de uma história em quadrinhos.

- Conhecer diferentes gêneros textuais, exemplo:
  - RECEITA: trazer um cartaz para a sala de aula com anotação de uma receita e questionar quem sabe o que aquele cartaz quer dizer e porquê, ouvir as opiniões de cada aluno, e após o levantamento das hipóteses, a professora pode iniciar a leitura, parar e questioná-los, se mantém a mesma opinião, ou se mudaram de ideia. Ao terminar a leitura, a professora pode explicar que se trata de uma receita, e após essa confirmação, perguntar: como saberemos que essa escrita se trata de uma receita? E junto com os alunos observar suas características. Em seguida, propor que realizem juntos a receita apresentada.
  - FÁBULA: questionar os alunos em roda, sobre "O que é fábula", fazendo o levantamento de conhecimento prévio. Em seguida, convidá-los a assistir uma fábula adaptada em desenho na sala de vídeo. Após terminar, perguntar o que acharam da história. Em outro momento, trazer aos alunos o livro da mesma história assistida anteriormente, realizando a leitura. Ler o título de várias fábulas aos alunos, questionando qual semelhança eles perceberam. E assim, dar início às características, onde em todas as fábulas, os personagens se tratam de animais, e que todas elas trazem consigo uma mensagem de moral ao final do livro, que ela serve para nos fazer refletir sobre nosso comportamento.
  - POEMA: iniciar fazendo uma roda e levantando o conhecimento prévio dos alunos sobre "o que é poesia", e "se conhecem alguma para socializar", realizar a leitura de várias poesias no dia a dia, trazendo uma breve biografia do autor. Levá-los a perceber o que mais chama a atenção em uma poesia, explicando que as poesias são escritas em versos e contém rimas. Convidá-los a brincar de rima com o nome.
- Organizar as crianças em roda e mostrar a elas que você colocou nas mesas textos diferentes e que elas terão um desafio de descobrir algo específico que está escondido entre eles. Diga a elas que serão "Caçadores de Poemas" e que o desafio será encontrar poemas escondidos entre os diversos textos. Converse com as crianças perguntando sobre poemas que já vivenciaram. Propor que se dividam em pequenos grupos, de 5 componentes, organizados na mesa. Combinar que depois que encontrarem os poemas, voltarão para o grande grupo e contarão para os colegas como descobriram qual texto era o poema. (deve-se garantir, que antes as crianças já tenham tido contato com esse gênero textual).
- Reconhecer parlendas. Apresentar durante a semana fichas com diferentes parlendas ilustradas, realizando a leitura e deixando-as de livre acesso para que as crianças possam manuseá-las. Escolher uma das parlendas e fazer um cartaz com a

escrita. A partir do conhecimento das parlendas, as crianças deverão descobrir qual seria a parlenda do cartaz. Para isso a professora poderá lançar questões, como por exemplo: olhem o título dela, há letras conhecidas? Será que pelo título descobrimos que parlenda é essa? Após acolher as hipóteses das crianças, sugerir que façam a leitura da parlenda. Ler com elas em voz alta, dando ênfase às rimas e brincando com o texto.

- Apresentar diferentes gêneros textuais durante as leituras diárias, apresentando as crianças as suas características.
- Levantar hipóteses sobre o que são contos de fadas, quais suas características.
- Leitura coletiva de um folheto informativo. Levantar hipóteses sobre quais as informações que o folheto quer passar, questionar o que descobriram. Criar um folheto informativo da turma, pode ser sobre um assunto relevante (o uso da água, a dengue...).

EI03EFCM17) Conhecer, manusear e nomear diferentes portadores textuais (livros, revistas e gibis).

- Promover à criança, a oportunidade de manusear e explorar diversos portadores de texto no cantinho da leitura, variando a cada semana, a fim que todos tenham a oportunidade de participar. Colaborar na organização do espaço destinado à leitura, na sala. Propor que nomeiem e separem os diferentes tipos de portadores textuais. Etiquetar as partes da estante: gibis, contos, poesias, revista Ciência Hoje. Levar os alunos à biblioteca da escola semanalmente, abordando um portador por semana, no qual a professora deve conversar antes com as crianças sobre qual portador trabalharão, questionar quem conhece, para que serve, fazendo uma breve explicação, e no dia da visita à biblioteca, permitir que explorem o material.
- Pedir que explorem os gibis, observando cada detalhe, trocando hipóteses com os colegas. Após esse momento de apreciação, reunir a sala, e pedir que digam o que descobriram em relação ao gibi, e em um cartaz, montar uma lista com as descobertas e curiosidades das crianças, fazendo a leitura. Ao finalizar a lista, projetar a história em quadrinhos, e fazer a leitura com os alunos, chamando a atenção para a variação de balões, as expressões, onomatopéias, instigando as crianças em suas curiosidades. Para finalizar, podem retomar a lista e perguntar se querem acrescentar novas descobertas após a leitura do gibi.
- Disponibilizar na biblioteca da sala livros, revistas, gibis, jornais, panfletos, entre outros.

- Utilizar diferentes portadores textuais em diversas propostas de faz de conta (jornais para representar cenas da vida diária; livros de história para contar aos “filhos” na casinha; etc.).

EI03EFCM18) Compreender a função social dos diferentes gêneros (bilhete, cartaz, folheto e texto informativo).

- Apresentar a notícia, na projeção multimídia ou em outro suporte que selecionou para o momento, questionar onde encontramos esse tipo de texto e para que ele serve. Após, realizar a leitura da matéria e apresentar o jornal.
- Ler para fazer experimentos. Ler um texto instrucional para as crianças acompanharem e ir realizando o passo a passo de um experimento.
- Analisar as características do gênero cartaz. Apresentar um cartaz e fazer a leitura do mesmo. Após esta leitura questionar o que compreenderam do cartaz exposto: para que serve o cartaz observado? Que mensagem ele transmite? Qual o papel das imagens? O que achou mais importante no cartaz? O que mudaria?
- Realizar a leitura das regras para aprender a realizar uma brincadeira ou um jogo.
- Responder a um convite. Realizar a leitura do livro *“Viviana, a rainha do pijama”* e preparar um bilhete agradecendo o convite feito pela Viviana.
- Explorar folhetos de supermercado. Providenciar folhetos de supermercado para que todas as crianças possam manipular e folhear. Explorar o folheto perguntando: o que é, de onde é, quais produtos têm, que produtos servem para alimentação, limpeza de casa, higiene pessoal. Questionar sobre a finalidade do folheto, se os produtos apresentados são os únicos do mercado, se apenas no mercado tem folheto ou se tem em outros lugares. Incentivar o relato.
- Ler um texto informativo sobre a Dengue. Mostrar e ler um folheto e após produzir um cartaz mostrando os cuidados que devemos tomar. Produzir um bilhete para levar para casa solicitando que limpem os quintais para evitar a proliferação do mosquito.
- Elaborar com as crianças um aviso para combater o desperdício de água ou destacar alguma regra combinada com o grupo. Exemplo: ajudar a guardar os brinquedos após brincar.
- Ouvir a leitura dos bilhetes enviados para casa. Conversar sobre o objetivo daquela mensagem e qual foi o meio utilizado para transmitir esse recado aos pais (agenda/escrita). Colaborar com a professora na escrita de bilhetes que serão enviados aos responsáveis.



- Ouvir as leituras de textos instrucionais (manual de montagem, regras de jogos ou brincadeiras, receitas, folhetos explicativos), conversar sobre a função social, levantar hipóteses acerca dos produtores, destinatários, finalidades e conteúdo temático.
- Levantar hipótese apreciando um cartaz sobre uma campanha (através das imagens), falar sobre sua função e onde podemos encontrá-lo.
- Participar do momento de leitura de um texto informativo sobre prevenção de acidentes na escola e relatar a ideia principal.
- Ouvir um texto (ou fragmento dele) lido pelo professor, e associar ao portador (se é uma receita, um bilhete, etc.).
- Confeccionar com os alunos este faz de conta com os panfletos do supermercado, recortar e montar o folheto de informação de produtos que irão compor o faz de conta, sempre lembrando que os dados necessários para confeccionar o folheto. O professor já terá que antecipar as sucatas que irão compor o cartaz. Exemplo: garrafa de vinagre, lata de leite, embalagem de bolacha, etc. Em seguida elaborar um cartaz convidando a população para a inauguração do supermercado. Após tudo pronto, separa a classe em pequenos grupos para saber quem trabalha, quem faz a propaganda no folheto informativo, quem compra, quem embala os produtos, quem recepciona, etc. Ao final na roda conversar sobre como foi a experiência desta atividade.
- Ter contato com os diferentes gêneros cotidianamente, como bilhete para casa, cartazes espalhados pela escola, texto informativo da dengue, campanha de vacinação, por exemplo. Perceber as características e a função de cada um.

(EI03EFCM19) Fazer uso de algumas estratégias de leitura para desenvolver a compreensão leitora.

- Explorar a capa do livro, perguntando: qual será o título da história? Onde está escrito o título? Porque vocês acham isso? Entre outras questões.
- Uma sugestão de exploração de capa: História *“Quem soltou o Pum?”* Usar o power point para apresentar a capa da história. Inferir com as crianças quem é o “Pum”. Realizar a leitura da história, parando em determinados momentos para inferir com o grupo, propondo algumas questões. Ao terminar, levantar com as crianças os personagens da história, onde moravam, porque mudaram, qual o motivo de prender o Pum, como você resolveria o problema da bagunça do Pum?
- Realizar leitura por ajuste de textos que sabe de memória: parlendas, músicas, quadrinhas, etc.
  - Um exemplo de como trabalhar a leitura por ajuste de textos que sabem de cor: exemplo cantiga *“Bicho Papão”*. Providenciar um cartaz com a cantiga e apresentar às

crianças realizando a leitura de cada verso, apontando com o dedo cada parte lida. Fazer uma primeira leitura do texto todo, sem interrupções, respeitando o ritmo e entonação. Ler mais algumas vezes. Propor que as crianças recitem. Depois sugerir que encontrem algumas palavras, como por exemplo, onde vocês acham que está escrito bicho? Com que letra começa a palavra bicho? Onde você acha que está escrito a palavra papão? O nome do Pedro ajuda a encontrar a palavra papão? Fazer vários questionamentos sobre a cantiga, para que as crianças percebam a relação entre a oralidade e o texto escrito.

- Realizar atividades de textos lacunados, com aqueles que sabem de cor (Parlendas, músicas, poesias, versos, trava-línguas)
- Realizar a leitura de diversas listas e encontrar o que lhe foi solicitado.
- Participar da hora da leitura de bilhetes, folders, convites enviados para a família.
- Fazer a leitura da lista dos nomes da sala, antecipando quem será o ajudante do dia seguinte, quem foi o ajudante do primeiro dia do mês, quem será o último ajudante, entre outros.
- Apresentar cartazes de campanhas do tipo vacinação, do agasalho, do trânsito, etc, levantando questões desafiadoras para que os alunos realizem inferências sobre o conteúdo daquele portador, procurando criar sentido para o significado das imagens, o formato, o que podem ser os números que aparecem, levantando questionamentos para que descubram, mesmo sem saber ler convencionalmente, o que pode estar escrito ali.
- Discutir qual o assunto tratado num livro de acordo com o título, ou de uma reportagem de acordo com a manchete.
- Antecipar o conteúdo do livro através da observação das imagens e evidências do contexto; compreender, refletir e interpretar a intenção do autor.

EI03EFCM20) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita.

- Organizar espaços lúdicos diversificados que privilegiem brincadeiras de faz de conta e que convidem as crianças a realizarem escritas espontâneas de listas de mercado, cardápios, receitas entre outros.
- Colocar a cantiga “Sapo Cururu” para as crianças escutarem e cantarem. Apresentar o cartaz com a letra da cantiga e pedir que os alunos leiam juntos com o professor, de forma contínua. Por fim dividir a sala em duplas, disponibilizando o texto impresso e pedir que localizem e circulem as palavras “sapo e casamento”.

- Escrever, utilizando as letras móveis, listas de coisas do mesmo campo semântico. Exemplo: lista de animais, lista de doces ou comidas da Festa Junina.
- Realizar a escrita espontânea dos nomes dos personagens da turma da Mônica. Disponibilizar atividade com as imagens de cada um deles para que as crianças escrevam os nomes dos mesmos.
- Brincar de forca com os nomes das crianças. É importante que as crianças saibam o nome que estarão escrevendo.
- Apresentar uma lista de palavras de um mesmo campo semântico, para um grupo de crianças no cantinho e solicitar que encontrem a palavra solicitada (questionar como sabem que é aquela palavra, com que letra inicia a palavra solicitada).
- Na hora da roda, a professora escreve junto com os alunos o nome de história conhecidas em pedaços de papéis, para fazer um sorteio do livro que será lido naquele dia.
- Ordenar um texto conhecido (um verso, uma música, uma parlenda, um poema), previamente recortado em cartões, como num quebra-cabeças.
- Realizar a escrita de palavras do mesmo campo semântico, sendo respectivamente de quatro, três, duas ou uma só sílaba.
- Completar lacunas com palavras de um texto conhecido, com ou sem banco de palavras.
- Apresentar aos alunos um álbum de figurinhas, questionando seus conhecimentos prévios e se conhecem alguém que tenha o costume de colecionar figurinhas, podendo trazer para mostrar aos colegas. Iniciar a montagem de um álbum de figurinhas de animais, oferecendo às crianças uma tabela com a escrita dos nomes dos animais e uma folha com as figuras destes animais. Os alunos deverão recortar estas figuras e utilizar seus conhecimentos para realizar a leitura e encontrar o quadro correspondente à escrita do animal e então colar a figurinha. Este álbum pode ser feito com diferentes campos semânticos: produtos de higiene, de partes do corpo, frutas, etc.

<p>(EI03EFCM21) Identificar o próprio nome e os nomes dos colegas, reconhecendo letra inicial, final, quantidade e ordem das letras.</p>
--

- Bingo de nomes. Utilizar a ficha de apoio ou entregar uma folha para que cada aluno possa escrever seu nome nela. Cada criança deve pegar a quantidade exata de tampinhas para compor o nome. Sortear as letras do alfabeto, mostrando-as para as crianças. Quem tiver a letra sorteada entre as letras que formam seu nome deve colocar

a tampinha sobre ela. Quem primeiro marcar todas as letras do nome ganha a partida.

**Variação:** Brincar de bingo com as letras do nome dos colegas.

- Realizar a chamada, pedindo que as crianças digam algo que comece com a mesma letra do seu nome (animais, brinquedos, alimentos, etc.). Pode-se variar a atividade, solicitando com a letra final.
- Jogo da memória. Colocar as fichas do nome no centro da roda, depois de memorizadas pelas crianças, virar para baixo. Cada criança procura sua ficha e coloca no quadro da chamada, se não acertar coloca a ficha de volta e dá a vez ao colega até que todos coloquem seus nomes. **Variação:** Esse jogo poderá ser construído pelas crianças com a escrita de seus nomes, com ou sem fotos.
- O ajudante sorteia uma letra do alfabeto. A criança cujo nome começar ou terminar com aquela letra, pega a ficha do próprio nome e a coloca no quadro de chamada.
- Procurar o nome solicitado pelo professor, por exemplo, na escolha do ajudante, brincadeiras, votações, entre outros, em uma lista afixada na sala, com a letra inicial e final do nome das crianças, destacadas com cores.
- Escrever de próprio punho e /ou letras móveis, o próprio nome, lista de nomes da turma.
- Preencher cruzadinhas de nomes com fotos da turma.
- Escrever seu próprio nome em situações que se faz necessário. Exemplo: folha de atividade; lista de alunos; lista dos cantinhos; lista dos colegas presentes; lista dos aniversariantes da sala; cartões; convites.
- Digitando o nome. Propor às crianças a escrita de seu nome no computador. Apresentar o teclado e levantar conhecimentos prévios: em casa tem computador? Quem usa? Reunir as crianças no cantinho e pedir que digitem o seu nome, se necessário, usar o crachá como apoio. Questionar: quais letras utilizou, qual é a letra inicial e a final de seu nome, quantas letras possui. Observação: poderão ser confeccionados teclados com as crianças utilizando materiais recicláveis e propor a escrita de nomes dos colegas.
- Brincando de Carteiro. Uma ou mais crianças da turma serão convidadas a entregar o crachá certo para cada colega.
- Reconhecer o nome dos colegas que estão agrupados numa determinada atividade do cantinho da sala de aula. Observar os crachás e dizer o nome dos colegas.
- Utilizando letras móveis, elaborar um acróstico com o nome das crianças.

- Apresentar para as crianças letras móveis e pedir para que elas ordenem o nome, observando as letras: inicial, final, quantidade, ordem, e também dos nomes dos colegas.
- Brincar de bingo de nomes. Distribuir cartelas com nomes de quatro crianças (nomes diferentes nas cartelas), a professora sorteia um nome do saco surpresa e mostra para as crianças, explorando letra inicial, final... cada criança procura na sua cartela e se encontrar marca o mesmo.
- Organizar atividades - Distribuir as atividades identificadas pelos alunos, elaboradas em papel sulfite, aleatoriamente as crianças e estas terão que guardá-las nos sacos plásticos correspondentes (estes sacos deverão estar identificados, cada um, com o nome de uma criança).
- Usar o nome em diversos momentos do dia (escolha de cantinhos, guardar atividades no saquinho, entregar cadernos de recados aos colegas quando for ajudante, em brincadeiras como “dança das cadeiras com nome”, etc).
- Identificar na brincadeira de “Forca” a quantidade e ordem das letras do próprio nome e de colegas.
- Identificar o nome do cantinho, sem uso de imagens, guiando-se pelas letras (Massinha, Leitura, Escrita, etc).
- Reconhecer o nome dos ajudantes do dia, fixados na sala de aula e descobrir quem será o próximo ajudante.
- Localizar as fichas de planejamento ou os dias da semana no calendário orientando-se pela letra inicial, final, quantidade de letras e outros.
- Escrever de acordo com sua hipótese nomes de animais, cores, brincadeiras, parlendas, etc.
- Agrupar-se com os colegas de acordo com a quantidade de letras, letras iniciais, letras finais, etc.
- Reconhecer e identificar nas fichas de chamadas ou ao manusear letras móveis, seu nome próprio e o dos colegas, bem como as letras e a ordem que os compõem.
- Identificar e circular o seu nome em uma lista de nomes da sala.
- Associar as palavras às suas iniciais, ver imagens, lembrar do nome e posteriormente identificar o nome da primeira letra.

- Brincar de “Amigo secreto de abraço – aperto de mão”. O ajudante do dia distribui aleatoriamente as fichas dos nomes às crianças da sala. Estas devem “ler” o nome para descobrir em quem darão um abraço ou aperto de mão.
- Providenciar fotos 3x4 das crianças, pedaços de papel no formato retangular e quadrado. No papel retangular dobrado ao meio em formato de “janelinha”, colar a foto da criança, e no papel quadrado ter o nome da criança impresso. As janelinhas fechadas e os nomes visíveis, expostos no centro da roda. A professora inicia pedindo para uma das crianças pegar uma janelinha, abrir e procurar o nome da criança da foto. Se necessário a professora intervém utilizando estratégia como letra inicial, final, quantidade de letras... A janelinha com a foto e o nome são entregues ao respectivo dono. A atividade continua até todos estarem com sua janelinha de foto e seu nome.
- Organizar os nomes virados para baixo no centro da roda. Uma criança por vez vira um nome e identifica de quem é. Se tirar o seu nome coloca no painel, se tirar o nome do colega devolve no lugar em que estava.
- Escrever o nome de quem faltou no dia.
- Providenciar tabuleiros com quadrinhos necessários para a escrita do nome em branco, um saco com as letras do alfabeto e letras móveis. Combinar com o grupo que apenas uma criança por vez sorteará as letras e se esta fizer parte do seu nome deverá pegar a letra móvel, igual aquela sorteada, e colocá-la no tabuleiro para ir formando o seu nome.
- Lata de nomes. Em roda combinar que vamos passar a lata com o crachá de nomes da chamadinha pela roda, cantando a seguinte música: “Passa a lata pela roda, sem a roda desmanchar, quem ficar com a lata um nome irá tirar”. Ao tirar o crachá deverá dizer qual é o nome. Também pode ser questionado, a letra inicial, final e até a quantidade de letras.
- Fazer sorteio por eliminação. Todos em pé, a professora mostra apenas a letra final do nome sorteado, então deverão sentar todos os que não têm o nome terminado com aquela letra. Em seguida, mostra a penúltima letra; deverão sentar os que não têm essa letra como penúltima. E assim até descobrir de quem é o nome sorteado.

(EI03EFCM22) Escrever, utilizando letras, bem como escrever seu nome e de alguns colegas preservando/conservando a letra inicial, a letra final, a quantidade e a ordem das letras.

- Distribuir cartelas com 4 espaços para que a criança preencha, escrevendo seu nome e de mais 3 colegas (poderá utilizar o apoio do cartaz dos nomes da turma fixado na sala ou da chamadinha). Após a escrita fazer o sorteio dos nomes para o bingo.

- Escrever o seu nome e dos colegas em parlendas e cantigas completando o texto (Ex: Se eu fosse um peixinho, A canoa virou, Subi na roseira, Fui no Itororó).
- Escrever seu nome modelando as letras com massinha de modelar e comparar a quantidade de letras com o colega.
- Escrever seu nome e de alguns colegas com letras móveis.
- Disponibilizar na atividade diversificada letras móveis e fichas escritas com a letra inicial e final dos nomes das crianças. Pedir que as crianças escolham uma ficha e com as letras móveis, tentem montar o nome do colega colocando as letras que faltam.
- Escrita com letras móveis. Disponibilizar fichas com as fotos dos alunos e espaços já definidos (quantidades de espaços de acordo com a quantidade exata de letras) para as crianças escreverem os nomes com as letras móveis.
- Cruzadinha do nome. Montar uma cruzadinha, com o nome das crianças da classe, colocar foto na frente de onde deverá ser escrito o nome do colega utilizando letras móveis.
- Escrevendo na areia. Preparar dois ou três refratários com areia de cores diferentes. Em seguida sugerir que realize os primeiros traços do seu nome na areia colorida. Em um segundo momento sugerir que escreva o nome de um amigo, o amigo escolhido pode ajudar, dizendo quais as letras usar.
- Escrever seu nome para identificar as atividades que produzir (com ou sem apoio de cartão).
- Desenhar os colegas que estão juntos no cantinho e escrever o nome deles (ficha como apoio).
- Completar as lacunas com as letras que faltam do nome próprio e dos colegas:  
L\_\_S      C\_\_\_E      M\_\_A      F\_\_\_A
- Completar as lacunas com as letras que faltam do nome próprio e colega:  
\_\_UI\_      \_LEID\_      \_ARI\_      \_LÁVI\_
- Escrever nomes com letras móveis, sem modelo, selecionando-as dentre um conjunto de letras. Conforme for realizando registrar em forma de lista.
- Montar um nome com letras fornecidas pela professora, em número exato e sem modelo.

- Confeccionar sua agenda de amigos, com desenho e nomes dos colegas. Compartilhar com a família ou amigos de outras salas.
- Fazer cruzadinha com o nome das crianças da sala. Recorrer ao banco de nomes quando necessário.
- Brincar de “forca” com os nomes, na lousa.
- Com os crachás distribuídos na roda, convidá-los a encontrar nomes que comecem ou terminem com a mesma letra que o seu e agruparem-se dessa forma, questionando as crianças o que os nomes têm em comum e o que têm de diferente. Então os grupos se reúnem nas mesas onde cada um escreve seu nome com lápis grafite e em seguida combinam de pintar letras iguais com cores iguais, compartilhando depois suas produções na roda.
- Escrever o nome dos participantes de um jogo.

(EI03EFCM23) Produzir listas de palavras já estáveis (utilizando nomes das crianças, listas de músicas...) para estabelecer relações com a escrita de outras palavras.

- Ajudante do Dia. Produzir com as crianças a lista dos nomes que será utilizada para descobrir quem será o ajudante do dia.
- Minha festa de aniversário. Sugerir que imaginem que farão uma festa de aniversário. Questionar sobre uma possível lista de convidados. Propor que as crianças escrevam o nome dos amigos da turma que serão convidados. Incentivar que utilizem a lista com os nomes que deverá estar afixada na sala ou buscar ajuda dos colegas que querem escrever o mesmo nome. Realizar intervenções conforme a necessidade.
- Participar da escrita de listas diversas em diferentes momentos da rotina. Lista de nomes da sala, dos nomes das mães/pais, de músicas conhecidas, das brincadeiras preferidas, animais de estimação, brinquedos preferidos, frutas preferidas da classe, tendo a professora como escriba. Quando a lista estiver pronta, colocá-la em um local que todas crianças consigam ver.
- Escrever em duplas (agrupamentos produtivos) uma lista de convidados para uma festa/ brincadeira no cantinho do faz de conta da semana.
- Listar no cantinho da escolinha (agrupamentos produtivos) nomes de alimentos servidos na merenda.
- Escolher um livro de canções acompanhado de CD (Brinque Book Canta e Dança, Quem Canta Seus Males Espanta 1 e 2, entre outros). Apresentar o livro às crianças e



dizer: “Hoje vamos conhecer um livro diferente. Ele tem letras de músicas e vem acompanhado de um CD com canções”. Colocar as canções para as crianças ouvirem. Pedir que escolham quais canções mais gostaram. Escrever num papel pardo ou cartolina uma lista com o nome das canções preferidas da turma.

- Lista de nomes com fotos. Construir uma lista de nomes, usando fotos. Na roda expor as fotos e solicitar que cada criança ache a sua, colar em uma folha de cartolina ou color set, uma foto abaixo da outra. Em seguida pedir para que ajude a professora, que será a escriba, dizendo quais letras ela precisa usar para a escrita dos nomes. Usar canetas hidrográficas de duas cores diferentes para destacar as letras iniciais das restantes. Caso as crianças já derem conta, pedir para que cada uma escreva o seu nome na frente da foto.
- Produzir no cantinho da escrita, em agrupamentos produtivos (duplas), uma lista de nomes dos meninos e outra das meninas da turma (com ou sem apoio de cartão).
- Apoiar-se na lista de nomes dos alunos da classe para produzir uma lista de palavras. Ex: lista de frutas, nomes de histórias etc.

EI03EFCM24) Escrever diferentes textos, mesmo que ainda não o faça de maneira convencional.

- Solicitar ao ajudante do dia que traga para a escola, escondido no saco surpresa, um objeto que se inicie por uma determinada letra do alfabeto, orientar a criança sobre não contar o que trouxe. Com o objeto em sala, escrever na lousa a inicial do que está escondido, passar o saco na roda e ir anotando as opiniões do que acham que é. Ao final questionar se todas as palavras se iniciam com a letra solicitada, deixar apenas as palavras iniciadas com a letra solicitada e pedir ao ajudante que abra o saco, mostrando o objeto. Posteriormente, organizar no cantinho as imagens das palavras que descobriram, solicitando que escrevam os nomes com letras móveis (escrita espontânea).
- Criar histórias a partir de imagens, ou leitura de livros, deixar a criança escrever de forma espontânea e após ilustrar sua história.
- Ler diferentes títulos de contos para as crianças. Sugestão: “*Cinderela*”, “*Branca de Neve*”, “*A bela Adormecida*”, “*A pequena Sereia*”, “*O patinho Feio*” e outros. No cantinho da Escrita ou do Professor, escolher 3 títulos das histórias lidas. Propor às crianças que escrevam os títulos que serão ditados pela professora da melhor maneira que conseguirem. Ditar um título por vez, sem escandir as palavras.
- Escrever uma carta para um colega. Disponibilizar, além de materiais para escrita, colantes, enfeites diversos (de furador), cola, entre outros.

- Reescrever músicas e versos que sabe de cor. Realizar esta atividade no cantinho da escrita.
- Reescrever trechos de histórias. Selecionar junto com as crianças uma história e realizar a leitura. Propor que reescrevam um trecho dessa história.
- Escrever uma lista com os nomes das crianças ausentes.
- Usar a escrita em brincadeiras de faz de conta: prescrever remédios, fazer uma lista de compras, anotar o nome dos amigos que estão jogando boliche, produzir um convite de aniversário, um cartão, um recado que foi ao salão de beleza, etc.
- Escrever o nome da brincadeira em que participou, assim como registrar por meio de desenho como se brinca, os nomes dos colegas envolvidos, etc.
- Listar o nome das pessoas que moram na casa.
- Brincar de “Feirinha”. Escrever o nome dos alimentos e os preços em folhas de papéis.
- Escrever uma parlenda conhecida, mesmo que de modo não convencional.
- Contar a história e retomar a sequência de acontecimentos da história e os personagens que vão aparecendo. No cantinho da escolinha da semana, deixar o livro na mesa para exploração e propor que os alunos façam a lista dos personagens, através de escrita espontânea. É importante estimular os alunos para que discutam suas ideias entre os colegas da mesinha, agrupando-os de forma produtiva e realizando intervenções eficientes, lembrando sempre de pedir para que realizem a leitura do que escreveram.

(EI03EFCM25) Reconhecer letras do alfabeto, bem como as do próprio nome.

- Reconhecer as letras do alfabeto e do seu nome a partir de diferentes estratégias utilizadas pelo professor no momento da chamada.
- Brincar de jogo da memória com letras do alfabeto ou com os nomes das crianças.
- Participar do Bingo de letras, marcando em uma cartela (que contém algumas letras do alfabeto) a letra sorteada pela professora ou pelo ajudante.

- Dançar ao redor das letras do alfabeto dispostas no chão, ao som de uma música. Quando a canção for pausada, escolher uma letra que esteja próxima, nomeá-la e dizer o nome de um colega que se inicia com a letra.
- Participar da chamada, dizendo as letras que compõem seu nome.
- Explicar às crianças que nesta atividade será sorteado um nome do saco surpresa, mas que ficará escondido, só conseguirão ver a letra inicial ou a letra final e assim tentar descobrir de quem é o nome. Durante a atividade, conforme as tentativas, o nome vai sendo revelado.
- Espalhar letras do alfabeto pela sala, de forma aleatória (letras de papel, EVA, plástico). Explicar às crianças que farão uma corrida das letras. Divididos em grupos, terão que pegar a letra solicitada. Ao final ganha a corrida o grupo que pegou mais letras.
- Tapa letras. Dispor as letras do alfabeto no meio da roda, considerando que se tenham todas as letras iniciais dos nomes das crianças. Distribuir para cada criança um cartão em branco. Pedir que cada criança fale qual é a letra do seu nome e ao dizer, deverá cobri-la com o cartão em branco.
- Brincar de pescar letras no cantinho do faz de conta (providenciar um recipiente para o aluno guardar o que pescou), no final socializar quais letras pegou.
- Brincar de caça ao tesouro. Colocar diversos objetos no baú. A criança deverá sortear uma letra e caçar um objeto cujo nome começa com a letra sorteada.
- Sopa de letrinhas. Colocar uma grande quantidade e variedade de letras plásticas do alfabeto em um recipiente com água, combinar com as crianças que cada um deve achar as letras iniciais do nome e retirar da água, usando uma peneirinha ou uma colher. Caso a criança sinta necessidade pode ser usado o crachá de nomes como apoio. Num segundo momento pedir para retirar todas as letras que formam o seu nome. Também podemos dar seguimento pedindo para que escolha o nome de um amigo para retirar as letras.
- Adivinhe que letra é? Expor as letras do alfabeto de madeira ou EVA na lousa ou em uma parede da sala. Combinar que a professora irá chamar uma criança de cada vez para descobrir qual é a letra. Apagar as luzes e usando uma lanterna iluminar uma letra de cada vez para que aos poucos todos descubram quais são as letras do alfabeto. Podemos também sugerir que associe a letra iluminada com a letra inicial de um amigo, alguém da família ou um objeto conhecido.
- Fazendo a Fila. Quem tiver a letra inicial do nome que foi sorteado deve procurar seu lugar na fila que pode ser para ir a merenda, parque ou outra rotina da sala.

- Ouvir músicas que soletram o alfabeto, apropriar-se da nomenclatura, mesmo sem relacioná-la convencionalmente ao sinal gráfico (grafema).
- Manusear massinha para confeccionar as letras do próprio nome ou outras que desejar.
- Ouvir histórias que exploram as letras do alfabeto e imagens. Sugestão do livro *“Alfabeto de histórias”*, de Gilles Eduar. Ed. Ática.
- Brincar com teclados de computador e explorar as teclas com as letras do seu nome e dos colegas.
- Manusear carimbos de letras, explorar o material e carimbar sua letra inicial ou o nome todo.
- Brincar de “Trem do Alfabeto”. Montar as letras do alfabeto em sequência dentro dos vagões (fichas retangulares coloridas dispostas no chão), cantando-as para descobrir a próxima letra.
- Brincar de “Lança Discos”. Escrever o nome ou apenas a letra inicial em um prato de papelão. Lançar ao mesmo tempo em que os colegas, em um espaço amplo e, ao sinal do ajudante, procurar o seu prato.
- Pegar uma letra dentro do “Cara Maluca” e entregar para o amigo que tem o nome com essa letra inicial. Cantar a música do cara maluca: “Cara maluca, cara maluca, uma letra eu vou pegar e para o amigo vou entregar!”.
- Brincar de se agrupar com critério de letras iniciais iguais, ou quantidades de letras, letras finais etc.
- Associar palavras escritas em fichas, com o próprio nome, perceber/comparar a letra/som inicial.
- Brincar de “Caça-letas do nome”. Encontrar as letras dos nomes escondidas pela sala de aula.

(EI03EFCM26) Compreender orientações recebidas para realizar ações.

- Ensinar para outras crianças as regras de um jogo por exemplo, demonstrando sua compreensão ao realizá-lo.
- Realizar um desenho, uma pintura, uma colagem, entre outras, seguindo algumas orientações.

- Brincar de “Como vou chegar”. As crianças receberão orientações verbais da professora sobre qual caminho farão para chegar até o parque. Ao sair da sala, a turma seguirá o caminho orientado, como entendeu. Ao chegarem, cada um irá contar se foi fácil, difícil, se seguiu como orientado ou mudou algo no percurso.
- Brincar de “Caça ao Tesouro”. Em grupo, seguir as orientações de um mapa que indicam o lugar para onde ir. Em cada local que chegarem haverá outra “dica” ou orientação. Ao final, chegarão ao “tesouro”, que pode ser um livro que será lido pela professora.
- Participar de “Contaço de histórias colaborativa”. Criar uma história compartilhando as primeiras frases e em algum momento a professora fala: “próximo!”. Então, a criança que estiver ao seu lado tem que continuar onde ela parou. Assim continua, até que todos tenham a chance de aumentar a narrativa até chegar ao fim. Quando as crianças se familiarizarem com essa dinâmica poderá sugerir que a continuação seja aleatória, incentivando a escuta, concentração e estímulo ao faz de conta.
- Brincar de professor. Escolher um jogo ou brincadeira que as crianças já conheçam e tenham brincado. Explicar para o ajudante que nessa atividade ele será o professor. Pedir ao ajudante que transmita aos colegas as orientações e regras para realizá-las. Ao final o ajudante socializa com os demais como foi orientar os colegas.
- Recordar brincadeiras. Explicar às crianças que terão uma atividade para fazer em casa, que serão orientados na escola e irão transmiti-las aos familiares. Pedir que peçam a família que recordem uma brincadeira para brincarem juntos e posteriormente socializar com os colegas se conseguiram realizar as orientações recebidas pela professora.
- Percorrer diferentes percursos. Orientar as crianças que a atividade do dia será descobrir novos caminhos para chegar ao parque, diferentes do que geralmente fazem. Pedir que descrevam os trajetos, do ponto de partida, até a chegada dos possíveis percursos, socializem em grupo e em seguida que saiam da sala para testar os novos caminhos.
- Brincar de “O pandeiro mandou”. Em roda, dar algumas comandas em forma de música, acompanhadas do pandeiro para que as crianças compreendam e realizem o que foi solicitado. Exemplo: “João, bata palmas e pule com um pé só”, “Maria, dê 3 pulos, coloque a mão na cabeça e dê uma rodadinha”. Poderá ser solicitado para 2 ou 3 crianças a mesma comanda, para que todos tenham a oportunidade de participar. Verificar se as crianças compreendem e realizam a sequência das ações.
- Sortear um aluno por dia durante o ano letivo para ajudar o professor nas tarefas diárias em sala. Solicitar materiais para a inspetora, xerox para a secretária, dar recados,

ajudar os amigos com dificuldade, ajudar na organização das atividades da rotina e da sala, entre outros.

- Seguir as instruções. Pegar os materiais da prateleira e montar o cantinho da pintura. Colocar água no pote. Fazer sua produção e organizar o cantinho antes de ir para outro.
- Fazer a leitura das regras de um jogo. Exemplos: jogo da memória, quebra gelo etc.
- Em roda sortear uma criança que irá explicar “como se joga o jogo da memória”. A professora como escriba, anota as regras do jogo e joga-se com todos da sala.
- Participar de brincadeiras, seguir os comandos e realizar as ações sugeridas: vivo/morto, cara de bem-cara de mal, etc.
- Participar da brincadeira “O mestre mandou”. Executar tarefas sugeridas pelo mestre (professora ou uma criança escolhida) EX: o mestre mandou pular numa pernas só até o portão.

## **CRIANÇAS PEQUENAS**

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

(EI03ETCM01) Interagir e reconhecer reações de causalidade, observando as propriedades do mundo físico, (consistência, densidade, volume, cor, temperatura e peso, entre outros), ainda que estas propriedades não sejam evidentes.

- PARTICIPAR DE EXPERIÊNCIAS:

- Densidade. Primeira parte: colocar na tigela,  $\frac{1}{4}$  de xícara de óleo e 4 colheres (sopa) de corante líquido e misturar. Segunda parte: encher o pote de vidro com água e, em seguida, acrescentar a mistura de óleo e corante líquido. Elaborar hipóteses, discutindo com os colegas suas observações e conclusões sobre a densidade dos líquidos.

- Disponibilizar potes de diferentes tamanhos e formatos para que explorem e manuseiem a capacidade de material líquido ou sólido que cabe em cada um deles. Possíveis intervenções: em qual pote cabe mais? Qual cabe maior quantidade? Qual pesa mais?

- Mistura ou não mistura. Separar materiais diversos como: pó de gelatina, pedrinhas, areia, achocolatado, lantejola, açúcar, óleo, milho de pipoca, detergente, feijão, giz de cera, arroz, glitter, pedacinhos de E.V.A., farinha, sal, guache, etc. Escolher um material e levantar hipóteses se ele irá misturar ou não na água. Despejar o material escolhido em um recipiente transparente para que todos possam explorar.

- Disponibilizar para os alunos manusearem diversas garrafas pet contendo diferentes materiais para manuseio e exploração: sugestões: 1 garrafa pode estar cheia de algodão, outra com areia, arroz, pedras, óleo... feito isso, propor que os alunos misturem água com os materiais das garrafas e observem o que acontece.

- CULINÁRIA

- Participar do preparo de receitas diversas para observar as transformações ocasionadas pelas misturas e pela ação da temperatura (calor e frio): pipoca, sorvete ou geladinho de frutas, chá, milho cozido, entre outros.

- Sugestão: preparar uma receita culinária de gelatina. Conversar sobre a importância da água morna para se derreter o pó da gelatina – o que não acontece com a água fria, além de perceber a transformação do estado físico quando a mesma ficar pronta; e também sobre os estados físicos das coisas, o que é líquido, pastoso, pó, sólido, gasoso.

- ATIVIDADES COLETIVAS:

- Pintura Gelada. Material: copinho (de café), corante alimentício de variadas cores, uma pazinha ou palito de sorvete e água. Colocar água no copinho e a seguir algumas gotas do corante da cor desejada, poderá misturar 2 cores, e por último colocar a pazinha ou palito dentro da mistura. Levar ao freezer. Acompanhar o processo durante a aula. No dia seguinte, observar a transformação ocorrida com a água, permitindo que as

crianças manifestem suas descobertas. Finalizar com a realização da pintura com o gelo colorido, observando as transformações.

- Brincar de “O que cai primeiro?” Testar entre diferentes objetos qual chega primeiro ao chão. Podem escolher objetos que foram dispostos intencionalmente (pedaço de papel e de E.V.A., pena, bexiga inflada, barbante, palito) e outros de livre escolha. Para o teste, é preciso escolher dois dos objetos, subir numa cadeira e soltá-los! Os demais colegas que estão no chão observam os "corpos" caindo enquanto aguardam a sua vez. Registrar os resultados através de vídeos, desenhos e/ou tabelas. Exemplo:

NOME	OBJETOS / O QUE CAIU PRIMEIRO?	
JOÃO	BEXIGA	PETECA X
LÍVIA	BOLA PLÁSTICO X	PENA

(E103ETCM02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles.

- CULINÁRIA:

- Propiciar misturas, provocando mudanças químicas e físicas na realização de atividades de culinária com diferentes consistências (duro x mole) e temperaturas (gelada x natural). Exemplos: preparo da gelatina, bolos, picolés, sucos, entre outros.
- Oficina de balas “FINI”. Apresentar a receita da bala Fini em cartaz e os ingredientes que serão utilizados. Separar as crianças em pequenos grupos para que todos possam manusear. Pedir que cada grupo escolha uma cor de gelatina para fazer. Os grupos seguirão os comandos da professora para realizar a culinária onde cada grupo fará uma receita. Na sala de aula, retomar com as crianças como aconteceu o preparo. Questionar sobre a consistência inicial e final, a temperatura após o uso do micro-ondas.
- Preparo do próprio suco. Explorar as características de diversas frutas como tamanho, cor, sabor, cheiro e forma. Mamão, laranja, maçã, abacaxi e hortelã podem ser os ingredientes. Experimentar e manusear as frutas. Ler para as crianças compartilhando as receitas que você selecionar. Fazer perguntas que auxiliem as crianças a levantar e testar hipóteses durante o processo de elaboração dos sucos, como por exemplo: com a mistura das frutas, de que cor ficará o suco? E o que vai acontecer com o sabor?
- Explorar tipos de plantas e transformá-las em chá (erva-cidreira, hortelã, camomila, gengibre, etc.). Explorar temperatura, cor, volume...
- Preparar sorvete. Apresentar os ingredientes (fruta escolhida, leite, açúcar ou leite condensado) às crianças, que deverão explorar a fruta (cor, consistência, odor...), picar, colocar no liquidificador junto com os outros ingredientes. Experimentar o suco e depois colocar no freezer. Após congelado oferecer às crianças e comparar com o suco (consistência, temperatura).



○ Participar da aula de culinária com pão caseiro. Explorar os ingredientes e perceber a mudança de tamanho no pão de acordo com o tempo. Estabelecer a relação do tamanho (volume) com a fermentação.

● PARTICIPAR DE EXPERIÊNCIAS:

○ Erupção Colorida. Apresentar os materiais necessários como: copos, corantes de alimentos, bicarbonato de sódio, colheres e detergente. Explorar os materiais e as sugestões do que vai acontecer. Participar da experiência e comparar resultados. Colocar o vinagre e corante no copo mexendo bem, por último acrescentar uma colher de bicarbonato. Pronto a explosão de cores!! Finalizar com registro expressando seus conhecimentos.

○ Arroz Colorido. Conversar e observar a mudança de um item da culinária para decoração. Utilizar arroz, recipiente transparente, álcool, corante e jornal para secar. Tingir o arroz e colocá-los no recipiente por cor, formando assim um vaso colorido.

○ Brincar de “Afunda ou Flutua?” Iniciar a atividade com uma situação problema: “Outro dia, ao observar a funcionária da limpeza, observei que ela colocava esponja e pano no balde cheio de água, e algumas coisas afundavam e outras não. Por que será que isso acontecia?” Ouvir o que as crianças acham disso e ter atenção em seu levantamento prévio sobre o fenômeno. Sugerir que as crianças realizem experimentos com diferentes objetos coletados por elas para saber mais sobre o fenômeno e testar suas hipóteses.

○ Na grande roda oportunizar às crianças dois estados da água: líquido e sólido. No primeiro momento observar os cubos de gelo. Depois conversar sobre a transformação e fazer alguns questionamentos. O que acontece quando retiro do freezer? Por quê? O que é necessário para que a água se transforme em sólido?

○ Brincar de “Mistura das cores”. Escolher uma cor, pintar as duas mãos. Formar par com outro amigo e dar um aperto de mãos misturando com a cor do amigo. Descobrir uma nova cor.

○ Fazer massa de modelar ou areia movediça para brincar, explorar a consistência.

○ Explorar com lanterna, com ou sem celofane para mudar a cor, movimentos com as mãos, aproximar e afastar de objetos para verificar relações na projeção das sombras (aumento e diminuição da sombra).

○ Participar do momento de pesagem de alguns objetos em sala de aula. Utilizar uma balança de cozinha. Exemplos: um chumaço de algodão, peças de jogos, bonecas de diferentes materiais, carrinho de madeira, carrinho de plásticos, explorar peso e volume.

○ Na grande roda levantar o desafio as crianças. “Como podemos pintar uma folha de sulfite sem usar canetinhas ou tinta?” Após os levantamentos de hipóteses fazer coletivamente a experiência. Usar uma bacia e colocar alguns sulfites. Pedir para as crianças rasgarem e picarem os pedaços de crepom coloridos e colocar sobre o sulfite.

Jogar álcool sobre o crepom e prosseguir com várias camadas (sulfite/ crepom/ álcool). No dia seguinte observar e comentar a mudança no sulfite.

- Na grande roda propor as crianças uma experiência para observar a possível mudança de cores. Colocar uma flor branca (rosa ou lírio da paz) dentro de um copo com tinta azul ou preta. Levantar o desafio e questionar as crianças. “O que vai acontecer com a flor?” Ouvir as diferentes hipóteses e registrar. No dia seguinte, após observar a transformação da flor, voltar ao quadro de registro e resgatar as hipóteses, fazendo a comparação do experimento com várias cores de tintas.
- Observar e relatar as transformações que acontecerão quando colocar dentro da água alguns alimentos como: suco, café, óleo, sal, açúcar, entre outros.
- Observar a textura de uma folha de sulfite, depois amassá-la e observar o resultado.
- Providenciar previamente os seguintes materiais: tinta guache ou corante comestível, bicarbonato de sódio, cola branca, um copo com água, uma tigela e uma colher. Apresentar às crianças cada ingrediente e questionar o que acreditam ser possível fazer com tudo isso. Após o levantamento de hipóteses, revelar que farão a receita de uma meleca. Iniciar o preparo acrescentando aos poucos o bicarbonato de sódio na água e mexa até ficar bem diluído. Com a ajuda das crianças, colocar a cola e algumas gotas de tinta ou corante na tigela e mexer bem, acrescentar aos poucos a água com bicarbonato. Aproveitar cada passo da receita para apresentar às crianças as transformações sofridas pelos ingredientes.
- Disponibilizar alguns animais plásticos e pedir para as crianças separarem os que vivem no oceano. Colocar esses animais em um recipiente transparente e despejar água por cima (para ficar mais interessante essa água pode ser tingida com corante azul ou verde). Levar esse recipiente ao freezer ou congelador e questionar o que irá acontecer com esses animais. No dia seguinte, expor em local quente, de preferência no sol por alguns minutos. Desenformar o bloco de gelo e questionar como podemos retirar os animais (para facilitar usar bisnagas com água morna e sal). Retomar com as crianças como foi essa experiência. Qual foi o resultado ao colocar os animais na água e no freezer?
- “Água anda?” Iniciar a roda de conversa com essa questão incentivando as crianças a expor suas ideias. Após, realizar a experiência das águas coloridas que andam. Material: 7 copos, sendo 4 com água e três vazios. Coloque anilina de cores diferentes em cada copo com água. Pegue 6 folhas de papel toalha, dobre ao meio e coloque cada ponta em um copo fazendo uma “ponte”. Peça para observarem o que acontece. Mistura de cores no copo vazio, formando uma nova cor e a caminhada das águas (processo de aderência das moléculas da água às moléculas do papel toalha).
- Observar a experiência realizada com balões, garrafa pet, bicarbonato de sódio e vinagre. Colocar uma colher de vinagre na garrafa pet e uma colher de bicarbonato dentro da bexiga. Após, encaixar a bexiga na boca da garrafa, assim que o bicarbonato cai no vinagre causa um “vapor”, enchendo de ar a bexiga. Deixar as crianças levantarem as hipóteses do porquê dessa transformação ter acontecido.

- ATIVIDADES EXTERNAS:

- Construindo com gelo. Material: potinhos variados, de preferência retangulares, como os de margarina, para imitar tijolos de verdade; sal para unir os blocos de gelo. As crianças, num primeiro momento, irão encher os potinhos com água e ajudar a professora levá-los ao congelador. No dia seguinte irão para uma área externa, a grama é um suporte ideal, pois não há problema quando o gelo derreter. Em grupos de 4 ou 5, as crianças receberão uma bacia com os tijolinhos de gelo suficiente para todos e sal para unir os blocos. As crianças deverão circular entre os grupos, para ver o que os amigos estão construindo, trocar ideias e socializar.

- Na área externa da escola com um borrifador com água, buscar um lugar bem ensolarado. Convidar as crianças a brincar e testar suas hipóteses. Solicitar que virem de costas para o sol, começar a borrifar. Observar e registrar o que apareceu.

- Propor que as crianças escolham diversos carrinhos em miniatura (estilo Hotwheels), que participarão de uma corrida congelante. Colocar os carrinhos em forminhas com água e diferentes cores de anilina e levar ao congelador. Quando estiverem congelados, pedir para que as crianças construam a pista de corrida com papel pardo, apoiando-o em algum objeto para que fique inclinado marcando uma linha de chegada. Pronto: as crianças podem colocar os carrinhos no ponto mais alto da pista e ao derreterem vão deslizar até a linha de chegada. Além disso, enquanto deslizam, os carrinhos vão pintando o papel, com um efeito de aquarela e misturando as cores.

- Uma adaptação desta atividade é fazer barquinhos de gelo (colocar água e anilina de várias cores em forminhas e enfeitar com palito e EVA para bandeirinha) e colocar os barquinhos em uma bacia com água. Enquanto as crianças manipulam os barquinhos na bacia, o gelo vai derretendo e as cores vão se misturando na água.

- Produzir “paraquedas” com sacolas plásticas (círculo grande, quatro furos espaçados de maneira uniforme, lã ou barbante para amarrar em cada um dos furos e na outra extremidade amarrar um brinquedo, que será o paraquedista). Convidar as crianças para irem à área externa e propor um “lançamento de paraquedistas”. É importante que o local destinado a brincadeira permita lançamentos altos e distantes, sem árvores ou telhados muito próximos. Incentivar as crianças a compartilharem suas técnicas de lançamento e levá-las a observar se o vento ajuda ou não o paraquedas a abrir. Elas podem fazer alguns testes contra ou a favor do vento, investigando e identificando em que situações há mais chances de o paraquedas abrir ou pousar suavemente.

- Cobrir com formas variadas (coração, sol, quadrado, círculo, entre outras) uma cartolina escura, solicitando que deixem no sol. Após alguns dias, pedir que removam a forma e observem como o papel ficou. Espera-se que o papel desbote mas a figura da forma permaneça escura na área coberta. Conversar com as crianças sobre o fenômeno. Por que isso aconteceu? Registrar as opiniões das crianças.

- Realizar experiências com gelo, levantar hipóteses sobre o que vai acontecer se colocar o gelo no sol, na sombra... Observar e discutir o resultado.
- Brincadeiras com água. Na roda, conversar com as crianças e explicar que elas verão o que acontece com alguns materiais ao entrar em contato com a água. Para cada brincadeira preparar uma bacia grande com água e os materiais descritos a seguir:
  - Materiais que amolecem ou se desfazem em contato com a água, como papéis, algodão, sal, jornal.
  - Materiais do faz de conta para lavar, como roupas de boneca, prendedor, varal.
  - Materiais capazes de tingir a água para exploração de cores como papel crepom, suco em pó, corantes.
  - Materiais flutuantes como folhas, penas, isopor, tampinhas de garrafa.
  - Disponibilizar um tempo para brincar e explorar, observando as ações e descobertas das crianças.

(EI03ETCM03) Conhecer, identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza.

- ATIVIDADES EXTERNAS:
  - Recolher folhas de plantas encontradas na escola. Classificar por tamanho, formato, cor, etc. Questionar o porquê das folhas serem diferentes e onde poderíamos encontrar respostas. De acordo com as sugestões das crianças, visitar a biblioteca da escola, também fazer uso da internet ou através de conversas com especialistas da área.
  - Explorar livros sobre insetos, estimulando conversas sobre o tema. Oferecer lupas e convidar as crianças a explorarem os espaços externos da escola para investigação e observação de insetos. Depois, escolher um inseto para ser explorado (filmes ou leituras). Disponibilizar materiais (massa de modelar, entre outros) e propor a construção de esculturas dos animaizinhos.
  - Conversar com as crianças sobre as plantas que possuem em casa. Assistir a vídeos de como plantar e cuidar das plantas. Após o vídeo, sugerir às crianças que observem as plantas do ambiente escolar e então sugerir a montagem de um jardim horizontal. Usar garrafas pet como vaso. Trazer mudas ou sementes. No pátio, disponibilizar terra, pedrinhas, garrafas pet. Fazer o plantio e colocar no local preparado. Fazer o combinado de como será o cuidado com o jardim de molhar, tirar matinhos.... Após crescer, fazer a troca entre os colegas, levar para casa e continuar os cuidados para seu total crescimento.
- RODA DE CONVERSA/ATIVIDADES:

- Previsão do tempo. Propor uma situação problema: “Vou fazer uma viagem e preciso organizar uma mala pequena de roupas. Não sei se levo roupas para o frio ou para o calor.” E agora? Como posso saber como estará o tempo? É possível? O que vocês acham? Depois, questionar se alguém sabe o que é a previsão do tempo. Consultar os diferentes boletins meteorológicos que podemos encontrar, como a TV, aplicativos do celular, jornais etc. Explorar as informações contidas. Representar através de desenho o clima/ tempo do dia.
- Propor uma votação para escolha de um animal a ser estudado. Explicar que será estudado o animal com mais votos. Perceber os conhecimentos prévios da turma sobre os animais estudados e relacioná-los em um cartaz. Ex. o que já sabemos? Tem 2 patas, tem asas, bota ovos etc.). Pedir a família que enviem figuras e curiosidades sobre o animal escolhido (jornal, revistas, livros, pesquisas de internet, etc.). Em novo cartaz sobre “o que aprendemos” relacionar os novos conhecimentos apresentados (em forma de escrita e/ou figuras, fazendo comparações com os cartazes).
- Roda das abelhas. Para que servem as abelhas? Levantar os conhecimentos prévios. O que podemos fazer para conviver com elas? Elas fazem algum mal para as pessoas? Retornar a sala de aula. Sugerir que pesquisem em livros, revistas possíveis informações sobre. Introduzir mais informações com textos, livros de histórias, vídeos através da internet.
- Pesquisar, junto à família, imagens que representam o inverno e também as outras estações. Sentadas em roda, socializar as imagens. Fazer questionamentos sobre o que as crianças pensam sobre o inverno e como este se manifesta: se é frio ou quente, como as pessoas se vestem, como a natureza se mostra (com flores, com a grama úmida, dentre outros). Pedir para as crianças selecionarem as imagens.
- Em roda, assistir o vídeo no YouTube “Canção dos climas”/Toobys e iniciar com perguntas: quando está sol o que podemos fazer fora de nossas casas? E quando está chovendo? O que acontece quando venta? Dispor nas mesas canetinhas, lápis de cor e pedir que desenhem os fenômenos da natureza que viram no vídeo e que mais gostaram e depois quem quiser pode comentar. Vídeo Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8JGAW-PT7HM>
- Questionar as crianças sobre a formação do arco-íris e levantar hipóteses. Assistir ao vídeo “De onde vem o arco-íris?”, do Show da Kika, depois realizar uma experiência observando a ação da luz sobre um copo d'água, respondendo a questões como: o que formou? Por quê? Como será? Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vZDm61sZVOU>
- Variação, vídeo “De onde vem o Dia e a Noite” – Kika. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Nux\\_3PVdo9U](https://www.youtube.com/watch?v=Nux_3PVdo9U)
- E “De onde vem o raio e o trovão” – Kika – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EjINfH5z08w>

- Verificar a evaporação, observando o que acontece ao deixar uma toalha molhada ao sol. Para complementar o estudo, assistir após o vídeo “O Sol, a Água e as Nuvens”. Vila Sésamo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h5vob7PqKAs>
- Observar a coloração do céu e levantar hipóteses sobre essas variações entre o amanhecer e o entardecer, em relação ao Sol.
- Levantar hipóteses de como a chuva se forma, participar do experimento de fervura da água, evaporação e constatação de gotículas em tampa de panela. Registrar com desenhos suas descobertas.
- Pesquisar e levantar hipóteses sobre a compostagem e colaborar com o processo de decomposição na natureza, testando-o. Picar cascas de banana, maçã e de outros alimentos para fazer a compostagem.
- Participar de uma roda de conversa e levantar hipótese sobre o que faz as folhas das árvores movimentarem. Construir uma biruta com arame em forma de coador, utilizar um pedaço de tecido e uma vareta de bambu, observar o movimento e a orientação do ar.

(EI03ETCM04) Levantar e testar hipóteses sobre questões da natureza e seus fenômenos.

- Brincando com a sombra. Registrar em um cartaz (professor escreva) as hipóteses das crianças sobre como surge a sombra. Consultar textos informativos sobre o assunto. Procurar na área externa da escola alguma sombra. Observar o que acontece com a nossa sombra ao andar. E se correr? E os objetos fixos, como a árvore, o poste etc.? Registrar em duplas, o desenho do contorno da sombra de um amigo. Observar em outro momento e/ou horário, novamente o espaço. Testar suas hipóteses, se a sombra continua no mesmo lugar, se desapareceu (o porquê).
- Dias chuvosos. Distribuir bacias, baldes, copos, latinhas às crianças e levá-las para deixar na área externa da escola para coletar a água da chuva, ao recolhê-las observar sua coloração e como podemos reaproveitá-la. Marcar o volume do líquido de cada um com uma caneta para comparar entre si, levantar hipóteses e questionamentos com as crianças.
- Observar a ação da chuva na areia. Utilizar o banco de areia e água. Os alunos irão brincar no banco de areia, deverão jogar água, com borrifador ou regador, observando qual a modificação que ocorre na areia. Se a escola dispôr de vários borrifadores ou regadores, as crianças devem manipulá-los livremente no parque.
- Fazer experiência com sementes de alpiste ou feijão. Utilizar dois vasos, um será regado todos os dias e o outro não receberá água. Anotar as hipóteses sobre o que

poderá acontecer, qual o efeito da água e da falta dela etc. para posteriormente confrontar com o que será observado.

- Ciclo da água – construção de um terrário. Propor a construção de um terrário em um recipiente de vidro para observação do ciclo da água. Organizar camadas de pedrinhas para aquário, carvão vegetal, terra adubada e mudas de plantas diferentes para serem plantadas. Molhar cuidadosamente a terra, cobrir o vidro com plástico e vedar com elástico. O terrário deve receber luz, mas não deve ficar exposto diretamente ao sol. Observar todos os dias o que está acontecendo e refletir qual a necessidade desse ciclo na natureza. Uma vez na semana, fazer o registro das observações através de desenho.

(EI03ETCM05) Expressar-se corporalmente, oralmente e/ou por meio de desenhos quanto à resolução de problemas.

- Problema por meio de uma história, como por exemplo, a lenda do "Curupira". Depois da leitura, propor que as crianças em grupo resolvam a situação-problema: "O Curupira precisa salvar 15 animais, utilizando-se de um pequeno barco, em apenas 3 viagens. Como fazê-lo, com o apoio de materiais concretos?" Registrar por meio do desenho as soluções encontradas, socializando-as com todos.
- Participar da roda de leitura do livro *"Gabriel tem 99 centímetros"*, de Annette Huber. Após a leitura do livro propor alguns questionamentos para as crianças, como por exemplo: a mãe de Gabriel utilizou uma fita métrica para medi-lo. Se não tivermos a fita métrica como faremos para saber quem é maior? Quem é menor? A mãe de Gabriel consegue pegar a lata de biscoito em cima do armário. Como vocês iriam pegar a lata de biscoito? Por quê Gabriel diz que ele suja mais roupas do que a mamãe, mas dá para pendurar todas de uma vez só e a da mamãe não?
- Participar da resolução de problemas por meio de histórias, como *"O que levar numa ilha"*, *"O morango maduro"*, *"O Guarda-Chuva da Professora"*, *"Um amor de confusão"*, *"Sabe de quem era aquele rabinho"*, entre outras. Situações-problemas numéricas e não numéricas.
- Resolver situações-problemas. Quantas crianças cabem sentadas? Após as crianças levantarem suas hipóteses, pedir aos alunos que preencham um espaço pré-determinado para responder as questões e comparem com suas hipóteses.
- Resolver situações-problemas. Quantos cabem? Propor às crianças brincar de cabaninha, mas para isso terão que resolver uma situação-problema: quantos alunos cabem dentro dela? Deixar que as crianças expressem suas hipóteses tanto oralmente quanto corporalmente entrando na cabana.
- Resolver situações-problemas. O guarda-chuva quebrou em meio a uma tempestade. E agora, o que podemos fazer? Ouvir as respostas das crianças, justificando-as, e registrar através do desenho.

- Solucionar o caso dos biscoitos. Contar dentro da lata a quantidade de biscoitos e depois a quantidade de amigos, perceber se os biscoitos são suficientes para todos ou se será necessária alguma estratégia para que todos recebam.
- Ouvir a história da “*Rapunzel*” e registrar, através de desenhos, possíveis soluções para que o príncipe suba até a princesa ou para que ela consiga fugir da torre.
- Descobrir quantos patas há em determinado grupo de animais. Ex: gato, galinha, cachorro.
- Fazer a contagem das crianças na hora da chamada, questionar sobre a quantidade de meninos e meninas presentes, o que tem mais, quantos a mais e propor que desenhem quantos a mais.
- **Varição da chamada:** contar quantos estão de tênis e quantos não estão. O que tem mais? Explorar outros critérios, como por exemplo, quantos estão de blusa de manga comprida e quantos não estão, quantos estão de perna de fora e quantos não estão.
- Analisar e solucionar situações problemas significativas presentes no cotidiano e nas brincadeiras. Ex.: repartir 20 pirulitos entre 18 crianças. Irá sobrar? Faltar? Quantos? Tenho 20 maçãs para distribuir a 21 crianças. O que fazer? Como posso repartir esses lápis entre os grupos nas mesinhas? No parque estavam brincando 15 crianças, entre elas estavam 8 meninos. Quantas meninas estavam brincando no parque?
- Fazer um desenho de um percurso diferente que podemos fazer para ir ao parque (ou outro espaço da escola).
- Brincar de “Nunca Três” com bambolê. Iniciar a brincadeira com a pergunta: se a brincadeira se chama “Nunca três”, quantas crianças podem entrar no bambolê? Lembrar que o pegador só deve pegar as crianças que estão fora ou aquelas que entraram “a mais” no bambolê.

(EIO3ETCM06) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

- Registrar, após a chamada, a quantidade de crianças na lousa ou em outro suporte.
- Registrar o dia do mês, da semana, o tempo, no calendário individual ou coletivo.
- Registrar jogos, brincadeiras e vivências através do desenho ou escrita espontânea.
- Participar do preparo de receitas, registrar a seu modo com desenhos ou escrita espontânea o antes e o depois.



- Elaborar mapas de trajeto, por exemplo, da classe até ao parque ou até o portão de saída.
- Estimativa. Colocar diferentes quantidades de balas (ou outro objeto) em três potes plásticos transparentes. Solicitar que as crianças falem a quantidade que acham que cada pote tem, questionando em qual tem mais e menos, permitindo seu manuseio para verificação. Depois, pedir que registrem para cada pote uma quantidade. Ao final, contar com os alunos a quantidade de balas, verificando quem acertou ou se aproximou da quantidade.
- Conhecer a régua de medidas da sala, pegar sua foto e colar na altura correspondente ao seu tamanho, com a ajuda da professora. Comparar o resultado geral da sala: quem é o mais alto? Quem é o menor? Alguém tem o mesmo tamanho?
- Desenhar em uma folha a própria mão, levar para casa e desenhar a mão de um adulto sobre a sua. Comparar os tamanhos e relatar aos amigos suas descobertas e comparações.
- Registrar os resultados de um jogo (boliche, mais um, bola ao cesto, pipoca, entre outros).
- Participar do cultivo de hortaliças na horta, adequar quantidade de água, manejo da terra e das mudas. Registrar o crescimento das hortaliças, o nome delas, sua cor e formato.
- Brincar de caça ao tesouro, seguindo instruções do professor para chegar ao tesouro. Após a brincadeira a criança deverá desenhar o mapa do tesouro, contando e registrando a quantidade de passos utilizados para se chegar a cada ponto estipulado pelo professor.
- Estimar quantos passos de distância tem para se chegar ao parque da escola. Registrar as hipóteses à sua maneira e fazer a constatação e refletir sobre o resultado.
- Trazer objetos e ferramentas que são utilizados para realizar medidas diversas no cotidiano para que explorem e busquem investigar as formas de utilização das ferramentas dispostas, por meio de experimentações. Selecionar ferramentas de medidas e materiais que instiguem e provoquem a curiosidade delas.
  - Cantinho 1: Para medidas de comprimento, selecione instrumentos convencionais e não convencionais, barbante, palitos, régua, fitas métricas, trenas e objetos em tamanhos diversificados.
  - Cantinho 2: Para medidas de massa, brinquedos com pesos diferenciados, como por exemplo, bichos de pelúcia, carrinhos, bolas maciças e bolas de borrachas e balanças de diversas formas e possibilidades de uso (digital, analógica, analítica - de pratos).
  - Cantinho 3: Para medidas de volume, jarras medidoras em tamanhos e formatos diversificados, copos de medida, xícaras e jarras com água. Preparar uma folha para cada ambiente, para que as crianças registrem seus experimentos.

- Organizar uma competição de salto em distância. Com barbante, medir o resultado de cada aluno. Depois, num quadro, colocar as medidas e conferir a medida com a fita métrica, ou trena. Ao final, as medidas devem ser organizadas em ordem decrescente para descobrir qual foi o salto mais longo.

(EI03ETCM07) Identificar e classificar objetos por algum critério ou atributo, identificar e construir sequências segundo algum critério lógico.

- Guardar os brinquedos da sala em caixas corretas.
- Criar outro critério para organizar os brinquedos da sala (por exemplo, boneca de pano junto com pelúcia, bonecas de plástico junto com carrinho de plástico). Depois voltar a organização habitual.
- Realizar sequências com os brinquedos da sala: sequência das bonecas, sequência dos carrinhos, entre outras.
- Brincar de jogos como dominó e sequências lógicas.
- Nos momentos de saída para a merenda ou ir para o parque, organizar as crianças determinando uma sequência como: dois meninos, três meninas; quem tem o mesmo calçado: duas crianças de cabelo longo e quatro de cabelo curto. **Variação:** brincar de continuar a sequência corporal. Ex.: 1 aluno em pé, 1 sentado e outro ajoelhado, descobrir a próxima sequência.
- Utilizar os brinquedos que estão expostos no centro da sala para criar três tipos de lojas. Agrupar seguindo algum critério.
- Construir coletivamente uma centopeia seguindo uma sequência de cores pré estabelecidas pela turma.
- Colocar o planejamento no varal usando prendedor colorido, respeitando a sequência estabelecida.
- Separar objetos por funções. Ex.: canetinhas, lápis, tintas, prato, garfo, colher, escova, creme dental, caneca. **Variação:** brincar de “Organizar a cozinha”, separar pratos, garfos, tampas, panelas, alimentos etc.
- Brincar de “Encontre o intruso”. Identificar dentro do grupo qual objeto não corresponde e trocá-lo por outro de mesmo critério. Ex.: mamadeira, chupeta, fralda e martelo. Retirar o martelo e substituir por chocalho.
- Manipular os Blocos Lógicos e classificar por um critério ou atributo, explicando qual critério utilizaram.
- Confeccionar um colar de contas de acordo com uma sequência de cores pré estabelecidas pela própria criança, por exemplo: duas contas vermelhas, três azuis e uma amarela.

- Disponibilizar vários sacos com diferentes elementos (areia, algodão, folhas, grãos, tampinhas) e pesos para que ordenem do mais leve para o mais pesado (ou vice-versa).
- Participar de um percurso se movimentando, seguindo uma sequência, como por exemplo: pular de um pé só, bater palmas, andar e correr.
- Organizar/classificar os animais da fazendinha de acordo com algum critério.
- Convidar as crianças a se sentarem em roda, a brincadeira começa com a música “Qual é, qual é, qual é o segredo dessa brincadeira? Preste muito atenção, preste muito atenção, pra você adivinhar, pra você adivinhar”. No momento em que vão cantando a música a professora coloca a mão na cabeça das crianças que apresentem algum critério de semelhança, como cor do cabelo, calçado, vestuário, cor da pele, letras do nome. Essas crianças ficam em pé, uma ao lado da outra, onde todos possam vê-las e tentar adivinhar o segredo, o critério escolhido. Após adivinharem as crianças retornam na roda e uma criança é solicitada a realizar um critério, dando a comanda.
- Descubra o segredo. Combinar que duas crianças sairão da sala e estas terão que descobrir o segredo da fila que as demais crianças criarão. Assim que as crianças sorteadas saírem da sala, as demais combinarão o segredo que pode ser: em pé, abaixado, em pé, abaixado; menino, menina, menino, menina; mãos para frente, mãos para trás, mãos cruzadas, mãos para frente, mãos para trás, mãos cruzadas... Desafiar as duas crianças a identificar o padrão que se repete na fila.
- Colecionar objetos e organizá-los de acordo com critérios lógicos que podem ser alterados. Por exemplo: uma coleção de tampinhas, ora podem organizar por cor, ora por tipo (refrigerante, água, suco). Importante ressaltar que em uma coleção tem-se apenas um exemplar de cada tipo.

(EI03ETCM08) Identificar algumas propriedades das formas geométricas planas e espaciais que facilitam na classificação: observação de semelhanças e diferenças, análise da quantidade de pontas (vértices), quantidade de lados (formas planas) e faces (formas espaciais) da forma geométrica, entre outras.

- Manusear embalagens de caixas e frascos diversos. Providenciar pratos com tintas de cores variadas. Disponibilizar cartolina/craft e propor para as crianças que utilizem as embalagens como carimbo. Durante o processo, conversar sobre os vértices, a quantidade de lados, as faces de cada uma delas.
- Geometria com massinha e palitos. A criança deve escolher um cartão com uma figura geométrica espacial e selecionar o material necessário, por exemplo, se vai fazer um triângulo, separar três palitos e fazer três bolinhas de massinha. Reproduzir com

bolinhas feitas de massinha e palitos de madeira. Cada bolinha representa um vértice ao unir os palitos e cada palito representa um lado da figura geométrica.

- Brincar de transformar as formas geométricas a partir do livro *“Um redondo pode ser quadrado?”*, de Renato Canini.
- Ouvir a leitura do livro: *“As Três Partes”*, de Edson Luiz Kozminski. Construir figuras utilizando as três formas.
- Separar caixas e sucatas diversas com diferentes formatos geométricos. Criar um trem com diferentes formas, explorar, brincar com os materiais e formas criadas. Em seguida, propor roda de conversa sobre a confecção: o que usou, quantos lados possui a figura pronta, qual parte tem pontas, entre outras.
- Brincadeira dos bambolês geométricos. Colocar as formas geométricas dentro do saco surpresa. Espalhar bambolês pelo chão e dentro de cada um colocar uma figura geométrica. Andar livremente em volta dos bambolês. Uma criança sorteia do saco surpresa uma forma geométrica. Falar o nome da forma e todos devem procurar e entrar dentro do bambolê com a forma correspondente, podendo se agrupar em um mesmo bambolê, se quiserem.
- Brincar com rampas e sólidos geométricos para descobrir se o mesmo rola quando colocado na rampa. No final da atividade, todos registram, através de desenho, aqueles que rolam (corpos redondos) e aqueles que não rolam (poliedros).
- Apresentar figuras ou objetos com diferentes formas planas e espaciais. Solicitar que as crianças separem em potes a partir de suas semelhanças e diferenças. Conversar com os alunos sobre as semelhanças e diferenças. A atividade poderá ser realizada nos cantinhos.
- Observar objetos variados (bolas, chapéu de bruxa, caixinhas, potes diversos) e formas geométricas espaciais em madeira, na quantidade suficiente para que todos possam manipular. Após a observação fazer a correspondência dos objetos à forma espacial (ex.: chapéu de bruxa com o cone).
- Brincar em pistas de carrinhos feitas nas mesas ou no chão com fita isolante no formato de quadrado, retângulo, triângulo e círculo. Perceber a quantidade de vértices e a ausência destes, questionar qual pista é melhor para andar com o carrinho, qual preferem.
- Desenhar a sombra das formas geométricas espaciais na folha e compará-la, expressar suas percepções quanto à semelhança e diferença.

- Carimbar as faces das formas geométricas espaciais no cartaz. Perceber no carimbo a figura plana que é uma das faces do sólido carimbado. Após, poderão contar quantas faces tem na forma espacial.
- Colocar diferentes formas geométricas dentro de uma caixa e uma criança coloca as mãos dentro sem ver o objeto que pegou, descrevendo para que outras crianças descubram o objeto escondido.

(EI03ETCM09) Relatar e relacionar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

- Pesquisa sobre o nome. Apresentar a música “Gente tem sobrenome” do Toquinho. Conversar com as crianças levantando questionamentos sobre o que elas já sabem sobre a origem do seu nome. Propor uma pesquisa junto aos pais para socializar em sala as descobertas.
- Antes e depois. Trazer para a escola uma foto de quando era bebê e outra atual. Apreciar as fotos e descrever as mudanças ocorridas, para estabelecer a relação entre o passado e o presente.
- Trazer fotos e relatos da família sobre os pontos importantes na vida das crianças. Ex.: gravidez, nascimento, escolha do nome, primeiro alimento etc. Elaborar uma linha cronológica a partir de fotos de diferentes momentos da sua vida, relatar os acontecimentos.
- Como brinco, como brincavam. Apresentar na roda, a obra “*Brincadeiras de criança*” de Ivan Cruz, e conversar sobre ela. Fazer uma pesquisa com os pais, tios ou avós sobre suas brincadeiras de infância preferidas. Compartilhar verbalmente na roda de conversa a brincadeira escolhida pelos parentes e dizer a sua brincadeira preferida.
- De onde vim, onde estou. Trazer foto de onde mora e pesquisar junto aos pais se mora no mesmo lugar desde o nascimento ou mudaram-se depois. Pesquisar também o motivo que fez os pais morarem nesse bairro e se tem mais parentes morando próximos. Montar um painel na classe sobre suas famílias e o local onde moram.
- Propor para a turma a confecção de um livro através de uma investigação sobre as famílias, para conhecer mais sobre sua origem e seus antepassados. Registrar as histórias das famílias do grupo em um livro. Fazer um levantamento de fatos e curiosidades que desejam saber sobre as próprias famílias e sobre as dos colegas (a localidade onde os familiares nasceram e vivem, suas origens, seus costumes, brincadeiras da infância, culinária, histórias, festas que participam, etc.). Registrar as observações para a produção de um livro.

- Explorar certidão de nascimento para descobrir a data de nascimento. A partir de dados desta fazer um RG ou cartão de identificação.
- Comparar o tamanho do seu corpo no dia do seu nascimento e hoje, através de instrumentos de medidas como régua, barbante, desenho no chão.
- Desenhar a família na árvore genealógica (pai, mãe, irmãos). Levar aos pais para estes também desenharem seus progenitores e socializar no mural da família. Explorar quem mora na mesma casa e quem não mora.
- Ouvir o poema: *“A casa e o seu dono”*, de Elias José, e representar a sua casa e quem mora nela.
- Realizar pesquisa com toda a escola para levantar algumas informações sobre a comunidade, voltadas para um tema de interesse da sala: onde costumam passear? Gostam de morar neste bairro?
- Observar e comparar fotos antigas e recentes da comunidade escolar. Em grupo, as crianças deverão observar, comparar e relatar as suas percepções sobre as mudanças ocorridas. Após, farão uma representação em forma de desenho.

(EIO3ETCM10) Reconhecer formas de locomoção de sua comunidade e de nossa sociedade.

- Participar de conversas sobre meios de transportes que utiliza. Iniciar a roda de conversa a partir do livro *“Descobrimos os meios de transporte com o Quico”*, da autora Kenia Amazonita. Sugestões:
  - Elaborar uma tabela com os dados de como se locomovem até a escola;
  - Um cartaz com os meios de locomoção que conhecem;
  - Uma lista seguida de imagens dos meios de locomoção que gostariam de conhecer;
  - Participar com os familiares de uma pesquisa sobre os meios de locomoção utilizados por eles.
- Massinha. Os alunos devem construir com massinha os meios de transporte que conhecem e brincar com eles. Ao final, a turma pode organizar uma exposição dos trabalhos onde cada aluno deve explicar aos outros o que foi reproduzido na sua arte.
- Conversar em roda com as crianças, fazendo o levantamento do conhecimento prévio sobre os meios de transportes, e qual deles usamos para nos locomover na cidade. Solicitar que façam em casa, com a família, um meio de transporte com caixa de

papelão, o qual possam entrar, para serem os motoristas. Em um dia combinado com os alunos, deverão realizar um percurso com o seu transporte, respeitando as placas de trânsito, que deverão ser colocadas em lugares estratégicos, simulando uma cidade.

- Brincar com carrinhos, motos, caminhões, ônibus e bonequinhos em ruas e pistas desenhadas pelas crianças no chão ou mesa. Utilizar placas de trânsito, semáforo, equipamentos de segurança, entre outros.
- Assistir vídeos mostrando as formas de locomoção através dos tempos, relacionadas à sociedade em geral. Sugestões:
  - Pateta no Trânsito: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_Tlk6e61E6w](https://www.youtube.com/watch?v=_Tlk6e61E6w)
  - Evolução dos Transportes: [https://www.youtube.com/watch?v=WJKLC8zf\\_ow](https://www.youtube.com/watch?v=WJKLC8zf_ow)
- Construindo álbuns. Manusear jornais e revistas com figuras de meio de locomoção utilizados pela população em geral. Recortar e colar em sulfites, montando álbuns para exploração posterior. **Varição:** Mural de Fotos de meios de transportes.
- Saco Surpresa (Meios de Transporte). Em roda as crianças serão convidadas a descobrir o que tem dentro do saco surpresa, apenas apalpando. Após esse momento apresentar os objetos para os alunos identificá-los e descrever suas características. Ao término da roda, propor que utilizem os materiais da sala para compor a brincadeira com os meios de transporte.
- Construir com materiais recicláveis (caixas de tamanhos variados, tampinhas, potes etc.), diferentes meios de transporte. **Varição:** confeccionar um Meio de Transporte com o auxílio da família, de um meio de transporte de sua preferência, pode ser térreo, marítimo ou aéreo. Sugestões de materiais: madeira, caixas, sucatas, cola, tintas guache, papéis coloridos, entre outros. Após a confecção, apresentar para os colegas e preparar o espaço para brincar com os meios de transporte.
- Brincar com as cadeiras da sala para imitar o meio de transporte. Ex.: 2 cadeiras uma atrás da outra para moto; 4 cadeiras emparelhadas para carro; filas de cadeira para o trem.
- Participar de passeios que permitam a exploração do trajeto, placas, carro, caminhões, motos, pedestres etc.
- Participar de circuitos com motos/velotrol da escola.
- Participar de uma simulação de trânsito na escola, reconhecendo placas e sinais.
- Investigar qual é o melhor meio de locomoção para cada situação específica. Para transportar muitas pessoas, para transportar areia ou terra, para levar uma mudança, para chegar a outro país, para conhecer uma ilha.

(EI03ETCM11) Reconhecer e estabelecer relações sobre a importância do trabalho no contexto social de sua e de outras épocas.

- Exposição de fotografias atuais e de outras épocas. Observar e apreciar fotografias que retratem diferentes profissões (atuais e de outras épocas). Selecionar algumas fotografias. Conversar sobre as percepções observadas, confrontando as diferenças no modo de trabalhar na atualidade e antigamente.
- Assistir filmes, ver livros, fotos onde apareçam diferentes profissões. Construir uma lista das profissões relatadas na lousa.
- Assistir vídeos com profissões antigas e atuais, perceber a importância de cada uma em seu contexto histórico e social. Compreender o motivo de algumas profissões serem extintas (telefonistas, datilógrafos, lanterninha de cinemas, vendedores de enciclopédias). Elaborar uma exposição no pátio da escola com objetos que eram usados antigamente para exercer uma profissão como: telefones antigos e celulares; máquina fotográfica antiga e atual; máquina de datilografia, entre outros.
- Apresentar às crianças a poesia “*As Profissões*”, de Carmem L. F. Vaz:  
“Poda o jardim O jardineiro,  
Vende o sorvete O sorveteiro.  
Rebenta a pipoca O pipoqueiro,  
Sente o cheiro  
O Guarda  
Que passa ligeiro!”
- Realizar a leitura e questionar as crianças sobre o que fala o texto. Pedir a elas que elenquem as profissões que aparecem na poesia. Na sequência, questionar sobre a profissão dos pais, dos avós, as ferramentas usadas no trabalho de cada um. Enfatizar a importância de cada profissão para o nosso dia a dia.
- Profissão dos pais. Enviar uma pesquisa, questionando sobre a profissão dos pais ou adulto responsável pelo aluno. Fazer questionamentos como: qual a importância desta profissão na sociedade; porque escolheu esta profissão. Socializar os dados em roda de conversa, permitindo que a criança fale sobre o que sabe da profissão citada.
- Participar da roda de conversa sobre as profissões que encontramos dentro da escola e a sua importância para nosso dia a dia.



- **Varição:** entrevistar funcionários da escola e pedir para que contem como é o seu trabalho (secretário(a) da escola, cozinheira, auxiliar de limpeza, entre outros). Elaborar com os alunos questionamentos que serão direcionados a estes funcionários através de entrevistas.
- Eleger um ou mais profissionais entre a turma e participar de uma entrevista para saber as funções que exercem. Sugestão: convidar membros familiares das crianças, ou profissionais da comunidade.
- Participar de roda de conversa sobre qual profissão gostaria de ter quando adulto, qual a profissão da mãe e do pai.
- **Varição:** Quando crescer vou ser... Combinar com as crianças a realização de uma tarefa sigilosa, cada um terá que pensar em uma profissão que gostaria de exercer, quando for adulto e selecionar, com a ajuda dos familiares, um objeto ou uma figura para apresentar aos colegas como uma pista. Em roda cada criança deixará sua pista à vista para que os colegas descubram a profissão, questionar o porquê da escolha e o que cada profissional faz.
- Jogo de memória das profissões. Apresentar às crianças o jogo de memória com o tema profissões. Levantar quais eles conhecem. Combinar as regras do jogo e lembrar que cada criança deve virar duas cartas para achar o par. Termina o jogo ao encontrar todos os pares.
- Faz de Conta. Brincar com os brinquedos disponíveis (profissões) e os que trouxeram de casa representando as profissões dos pais.
- Explorar uma caixa com instrumentos utilizados em diversas profissões. Tirar os objetos de dentro da caixa e deixar que as crianças os relacionem com as profissões estudadas anteriormente.

(EI03ETCM12) Reconhecer diferentes formas de informação e tecnologia.

- Assistir o vídeo: “Turma da Mônica - Chamada de longa distância”. Na roda de conversa, fazer um levantamento sobre os meios de comunicação que conhecem. Apresentar imagens dos meios de comunicação do passado e do presente e da importância dos avanços da tecnologia em nossas vidas. Disponibilizar materiais recicláveis, canetinhas, colas, tesouras entre outros para confeccionar os meios de comunicação, com auxílio do professor. Esta produção poderá fazer parte de uma exposição na escola. Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1tivN1xBulM>

- Em roda, sentados lado a lado, onde a professora dirá uma palavra no ouvido da criança, será repassada um a um até chegar ao último aluno que dirá em voz alta a palavra que escutou e se está em concordância com a palavra que a professora falou no começo. Então a primeira criança dirá qual era a palavra original e escreverá, com a ajuda da professora na lousa.
- Discutir na roda de conversa sobre a evolução do telefone, trazer figuras de diferentes telefones, questionar que equipamentos são aqueles. Desafiar os alunos a ordenar as figuras partindo dos modelos mais antigos até os mais atuais.
- Brincar no faz de conta com: telefones, teclados de computador, TV de caixa de papelão, entre outros, brincando com as profissões ligadas aos meios de informação (repórter, carteiro, locutor e jornalista...)
- Participar da roda de leituras fazendo uso de diferentes gêneros textuais que trazem as notícias, como: jornais e revistas, bem como celulares e notebooks/internet e outros.
- Enviando mensagens. Escrever uma carta para outra sala (professor escriba) ou um bilhete para um funcionário da escola. Escolher a forma de enviar, por e-mail, WhatsApp ou em mãos (uma criança entrega).
- Exposição Tecnológica. Providenciar com a ajuda dos familiares equipamentos e objetos antigos e atuais, como máquina de datilografia, filmadora, câmera fotográfica, telefone, celular, rádio, vídeo, fita cassete, walkman, disquete, televisão, disco de vinil, pager, mini game, mimeógrafo, tablet, notebook, jornais, revistas, entre outros. Organizar uma exposição com o auxílio das crianças, convide-os a analisar os equipamentos, incentive-as a levantar hipóteses sobre o que são, para que servem ou serviam.
- Apresentar imagens/fotos de momentos com a família, como ir à praia, assistir a uma apresentação no circo, teatro etc. Conversar sobre o que aparece nas fotos.
- Utilizar massinha de modelar para criar uma história coletiva. Apresentar a história para os colegas. Filmar para posterior apresentação aos pais.
- Construir um varal de informações na sala de aula para servir de suporte para diferentes portadores textuais. Combinar com a classe que o ajudante do dia deverá trazer um tipo de portador textual informativo (jornal, revistas, propaganda de mercadorias e preços de supermercados e lojas) para ler e socializar na roda de conversa.
- Criar um grupo de WhatsApp com a classe para tirar dúvidas sobre a aula e manter informados, pais e alunos, sobre os acontecimentos da escola. Filmar alguns momentos das atividades e enviar no grupo para serem visualizados e apreciados.

- Brincar de repórter, carteiro, jornalista, locutor. Fazer uso de objetos específicos de cada profissão e cumprir a função de transmitir informação. **Varição:** brincar no faz de conta com objetos de informação e tecnologia. Ex.: celular, teclados, calculadoras, telefone etc.
- Brincar de “Encontre o par”. Relacionar imagens de objetos antigos com os atuais, compreender a ação humana no aprimoramento das tecnologias.
- Levantar o conhecimento prévio das crianças sobre qualquer assunto do interesse deles (uma curiosidade sobre algum animal, por exemplo), procurar na internet mostrar as fotos encontradas ou assistir pequenos vídeos.
- Falar sobre as formas de informação utilizadas em casa. Comparar com as dos colegas. Mostrar as formas citadas e acrescentar outras. **Varição:** pesquisar com os pais desde quando utilizam celular, e se já havia celular quando eles eram crianças? E no tempo dos seus avós? Como eles se comunicavam, ou se distraíam?
- Trazer para as crianças diferentes tipos de notícias em jornal, realizar a leitura das mesmas e conversar sobre para que serve o jornal, definir com a turma como será o jornal deles: impresso e distribuído ou mural e qual será a notícia que querem pesquisar para o jornal. Disponibilizar materiais e recursos, como papel, máquina fotográfica, gravadores para entrevistas, etc. Realizar pesquisas junto aos alunos dos assuntos levantados e auxiliá-los na confecção do jornal.
- Visitar locais e estabelecimentos de onde derivam informações e formas de comunicação, como jornais, correio, emissora de TV, rádio, entre outros. Antes das visitas, conversar com as crianças sobre as curiosidades que possuem e sobre as perguntas que gostariam de fazer.
- Providenciar um ábaco, uma calculadora, um celular e um computador. Reunir as crianças em roda e apresentar a elas o ábaco e a calculadora. Perguntar se conhecem esses objetos e se já o utilizaram. Questione o que acham que eles têm em comum. Conte sobre o ábaco e sua evolução, a calculadora. Mostre também a calculadora que existe nos celulares e computadores. Questione-as se já viram ou mexeram nas calculadoras; em que situações as pessoas usam calculadoras; sem calculadora, como as pessoas fazem contas. Deixe-as manusear livremente as calculadoras. Por fim, convide-as a construir suas calculadoras com materiais de sucata e, depois, escolham uma situação para brincar com elas.
- Explorar com as crianças algumas plataformas digitais para compartilhamento de vídeo e assistir a algum material audiovisual com o tema relacionado ao projeto de investigação da turma. Possíveis intervenções: será que essa pessoa fez o vídeo sozinha? Que materiais ela pode ter usado para fazê-lo? Será que ela já sabia o que dizer antes de

começar a gravar o vídeo ou ela inventou tudo na hora? Perguntar como poderiam iniciar o vídeo, onde gravariam, quais descobertas irão compartilhar, entre outras sugestões. Registrar as ideias em uma cartolina que será fixada em local de fácil visualização para as crianças. Essa escrita será utilizada como o roteiro inicial do vídeo a ser gravado.

(EIO3ETCM13) Identificar notas e moedas do sistema monetário vigente, algo essencial em nossa sociedade.

- Na rodinha mostrar aos alunos o “dinheirinho” de faz de conta, as notas, moedas (todos os valores vigentes), cartão de plástico. Deixar a criança manipular livremente as notas, moedas e o cartão de plástico para conhecer todos os valores do sistema monetário brasileiro e comparar as diferentes formas de dinheiro comercializado e aprender sobre o seu uso, vivenciando como utilizar o dinheiro após as compras. Após, iniciar os questionamentos: quem já foi fazer compras com a mamãe? Quem já fez alguma compra sem auxílio de um adulto? Como se chama o nosso dinheiro? Como o dinheiro é representado? Quem sabe o que é troco? Quem sabe o que é centavos? Qual vale mais, o dinheiro das notas ou das moedas? De onde se tira o dinheiro? Quem sabe como se usa o dinheiro no formato de cartão de plástico? Orientar a criança que o dinheiro é algo muito usado e sem limpeza, por isso deve sempre guardar em uma carteira.
- Mercadinho. Apresentar cédulas de brinquedo para as crianças em roda e, questionar para que servem e onde podem ser utilizadas. Disponibilizar cédulas e moedas de brinquedo, materiais diversos para que possam ser utilizados no faz de conta (embalagens vazias de produtos, frutas e legumes de brinquedo) e também folhetos informativos impressos com mercadorias e valores. Cada criança terá um papel dentro da brincadeira, utilizando-se do que está disponível e explorando as cédulas.
- Brincar de loja de Brinquedos. Propor a brincadeira com a turma, dispor os brinquedos da classe em uma bancada ou nas mesinhas. Combinar com as crianças o preço de cada um e os papéis. Fazer uso de dinheiro fictício para brincar de comprar os brinquedos que desejarem.
- Poupança. Usar um cofrinho e moedas de brinquedo (papel) para fazer uma poupança (explicar o que é, e para que serve) e explorar seu valor. Guardar durante um período de tempo uma determinada quantia para posteriormente efetuar compras em "lojas" durante as brincadeiras de faz de conta.
- Cofrinho Coletivo. Confeccionar com as crianças um cofre, pedir aos pais que enviem moedas, estabelecer um prazo para o envio, após a coleta, realizar a contagem com as crianças e definir com o grupo o que iremos comprar. Pode ser um brinquedo para a sala de aula, ou para a escola, um livro, entre outras coisas.

- Elaborar uma tabela de preços no papel Kraft, esta deverá conter seis colunas, cada uma corresponderá a um valor das cédulas vigentes (dois, cinco, dez, vinte, cinquenta, e cem reais) representadas pela réplica de mini dinheirinho. As crianças receberão gravuras de brinquedos com preço e colarão na coluna correspondente.
- Brincar utilizando velotrol ou imitar estar dentro de um meio de transporte. Passar pelo pedágio e parar na cabine para pagar com moedas e cédulas o valor correspondente do cartaz informativo.
- Levar notas de dinheirinho para casa e pesquisar com familiares o que poderiam comprar com aquela quantia se fosse dinheiro de verdade, e na roda de conversa relatar aos colegas. Discutir sobre o assunto e refletir quais produtos valem mais. Analisar notas e moedas e estimar o que vale mais, pensando nos objetos que conseguem comprar com certa quantia dos dois.
- Participar de uma situação-problema através da parlenda “O Macaco foi à feira e não sabia o que comprar”. Depois de recitar a parlenda, propor às crianças que ajudem o macaco a ir à feira e saber o que comprar. Produzir com elas um panfleto com imagens das mercadorias (recortes de propaganda de mercado) e os preços (recorte de imagens de dinheirinho do sistema monetário vigente).

(EI03ETCM14) Fazer uso da correspondência termo a termo (1 a 1) e de agrupamentos (grupos de 2, 5, 10) para controlar quantidades.

- Colaborar na distribuição de materiais diversos e entregar um para cada colega, como folhas, bexigas, giz, pratos, entre outros. Sugestão:
- No momento da Merenda: hoje estamos com 20 crianças na sala. Quantas colheres eu preciso pegar para distribuir? **Variação:** quantas frutas, quantos pratos?
- Na sala de aula: vamos fazer uma atividade coletiva, estamos com 19 crianças hoje, quantas folhas eu preciso pegar para que cada criança receba uma? **Variação:** vamos brincar de massinha, quantas eu preciso pegar para que essa mesinha que está com 4 crianças ganhe 2 massinhas cada um?
- No parque: quantas crianças têm hoje na sala? Quantos baldinhos eu preciso separar para que cada criança tenha um?
- Perceber a correspondência termo a termo através das brincadeiras com as mãos, como: “Lá em cima do piano”, “Belilisco”, “Uni, duni, tê”, “O caminhão de laranja”, “Picolé”, etc.

- Brincar de “Mestre confeito”. Modelar a massinha igual a brigadeiro e dispor nas forminhas que estão disponíveis – um brigadeiro para cada forminha.
- Participar de jogos com dados. “Pizzaiolo”, “Joaninha”, “Trilhas diversas”: Jogar o dado e fazer a correspondência. Por exemplo, no jogo da Joaninha, se sair 6 no dado eu coloco 6 bolinhas na asa da joaninha.
- Brincar de estátua. Dançar livremente ao som de músicas diversas. Quando a música parar e no comando do líder da brincadeira (professora, criança) parar em duplas, de três em três, de dez em dez etc.
- Dançar ao som de uma música e quando a canção parar, fazer os agrupamentos, conforme o comando: liga 2 (duas crianças devem dar as mãos), liga 3 (três crianças devem dar as mãos), liga 5...
- Brincar de “Coelhinho sai da toca”. A professora dará diferentes consignas para entrar na casinha (bambolê): de dois em dois, três em três entre outros.
- Disponibilizar carrinhos e garagens em quantidades iguais para brincarem de faz de conta, bem como bonecas e camas, xícaras e pires entre outros.
- No momento da chamada fazer a contagem de meninos, meninas, e todos, colocando a mão na cabeça da criança para fazer a correspondência ao contar e facilitar o controle.
- Jogar o “Jogo da Galinha”. Confeccionar 4 kits para jogarem na mesinha: uma galinha com EVA ou papel color set, para enfeitar uma caixa grande de ovos. Os ovos poderão ser feitos de papel amassado ou com massinha de modelar. A quantidade de ovos deve ser a mesma da caixa de ovos. Cada criança ganha o seu kit. As crianças deverão preencher a caixa de ovos fazendo a relação um ovo para cada espaço, explorando a relação termo a termo ao pegar os ovos que a galinha botou e guardá-los na caixa (os ovos que a galinha botou são determinados ao jogarem o dado).

(EIO3ETCM15) Fazer uso do número como forma de quantificação - quantidades discretas e quantidades contínuas, bem como o uso do número para o estabelecimento de uma ordem.

- Contagem. Realizar a contagem das crianças presentes seguindo algum critério como, modelos de sapatos, cor de cabelo, meninos e meninas, entre outros. Registrar os alunos ausentes. O registro pode ser feito na lousa com números convencionais e/ou quantidade representada por traços.

- Controlar a pontuação em jogos.
- Participar de brincadeiras e jogos com a presença dos números objetivando contar e quantificar: “Pular Corda”, “Bingo”, “Boliche”, “Amarelinha”, “Acerte o Alvo”, “Boca do Palhaço”, “Basquete”, “Pipoca”, “Rouba Caxixi”, “Pescaria”, “Trilhas”, entre outros.
- Decidir a ordem de jogadas em brincadeiras e jogos. Ex.: quem vai jogar em primeiro, em segundo...
- Torre numérica. Explorar a ordenação dos números, empilhando caixas numeradas ou blocos de montar. Montar novas sequências e preencher com os números que faltam. **Varição:** ao invés de empilhar, colocar lado a lado.
- Organizar as fichas do Planejamento, realizando alguns questionamentos, como: o que faremos primeiro e em segundo? E por último?
- Fazer coleções de objetos distintos e controlar a quantidade de itens: Tampinhas, Figurinhas, Contas, Pedras, Carrinhos, Cards.
- Na hora do planejamento combinar que o ajudante do dia irá registrar no calendário a data do dia, a seguir observar a ordem e as quantidades dos dias que passaram e que falta para terminar o mês. **Varição:** Realizar a marcação no calendário de forma individual, fazer a contagem dos dias que já se passaram, os dias que faltam para encerrar o mês ou outras situações.
- Brincar de “Pista de corrida”. O grupo de cinco crianças deve posicionar os carrinhos na partida e ao sinal, impulsioná-lo para que possam avançar o máximo possível pela pista. O carrinho que alcançar a linha de chegada, será o ganhador. No pódio de ordem dos competidores (1º lugar, 2º lugar...) as crianças devem posicionar os carrinhos conforme sua classificação na corrida.
- Brincar de "Corrida de passos". Estimar a quantidade de passos até a linha de chegada. Ex.: "Quero dar 10 passos". Caminhar e caso não concluir, solicitar mais passos. "Agora quero 5 passos", para tentar alcançar a linha de chegada.
- Representar com números a quantidade de ingredientes que serão utilizados para fazer uma receita.
- Utilizando baldes do parque de areia e copos de pelo menos 3 tamanhos diferentes, o professor poderá propor à criança que conte: vamos contar com quantos copos pequenos, cheios de areia conseguimos encher o balde? E com quantos copos médios? E esse copo grande, vamos contar quantos deles precisamos para encher o balde todo?

(EI03ETCM16) Aprender e reproduzir a sequência numérica oral convencional com a perspectiva de ampliá-la, percebendo que essa ação é sempre possível até o quanto se deseja ou necessita. Reproduzir sequências progressivas e regressivas simples.

- Cantando e recitando. Cantar músicas e recitar parlendas que evidenciem o uso da sequência numérica: “Um, dois, feijão com arroz”, “A galinha do vizinho”, “5 patinhos”, “Os macaquinhos”, “Mariana conta”, “As caveiras”, entre outras.
- Histórias com números como: “Os dez Sacizinhos de Tatiana Belinky”; “Os dez Amigos de Ziraldo”; “A História da Fila dos números” (youtube).
- Refletir e contar a partir do calendário, quantos dias têm no mês, quantos dias já se passaram, quantos dias ainda faltam para terminar o mês, quantos dias faltam para determinado evento, por exemplo, para o dia das mães, para um passeio, entre outros.
- Contar os colegas da classe reproduzindo a sequência numérica oral. **Varição:** procurar na reta numérica ou quadro numérico o número que deseja grafar.
- Participar de jogos, em que a criança deve contar o número de casas que vai andar ou marcar de acordo com o dado, como exemplo: “Esconde 1 e 2”; “Amarelinha”, “Jogos de trilha”.
- Brincar de pular corda usando a parlenda “Salada saladinha”, contando os pulos.
- Participar de jogos e contar pontos. Ex.: “Pipoca”, “Bola ao cesto”, “Pega bolinha”, entre outros.
- Utilizar e compreender a reta numérica.
- Fazer a sequência regressiva antes de alguma atividade ou brincadeira. Ex.: antes de entrar no parque de areia todos devem ajudar a recitar a sequência: 10-9-...- 1.
- Brincar de “Cama de gato dos números”. Cada criança deve pegar um crachá com um número. Em seguida, devem se organizar em uma fila na ordem da sequência numérica, iniciando pelo número 1. Dividir a turma em dois grupos: números pares de um lado e ímpares do outro, uma fila de frente para outra. A fileira poderá ficar de modo desordenado. A criança que possui o número 1, deve jogar um rolo de barbante em direção à criança que está com o crachá número 2. E assim sucessivamente, até que a rede de fios fique trançada entre uma fileira e outra, como uma “cama de gato”. Quando todos os alunos já estiverem segurando o seu barbante, as crianças observarão a cama de gatos criada de qual número partiu e em qual terminou.



- Brincar de “Não deixe o balão cair”. Organizar as crianças em círculo e todos em pé. Lançar uma bexiga para o alto. Ela deve ser tocada por um aluno de cada vez, que irá direcionando-a a outro colega, sem deixar cair. Cada criança que bater na bexiga deverá dizer um número, seguindo a sequência numérica.

(EIO3ETCM17) Conhecer e identificar a grafia convencional dos números, diferenciando-os de letras.

- Bingo dos números. Disponibilizar cartelas com os números e tampinhas de garrafa. Ao ouvir o número sorteado a criança deve procurar em sua cartela e marcar com a tampinha de garrafa. Ganha quem completar primeiro a sua cartela. **Variação:** cada criança poderá confeccionar sua própria cartela.
- Brincando com os números. Explorar e brincar nos cantinhos com objetos e materiais que possuem números como: telefones, celulares, calculadoras, teclados de computadores etc.
- Calendário: registrar diariamente no calendário individual escrevendo o numeral.
- Participar de brincadeiras onde a contagem e registro dos números se faz presente, como exemplo “Boliche”, “Amarelinha”, “Jogo do esconde”, “Jogo dos 20”, “Pega Varetas”, “Sete Cobras”, etc.
- Brincar com jogos que utilizem dados, como percurso, tabuleiro, entre outros.
- Amarelinha. Brincar de pular as casas numeradas de 1 a 10, com um ou com os dois pés, observando a grafia dos números.
- Faz de conta "Mercado". Brincar, no cantinho, manuseando folhetos de supermercado, notas fictícias de dinheiro, embalagens diversas que contenham etiquetas com preços.
- Explorar o número do calçado, do uniforme.
- Elaborar e utilizar a lista de contatos telefônicos de cada criança da sala nas brincadeiras. Pressionar teclas do telefone usando sua lista de contato.
- Participar da elaboração de tabelas e gráficos, como, pontuação de brincadeiras, como boliche, pesquisas de preferência de frutas, brincadeiras etc.
- Pesquisar em casa onde podemos encontrar os números, como telefone, casa, roupa, sapato, páginas de livros, datas, etc. Compartilhar com os colegas na roda.

- Brincar no cantinho do “Escritório”. Participar da confecção de uma agenda com os números dos telefones dos colegas da sala.
- Contar e registrar a quantidade de objetos em coleções.

(EI03ETCM18) Expressar medida.

- Manusear e explorar objetos como, bichos de pelúcia, carrinhos, bonecas, saco de arroz, feijão, açúcar, lata de molho, pacote de algodão para verificar seus pesos. Qual o mais leve? Qual o mais pesado?
- Salto a distância. Vivenciar situações em que as crianças são incentivadas a observar e comparar medidas, como organizar uma competição de salto a distância. As crianças podem ajudar a fazer a medição do salto. Após saltar, cada criança terá em mãos o comprimento representado pelo barbante. Após todos terem finalizado a brincadeira, elas podem fazer as comparações de qual distância (comprimento) conseguiram saltar “Qual foi a maior?”, “Qual foi a menor?” “Teve alguma igual?”.
- Dias chuvosos. Colocar diferentes recipientes na área externa da escola, como bacia, balde e copo, para coletar a água da chuva. Ao recolhê-los, observar qual forma é mais adequada (maior/menor diâmetro), qual ficou mais cheio, se algum ficou vazio, marcando o volume de líquido em cada um, com uma caneta.
- Testar a capacidade (volume interno) de recipientes diversos. Ex: Testar quantos copos de água são necessários para encher a garrafa PET de 2 litros.
- Lançar avião de papel e medir com passos a distância percorrida de cada avião.
- Fazer um bolo e ir registrando com números e/ou desenhos, as medidas utilizadas.
- Utilizar a ampulheta para marcar a duração de uma brincadeira.
- Propor às crianças que preencham um determinado espaço (uma folha de papel) carimbando um desenho, ir reduzindo o tamanho da folha e questionando as crianças se caberá mais ou menos desenhos, quantos a menos? Repetir esse tipo de atividade com muitos outros objetos carimbados.
- Disponibilizar para as crianças dois pedaços de barbante, cola e papel kraft e pedir que um meça a altura do amigo (utilizando estratégias próprias). Em seguida pedir que cole o barbante em linha reta partindo de baixo para cima. Em seguida questionar a dupla sobre qual é o mais alto e como podemos confirmar a resposta (a partir da observação das duas medidas).

- Providenciar caixas de tamanhos diferentes. Convidar as crianças a levantarem hipóteses sobre qual parte do seu corpo cabe em cada uma das caixas. Deixar que as crianças explorem livremente o material, para que descubram quais partes do corpo cabem em cada uma das caixas.
- Leitura do livro *“Grande ou Pequena”*, de Beatriz Meirelles, Coleção Dó-Ré-Mi-Fá, Editora Scipione. Para introduzir os conceitos de peso e altura. Ler a história, explorando a capa do livro, questionando: o que vocês estão vendo na capa? Qual será o assunto em sua opinião? Enquanto lê, permitir que façam inferências. Nesse livro, a autora explora a história de Mariana, uma menina que ora era considerada pequena em outra grande, para fazer determinadas coisas. Explorar alguns elementos, após a leitura: quem se acha grande/ pequeno? Vocês sabem quanto medem de altura, quanto pesam? O que podemos utilizar para medir a altura, o peso? Quem é o mais alto da turma, e o mais baixo? Podemos finalizar organizando uma lista com altura e peso de todos.

(EI03ETCM19) Fazer uso de instrumentos de medição convencionais e não convencionais, utilizando-se medidas padronizados e não padronizados.

- Observar e comparar a altura/peso das crianças da sala, utilizando objetos não convencionais (barbantes, palitos) e convencionais (fita métrica, régua, balança, entre outras), bem como medidas padronizadas (um palito será a medida padrão para todos, a fita métrica será usada por todos) e não padronizadas (cada criança usa um objeto ou instrumento para medir). Medir também objetos, distâncias, trajetos entre outros.
- Medir a altura de todas as crianças com um barbante, depois desafiá-los a encontrar na escola algo que tenha o mesmo tamanho do barbante e portanto, da própria altura.
- Vídeo - A escolinha de ferramentas do Manny You-tube- Medindo as coisas- Após assistirem o vídeo instigar os alunos a explorar sobre os pontos relevantes como: medidas de comprimento, largura altura e tamanho. O que foi usado para medir as ferramentas? Já viram a fita métrica? Podemos medir tudo? Vídeo Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QN42Tdh-Uxs>
- Contar quantos passos são necessários para ir da classe até o pátio, depois medir essa mesma distância com palmos, e por fim com barbante.
- Construir uma balança analítica (balança de pratos) com varetas ou cabide. Observar o que acontece ao colocar dois pesos iguais, ou um mais pesado. Ir até o parque e verificar que a gangorra tem o mesmo princípio.

- Medir o contorno da mesa do cantinho e do professor com barbante. Antecipar qual usará mais barbante e identificar a diferença entre uma e outra.
- Organizar a sala em cantos diversificados, trazendo em cada canto objetos e ferramentas que são utilizados para realizar medidas diversas no cotidiano (para medidas de comprimento, selecione régua, fita métrica, trenas e objetos de tamanhos diversificados. Para medidas de massa, reserve brinquedos com pesos diferenciados e balanças de diversas formas e possibilidades de uso). Propor ao grupo que explorem esses ambientes, buscando investigar as formas de utilização das ferramentas dispostas, por meio de experimentações.
- Brincar de médico (Faz de conta). Comparar o peso de duas bonecas, pegando uma em cada mão (mais pesado/menos pesado). Depois utilizar a balança convencional, pesar as mesmas bonecas para constatar (mais pesado/menos pesado).
- Comparar a altura das bonecas usando fita métrica no faz-de-conta.
- Lançar aviões de papel. Confeccionar aviões de papel com folhas de jornais ou revistas. Brincar de lançar os aviões o mais longe que conseguirem, a partir de um ponto de partida marcado no chão com giz ou fita. Manter os aviões no chão no mesmo ponto que caíram após terem sido lançados. Como podemos descobrir qual avião foi mais longe? Será que podemos medir a distância utilizando nosso próprio corpo ou precisamos de algum objeto específico? Socializar suas hipóteses e de acordo com as ideias, medir as distâncias, com o corpo (palma das mãos, com passos - largos ou curtos) ou com instrumentos padronizados (fita métrica, régua), por exemplo.
- Medindo diferentes espaços da escola e/ou da casa ou objetos com instrumentos não padronizados, por exemplo com tamanhos diferentes de sapatos. Propor a exploração e comparação de medidas com instrumentos padronizados, como fita métrica, régua...
- Ouvir o poema *“A Pisada Pesada do Gigante”* e discutir que tamanho seria o pé do gigante. E o seu pé? Vamos medir?
- Quantas crianças cabem numa pegada de dinossauro? Conversar com as crianças fazendo um levantamento prévio se todos já ouviram falar de dinossauros e seus tamanhos. Após as hipóteses levantadas, explicar que uma pegada de dinossauro típica tinha em torno de um metro de diâmetro (Essa informação pode ser trazida também através de um texto informativo). Usar uma fita crepe para fazer um círculo de um metro no chão e pedir para as crianças se sentarem dentro da “pegada de dinossauro” até preenchê-la. Em seguida questionar: quantas crianças cabem em uma pegada de dinossauro? Repetir a brincadeira até que todos tenham entrado na pegada.

(EI03ETCM20) Conhecer e identificar formas de contagem do tempo (medidas de tempo).

- Calendário: utilizar o calendário (coletivo ou individual) para destacar as principais datas, acompanhando-as diariamente, evidenciando sua proximidade. Destacar quantos dias há no mês, quantas semanas, quantos dias já se passaram, quantos ainda faltam para terminar ou chegar na data/evento selecionado, quantos dias faltam para comemorarmos o dia do aniversário de alguém, entre outros.
- Meu aniversário: dizer o que sabe sobre o que é aniversário, porque comemoramos, se sabe a data do seu aniversário, se não, como podemos descobrir etc. Trazer uma lista com a data do aniversário de todos. Socializar as informações. Marcar no calendário coletivo o dia do seu aniversário. Depois, explorar as datas, qual aniversário está mais próximo? Qual está mais longe? Como podemos saber quantos dias ou meses faltam para o aniversário do “João”? Algum aniversário já passou? Entre outros questionamentos. Sugestão: elaborar uma linha do tempo desde seu nascimento até os dias atuais através de fotos.
- Construir com garrafas pet uma ampulheta (essa ampulheta deve ser usada para marcar o tempo). Observar a passagem da areia de uma metade da garrafa para outra, durante a realização de uma atividade competitiva entre grupos. As crianças deverão ficar atentas ao tempo da ampulheta.
- Assistir ao vídeo: “De Onde Vem o Dia e a Noite?” Fazer perguntas sobre a personagem e sua rotina, o que a Kika estava fazendo no início do vídeo e por quê? E no final? O que podemos fazer durante o dia e à noite?
- Utilizar um relógio, deixar na altura das crianças para que elas possam manuseá-lo.
- Planejando o dia. Mostrar um relógio às crianças. Conversar com as crianças sobre a sua utilidade. Após, propor a marcação do tempo das atividades do planejamento diário por meio da observação da passagem do tempo, conforme o cumprimento do planejamento, como por exemplo, a hora da merenda ou do parque.
- Recitar a parlenda “O tempo” ou o poema “O relógio”, de Vinicius de Moraes”, entender o dia e a noite como eventos que marcam a passagem do tempo.
- Conhecer diferentes maneiras (objetos) de contar o tempo e relógios de diferentes tipos (digital, analógico, ampulheta, entre outros).

- Investigar e refletir sobre o título do livro “O Tempo”, de Ivo Minkovicius. Depois, observar como o tempo pode ser contado através da história.
- Pesquisar sobre como medir o tempo através dos astros Sol e Lua, na chegada do amanhecer e do anoitecer.
- Compreender que de segunda a sexta frequenta a escola, que sábado e domingo fica em casa; ou que vai para a escola por um período do dia; que é necessário observar a hora de entrar e sair. Falar os dias da semana, perceber que dia começa e qual o último dia.
- A lagartinha comilona. Contar para as crianças a história: “A lagartinha comilona” <https://pt.slideshare.net/mobile/edanona/a-lagartinha-comilona-27450374> em um formato diferente: cada dia da semana, assim como na história, contar uma parte que representa o dia da semana e anexar em um local visível para todos.
- No início da próxima semana, retomar os dias anteriores (segunda à sexta-feira) e incluir o trecho da história com o final de semana. Sugerir a pintura de um dia da semana escolhido por cada criança.
- Plantar sementinhas e acompanhar o tempo de crescimento através do registro diário do desenho em um papel craft que ficará exposto na sala. O registro será feito pelo ajudante do dia. Ao término do crescimento, levar as crianças a refletir o antes, durante e depois.
- Linha do Tempo. Criar com a sala uma LINHA DO TEMPO mensal. Reservar um espaço da parede, cobrir com cartolina ou Kraft. Desenhar uma linha de ponta a ponta, além de divisões para separar por dia, de acordo com o combinado sobre como será feita a atualização de tempo. O registro poderá ser através de uma foto, desenho, ou qualquer elemento que o grupo considere ser importante nesse período.

(EI03ETCM21) Fazer uso de tabelas e gráficos para organizar dados coletados a partir de assuntos de interesse das crianças e para problematizar sobre o que essas representações possibilitam.

- Gráficos e tabelas. Construir com as crianças uma tabela como ferramenta para organizar votos da escolha da brincadeira do dia. Questionamentos a partir dos resultados podem ser feitos como: “O que aconteceria se as crianças que faltaram escolhessem determinada brincadeira, haveria alteração na tabela?”, etc. **Varição:** conhecer a fruta, a história da semana, o brinquedo do parque preferidos da turma, qual

meio de transporte utiliza, escolher a receita para a culinária da turma, a história para ser lida, os animais de estimação da turma, entre outros.

- Registrar os pontos dos jogos em tabelas e depois construir um gráfico: “Boliche”, “Rouba caxixi”, “Jogo de dados”, “Pega varetas”, “Cai não cai”.
- Disponibilizar balões com 3 cores diferentes. Escolher o balão com a sua cor preferida e segurá-lo. Chamar por cor os alunos para fazerem uma fila. Depois, comparar qual é a fila maior e menor, contar quantos alunos têm em cada fila e registrar as quantidades na lousa. Em seguida, propor a construção de um gráfico com a turma para saber qual a cor de balão possui maior quantidade. Após, estimular a análise e comparação de dados no gráfico com perguntas, como por exemplo, qual a cor de balão tem mais ou menos quantidade no gráfico?
- Elaborar diferentes gráficos: de setores (pizza) com barbante, de colunas com peças de lego, de linhas com corda ou barbante, de barras com caixas iguais.
- Registrar observações sobre as condições meteorológicas do tempo em determinado mês, analisando dias ensolarados, chuvosos, nublados. Organizar, com mediação do professor, um gráfico para apresentar os resultados para outras turmas da escola.
- Fazer votação com tampinhas para decidir o filme que será assistido pela sala, ou qual livro preferem que a professora leia (dentre algumas possibilidades planejadas e apresentadas). Comparar os votos e registrar através de um gráfico.
- Participar de gincanas que pode durar uma semana, onde os pontos serão anotados em uma tabela. Levantar hipóteses sobre possíveis equipes vencedoras, chances de empate e outros.
- Marcar em uma tabela a presença das crianças durante a semana e as faltas das crianças ao final do mês; comparar os resultados através de um gráfico.

(EI03ETCM22) Resolver situações-problema cotidianas, levantando hipóteses, formulando novas questões (problematizando-as), analisando possibilidades e definindo estratégias de resolução.

- Histórias Infantis. Propor situações-problema ao grupo a partir de histórias infantis, para que representem através do desenho a solução. Após a socialização das diferentes estratégias de resolução do problema é importante que as crianças possam retornar ao seu registro (desenho) a fim de acrescentar novos elementos ou retirar o que não faz parte da resolução.

- Dar sugestões e criar estratégias diante de uma situação-problema, como por exemplo: como saber se os baldinhos de areia são suficientes para todas as crianças da sala? Você foi ao mercado com o papai ou a mamãe e esqueceram a carteira: o que fazer? Quantos pratos de merenda a nossa sala vai precisar? Qual é a quantidade de crianças que vieram hoje? Quem faltou mais: meninos ou meninas? O jogo está faltando peças! O que devemos fazer?
- Participar de jogos de estratégia como o jogo da velha. Formular e buscar estratégias e soluções para as jogadas. Sugerir o registro de pontos para que elas possam comparar entre si.
- Vivenciar jogos como sudoku com figuras, onde a regra é: não repetir as figuras na vertical, na horizontal, nem nos quadrados.
- Descobrir uma nova forma de chegar ao parque. Sugerir soluções diante de situações-problema do dia a dia, como por exemplo, ir ao parque, entretanto não poderá pelo caminho que percorremos todos os dias. Podem discutir antes e registrar depois.
- Repartir três balas para cinco colegas, ou três massinhas. Como fazer?
- Solucionar um enigma. Perceber o que está diferente em uma figura entre tantas ou o que não se encaixa e por quê.
- Dividir-se em grupos e colocar bolinhas dentro de um balde. Responder, sem contar, quantas bolinhas têm em cada balde, solucionando pelo número de crianças que jogou as bolinhas, ou quantos lacres há dentro da garrafa.
- Oferecer blocos de construção para as crianças, no momento dos cantinhos. Num primeiro momento, deixar que as crianças manipulem e brinquem livremente com os objetos que compõem o jogo. Após a exploração, mostrar a imagem de um prédio bem alto da cidade, e propor: será que vocês conseguem construir uma torre bem alta, como esse prédio? Registrar com fotos o trabalho das crianças e intervir mais uma vez questionando: o que você acha que fez com que a sua torre ficasse desse tamanho? Para deixá-la ainda mais alta o que é necessário fazer?
- Elaborar uma receita de brigadeiro sem fogo junto com as crianças. Utilizar a receita para problematizar quantas unidades deverá ser feita para que todos comam.

(EI03ETCM23) Apropriar-se de uma linguagem típica da aleatoriedade (é possível, é impossível, é provável, é certo, não é provável, entre outras), utilizando-a na resolução



de situações-problema cotidianas ou mesmo em situações propostas pelo professor.

- Hora da merenda. Questionar sobre como podem locomover-se até o lavatório para fazer a higienização das mãos, sem andar como ocorre diariamente. O professor deve fazer questionamentos baseado nas respostas da criança: é possível ir desta forma? Vamos conseguir chegar até o local? O que pode ser mudado? Há outras possibilidades? É provável que as crianças deem como opção: ir engatinhando, pulando, rolando, correndo, entre outros.
- Situações-problema com diferentes possibilidades: participar de situações-problema que envolvam diferentes possibilidades, como, por exemplo: é possível chover hoje, e nevar? Como atravessar um rio? Entre outras situações.
- Situações absurdas. Solucionar uma situação absurda, por exemplo: podemos ter um leão de estimação? Levantar hipóteses para resolver alguns questionamentos como: é possível ou impossível manter um leão em casa? Como faríamos para alimentá-lo? Em qual lugar devem morar os leões? É possível fazer carinho em um leão?
- Situação-problema. Contar a seguinte história: “O pai de Alice estava com as mãos ocupadas e pediu para que ela pegasse as chaves em seu bolso e abrisse o portão”. Apenas uma chave abre o portão, mas havia três chaves muito parecidas. Sem perguntar ao pai qual é a chave, vocês acham possível ou impossível a Alice conseguir abrir o portão na primeira tentativa? Deixar que as crianças levantem suas hipóteses. Providenciar imagens e objetos para ilustrar a história.
- Chega ou não chega? Confeccionar com as crianças aviões de papel para brincarem de arremessar (a distância será determinada), mas antes questionar se é possível o avião voar ou não até a linha, se é provável que ele ultrapasse ou não a marcação. Observar os lançamentos após a brincadeira, se atentando para as hipóteses iniciais.
- É mais provável! Organizar grupos de 4 crianças, escolher uma cor para sua equipe que considerem ter mais probabilidade de sair no dado de cores. Utilizar o termo “é mais provável sair... azul!”; jogar o dado e anotar a cor. Em seguida, cada grupo irá expor sua experiência com o jogo e dizer se foi comprovada a hipótese inicial. Ao final, fazer um gráfico das cores que apareceram mais.
- Organizar a turma em grupos para manipular brinquedos feitos de diversos materiais. Em seguida, disponibilizar caixas de variados tamanhos, ao que devem inferir ser possível ou não colocar determinados brinquedos nos variados tamanhos de caixas, justificando suas ideias e respondendo aos questionamentos.
- Combinando sequências de vestuários em bonecos. Escolher 4 bonecos e uma criança para manipular as peças. Estimular o grupo a indicar combinações, sem repetir a

sequência. Solicitar às crianças para registrarem no papel as diversas possibilidades de combinações. Sentar-se em roda e perguntar sobre as possibilidades e probabilidades de verificação das diferentes combinações e registrar no quadro as diversas soluções encontradas por elas.

- Ouvir descrição das características físicas de um aluno e sugerir possíveis amigos, exemplo: tem cabelos castanhos, quais os possíveis alunos?
- Refletir e falar sobre várias possibilidades. É possível cair quando está aprendendo a andar de bicicleta? É provável ficar suado, após uma brincadeira no sol?

(EI03ETCM24) Comunicar oralmente, corporalmente e/ou por meio do desenho a resolução de uma situação-problema.

- Resolver situações-problema cotidianas através de desenhos, dramatizações e discussões.
- Resolver, calcular vencedores em jogos e brincadeiras utilizando marcações e desenhos.
- Resolver situações-problema propostas pelo professor através de desenhos, dramatizações, discussões, colagens e objetos concretos. Por exemplo:

“André e Mariana foram ao sítio dos avós, lá viram porcos e galinhas. André disse que viu 3 animais, Mariana concordou e disse que viu 8 pés/patas. Quantas galinhas e quantos porcos forma vistos por André e Mariana?”

Neste exemplo as crianças podem usar imagens de porcos e galinhas e também animais de plástico ou borracha.

(EI03ETCM25) Produzir registros de jogo como estratégia de organização e comunicação de dados coletados.

- Quem fez mais pontos. Brincar, por exemplo, de boliche, lançamento de argolas, bola ao cesto. Montar uma tabela com os nomes da turma e fixá-la em um local visível e de fácil alcance. Contar quantos pontos fez (número de pinos derrubado, número de argolas acertadas...) e marcar na tabela com um traço ou bolinha para cada ponto marcado. Ao final da rodada, analisar a tabela e verificar quem fez mais pontos, quem fez menos, se houve empate ou se não marcou nenhum ponto.

- Dados em trios. Agrupar as crianças em trios, com dois dados para cada equipe, combinando o número de rodadas. Ao sinal do ajudante, os trios deverão jogar os dados, contar o resultado de ambos e um aluno da equipe irá marcar a quantidade, como quiser, no papel. Ao final, registrar os resultados numa tabela e observar os registros: quem pontuou mais/menos, quantos a mais/menos.
- Jogo da pipoca. Amassar jornal, fazendo “pipocas”. Dividir a turma no pátio e, ao sinal dado, arremessar as “pipocas” no campo adversário. Comparar a turma com maior quantidade. Registrar a brincadeira através do desenho.
- Fazer uma gincana. Dividir a turma em equipes de cores sorteadas entre eles. Marcar os pontos numa tabela, por cor, de acordo com sua equipe.
- Acompanhar jogos e/ou campeonatos colaborando para elaboração de tabelas com as pontuações de times, de países (no caso de Olimpíadas), etc.
- Participar de uma competição, com os alunos separados em grupos (azul/amarelo/verde/vermelho). Registrar com palitos os pontos realizados em jogo de boliche. Analisar os dados e comparar o grupo que fez mais/menos pontos.
- Providenciar um dado, um tabuleiro (dividido em 4 colunas, sendo cada coluna de uma cor diferente, dividida em 7 casas), 4 caixas de fósforo vazias (serão os ônibus), palitos de fósforo usados (ficarão dentro das caixas e representarão os passageiros). Objetivo: chegar ao final do trajeto com o maior número de passageiros. Regra: a) A cada jogada, os jogadores avançam seus ônibus uma casa na coluna respectiva. Em seguida, lançam o dado e colocam a quantidade de palitos correspondente ao número que saiu no dado. O jogo termina quando todos os participantes chegam, com o ônibus, ao final do trajeto. Possibilidades de registro: a) Um tracinho para cada quantidade indicada ao lançar o dado; b) Registro em tabelas: uma delas é o desenho de bolinhas ou pequenos traços. Outra maneira é fazer ilustrações de passageiros correspondentes à quantidade obtida no dado em cada jogada. Após o registro, são possíveis várias problematizações.

(EIO3ETCM26) Reconhecer situações que envolvem a necessidade de contagem e de reconhecimento do número.

- Contar e controlar pontuação em jogos e brincadeiras.
- Contar e controlar itens de uma coleção; procurar na reta numérica o numeral que representa a quantidade.
- Faz de conta. Brincar com objetos e materiais que possuem números, como telefone, celulares, calculadora, fita métrica, régua, teclados de computadores, roupas, calçados, entre outros.

- Realizar pesquisas com os números. Pesquisar o número do calçado, número da casa, quantidades de pessoas em casa, entre outros. Socializar as informações, registrar os números obtidos por meio de tabelas ou desenhos.
- Culinária. Realizar receitas culinárias; observar números nas embalagens dos ingredientes; separar quantidades; auxiliar no registro da receita, atentando-se à escrita dos números.
- Minha altura. Medir, uma vez ao mês, sua altura e marcar no cartaz (confeccionado com medidas ou fita métrica), anotando seu nome.
- Participar na elaboração de tabelas e gráficos significativos de acordo com a situação, como, brinquedos preferidos, fruta favorita, entre outros.
- Participar de votação para escolha de atividades como: Histórias a serem lidas, Brincadeiras a serem realizadas, Ordem da fila, Escolha do ajudante, Músicas a serem cantadas
- Contagem diária. Quantidade de meninos presentes. Quantidade de meninas presentes. Quantidade total de crianças. Quantos faltaram. Fazer a marcação dos números na lousa.
- Construir torres com a quantidade que se pede.

(EIO3ETCM27) Identificar e produzir formas não convencionais de representação do número.

- Votação. Propor à turma a realização da votação para a escolha da história do dia. Questionar as crianças de que maneira podem realizar o registro dos votos, sugerir exemplos como tampinhas, palitos de sorvete, nós em barbantes como forma de representar a quantidade de votos.
- Registrar de diferentes maneiras, através de desenho, símbolos, traços ou materiais concretos (palitos, bolinhas, brinquedos, entre outros), as quantidades de crianças, pontuação de um jogo, idades, entre outros.
- História dos números. Na roda de conversa sugerir como tema a história da evolução dos números. Sugerir que façam a representação das quantidades como eram produzidas historicamente (nós em barbantes, riscos em madeiras, desenhos, algarismos romanos, dedos).

- Observar as imagens do livro *“Usando as mãos: contando de 5 em 5”* e relacionar as ilustrações como representação de quantidades.
- Criar uma forma de indicar sua idade sem o uso das mãos.
- Contar o rebanho de animais de brinquedo e representar a quantidade, usando suas próprias estratégias.
- Participar do cantinho da massinha, identificar o número nos cartões e representar sua quantidade com elementos feitos com a massa de modelar.

(EI03ETCM28) Comparar quantidades de objetos em coleções (mais que, menos que, maior que, menor que), conservando quantidades discretas.

- Escolher junto com as crianças algum tipo de objeto a ser coletado para construção de uma coleção (figurinhas, tampinhas, pedras, embalagens de sabonete, chaves, entre outros). A seleção pode se expandir também para a família ou outros alunos da escola. Uma caixa de coletas será preparada. Em uma data estabelecida, proceder com o grupo, a separação dos materiais conseguidos e realizar a contagem. Cada grupo se responsabilizará por um material e fará o registro da quantidade deste. As coleções e respectivas quantidades poderão ser expostas em lugar visível da escola, para que todos contemplem a atividade realizada. Os itens da coleção **não** podem ser repetidos. As crianças devem explorar as coleções, comparando por exemplo: tem mais tampinhas de suco, água ou refrigerante? Tem mais tampinhas vermelhas ou amarelas? Qual cor de tampinha tem menos? Entre outras possibilidades.
- Contar carrinhos e bonecas, comparar o que há mais, menos, a diferença entre cada coleção, se está igual.
- Organizar com os alunos duas caixas, uma com lápis, outra com canetinhas. Após organizarem as caixas, discuta com as crianças: quais as diferenças das coleções, qual tem mais, qual tem menos, o que devo fazer para deixá-las com a mesma quantidade.

(EI03ETCM29) Controlar a variabilidade de quantidades, realizando cálculos simples em jogos e resolução de situações-problema.

- Brincar com bambolês. Convidar as crianças para brincarem com os bambolês. As crianças ficarão fora dos bambolês e de acordo com o comando (quantidade solicitada), deverão se agrupar dentro deles, por exemplo, de 2 em 2, 3 em 3, 4 em 4, etc.

Questionar quando a quantidade de crianças não for exata e os bambolês ficarem com quantidades diferentes.

- Jogo “Mais Um”. Brincar com jogo de tabuleiro, avançando as casas de acordo com o número sorteado no dado, acrescentando mais 1, ou seja, se sorteou o 4, colocará seu marcador no 5. **Variação:** Jogo Mais 2.
- Contagem na chamada do dia, meninos, meninas e todos juntos.
- Solucionar desafios por meio de cálculo mental, como por exemplo: temos 8 bolas, se ganhamos 2 com quantas ficaremos? Fazer cálculos para resolver os desafios: quantos lápis têm na caixa? Se você dividir com três colegas, quantos cada um terá? Pegar um lápis azul, um amarelo, um verde e um vermelho. Verificar com quantos ficou.
- Resolver situações cotidianas diversas. Por exemplo: vamos brincar com massinha, cada criança vai ganhar 2, quantas massinhas eu preciso? Começar questionando por grupos, ou seja, “nesta mesinha que tem 4 crianças, quantas massinhas precisamos?”.
- Brincar com jogos de percurso e durante a partida contar o número de casas percorridos, verificando quantas casas cada jogador andou, quantas casas têm a mais ou a menos que o outro. Perceber quantas casas ainda faltam e quais números precisa tirar no dado para ganhar o jogo.
- Brincar do jogo fecha a caixa. O objetivo é cobrir o máximo de números possíveis com as tampinhas. Para isso, o jogador lança os dois dados para descobrir qual número irá cobrir. Ele pode somar o resultado das duas faces dos dados e cobrir o número que representa essa quantidade ou tampar os dois números que representa a quantidade de cada face dos dados.
- Jogo do esconde com 2 dados. Esconder no tabuleiro o número cuja soma saiu nos dados.

(EI03ETCM30) Identificar, nomear e representar (oralmente, corporalmente, por meio de desenho) as diferentes posições de um objeto (evidente ou escondido) em um espaço, podendo registrar os variados pontos de vista sobre um mesmo objeto (vista superior, vista lateral, vista frontal, entre outros).

- “O que você vê?” Organizar as crianças em roda e colocar um objeto no centro, por exemplo, uma boneca. Dar a oportunidade para que todos possam dizer qual parte da boneca estão vendo (as costas, o cabelo, o olho, a barriga, entre outros), e questionar sobre a diferença entre as respostas.

- Observar e desenhar um brinquedo do parque de areia (trepá-trepá, balanço, escorregador, gira-gira) de três posições diferentes: visão frontal, vista superior e vista lateral.
- “Caça ao Tesouro”. Procurar bonecas/bichos de pelúcia escondidos pela sala (prateleira/armário/cestos) deixando uma parte do objeto visível (colocar em diferentes posições, como de ponta cabeça/ de costas). Verbalizar a posição do objeto encontrado.
- Desenho de observação. Desenhar objetos ou paisagens sob diferentes ângulos.
- Participar da atividade Tangram de animais. Manusear livremente as peças do Tangram; construir animais tendo como apoio figuras variadas, explorando suas possibilidades.
- Observar uma pintura, gravura ou objeto em diferentes ângulos e fazer uma releitura.
- Participar da brincadeira “O que aconteceu”. No primeiro momento todos observam o espaço em que a brincadeira estiver ocorrendo. Em seguida fecham os olhos e algo é retirado e/ou modificado no ambiente. Ao abrir os olhos as crianças devem identificar as alterações/mudanças ocorridas.
- Ler a história “*Não é uma caixa*”, de Antoinette Portis. Trazer para a sala caixas de diferentes tamanhos e expostas em diferentes posições. A partir da história lida, pedir que as crianças as observem de todos os lados, explorem as caixas e opinem sobre qual objeto poderiam ser, imaginando e criando como na história. Após, pedir que registrem com um desenho como imaginaram as caixas.
- Tirar fotos de uma parte de um determinado objeto que as crianças já conheçam, de diferentes posições (de cima, de baixo, da lateral, de frente). Explicar às crianças que nesta atividade terão que descobrir através de fotos qual é o objeto. Mostrar uma foto por dia, deixando-a exposta na sala durante a aula para ser explorada pelas crianças, ao final de cada dia registrar quais as suas opiniões acerca do objeto, retomando no dia seguinte com a próxima imagem, até a descoberta do objeto com a última foto.
- Desenhar a sombra de um brinquedo ou objeto no chão.
- Organizar as crianças em grupo, entregar peças dos blocos lógicos e orientá-las para que façam uma construção. Após, solicitar para cada membro do grupo desenhar sua construção, conservando a quantidade de peças, a proporcionalidade de tamanho e as cores de cada uma. Nesse momento, as crianças devem discutir sobre o que fizeram, quais as peças utilizadas, a posição de cada peça.

- “Zoom”. Descobrir\identificar, em grupo, locais do espaço escolar a partir de fotos de alguma parte desses lugares (exemplo: imagem do extintor no corredor, do relógio do refeitório, do banco da gangorra etc). No local encontrado haverá outro envelope com dica/foto para a próxima descoberta. Sugestão de leitura de apoio: “Zoom” - Istvan Banyai (Brinque-Book).

(EIO3ETCM31) Compreender o espaço que ocupa através das diferentes formas de movimentação, localização e registro desse espaço. Esse espaço físico pode ser vivenciado corporalmente pela criança, através do movimento e do deslocamento. Localização de pontos de referência no plano cartesiano (desenhado no chão da classe, por exemplo) ou em tabela de dupla entrada.

- Realizar atividades de relaxamento, como deitar-se com os olhos fechados e imaginar um lugar bonito, cheio de árvores, ouvir o canto dos pássaros... Depois de participar dessa atividade, representar o lugar descrito.
- Registrar com desenhos momentos de brincadeiras, jogos e outras atividades.
- Brincadeira do “Robô”. Uma criança será guiada pelo espaço por comandos: dois passos para frente, cinco para o lado direito.... Podem ser colocados obstáculos no espaço (cadeiras, cones...). O robô deve ser desviado destes obstáculos.
- Brincadeira “Linhas e Colunas”. As crianças devem ser dispostas, por exemplo, em 5 filas com 4 crianças cada uma. Ao comando do professor a criança tem que identificar sua posição. Começar com um comando, por exemplo: quem tem duas crianças a sua frente. Depois dar dois comandos: quem tem 3 crianças atrás de duas do lado direito...
- “Vamos passear na floresta?” Participar de uma ginástica historiada, fazer o percurso respeitando os obstáculos, como: banco da merenda, corda esticada no chão, cones, bambolês. Imitar os movimentos necessários como: escalar a montanha, atravessar o rio, passar pela ponte, subir na árvore, etc., conforme for acontecendo o roteiro. Escolher quem será o contador/narrador da história e dar sugestões para o percurso.
- “Caça ao tesouro”. Encontrar o baú com o tesouro, através das pistas (pistas anteriormente colocadas em determinados locais).
- Brincar de “Twist corporal”. Tapetes confeccionados em EVA contendo pés e mãos, como por exemplo, as 2 mãos, 2 mãos e pé direito, os pés invertidos, os 2 pés e a mão esquerda, enfim diferentes combinações as quais as crianças deverão percorrer como se fosse uma trilha, de acordo com as posições indicadas no tapete.



(EI03ETCM32) Representar o espaço percebido (aquele que não precisa mais ser vivenciado corporalmente, mas que pode ser lembrado pela criança).

- Desenho do caminho para escola. Entregar papel, lápis grafite, borracha e lápis de cor para as crianças, em seguida solicite que elas façam um desenho livre do trajeto que percorrem da casa até a escola. O desenho deve ser seguido de uma solicitação para a criança descrever seu desenho e explicá-lo para os colegas.
- Representação do ambiente. Convidar as crianças para um passeio pela escola para observação dos espaços, dos móveis, das plantas, árvores, entre outros. Sugerir que desenhem o ambiente que mais gostaram. **Varição:** a representação do espaço pode ser feita também com a construção através de pecinhas de encaixe (individual, em duplas ou grupo).
- Desenhar a brincadeira. Brincar livremente no parque. Num outro momento, desenhar o parque, os brinquedos com quem brincou e socializar no grande grupo. Pode ser feito com qualquer espaço da escola, como brinquedoteca, quadra, por exemplo.
- Minha casa. Acompanhar a leitura do poema “A casa”, de Vinicius de Moraes (e\ou ouvir a música). Pensar em como é a sua casa e escolher um cômodo para registrar através de desenho, tentando desenhar os móveis\objetos.
- Registrar jogos e brincadeiras vivenciadas, com massinha ou desenhos.
- Brincar de “Caça ao tesouro”. Esconder algo na sala ou no pátio e desenhar as instruções para encontrá-lo, seguindo um mapa com legenda.

(EI03ETCM33) Manipular, conhecer, identificar e nomear formas geométricas espaciais, diferenciando, construindo e desconstruindo (cubo, paralelepípedo, cone, cilindro, esfera, entre outras).

- Procurando sólidos geométricos. Apresentar a caixa de sólidos geométricos e seus respectivos nomes (cubos, pirâmides, cone, cilindro esfera e paralelepípedo) para manuseio, exploração e livre construção. Propor que identifiquem e encontrem formas semelhantes aos dos sólidos geométricos pelo espaço escolar. Exemplos: bola de basquete (esfera), cesto de lixo (cilindro), banco de concreto (paralelepípedo), caixa de achados e perdidos/dado (cubo).
- Oferecer diversos materiais e embalagens (copos plásticos, peças de madeira, caixas...), para que explorem e criem livremente. Após, questionar quais rolam, quais têm pontas, com quais conseguem construir torres. Em seguida, classificar de diferentes

maneiras, como: os que rolam e não rolam, tem pontas ou não, tem todos os lados iguais, etc. Sugerir a construção da torre mais alta possível com o material disponível.

Intervenções possíveis: como posicionar um cilindro para fazer que a pilha continue a subir? Uma embalagem de CD fica mais alta de pé ou deitada? Qual o melhor jeito para manter o equilíbrio? Entre outras.

- Confeccionar sólidos geométricos, com massinha de modelar. Para que essa atividade seja interessante, as crianças precisam explorar os sólidos e conhecer suas características, verificando se tem pontas ou não, se tem partes arredondadas ou planas, se tem cantos ou não. Podem usar palitos, régua para facilitar a modelagem.
- Escultura Geométrica. Explorar diversos objetos e sólidos geométricos, incentivá-las a nomear as formas por meio de comparação e procurar qual é mais parecida. Propor questionamentos: quais sólidos mais utilizamos no nosso dia a dia? Quais vemos com mais frequência? Qual se parece mais com o cone? Com o cubo? Após o experimento sugerir um “canto dos sólidos geométricos” onde as crianças poderão brincar com sólidos e objetos, criando e recriando por meio de escultura e modelagem.
- Saco sensorial. Em roda apresentar às crianças o saco sensorial, contendo diversos sólidos geométricos de diferentes tamanhos, incentivar as crianças a levantarem questionamentos e hipóteses sobre os mesmos.
- Primeiramente explorar materiais diversificados como: rolinho de papel higiênico, cones (carretéis de linha vazios), latinhas, bola de meias, caixas de diferentes tamanhos (fósforo, creme dental, sabão em pó...). Depois sugerir que desmontem e montem novamente as caixas. Classificar de diferentes maneiras, como (o que foi possível desmontar, o que rola e não rola, tem pontas ou não, tem todos os lados iguais, etc.)
- “Sopa de formas”. Propor a brincadeira: “Um monstro vem nos visitar e ele adora sopa, por isso vamos preparar uma para ele”. Deixar uma caixa disponível que será a panela da sopa, os ingredientes que serão as peças dos sólidos geométricos. Para cada aluno o professor solicita que coloque na panela um ingrediente da sopa, enfatizando o vocabulário (formas) durante a brincadeira.
- Construir em duplas, um cubo com jujubas e canudos de plástico ou palitos. Criar primeiramente um quadrado, com quatro canudos e quatro jujubas. Unir o seu quadrado com o do colega usando mais quatro canudos. É possível criar outras figuras com estes mesmos itens.
- Localizar em casa, com a ajuda da família, objetos que lembram as formas espaciais (cubo, paralelepípedo, cone, cilindro e esfera) e levar para escola. Em sala de aula, pedir que organizem os objetos de acordo com a forma espacial.

(EI03ETCM34) Conhecer, identificar e nomear formas geométricas planas a partir das formas espaciais (saber que o quadrado é uma face do cubo, por exemplo).

- “Navio do pirata”. Propor às crianças a brincadeira, questionando se já ouviram falar sobre piratas, quem são, suas características, e o que eles levam com eles nos navios. Após a roda de conversa, realizar uma marcação com fita crepe no chão ou desenhar com giz um traçado que representará o navio, e pedir para que as crianças se organizem em cima da marcação. Organizar formas geométricas recortadas de papel no centro do navio, de modo que todos possam visualizar, ressaltando que tais formas representarão as joias preciosas dos piratas. Iniciar a brincadeira, contando uma pequena história “Um navio pirata deixou um enorme baú de tesouro cair no mar, e precisamos ajudar a encontrar, a primeira joia é grande e tem três lados/pontas e se chama triângulo”, e assim sucessivamente. As crianças deverão rapidamente encontrar a forma da “joia”, retirando-a do centro (mar), e voltar para o navio segurando a joia encontrada. Vence o jogo quem conseguir resgatar mais joias (formas geométricas).
- Carimbo de embalagens. Manipular diferentes embalagens (rolinho de papel, caixas de remédio, potes de yogurt, etc.) e blocos lógicos para perceber suas características. Oferecer folhas e tintas para que os alunos carimbem as embalagens e observem quais formas aparecem no carimbo. O objetivo é que percebam que as formas planas (quadrado, retângulo, círculo) são as faces dos sólidos.
- Reconhecer as formas geométricas nos vários ambientes da escola. No refeitório, no parque, no pátio, nos corredores, na sala de aula e nomeá-los, percebendo as características de cada uma.
- Dobradura com formas geométricas. Realizar dobraduras simples e, posteriormente, com mais detalhes, explorando transformações geométricas através da composição e decomposição de figuras.
- Participar da história: “*Um redondo pode ser um quadrado?*” Autor Canini. No decorrer da leitura propor a situação-problema que será construir um quadrado com os círculos. Sentadas em roda as crianças ganharão círculos do mesmo tamanho e cor e terão que colocar esses círculos na sua frente na tentativa de construir um quadrado com todos os círculos.
- Descobrir a partir de novas experiências e vivências, como uma forma geométrica pode ser transformada em novas formas.
- Projeção de formas. Com uso de um projetor, manipular e explorar formas espaciais diante da projeção da luz na parede.

- Bingo de formas geométricas. Escolher as embalagens e carimbar com tinta uma face na cartela do jogo. Posteriormente, fazer um bingo das formas geométricas.
- “Dança das formas”. Desenhar com giz no chão, na área externa da escola, várias formas geométricas como: círculos, quadrados, triângulos, retângulos. Ao som da música, dançar em volta desses desenhos. Quando a música parar, as crianças deverão entrar dentro de uma forma geométrica e nomear qual a forma escolhida.
- “Que sombra é essa?” Distribuir em um local com luz alguns objetos com formas geométricas espaciais (exemplos: cubo, cone, dentre outros). Sugerir que explorem as sombras deles. Apresentar formas planas correspondentes, como quadrado, triângulo e propor que façam a relação: “com qual figura esta sombra parece?” Nomear as figuras geométricas durante a brincadeira. Deixar expostas imagens das figuras geométricas planas utilizadas.
- Apresentar aos alunos as peças dos blocos lógicos, deixando que as explorem e observem suas características. Nas atividades diversificadas da semana, oferecer os blocos lógicos e pedir que eles façam moldes, contornando no papel as faces das peças. À medida que eles fazem os contornos, questionar qual forma eles observam que saiu no papel. Após fazer as mediações, deixar que os alunos criem a partir das formas que contornaram, desenhando e colorindo livremente. Essa atividade também pode ser executada utilizando materiais recicláveis, como caixa de leite, caixa da pasta de dente, pote de iogurte etc.
- Em roda, contar a história “*A Joanhinha sem Bolinhas*”, da autora Carolina Rodrigues da Silva Souza. Realizar a compreensão oral e coletiva para que a sala demonstre suas sensações sobre a história. Apresentar papéis cortados e indagar quais formas remetem à história contada? Nomear as formas apresentadas. Questionar sobre a representação das diferentes formas, deixando o círculo por último. Fixar os esquemas de dobradura da Joanhinha na lousa. Apresentar dois círculos, dobre ao meio o primeiro e informe que ele se tornou um semicírculo. Com dois semicírculos, as crianças perceberão que é possível construir a asa da Dona Joanhinha. Disponibilizar sulfite, círculos, cola e giz de cera para a representação da história. Disponibilizar mural para exposição das atividades.
- Tangram. Explorar/manusear as peças do tangram, perceber as formas geométricas existentes. Criar figuras utilizando as peças. Ex.: animais, casa, carro etc.
- Explorar caixas/embalagens para identificar as faces das mesmas. Sentadas em roda, as crianças irão experimentar carimbar as faces das caixas de embalagens, carimbar com tinta no papel craft as faces e nomear as formas geométricas que são carimbadas.
- Cantinho da construção. Disponibilizar peças de encaixe (EVA) com formas geométricas (quadrados e triângulos). Deixar um cubo e uma pirâmide montados e pedir para que montem um igual. Argumentar como fizeram e quantas formas geométricas

utilizaram. Em seguida, pedir para que transformem o cubo e a pirâmide em quadrados e triângulos novamente.

- Utilizar embalagens semelhantes ao cubo, paralelepípedo, pirâmides, e recortá-las nas dobras, identificando quantas partes possuem.

(EI03ETCM35) Perceber, diferenciar e antecipar as mudanças climáticas durante um dia e durante o ano.

- Tabela do tempo. Participar de rodas de conversa sobre as mudanças climáticas durante o dia. Construir uma tabela para representar dia a dia estes dados. No final de cada mês, realizar o gráfico dos dados obtidos.
- Ouvir a história “*A cigarra e a formiga*”, conversar sobre as mudanças climáticas presentes na história e propor às crianças uma encenação.
- Consultar a previsão do tempo na internet ou jornal para programar alguma atividade externa para o dia seguinte.
- Na roda de conversa, propor questões sobre as características das estações do ano e as necessidades de proteção ao corpo (roupas, protetor solar, etc.), como vestuário adequado, tipos de atividades mais propícia, entre outros.
- Participar de rodas de leitura, de textos informativos sobre raios, chuva de granizo, enchentes, entre outros.
- Observar e analisar a paisagem ao seu redor nas diferentes estações do ano, como por exemplo, acompanhar as mudanças ocorridas em uma planta e ou árvores nas diferentes estações do ano, utilizando desenhos e ou fotos.
- É inverno! No inverno quando as crianças chegam na escola bem agasalhadas, perguntar para elas na Roda de Conversa, porque não tiram as blusas, ao responderem que está frio, questionar se alguém sabe porque está frio, o que sabem sobre o inverno, qual estação vem depois do inverno, quais as características da próxima estação.
- É verão! Combinar com os responsáveis, numa semana bem quente, um banho de mangueira, sendo que para esse dia as crianças tragam roupa de banho e toalha. Depois dessa brincadeira, fazer uma Roda de Conversa e questionar sobre o verão, qual é a temperatura do verão, quais cuidados precisamos ter, que tipo de roupas e calçados devemos usar etc.

- Observar o tempo no início da aula para levantar hipóteses se é possível chover até o fim do dia, e quais adequações podem ser feitas no momento do parque (área externa) diante da situação.
- Vivenciar e identificar os fenômenos naturais atmosféricos: chuva, sol, nuvem, vento etc. que ocorreram durante sua permanência na escola.

(EI03ETCM36) Reconhecer, nomear e comparar as características físicas dos animais.

Roda de conversa:

- Na roda de conversa, fazer um levantamento prévio sobre o conhecimento que as crianças têm sobre os animais. Os tipos de animais que conhecem suas características, os animais que já viram e os que só conhecem das revistas, se têm algum animal em casa, etc.
- Disponibilizar figuras diversas de animais para que as crianças possam pesquisar e fazer comparações entre suas características e habitat dos animais. Facilitar o acesso à internet para visualização de fotos e curiosidades. Sugestão: criar jogos da memória com as figuras dos animais encontrados.
- Socializar para os colegas quem tem animais em casa e quais são eles, nomear a espécie, seus hábitos, como são, de que se alimentam...
- Identificar situações de perigo que envolvam os animais (mosquito da dengue, taturanas, cachorros desconhecidos, insetos como abelhas e formigas).
- Observar e discutir sobre as características físicas de alguns animais que aparecem na escola, como sagui, joaninha, passarinho, gato, lagarta e borboleta.
- Classificar figuras de alguns animais trazidos em roda, seguindo algumas características: com pelos, escamas, que tem bico, que se rastejam etc. Reconhecer e nomear os animais domésticos, selvagens, aquáticos e as aves.

Jogos e brincadeiras:

- “Jogo do mico”. Brincar no cantinho. Embaralhar e distribuir as cartas entre os jogadores, não podendo sobrar nenhuma, formando os pares de animais possíveis (macho e fêmea).
- “Meu mestre mandou”. Brincar de “Meu mestre mandou” apresentando imagens de animais. Ao apresentar cada imagem as crianças deverão observar suas características, imitando-os. Ex: “Meu mestre mandou pular como um sapo (pular e fazer o barulho do sapo)” “Meu mestre mandou voar como uma borboleta” (balançar os braços imitando o vôo da borboleta), entre outros.

- “Batata quente”. Fazer uma roda e, ao som da música, passar uma caixa fechada com gravuras de animais. A criança que estiver com a caixa, quando a música terminar, pega uma das gravuras e fala sobre as características do animal. No decorrer da atividade, comentar e comparar diferenças e semelhanças entre os animais nas gravuras tiradas

Hora da leitura:

- “*É um gato?*”, de Guido Van Genechten. Contar a história para as crianças e fazer questionamentos durante a leitura, explorando as características dos animais apresentados.
- Ouvir a leitura do livro “*Comilança*”, de Fernando Vilela. Observar as ilustrações que indicam a cadeia alimentar dos animais da Amazônia e compreender que esse processo é importante para o equilíbrio da natureza.
- Realizar a leitura do livro “*Samira vai ao Parque ecológico*”, de Vera Lúcia Seletto (Ed. Adonis), para essa aventura no mundo animal. Comparar as características físicas dos animais através dos questionamentos: você tem algum animal em casa? Qual(is)? Qual animal pode viver dentro de casa? Por que as pessoas têm animais de estimação? Vocês sabem quais são os animais domesticados pelo homem? Quem sabe dizer um animal selvagem? Onde eles vivem? Pode ter um animal selvagem na nossa casa? Escrever uma lista (professor escreva) dos animais, domésticos e selvagens, para as crianças se apoiarem na procura das figuras em casa e montar um álbum coletivo em sala de aula.

Observações e vivências:

- Terrário com “bichinhos de jardim”. Construir coletivamente um terrário em uma garrafa pet. Pesquisar e encontrar mudas pequenas de plantas resistentes à falta de água, (como suculentas ou grama de jardim) e pequenos bichinhos de jardim. Cuidar e preservar as plantas e bichinhos do terrário. Registrar as transformações observadas no experimento e as características físicas diferenciadas de cada bichinho. **Varição:** Observar a evolução, o nascimento e o crescimento de animais, como: da lagarta à borboleta, do girino ao sapo, entre outros.
- Observar e ter contato com animais do ambiente em que vive, como, por exemplo: animais domésticos, insetos, aves, peixes, entre outros.
- Realizar votação para escolher um animal para estudo. Participar de histórias com este animal, vídeos com curiosidades, desenhos através de diversos materiais e outras ferramentas para posteriormente apresentar o animal para outra sala.
- Ajudar o Trip e o Troop a adivinhar que animal será, para depois criar com a sala charadas sobre outros animais escolhidos. Confeccionar um livro com as charadas e imagens, para brincar com a família. <https://www.youtube.com/watch?v=FeXJpsUVPyk>

- Observar animais em revistas científicas, DVDs, almanaques e enciclopédias e fazer questionamentos relacionados às características físicas, estabelecer semelhanças e/ou diferenças.

(EI03ETCM37) Diferenciar, nomear e comparar plantas diversas.

- Conhecendo partes das plantas. Iniciar com a música “Dona Árvore”, de Bia Bedran. A música poderá ser encontrada no link:  
<https://www.youtube.com/watch?v=0Zp94O8SfEo>
- Conversar com as crianças sobre as partes das plantas: raiz, caule, folhas, flores, frutos e suas necessidades. Desenhar com as crianças uma flor (ou árvore) enfatizando partes da planta.
- Observar as plantas existentes na escola, durante um passeio, comparando tamanhos, cores, local do plantio e funcionalidades. Registrar através de desenhos. Pesquisar na internet para completar as informações observadas e solucionar possíveis dúvidas que possam surgir.
- Observar e registrar as características das plantas quando fazem a sua degustação. Exemplo: quando comem uma fruta falar de seu sabor, se é azeda ou doce, se é dura ou macia, se gostaram ou não. Na merenda ou no preparo das receitas culinárias.
- Conhecer, nomear e degustar algumas plantas que são usadas como chá, através dos 5 sentidos. Sentir a planta e descobrir qual é, sentir o cheiro ou degustar o chá.
- Observar a germinação de grãos e ou plantas( feijão, alpiste, etc.). Materiais: copo descartável, terra, água e grãos Plantar os grãos, cuidar diariamente e manter em um espaço que tenha luz solar. Acompanhar e cuidar diariamente, elaborando registros da sua evolução.
- Organizar uma horta coletiva que poderá ser feita direta no solo ou em floreiras, de acordo com o espaço disponível na escola. Plantar diferentes espécies como temperos, hortaliças e verduras após um estudo sobre suas características. Acompanhar e registrar seu desenvolvimento, bem como seus cuidados. **Variação:** plantar em vasos, floreiras, garrafa PET.
- Participar da roda de conversa sobre a diversidade das plantas. Quais são comestíveis? Quais são ornamentais? Quais são venenosas? Quais são medicinais? Temos algumas dessas plantas na escola?
- Participar de rodas de leitura de textos informativos sobre plantas e suas curiosidades.



- Realizar pesquisas sobre plantas que tem em casa, plantas que a família usa como remédios e como alimento e trazê-las para socializar suas características com o grupo.
- Observar se há plantas em casa e fotografá-la(s), com ajuda de um familiar (previamente orientado). A foto pode ser enviada pelo canal de comunicação com a escola (whatsapp). Organizar um mural, se as fotos forem impressas, ou observar as imagens projetadas; conversar sobre os diferentes tipos de plantas encontradas, se estão florescendo, pesquisando seus nomes, se necessário.
- Coletar folhas e semente caídas e tentar descobrir de qual planta caíram. Guardar para posterior exploração ou trabalho artístico.
- Pedir para que as crianças, junto com a família, colem diversos tipos de folhas e sementes, tragam para a escola onde juntos faremos uma seleção de tudo que foi coletado.

(EI03ETCM38) Conhecer e reconhecer elementos da paisagem local, do seu ambiente cotidiano e da nossa sociedade.

- Oferecer para as crianças uma máquina fotográfica e pedir que fotografem um espaço da escola que gostem de ficar ou que achem interessante. Organizar posteriormente uma mostra de fotos.
- Realizar com as crianças um passeio pela escola para reconhecerem a paisagem local. Propor que verifiquem o que há nela, como plantas e animais, problemas de acessibilidade, estrutura e perigos. Realizar após uma roda de conversar e fazer uma relação de problemas e as possíveis soluções.
- Proporcionar às crianças o conhecimento dos elementos que fazem parte do bairro: a escola, os postinhos de saúde, os comércios, as igrejas, os pontos turísticos. Organizar visitas a alguns destes espaços. Contatar alguns profissionais que trabalham neles para que falem um pouco sobre o que fazem. Organizar todas as informações, realizando registros escritos e artísticos.
- Comparar fotos antigas com fotos novas do mesmo lugar (que pode ser a escola, pontos da cidade ou do bairro), pode-se também trazer algumas filmagens antigas.
- Apresentar para as crianças o livro "Zoom" e solicitar que observem as imagens. Questionar sobre as cenas, o que acham que irá formar na próxima página. Apresentar após a leitura, fotos previamente selecionadas que contenham apenas um pedaço de algum espaço da escola. Perguntar se elas sabem de qual parte da escola, a foto se refere. Ouvir e anotar suas respostas. Propor a elas, que encontrem os locais de onde as fotos foram tiradas.

- Mostrar fotos antigas e atuais do Ribeirão Jacaré. Perguntar se conhecem, se sabem que tem um ribeirão em Itatiba e contar sua história. Pedir para desenhar o ribeirão. Montar uma exposição dos desenhos.
- Solicitar às crianças que relatem oralmente o itinerário de casa para a escola através de questionamentos, comparações e qual paisagem gosta mais. Realizar depois o registro com desenho.
- Realizar com as crianças um passeio no entorno da escola. Conversar com elas, após o passeio na roda da conversa. Fazer um levantamento sobre o caminho, locais e pontos de referências.
- Observar fotos antigas do bairro onde a escola está localizada. Deixar as crianças relatarem suas impressões, se continua da mesma forma ou se mudou muito.
- Fazer um passeio com as crianças observando as diferentes possibilidades de acesso para o mesmo destino. Por exemplo: como chegar ao parque por caminhos alternativos. Discutir posteriormente qual foi o melhor caminho a ser percorrido. Solicitar às crianças que realizem um registro por meio do desenho.